FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 385

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BALANÇO

O ano que hoje se despede, para não fugir à regra de quase todos os anos que passam, não nos deixou saudades. O País, infelizmente, não viu melhorada, de um modo geral, a sua situação, embora sob certos aspectos não se tenha agravado, o que já se pode considerar um benefício. A' parte a tentativa de alteração da ordem pública que assinalou tristemente a entrada do ano que hoje finda, não se registaram acontecimentos de vulto na política portuguesa. O incidente a que antigamente se chamava crise ministerial, e que hoje se denomina «render de guarda», à semelhança do serviço de rotina que se verifica nos quartéis, resolveu-se, ao que parece, satisfatòriamente. Mudaram os nomes dos titulares que

(Continua na página seguinte)

A LIBERDADE DIMINUI NOS E. U. A.

— segundo um membro do Supremo Tribunal

WASHINGTON, 31 — O juiz William Douglas, do Supremo Tribunal, declarou ontem numa entrevista pela Televisão, que desde o fim da segunda guerra mundial há cada vez menos liberdade nos Estados Unidos, e disse que a Imprensa norte-americana é responsável por esta situação, porque não pugna inteiramente pelas suas garantias constitucionais de liberdade de acção.

«O desejo dos jornais de ganhar dinheiro levou-os a rebaixarem o seu nível ao menor denominador comum» — acusou o juiz.

«O resultado desta atitude é que os Estados Unidos estão a sofrer por não serem capazes de acompanhar as mudanças que o Mundo atravessa. A maior parte dos jornais não assume, pura e simplesmente, o seu papel educador». — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Tschombé regressa à Katanga após a O. N. U. ter garantido que não correria perigo

SALISBURY, 31 — Tschombé e o seu séquito, incluindo Munongo, ministro do Interior katanguês, partiram, hoje de manhã, desta cidade, num avião da Força Aérea rodesiana.

Um informador do Governo da Federação das Rodésias e da Niassalandia disse que Tschombé tinha decidido regressar á Katanga. Mas o seu destino exacto não é conhecido, tendo sido descrito apenas como «algures na Katanga».

Sabe-se, contudo, que Tschombé deve passar algumas horas em Ndola (Rodésia do Norte) com a mulher, que se encontra ali hospitalizada em consequência de ter sofrido ontem um aborto provocado pelas fortes emoções dos ultimos acontecimentos.

OS «CAPACETES AZUIS» DEPARARAM COM RESISTÊNCIA EM KAMINA

Tschombé afirmara, ontem, em Salisbury, que ia regressar á Katanga para dirigir a resistência ás Nações Unidas «até ás suas ultimas consequências».

Contudo, anuncia-se que terminaram as hostilidades em Elisabethville, que se encontra sem água, sem electricidade e sem abastecimentos suficientes. As forças da O. N. U. irradiam dali para outros pontos da Katanga, tendo deparado com resistência na cidade de Kamina, próximo da base aérea onusina de onde partem os aviões a jacto para os ataques contra a força aérea katanguesa.

ANTES DE PARTIR, TSCHOMBE' CONFERENCIOU DE NOVO COM «SIR» ROY

O presidente da Katanga, que durante a sua estadia em Salisbury esteve hospedado na residência oficial de «sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalândia, travou mais conversações com «sir» Roy, antes de partir.

A' residência do primeiro-ministro foi chamado o alto comissário britanico, lorde Alport, para mais uma conversação com Tscohmbé, presumivelmente para lhe frisar a garantia dada pelas Nações Unidas de que ele não corria perigo se voltasse para a Katanga. — (A. N. I. F. P. e R.).

PORTUGAL ACUSADO DE APOIAR A KATANGA

LEOPOLDVILLE, 31 — As onze resoluções aprovadas pelos delegados do P.A.F.M.E.C.S.A. reunidos nesta cidade repetem práticamente os termos dos telegramas enviados a Macmillan, Kennedy e Thant.

Os delegados condenam nomeadamente a acção dos grupos financeiros, económicos e mineiros que apoiaram e continuam a apoiar a secessão katanguesa.

Pedem disposições contra os países a que esses grupos pertencem, sobretudo a Grã-Bretanha, a França, a Bélgica e Portugal.

Apoiam inteiramente a acção das Nações Unidas e do Governo central congolês em prol da unidade e da integridade do Congo.

Acusam violentamente «sir» Roy Welensky de haver favorecido o tráfico de armas com a Katanga.

Por outro lado, congratulam o Governo norte-americano pela sua atitude quanto ao problema congolês.

Enfim, rejeitam toda a ideia de cessar-fogo antes da realização da unidade do Congo.

A conferência do P. A. F. M. E. C. S. A. (Movimento Pan-Africano de Liberdade para as Africas Oriental, Central e Sul) terminou hoje. — (F. P. e R.).

Nota do dia

AUSTERIDADE E BOAS-FESTAS

Persiste entre nós, e noutros países, o hábito social de desejar, nesta quadra do ano, as boas-festas a pessoas amigas ou simplesmente conhecidas, que têm naturalmente de as retribuir, para não passarem por mal educadas. Imprimem-se cromos mais ou menos ingénuos e gastam-se rios de dinheiro com essa iconografia tradicional, que tem apenas o mérito de proteger as artes gráficas e de aumentar a receita dos C. T. T. Ninguém teria nada com isso, pois cada um está no direito de gastar o seu dinheiro como lhe aprouver, se em alguns casos não fossem afectadas as finanças públicas com uma despesa que não está prevista no orçamento e que não há razão nenhuma para fazer. Quando, por um lado, se impõe um regime severo de austeridade e se aconselham as maiores economias nos serviços públicos, por outro lado atira-se dinheiro pela janela fora para cumprir um acto inútil de cortesia que ninguém agradece. Foi o que fizeram alguns departamentos do Estado mandando imprimir cartões para esse efeito, em que se fazem reproduções vistosas de quadros antigos — e só temos que elogiar o bom gosto da escolha — por um processo de policromia que fica muito caro. Quando o País está empenhado numa luta pela sua sobrevivência, que lhe custa os olhos da cara e exige de todos nós pesados sacrifícios, não devia haver lugar para desperdício dos dinheiros públicos, como este de mandar imprimir cromos artísticos, para dar as boas-festas a pessoas que não se conhecem e que, na maior parte dos casos, nem sequer as retribuem. Onde está a política de austeridade tão vivamente recomendada? Onde está o respeito pela bolsa do contribuinte, a quem se pedem sacrifícios para fins que não se conciliam muito bem com o de desejar um ano feliz e alegre a quem só tem razões para estar triste? Tem-se dito que o País está de luto. Todos estamos, portanto, de luto. E não se desejam boas-festas a pessoas que estão de luto.

AS PERSPECTIVAS DO TEMPO SÃO POUCO ANIMADORAS PARA O COMEÇO DO ANO

LONDRES, 31 — A vaga de frio que começou a fazer-se sentir na Europa há oito dias promete a continuação da neve, da geada e de ventos ciclónicos em quase todo o continente.

Ao entrar na sua segunda semana, o mau tempo deixa um rastro de morte e destruição. As baixas atingiram 562, em consequência de desastres de viação e mortes por afogamento, asfixia e exposição ao

(Continua na 16.ª página)

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

III — Necessidade de simplificação dos cursos

pelo prof. Orlando Ribeiro

O AUMENTO de matérias a ensinar e o afluxo de estudantes, traduziram-se, mais ou menos por toda a parte, numa crise do pessoal docente. Por toda a parte também os professores eminentes constituem raridade, que em alguns países as Universidades disputam entre si. Nos Estados Unidos e na Alemanha, por exemplo, há um verdadeiro «mercado» de professores, aumentando umas Universidades o ordenado dos que se deslocam de outras. Mas, além destes mestres que são garantia do nível elevado da Ciência que cultivam, tanto na investigação como no ensino, as Universidades têm de contar com um numero cada vez maior de docentes que possam fazer face ao numero cada vez maior de estudantes que as frequentam.

Este problema reveste-se entre nós, em certas matérias, de uma acuidade especial. Basta citar o caso das Faculdades de Letras, onde nunca tiveram provimento alguns lugares criados pela Reforma de 1911. De duas maneiras se pode obviar este inconveniente, uma razoável, outra péssima; entre nós não raro se optou pela segunda, que consiste em sobrecarregar os docentes em numero insuficiente para que

(Continua na 14.ª página)

A REPÚBLICA MODERNA

Por Pierre MENDÈS FRANCE

8 — A TAREFA A REALIZAR PELAS NOVAS GERAÇÕES

Se as nossas sugestões incidem ao mesmo tempo sobre a política e a economia, a razão está em que os dois domínios não podem ser dissociados. Seria perder tempo procurar apenas soluções numa nova combinação jurídica dos poderes publicos sem ir mais longe. A obra em que devemos trabalhar agora é a da construção dos alicerces sobre os quais se edificarão, um regime eficaz de liberdade política, de expansão económica, segura e vigorosa e uma vida social que dê certezas aos jovens. Construir os alicerces é ingrato e pouco espectacular e exaltante. É tentador, antes mesmo de esses alicerces estarem acabados, procurar construir um andar, dois ou três. Áqueles cuja impaciência é compreensível deve explicar-se sempre a necessidade de assegurar, em

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa

HOJE

Suplemento desportivo

48 PÁGINAS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Um estudante de 12 anos do Casal Ventoso de Baixo foi um dos quatro contemplados com o primeiro prémio do Totobola

O 15.º concurso do Totobola — o último deste ano — forneceu os seguintes numeros: intervieram nele 1758 agentes, dos quais 106 de Angola e 56 da Madeira; houve 3 586 473 apostas que renderam 5380 contos; 1237 contos para cada um dos dois prémios.

Apesar do adiamento dos desafios, Boavista-Varzim e Leça-Beira Mar, foram relativamente poucos os apostantes premiados: 4 que acertaram em 11 resultados e 109 que tiveram 10 palpites certos (102 da Metrópole e 7 do Ultramar).

Assim, os que tiveram o primeiro prémio receberão 309 333, escudos. Aos segundos prémios cabem 11 361$60.

No escrutínio, presidido pelo dr. Correia da Fonseca, chefe do Serviço de Apostas Mutuas Desportivas, apurou-se que os quatro apostantes por quem será distribuído o primeiro prémio são os seguintes: Romão Joaquim dos Santos Penedo, estudante, do Casal Ventoso de Baixo; José Filipe Matela, da Rua de Santana á Lapa, 152, 1.º, também de Lisboa; Rui Sampaio Saraiva Pinto Leite, empregado bancário, da Rua Costa Cabral, 1024, do Porto; e Gabriel da Costa, da Travessa da Rasa, 48, de Gaia.

Todos eles fizeram apostas simples: e dois deles gastaram apenas três escudos cada um.

«Já posso ser engenheiro!» — disse-nos o pequeno Romão Penedo, que teve um 1.º prémio do Totobola

Não é gente de muitos teres e haveres a que vive em Casal Ventoso de Baixo, nas encostas de Alcantara, para a Avenida de Ceuta. Mas chegou hoje ali a deusa Fortuna, pondo em alvoroço os moradores do sítio.

Acontecera simplesmente isto: um rapaz de 13 anos acertara em 11 resultados do Totobola e ganhara, com mais três concorrentes, 309 333$30! Os pais são vendedores ambulantes de criação.

Quando o feliz contemplado, que jogava em aposta simples, gastando três escudos, soube da nova, nem queria acreditar. Juntou-se a vizinhança, que viveu a alegria do rapaz. A mãe tinha ido ao mercado da Ribeira e o pai anda, actualmente, pela Beira. Não deve saber ainda que o seu filho foi o grande «totobolista» desta semana.

Quando chegámos a Casal Ventoso de Baixo, encontrámos o Romão dos Santos Penedo com uma multidão de rapazes á sua volta. Parecia dia de festa... e com razão o era para aquela modesta família.

— Então, como te sentes?

— Muito alegre. Eu ando no 2.º ano da Escola Industrial e, aqui, o meu irmão, o Joaquim, no 1.º ano. Agora, com o dinheiro, que me saiu, eu já posso ser engenheiro. Era o sonho da minha vida e eu gosto muito de estudar.

— Que vais comprar, quando receberes o dinheiro?

— Não sei... Roupas para os meus priminhos, que são muito pobres e de quem gosto muito. O resto será para os meus pais. Vai-nos fazer muito jeito.

— E para ti?

— Quero continuar a estudar... e um anel. Os meus pais fazem muitos sacrifícios. Agora, talvez a vida nos corra melhor e eu e o meu irmão possamos habilitar-nos para um futuro emprego.

— Como fizeste a aposta?

— Muito simples. Eu sou do Benfica... dei a derrota ao Sporting... escrevi os outros palpites «cientificamente»... e tive sorte!

Deixámos o pequeno Romão, no meio dos seus companheiros de brincadeira e precisamente quando chegava ali a sua avó, uma velhinha de 70 anos, que se desfez em lágrimas ao abraçar e beijar o neto. Também havia lágrimas nos olhos dos vizinhos, gente pobre que se sentia feliz porque a sorte bafejara um dos seus.

O jovem Romão Penedo já pode sorrir ao futuro

Tomou posse o novo administrador do 3.º Bairro de Lisboa

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, conferiu hoje posse, ao meio-dia, no salão nobre do Governo Civil, ao novo administrador do 3.º Bairro de Lisboa, sr. dr. João Guedes Negreiros Vaz. Assistiram ao acto os srs. conselheiro Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; Manuel Casimiro, presidente-delegado da União de Freguesias do Concelho de Lisboa; representantes das Administrações dos vários bairros da capital; e funcionalismo superior do Governo Civil.

Leu o auto de posse o sr. dr. Norberto Costa e falaram o sr. dr. Luís Alcalde Teixeira, administrador do 2.º Bairro, e o governador civil, que se referiram ás responsabilidades do cargo em que o sr. dr. Negreiros Vaz era investido e ao campo de acção a desenvolver.

O empossado manifestou o desejo de servir com consciência e de cumprir o melhor possível as suas funções.

MATERIAL RADIOFÓNICO roubado de um automóvel

Do automóvel do locutor Vítor Sérgio, da «Sonarte», ontem, á noite, estacionado junto da sua residência, na Rua Fialho de Almeida, n.º 24, os gatunos, partindo os vidros, roubaram todo o material, de custo considerável (dois microfones, dois «transistors», cabos, telefone, etc.), utilizado na transmissão radiofónica do jogo Académica-Sporting.

Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária e avisadas as casas de artigos da especialidade.

BRINDE APETECIDO

Um óptimo relógio bracelete para homem ou senhora

Junghans

A venda nas boas Relojoarias e Ourivesarias.

Perto de 200 presos políticos libertados na Coreia do Sul

SEUL, 31 — A junta governamental promulgou hoje um decreto que põe termo ás disposições proibindo as actividades políticas, tomadas na altura do golpe de Estado há nove meses. Ao mesmo tempo, anunciou a restituição á liberdade do ultimo grupo de 171 presos políticos, membros dos três partidos conservadores existentes no princípio do ano.

Declara-se oficialmente que a finalidade deste decreto é impedir a proliferação dos partidos políticos. Estipula, nomeadamente, que nenhum partido político será autorizado a existir se o numero dos filiados for inferior a 2000. Nenhum dos antigos partidos poderá reorganizar-se sob o seu antigo nome. — (F. P.).

BALANÇO

(Continuação da página anterior)

sobraçavam algumas pastas. Não mudou, porém, a direcção. A linha de rumo continua a ser a mesma. Afirmaram-no os empossados, ao fazerem o elogio dos seus antecessores, nos discursos que proferiram no acto de posse. Confirmou-o o Presidente do Conselho em declarações públicas. Nada se alterou, portanto, quanto à orientação política seguida pelo Governo. As linhas-mestras dessa orientação não sofreram o menor desvio.

O País está hoje inseparàvelmente ligado à sorte das suas províncias ultramarinas. Não há problema que mais nos preocupe, não há assunto que mais nos apaixone. Adensam-se à sua volta horizontes turvos e acastelam-se sobre elas nuvens caliginosas. Os perigos que ameaçavam Angola, que tão graves inquietações nos causaram, e que ainda não se podem considerar afastados, diminuiram no entanto consideràvelmente. O terrorismo foi dominado. Restabeleceu-se a paz e o trabalho nas regiões onde a ordem tinha sido alterada. No areópago internacional onde temos sido, injustamente, acusados de todas as vilanias, modificou-se sensivelmente, a nosso respeito, a opinião de países que até há pouco tempo alinhavam com os nossos inimigos e que não nos faltaram, desta vez, com a sua solidariedade, quando uma maioria irresponsável fez aprovar uma moção que nos impõe sanções imotivadas e injustas.

O enorme esforço feito pelo País para manter a soberania portuguesa em Angola e defender as populações contra as investidas dos terroristas não abrandou ainda. Está a custar-nos, é certo, o melhor do nosso sangue, o sangue da mocidade que se sacrifica de boa vontade em defesa da Pátria e o sangue que vivifica os circuitos da economia nacional. Queremos acreditar, porém, que esse sacrifício não será inútil e que, embora o futuro esteja carregado de dúvidas e de incertezas, conseguiremos sobreviver com dignidade, já que não nos sorri a ideia de morrer, embora com glória.

O que vai ser o ano que amanhã começa ninguém o pode dizer. Os profetas estão desacreditados. Resta-nos fazer votos por que não nos traga ainda maiores desgostos do que aqueles por que já passámos, e que a roda da fortuna, que tanto tem desandado para nós, comece agora um movimento em sentido contrário. E por que brilhe em todos os lares portugueses, neste melancólico fim de ano, uma luz de esperança em melhores dias, já que de esperanças vive o homem — quando não pode viver de alguma coisa mais alimentícia.

MORTE TRÁGICA DE UM JOVEM «CIENTISTA»

LOS ANGELES, 31. — Mike Regan, de 14 anos, que sempre dissera que queria ser um cientista espacial, faleceu ontem devido á explosão de um foguete de fabrico caseiro.

Mike e o seu amigo Mark Hopkins, também de 14 anos, tinham acondicionado centenas de fósforos num tubo. De súbito o foguete explodiu, matando Mike e ferindo gravemente o amigo. — (R.).

ESTAVA COM FRIO e morreu intoxicada

No Casal da Gargantada, em Carenque, apareceu morta, esta manhã, a serviçal Piedade Rosa da Cunha, de 34 anos, natural de Paredes de Coura, a qual, ontem, encontrando-se só e com frio, se fechou no quarto, com um fogareiro de carvão, que deve ter-lhe provocado intoxicação fatal, em virtude de ter estado aceso toda a noite.

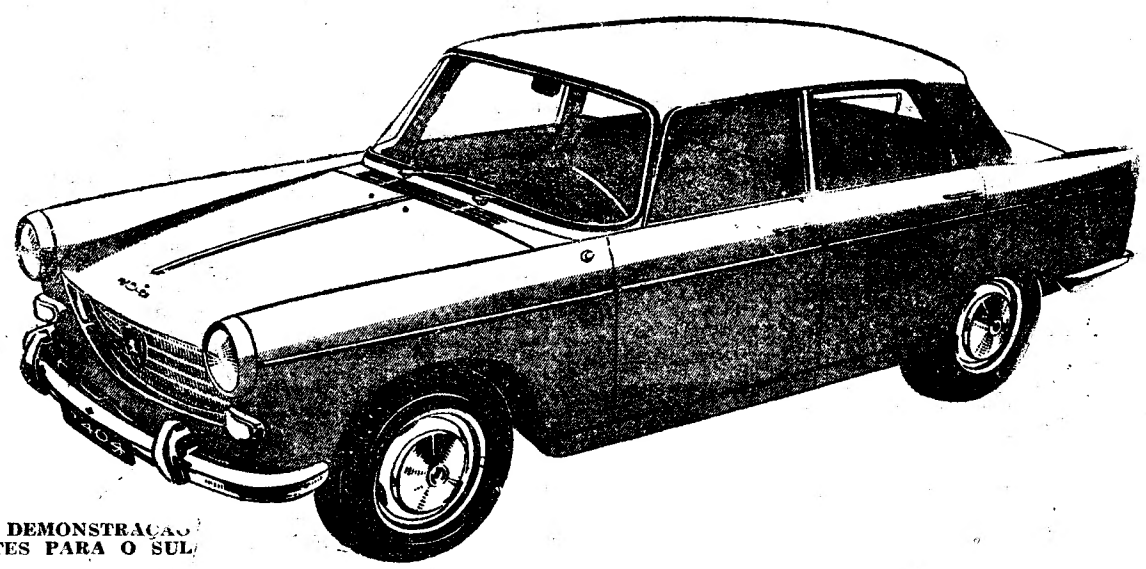
O corpo foi encontrado pelos bombeiros de Carenque e da Amadora, que compareceram ali esta manhã e arrombaram a porta do quarto. O subdelegado de Saude esteve também ali, tendo dispensado a autópsia. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério de Belas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM CARRO DA MAIS ALTA QUALIDADE

404 PEUGEOT



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS AGENTES PARA O SUL

MOCAR, LDA. Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Salvador, Irene Cruz e Camilo de Oliveira, num dos momentos da revista «O gesto é tudo!»

«O GESTO É TUDO!», NO TEATRO ABC

Não será fazer uma afirmação muito original dizer-se que se há teatro vivo em Portugal é, precisamente, o teatro de revista, porque tem autores, artistas, publico e palcos, gozando, até, de uma liberdade de movimentos e de palavra que nem sempre é dada ao «outro» teatro, isto é, o teatro declamado — que por muitos é considerado o «unico» teatro. De qualquer modo, o espectáculo de revista renova-se e repete-se, com mais ou menos felicidade, constituindo sempre um acontecimento de interesse popular, movimentando dezenas de artistas, descobrindo revelações, trazendo aos palcos portugueses atracções estrangeiras e procurando divertir o publico.

Na pequena sala do ABC estreou-se ontem «O gesto é tudo!», com texto de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues; musica de João Nobre e Carlos Dias; montagem dos irmãos Martins e figurinos de Pinto de Campos. Estreia talvez um pouco precipitada, pepéis um bocadinho crus, ponto gritando excessivamente...

Em todo o caso o espectáculo resulta, quer pelo dinamismo de Salvador, quer pelo valor dos intérpretes, quer pela graça — ainda que nem sempre muito «académica» — dos textos. Há um pouco de tudo de que o publico gosta: malícia, crítica ao quotidiano, fado, raparigas novas e, até, uma nova vedeta, a jovem actriz Irene Cruz, cuja estreia no teatro ligeiro foi uma agradável surpresa para o grande publico. Não é vulgar, realmente, o aparecimento de uma actriz tão nova, bonita e com talento. Por isso a aplaudiu com entusiasmo.

Mas não foi apenas Irene Cruz que transitou para a revista. O mesmo sucedeu a Francisco Nicholson e, de certo modo, a Luís Horta, um fantasista e cantor de mérito, cujos recursos, porém, não foram devidamente aproveitados.

E' entretanto justo afirmar-se que a equipa funcionou com acerto. Salvador, como peixe na água, teve a seu lado um Camilo de Oliveira pleno de intenções, conquistando fácilmente as gargalhadas do publico, o mesmo podendo dizer-se de Berta Loran, cuja simpatia está mais que comprovada, mas que precisa encarar a sério a renovação dos seus processos.

Valentina Félix, uma fadista nova, agradou e Nancy Montes completou o principal elenco feminino, constituindo uma atracção internacional com sotaque brasileiro e «strip-tease» quase integral.

Em resumo, um elenco valioso, renovado e ágil, secundado pór um grupo de «girls» decorativas e um «ballet» inglês excessivamente jovem, anima o espectáculo, que sem ser excepcional, constitui motivo de agrado e garante êxito seguro a esta nova revista, que José Miguel apresentou com meios suficientes e a dignidade possível. A graça, alegria, dinamismo e juventude de que a companhia deu provas justificaram o agrado do publico — garantia de que «O gesto é tudo!» se manterá por muito tempo no cartaz.

M. de A.

Atrás do reposteiro

- A actriz Laura Alves recebeu convite do empresário espanhol António Caballero para realizar uma série de espectáculos na Galiza.
- Uma das intervenções da artista Helena Tavares na nova revista do Variedades denomina-se «O fado nasceu no mar», uma melodia que tem poema de Aníbal Nazaré.
- O pintor Manuel Lima vai conceber um novo cenário que se destina á apresentação da peça «Meu amor é traiçoeiro» no Festival das Nações que vai realizar-se em Paris.
- Maria Marques, que tem alcançado grande êxito, na Rádio e na TV espanholas, projecta abrir em Madrid um restaurante típico português. Uma das atracções a contratar: o Trio Odemira.

No Maria Vitória

«Põe-te a pau!» está no quarto mês de representações com êxito

Encontra-se no quarto mês de representações a revista «Põe-te a pau!», apresentada por Hermes Portela, no Maria Vitória, com sessões ás 20 e 45 e 23 horas. Trata-se de um original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos.

Autêntico prodígio de ritmo, alegria e cor, a brilhante realização de Rosa Mateus tem como seus principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos (Filho), Barroso Lopes, pela primeira vez no «compére» e as grandes atracções: May Avril, a estonteante vedeta do «Foliers Paiva», executado sob a direc-lena, a rainha da canção do Brasil, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Completa este conjunto artístico, verdadeiramente notável, um elegante grupo de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Uaiva», executado sob a direcção de Josefina Soares, com magistrais figurinos de Pinto de Campos, completam os factores de êxito desta revista.

Amanhã, Dia de Ano Novo, há três grandiosos espectáculos: ás 16, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

ÁLVARO PEREIRA pede a reforma

Por requerimento já entregue, sabe-se que o actor Alvaro Pereira, um dos «veteranos» dos palcos de revista também pediu a reforma que virá, certamente, pôr o remate na carreira brilhante de um grande artista popular.

UM PROGRAMA DA TELEVISÃO SOBRE AS INCÓGNITAS DO ANO NOVO

Amanhã, a RTP transmite um programa a cargo de Ribeiro Soares, com direcção cinematográfica de Fernando Lopes, e em suplemento de Telejornal um programa especial dedicado á avaliação de como virão a comportar-se, em 1963, alguns dos problemas mundiais que transitam do ano que hoje finda.

Nesse programa, intitulado «Incógnitas-63», e que será apresentado ás 20 e 55, colaboram os srs. dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; dr. Ribeiro da Cunha, inspector superior dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; dr. Pinto Loureiro, antigo assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e actual consultor económico; dr. David Gagean, professor da Universidade Técnica de Lisboa; e dr. António Manuel Baptista, professor da Academia Militar e director do Laboratório de Isótopos do Instituto Português de Oncologia.

No Variedades

Grande final de ano à andaluza, com «Morena Clara»

O fim de ano no Variedades vai ser assinalado por um vibrante espectáculo á andaluza, com a frenética alegria de Sevilha, das «cuevas», das «fondas» e da imortal alma «gitana»! Nas suas ultimas representações, hoje e amanhã, Giuseppe Bastos apresenta «Morena Clara», o mais alegre espectáculo musicado dos ultimos tempos, com as mais lindas mulheres de Espanha e os seus maiores artistas. «Morena Clara», verdadeira aguarela do país irmão, em que perpassa toda a alegria e vibração dos seus maravilhosos bailados e cantares, tem como principais intérpretes: Pilar de Oro e Alfredo Gil, os maiores bailarinos da actualidade, pri-

(Continua na página seguinte)

IMPÉRIO — Hoje, ás 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
na peça em 3 actos de Mihura
que a crítica consagrou
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
Teatro evoluído
para público evoluído!
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Ceia Fim Ano
Boa ementa — Ambiente acolhedor, com aquecimento
ESTALAGEM BANDEIRANTE
Pinhal — antes da Praia das Maçãs
Reservas — Telef. 290035

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — Telefone 950232
DIA DE ANO-NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
Para que os nossos habituais clientes não fiquem privados de mesa, lembramos o favor de fazerem as suas reservas.
A DIRECÇÃO

«Reveillon» no HOTEL EMBAIXADOR
COM AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
PIA GABRIELI * SERITA SCOTT
BALLET MARIE LOUISE DIDION
PREÇOS: NO RESTAURANTE E NA BOITE — Ceia, 300$00 (com todas as taxas incluídas). NO SALÃO — 100$00 (com direito a 30$00 de bebidas)
(17 anos)

CASINO ESTORIL
apresenta hoje
no seu «RÉVEILLON»
um espectáculo inolvidável com

JACQUELINE FRANÇOIS
E AINDA
THE LIMBOETTES
BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG
com JUNE HAZEL
PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos.
— *Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante.*
Amanhã, ás 17 horas, «matinée» com atracções. Chá completo, 25$00 (Taxas não incluídas)
(MAIORES DE 17 ANOS)

CONTENTE
CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE
JEAN — *Bottier Parisien*
DESTRO EMILIO — *Modelista — Milão*
AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-À-PORTER»
R. S. JUSTA, 98-100

HOJE Sensacional passagem do ano na **NAU CATRINETA**

Em ALFAMA
Tr.ª S. Miguel
(Adultos)

Ar condicionado

Ouvindo em ambiente verdadeiramente castiço e familiar o FADO cantado pelos melhores e mais categorizados artistas

MANUEL FERNANDES ★ MARIA JOSÉ DA GUIA ★ ALICE MARIA ★ NATÁLIA DOS ANJOS ★ LUCILIA GOMES e direcção artística de JÚLIO PERES

JORGE FONTES, à guitarra — à viola FAUSTINO NETO ★★★★★★★★★ e uma grande surpresa

Experimente reservar mesa pelo telefone 368552 pode ser que ainda vá a tempo

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da pagina anterior)

meiros prémios nacionais de teatro espanhol e a maravilhosa estrela de cinema e da canção Rosita Ferrer, á frente da maior e melhor companhia que até hoje nos tem visitado. Sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO CONDES E NO ROMA

«Carícias de luxo», uma aliciante comédia sofisticada

Muito própria para este fim de ano, «Carícias de luxo» é uma deliciosa comédia, realizada por Delbert Mann. Este filme bateu o «record» de receitas da Radio Vity, de Nova York, com o título de «That touch of mink».

Também em Lisboa, tem constituído um acontecimento cinematográfico, esgotando as lotações do Roma e do Condes.

Em «Carícias de luxo», jamais a «coexistência» foi tratada com tanta delicadeza, tanta malicia e tanto encanto!...

Filme verdadeiramente surpreendente, que proporciona fácilmente duas horas do mais aprazível entretenimento visual e espiritual, tem ainda a valorizá-lo uma excelente interpretação de Cary Grant, pela primeira vez ao lado de Doris Day, de Gig Young (a eterna vítima...) e de Audrey Meadows.

Romance de amor, leve e deliciosamente sugestivo como uma taça de champanhe, decorrido em cenários de fabulosas panoramicas, «Carícias de luxo» continua a ser o mais falado e discutido espectáculo

cinematográfico da semana, agradando a todas as camadas de publico. O Roma e o Condes não poderiam, de facto, ter escolhido melhor cartaz para a passagem do ano!

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no Politeama e no Tivoli, a 3.ª semana do espectáculo mais assombroso da temporada, produção de De Laurentis e realização de Richard Fleischer, em tecnicolor-tecnirama: «BARRABÁS». Inspirado num romance célebre de Pär Lagerkvist, conta-nos a história do homem em cujo lugar Cristo foi crucificado — através de uma interpretação magistral do famoso actor ANTHONY QUINN ao lado de Silvana Mangano.

Comece o ANO da melhor maneira no

BICO DOURADO

com a alegria contagiante de

Mário Simões e o seu conjunto

R. DA MISERICÓRDIA, 12 — Maiores de 21 — TELEFONE 368649

DIRECÇÃO DE MÁRIO SIMÕES

NO
VARIEDADES
Telef. 32 60 37

HOJE: GRANDE FINAL DE ANO À ANDALUZA
COM TODA A FRENÉTICA ALEGRIA DE SEVILHA: DAS «CUEVAS», DAS FONDAS E DA ALMA «GITANA»!

Em 2 sessões, ás 20.45 e 23 h.
PARA 12 ANOS

GIUSEPPE BASTOS apresenta nos seus

2 ÚNICOS e ÚLTIMOS DIAS!
SÓ HOJE E AMANHÃ

MORENA CLARA

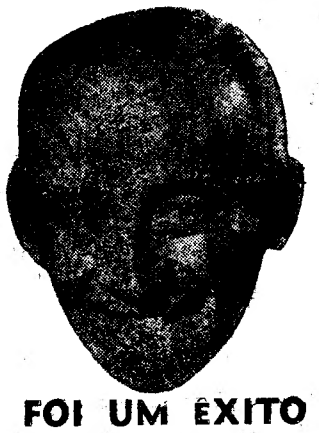
O mais vibrante espectáculo musicado dos ultimos tempos, com as mais lindas mulheres de Espanha e os seus maiores artistas!

Pilar de Oro e Alfredo Gil

e a maravilhosa estrela de cinema e da canção

ROSITA FERRER

AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO — ÚLTIMO ESPECTÁCULO À TARDE, às 16 h. À NOITE, DESPEDIDA DA COMPANHIA, QUE ACTUA: 4.ª FEIRA, EM SETÚBAL, NO TEATRO LUÍSA TODI; 5.ª FEIRA, EM COIMBRA, NO TEATRO AVENIDA; 6.ª FEIRA, EM SANTARÉM, NO TEATRO ROSA DAMASCENO



FOI UM ÊXITO
A ESTREIA DO
A B C
DA REVISTA
O GESTO É TUDO!

POR UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA QUE CONQUISTOU O PÚBLICO!

AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO
Matinée ás 16 horas
E TODAS AS NOITES
Ás 20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

TV Motor

Amanhã às 20,25 h.
na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

— NOTA DA ABERTURA

— ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

— CURIOSIDADES

— TV MOTOR EM ANGOLA

uma oferta da
SACOR · CIDLA

NOITE DE FIM DE ANO

CEIE MELHOR
DIVIRTAM-SE MAIS
DANCE AO SOM DA MELHOR ORQUESTRA
ADMIRE OS MAIORES FANDANGUISTAS
GOZE AS MAIORES SURPRESAS

Escolha:

RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS
em Santarém

RESERVA DE MESAS pelos Telefones 250 Santarém e 726115 em LISBOA

«VINGANÇA! OS SINOS DA MORTE VIOLENTA DOBRAM EM ORGOSOLO»

Na Sardenha, o assassínio de um casal de turistas ingleses desencadeou uma onda de vinganças. É uma terrível história que Mérimée gostaria ter escrito

LEIA A EMOCIONANTE REPORTAGEM DE GEORGES MENANT NO NÚMERO DESTA SEMANA DE

PARIS MATCH

Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand

«O VIMIOSO»
RESTAURANTE TÍPICO
RUA DO NORTE, 29-A (junto ao Camões)
HOJE
Grande Noite do Fim do Ano!
COM ACTUAÇÃO DE VÁRIOS ARTISTAS E DO ELENCO PRIVATIVO DESTA CASA
CEIAS TÍPICAS E O CÉLEBRE PERÚ RECHEADO
MARQUE A SUA MESA, PELO TELEFONE: 3.56.07

HERMES PORTELA APRESENTA

4.º MÊS TRIUNFAL!

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com música de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

POE-TE A PAU!

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTÁVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES no «compère» e as grandes atracções MAY AVRIL, do «Folies Bergère» de Paris, MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA

AMANHÃ
Dia de ANO NOVO
AS 16 HORAS, ESPECTÁCULO À TARDE!

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740

EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos

A irresistível «Família do Benfica», por Octávio de Matos Filho, Luísa Durão e Costinha

Bilhetes à venda para todos os espectáculos até ao Dia de Reis!

PASSE A NOITE DE FIM DE ANO no

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

COM SEUS FILHOS, NUM AMBIENTE DE LUZ, COR E ALEGRIA

Boa música — Muita animação. HOJE, ás 21.30, **Grande Companhia Internacional de Circo** (Maiores de 6 anos). **Leões ferozes — Cavalos habilidosos — Cães sábios** e muitas outras atracções, constituindo um grande cartaz circense igual ao dos melhores Circos do Mundo

AMANHÃ: 3 **grandiosos espectáculos de CIRCO**
O 1.º, ás 14.30 **O 2.º, ás 17.15**
em que têm entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos
O 3.º, ás 21.30 — também para maiores de 6 anos

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES
AS 21.30
(17 anos)

O ESPECTÁCULO TRIUNFAL

OS MAIAS

EÇA DE QUEIROZ
LISBOA, SÉCULO XIX

HOTEL MUNDIAL

RÉVEILLON

Reserva de mesas: Telef. 863101

CASA DA MADEIRA

BAILE DE S. SILVESTRE
HOJE, HORA MADEIRENSE (FOLCLORE)
RUA DO SÉCULO, 65-85
(MAIORES DE 15 ANOS)

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
«O MONUMENTAL REVEILLON» DE 1962
2 SESSÕES 2
20.30 e 23.30 h.
(ADULTOS)
I PARTE
A COMÉDIA DE **ALFONSO PASO**

OS DIREITOS da MULHER

PELA SUA NOVA COMPANHIA «TEATRO ALEGRE»
com **IRENE ISIDRO. EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CÁRMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA**

II PARTE
15 MINUTOS COM HUMBERTO MADEIRA e RAUL SOLNADO

III PARTE
BAILE até de madrugada
com
CONJUNTO DE MÁRIO SIMÕES
e **OS CINCO DE PORTUGAL**
com António Alvarinho

VÁ À 1.ª SESSÃO
e terá mais tempo para dançar
PREÇOS DESDE 25$00

Amanhã, á tarde, ás 16 h.
á noite, 2 sessões, 20,45 e 23 h.
OS DIREITOS DA MULHER

AVENIDA

VASCO MORGADO apresenta

A NOITE, ás 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

2 espectáculos **num só...**

TAKEUCHI KEIGO

E O SEU FABULOSO E ESCULTURAL

BALLET IMPERIAL JAPONÊS

INTEGRADO NO ELENCO DA GRANDE REVISTA

LISBOA A NOITE

com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
Amanhã, á tarde, ás 16 h.

O Ballet é gentilmente cedido pelo
MAXIME
onde actua todas as noites á 1.30 h. da madrugada

«LISBOA À NOITE» nos dias 7 e 8 no Teatro S. José em Cascais
Dia 9, em Sintra

Dentro de Dias — ESTREIA
«OPERAÇÃO BOSSA NOVA»
de **Miguel Mihura** (12 anos)

17 ANOS

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9 horas da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15 e 18.15 (p. red.) (M. 12 anos) e 21.30 (M. 15 anos)
2.ª SEMANA
HATARI
com **John Wayne — Elsa Martinelli**
Sensacional «réveillon» com excepcionais atracções

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.15
M. 12 anos
2.ª SEMANA
Eles andam positivamente a chuchar com a tropa
OS 3 SARGENTOS
com **Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford**
No programa: **ALEGRIA PARISIENSE** — pelo **Ballet Russo de Monte Carlo.**
ATENÇÃO — A sessão da noite principia ás 21.15.

FONTE NOVA — Telefone 326305
As 15.15, 18.30 e 21 horas
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
As 15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com John Wayne — Elsa Martinelli

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15.15 e 21 horas (Adultos)
Um extraordinário filme de **Joseph Losey** com **Jeanne Moreau** a maior actriz da Europa no extraordinário filme
EVA
A sessão termina antes da meia-noite

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história divertida
A SEGUNDA MULHER
com **Peter Sellers e Mai Zetterling**
Entre duas mulheres, ele teve que escolher uma...

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.15
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa
A sessão da noite termina ás 23.30 h.

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR **Lindas canções**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O FUGITIVO DE ZAHRAIN
NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
A 13.ª CADEIRA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
QUANDO OS LOBOS ATACAM A MAZONAS

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant — Doris Day**
Eastmancolor e Panavision
O espectáculo termina antes da meia-noite

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 M. 12 anos ás 21.30 M. 15 anos
Marlon Brando — Trevor Howard Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
Grande «réveillon» com grandes atracções

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant — Doris Day**
A noite, espectáculo extraordinário com um grande «réveillon»

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma espectacular e vibrante aventura em Scopecolor
A CIMITARRA DO SARRACENO
Em reposição
UM NOIVO DA AMÉRICA

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A Bela Americana
com **Robert Dery** e **Coclete Brossey**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MÚMIA VOLTOU A AVÓ ISABEL

CASINO ESTORIL
Não há espectáculo de cinema por motivo do «RÉVEILLON»

Boite de Nuit **N-I-N-A** (Adultos M. 21 anos)

RÉVEILLON

COM O
BALLET DE QUETI CLAVIJO

A MAIS CATEGORIZADA «TACONERA» ESPANHOLA
NUM CASTIÇO CONJUNTO DE BAILE
— SURPRESAS
— PREÇOS NORMAIS

MAIORES 21 ANOS

LUSO

T. QUEIMADA TEL. 362889

A NOITE MAIS ALEGRE E ANIMADA DE PASSAGEM DE ANO
FADOS E BAILE
Reservam-se mesas — Serviço de Ceias — Selecção rigorosa
AMANHÃ: Grandiosa **Matinée** e **Soirée** com programas especiais

---

PALLADIUM

NOITE DE FIM DE ANO
ABERTO TODA A NOITE
SEM CONSUMO OBRIGATÓRIO
AV. DA LIBERDADE, 1

ELEFANTE BRANCO

RESTAURANTE-BOITE
REVEILLON FIM DE ANO
Reservam-se mesas — Ceia 150$00
Praia da Torre — Oeiras T. 2430880 — 15 Anos

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

ESTES DIAS FESTIVOS

Nestes dias universalmente consagrados á felicidade, se um sopro de alvoroço e festa anima os corações, também há-de haver sempre um toque de melancolia que os trespasse — e é isso que porventura mais aguça e enternece os sentimentos. Não há nada de vivamente tocante, embora longínquo, que em tumulto não acuda á imaginação, quer na ansiedade das boas esperanças, quer nessa suave e insinuante pontinha de amarga nostalgia que nos mortifica. Comove-nos uma cálida emoção, em que se sonham os dias que hão-de vir, misturando a essa doce expectativa recordações acaso tristonhas, saudosas, sempre a chamar-nos de longe, para a lembrança das adoráveis ou das adversas horas vividas.

E este melancólico estado de espírito, que tanta vez nos amargura, inesperadamente, em outros momentos da vida, nesta quadra do ano dir-se-ia que é inevitável de sofrer, dado que a tradição quis que se tornasse como que num sentimento colectivo, que a muitos toca, em que quase todos confraternizam. Lemo-lo no olhar do primeiro desconhecido que por nós passa, no sorriso ao mesmo tempo feliz e apreensivo do homem que acidentalmente connosco se cruza na rua. Respiramos todos a mesma atmosfera, vivemos porventura as mesmas ansiedades, decerto mais aturdidos uns que outros, mas no fundo sob a mesma pressão sentimental, a mesma comoção que indistintamente nos fere.

Metidos nos agasalhos, porque o frio aperta, parece que todos acalentam nem que seja um sonho. Trazem por dentro ao mesmo tempo uma luz que alumia e uma sombra que anoitece, ambas suaves de padecer, ternas na sua amorosa vibração. O que se vê almejar de esperança, a luzir nos olhos, tempera-o um indizível desassossego, aquele leve negrume de duvida que sempre há-de imprimir grandeza a toda a verdadeira vida humana. É um misto de confiança e desesperação, de crença e incerteza, mas em que se firma a consciência da grande e boa força dos nossos sentimentos. A própria alegria dá que cismar, tão profundamente nos toca o coração e faz alvorecer certa luzinha de quente e fraternal ternura, que parece tudo envolver no mesmo calor de afecto, na festiva emoção que a todos exalta. Tem a graça estonteadora do riso das crianças e, simultaneamente, essa névoa velada que ensombra de melancolia o olhar dos velhos. Por vezes, parece que nessas horas se resume muito do que de bom e grande tem a vida, na sua tranquila e ao mesmo tempo desassossegada força humana. São velhas tradições, vindas umas daqui, outras dali, mas que nos juntam a consagrar, nestes dias, a beleza dos mesmos sentimentos.

MANUEL MENDES

O PROBLEMA crucial do trânsito

Do sr. vereador Francisco Cazal Ribeiro recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, e á qual não temos nada a opor:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — No «Diário de Lisboa» do passado dia 29 do corrente mês publicava V., em «Nota do dia», um comentário ás declarações por mim proferidas — exprimindo um sentimento puramente pessoal — na ultima sessão publica realizada na Camara Municipal desta cidade, á qual, o jornal de que V. é tão ilustre director, tem, sob tantos aspectos, dedicado tão construtivo interesse, quer através de iniciativas a todos os títulos louváveis (seja-me permitido, por oportuno, destacar as campanhas sobre o transito), quer simplesmente como órgão de informação honesto e imparcial.

Do referido comentário pode, porém, concluir-se que eu sugeri a criação de «mais uma comissão» para resolver o momentoso, o crucial, problema de transito que, não sendo apenas local, nem mesmo nacional, não deixa, nem por isso, de afligir a cidade de Lisboa. Ora, justamente o que eu pretendia, e nesse sentido me pronunciei, era que fosse criada uma comissão (limitada) que estudasse a simplificação de processos e a melhor maneira de estruturar a reforma, a meu ver indispensável, de um sistema de trabalho que permita uma acção mais rápida e mais directa na resolução dos problemas que se prendem com o transito na capital. Não se tratava portanto de «mais uma comissão», mas simplesmente de «uma comissão» que estudasse a substituição de «outra», apenas consultiva e consequentemente sem responsabilidades directas sobre o assunto.

Aproveitando a oportunidade para agradecer o interesse que o problema do transito tem merecido ao «Diário de Lisboa», apresento a V., com os meus melhores cumprimentos, a expressão da minha mais alta consideração e muita admiração, — *Francisco Cazal Ribeiro*».

ELABORADO O CALENDÁRIO DO FUTEBOL NACIONAL

A Federação Portuguesa de Futebol estabeleceu o calendário oficial da modalidade para a época em curso, cujo termo se verificará em 14 de Julho.

Do calendário extraímos as seguintes notas principais:

«Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões — terminam em 12 de Maio.

«Nacional» da 3.ª Divisão — de 17 de Março a 23 de Junho.

«Nacional» de Juniores — de 17 de Março a 7 de Julho.

«Taça de Portugal» — recomeça em 19 de Maio e termina em 30 de Junho (final).

Jogos internacionais — 14 de Abril: Portugal-Brasil.

Nacional» de principiantes — começa em 5 de Maio. O calendário respectivo só será elaborado quando forem conhecidos os clubes participantes.

«Taça Ribeiro dos Reis» — começa em 26 de Maio e termina em 14 de Julho.

Interrupções — 1.ª Divisão: 7 de Abril (Páscoa) e 14 de Abril (Portugal-Brasil); «Nacional» de juniores: de 1 a 27 de Abril (preparação para o Torneino Internacional de Londres. Se não nos qualificarmos para a fase final deste torneio o campeonato terminará em 23 de Junho.

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

Av. Almirante Reis, 115—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(2.ª Convocação)

Com a Ordem do Dia inserta no «Diário do Governo», III série de 13 de Dezembro corrente, e no «Jornal do Comércio» de 12 do mesmo mês, para a primeira reunião da Assembleia Geral extraordinária, convoco os Senhores Accionistas para uma nova reunião, que terá lugar no próximo futuro dia 25 de Janeiro de 1963, ás 15 horas, na sede social, conforme prescreve o art.º 184.º do Código Comercial, considerando-se como válidas as deliberações tomadas nesta segunda reunião, qualquer que seja o numero de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA

José Gabriel Pinto Coelho

O PORTO pelo telefone

Colhido gravemente por um automóvel

PORTO, 31 — Um automóvel conduzido pelo sr. Américo de Oliveira Sengo, da Rua de Serralves, 557, colheu o reformado da C. P., sr. Domingos da Silva, de 59 anos, morador em Silvalde, Espinho, que ficou gravemente ferido e recolheu ao hospital daquela vila.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos)

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari!» (12 anos) e variedades.

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos)

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O Cavaleiro do Castelo Maldito» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O Justiceiro da Floresta» e «Toureiro Improvisado» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Brincando com a Morte» (12 anos).

NUN ALVARES — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Férias em Acapulco» (12 anos).

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

VITIMAS DE ATROPELAMENTOS — Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, em consequência de terem sido atropelados por automóveis, os srs. Agostinho Fonseca Pinto, de 33 anos, pedreiro, da Rua de Bartolomeu da Costa, 17, rés-do-chão, e Afonso Gaudêncio Alves, de 54 anos, empregado comercial, residente na Rua de S. Bento, 406, 3.º O primeiro foi colhido no Campo de Santa Clara e ficou ferido numa perna e o segundo foi derrubado na Rua de S. Bento e sofreu ferimentos na cabeça.

CAIU DE UM ELÉCTRICO—Por ter caído de um eléctrico, na Avenida de António Augusto de Aguiar, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a serviçal Maria Fátima Martins Fernandes, de 12 anos, residente na Estrada dos Salgados, Casal do Alfornel, Amadora.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma samarra; uma sombrinha; um relógio de pulso; uma carteira com o bilhete de identidade de José Ferro Pereira da Silva; uma carteira com a cédula pessoal de José Carlos Marques Lareti; o bilhete de identidade de Carlos Celestino Pereira Camacho; a cédula pessoal de Carlos Alberto Aires Ramos; um estojo com óculos graduados; um véu; um escudete de pára-choques de automóvel; duas luvas desirmanadas; argolas com chaves; e uma caixa grande de cartão.

VIOLENTO INCÊNDIO

destruiu a moradia de um cauteleiro paralítico

MIRANDA DO DOURO, 31 — Na madrugada de hoje, cerca das 5 horas, declarou-se incêndio na residência do cauteleiro Duarte Varela, solteiro, que vive com sua mãe e uma irmã.

Em pouco tempo as chamas devoraram toda a casa e o respectivo recheio, tudo avaliado em cerca de 150 contos.

O sr. Duarte Varela, que é paralítico de ambas as pernas, comprara há pouco tempo aquela casa e para ali fora residir anteontem. Os prejuizos só em parte estão cobertos pelo seguro.

PARA BRINDES...

...um vinho qualquer...

É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL

ASSIS BRASIL

Da

Real Vinícola

FILIAIS

LISBOA — RUA DE S. PAULO N.º 80 — TELEFONE 322556

PORTO — RUA DE ENTREPAREDES N.º 44 — TELEFONE 21440

UM GRANDE ACONTECIMENTO EDITORIAL

COLECÇÃO PORTUGÁLIA

BIBLIOTECA DE ESTUDOS SOBRE A VIDA PORTUGUESA

A HISTÓRIA
A CULTURA
A TERRA
OS HOMENS

Foi hoje posto à venda o volume n. 2 da série MOVIMENTOS IDEOLÓGICOS

TEMAS OITOCENTISTAS — II

PARA A HISTÓRIA DE PORTUGAL NO SÉCULO PASSADO

ensaios de

JOEL SERRÃO

Sumário

I — NOITE NATURAL E NOITE TÉCNICA
II — SOBRE O APOGEU E O DECLÍNIO DO ROMANCE NATURALISTA
III — EM TORNO DA EXPRESSÃO OITOCENTISTA DO TÉDIO
IV — PISTAS, SONDAGENS, ESBOÇOS

Volumes já saídos:

A CRISE DA CONSCIÊNCIA PEQUENO-BURGUESA

I — O NACIONALISMO LITERÁRIO DA GERAÇÃO DE 90
POR AUGUSTO DA COSTA DIAS

AS POLÉMICAS DE CAMILO — VOL. I

Textos integrais de Camilo e dos seus adversários

Documentos fundamentais para a história da cultura portuguesa no século XIX

RECOLHA, PREFÁCIO E NOTAS DE ALEXANDRE CABRAL

A publicar brevemente:

OBRA POLÍTICA DE JOSÉ ESTÊVÃO

RECOLHA, PREFÁCIO E NOTAS DE JOSÉ TENGARRINHA

Pedidos à

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA

O plano de obras públicas para o próximo ano

O Ministério das Obras Publicas projecta para 1963 uma série de realizações as quais se devem considerar como integrando um vasto programa de trabalho — que se enquadra naturalmente nas tradições de intenso labor deste departamento do Estado.

A simples apreciação das obras projectadas — e já estudadas — permitirá ao leitor fazer uma ideia da actividade que 1963 registará no ambito do Ministério das Obras Publicas, através de uma série de realizações de vulto, que só contratempos de ordem técnica ou imprevistos resultantes do maior ou menor rigor do Inverno poderão, eventualmente, retardar.

Obras de hidráulica

● Conclusão das seguintes obras de hidráulica marítima: Molhe da Senhora da Guia no porto de Vila do Conde — 2.ª fase — para protecção do canal de acesso; canal de acesso ao cais da Fuseta — dragagem do canal e construção de diques longitudinais; obras interiores do porto de Sesimbra — construção do cais acostável e da rampa-varadouro e arranjo dos terraplenos; melhoramento do porto de Lagos — 2.ª fase — construção do dique Leste e obras de embocadura.

● Conclusão de mais 11 obras de beneficiação de regadios colectivos, distribuídas pelos distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Coimbra e da obra de construção da ponte de Verride, sobre o rio Verride.

● Início das seguintes obras de hidráulica marítima: Construção de um varadouro em Caminha e de um cais-estacada em S. Bento de Seixas, concelho de Caminha; 2.ª fase de execução da esplanada da Areia Branca; melhoramentos no porto de pesca da Ericeira, para acesso ao abrigo, e na baía de Cascais; construção da muralha da Esplanada Atlantico em Sesimbra — ultima fase; obra de defesa frontal de Armação de Pera; melhoramento do porto de Lagos — 3.ª fase — construção da doca de pesca.

● Início dos aproveitamentos hidroagrícolas do Mira, Roxo, Caia e Graça do Divor, que constituem a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo.

● Início da construção da central hidroeléctrica da Ribeira da Janela e da subestação da central Eng. José Frederico Ulrich, na Ilha da Madeira; montagem das linhas de transporte de energia entre a central da Ribeira da Janela e a subestação Eng. José Frederico Ulrich, entre Tábua e Ponta Vermemelha e entre Quinta Grande e Camara dos Lobos.

● Início e prosseguimento de numerosas obras de hidráulica fluvial em desenvolvimento da execução dos planos estabelecidos. De entre as primeiras destacam-se as de construções de pontes e melhoramento de serventias submersíveis nos campos do Mondego e do Ribatejo, o melhoramento de alguns diques de defesa dos campos do Ribatejo — diques da Junceira, da Tapada, etc. — e beneficiação dos regadios colectivos da Veiga da Bezelga (Penedono) e do Torno (Ponte de Lima). Das segundas, referem-se as obras de beneficiação dos campos do Mondego, do Vouga e do Lima; a regularização dos rios Zêzere e Beijames nas regiões de Valhelhas e Belmonte; o melhoramento das condições de navegabilidade do rio Guadiana entre Mértola e Pomarão; beneficiação dos regadios colectivos de Cerva (Ribeira de Pena), de Abadim (Cabeceiras de Basto), de Vilar de Ferreiros (Mondim de Basto) e de Mondim de Basto.

● Prosseguimento das seguintes obras de hidráulica marítima: Construção da muralha de defesa da estrada nacional na Praia (Ilha de S. Miguel) — 2.ª fase; defesa marítima da Ribeira Quente (Ilha de S. Miguel) — 2.ª fase — construção de um dique de protecção com enrocamento; construção de um cais e de rampas de acesso e de varagem no porto da Casa (Ilha do Corvo); melhoramento do porto de pesca da Póvoa de Varzim — prolongamento do molhe Norte; construção do cais comercial em fundos de (— 8,000) e dragagem da bacia de hibernagem para bacalhoeiros, no porto de Aveiro; melhoramento do porto da Figueira da Foz — construção do molhe Norte com 900 m e do molhe Sul com 950 m; construção do cais comercial do porto de Setubal em fundos de (— 9,000); construção do cais comercial do porto comum de Faro-Olhão em fundos de (— 8,00); construção da muralha de defesa litoral da cidade da Horta — 2.ª fase —; interligação dos postos de acostagem no molhe do porto de Ponta Delgada; ampliação do cais do porto das Pipas em Angra do Heroismo e da área de terraplenos; melhoramento dos portos dos Açores, de Velas, Calheta e Fajã dos Vimes na Ilha de S. Jorge, Santa Cruz e Praia na Ilha Graciosa e S. Mateus na Ilha Terceira.

● Prosseguimento das seguintes obras hidroagrícolas na Ilha da Madeira: Construção das levadas e tuneis do aproveitamento hidroagrícola Funchal-Santa Cruz; construção da levada da Ribeira da Janela, do aproveitamento hidroagrícola do mesmo nome; construção da camara de acumulação e carga da central hidroeléctrica da Ribeira da Janela; ampliação e remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica, em alta e baixa tensão, da cidade do Funchal.

● Prosseguimento das obras em curso relativas aos aproveitamentos hidroeléctricos do Alto Rabagão — a cargo da Hidro Eléctrica do Cávado — e da Bemposta e do Vilar — a cargo da Hido Eléctrica do Douro e ao aproveitamento hidroeléctrico do Faial — a cargo da Camara Municipal da Horta.

Vias de comunicação

Redes nacionais

● Conclusão da construção da Ponte da Arrábida, sobre o rio Douro, no Porto e das auto-estradas de acesso, na E. N. 1 entre Lisboa e Porto.

Vista geral da fachada principal do edifício da Biblioteca Nacional

● Conclusão da construção das pontes da Inha e da Varela, no distrito de Aveiro; da ponte sobre o rio Ardila, no distrito de Beja; da ponte de Silves, no distrito de Faro; da ponte sobre a Ribeira da Figueira, em Canhestros, no distrito de Setubal.

● Conclusão da construção das variantes de Ficalho e da Aldeia Nova de S. Bento na E. N. 260, no distrito de Beja; das variantes de Caminha na E. N. 13 e de Arcos de Valdevez na E. N. 101, no distrito de Viana do Castelo; das variantes para supressão das passagens de nível da travagem na E. N. 105, no distrito de Braga e de Moledo na E. N. 108, no distrito de Vila Real; da variante de Torres Novas na E. N. 3, no distrito de Santarém.

● Conclusão da construção de vários troços de estrada da rede rodoviária nacional entre os quais se destacam os seguintes: entre Portela da Armada e Alvarenga na E. N. 326-1 no distrito de Aveiro; entre Orada e Brinches na E. N. 265, no distrito de Beja; entre Vale de Telhas e Vale do Salgueiro na E. N. 315, no distrito de Bragança; entre Perdigão e Alvaiade na E. N. 3 e entre Penedo Barroco e Bigas de Baixo na E. N. 238, no distrito de Castelo Branco; entre a E. N. 114 e Escoural na E. N. 370 e entre Portel e Viana do Alentejo na E. N. 384, no distrito de Évora; entre Santo Amaro e Vieiros na E. N. 372, no distrito de Portalegre; entre Coimbrões e Valadares na E. N. 109 e entre Vila Nova de Gaia e S. Martinho de Arnelas na E. N. 222, no distrito do Porto; entre Serdedelo e Boalhosa na E. N. 307, no distrito de Viana do Castelo; entre Jou e Murca na E. N. 314, no distrito de Vila Real; entre Ester e Ermida na E. N. 225 e entre Vilarouco e valongo dos Azeites na E. N. 229, no distrito de Viseu.

● Conclusão das variantes de Pinheiro da Bemposta, no distrito de Aveiro; dos troços entre Venda das Raparigas e Molianos, no distrito de Leiria e de Carvalhos a Santo Ovídio (auto-estrada) no distrito do Porto, na E. N. 1 entre Lisboa e Porto.

● Conclusão de obras de alargamento, rectificação e pavimentação de troços de estrada nas: E. N. 259 de Ferreira do Alentejo a Santa Margarida, no distrito de Beja; E. N. 205 de Barcelos a Prado, no distrito de Braga; E. N. 103 de Vila Verde á ponte de Castelos, no distrito de Bragança; E. N. 233, de Águas a S. Miguel de Acha, no distrito de Castelo Branco; E. N. 348, de Soure a Serro Ventoso, no distrito de Coimbra; E. N. 4, nas proximidades de Estremoz, no distrito de Évora; E. N. 117, de Pombal a Redinha, no distrito de Leiria e de Portas de Queluz a Quatro Caminhos, no distrito de Lisboa; E. N. 13 e E. N. 14, Vila Norte, no distrito do Porto; E. N. 114 de Monte da Barca ao km 126,504, no distrito de Santarém; E. N. 10, de Sobralinho a Marateca, no distrito de Setubal; E. N. 13 de Viana a Afife, no distrito de Viana do Castelo; E. N. 222, da Régua a Porto Espinho e E. N. 323, de Caria á ponte sobre o rio Vouga, no distrito de Viseu.

● Início da construção das seguintes pontes: sobre o rio Arda, no distrito de Aveiro — E. N. 222; sobre o rio Mira, no distrito de Beja — E. N. 264; do Prado sobre o rio Cávado, no distrito de Braga — E. N. 201; da Junqueira, no distrito de Braganca — E. N. 102; sobre a ribeira de Isna, no distrito de Castelo Branco — E. N. 2; de Tavira, no distrito de Faro — E. N. 125; de Varelhas, no distrito da Guarda — E. N. 232; sobre o rio Tamega, em Amarante, no distrito do Porto — E. N. 15; sobre o rio Nabão, em Tomar, no distrito de Santarém.

● Início da construção das variantes do Serém, no distrito de Aveiro e de Cernache, no distrito de Coimbra, variantes do Barracão e Batalha no distrito de Leiria e do troço entre Molianos e Tremoceira, no distrito de Leiria, na E. N. 1 entre Lisboa e Porto.

● Início da construção, entre outros, dos seguintes troços de estrada da rede rodoviária nacional: E. N. 109 — variante de Anjeja, no distrito de Aveiro; E. N. 315 — de Sambado a Alfandega da Fé, E. N. 317 — de Santulhão a Carção e E. N. 325-1 — de Freixo a Ribeira das Mós, no distrito de Bragança; E. N. 2 — de Ribeira da Isna a Fundada, E. N. 3 — de Sarnadas a Alvaiade e E. N. 339 — da Nave da Areia á Nave de Santo António, no distrito de Castelo Branco; E. N. 124 — de Portimão á Praia da Rocha e variante de Silves, E. N. 125 — variante de Tavira, no distrito de Faro; — E. N. 3 — variante da Azambuja, E. N. 6 — passagem inferior em Algés, E. N. 9 da 250-1 á variante da Base Aérea, no distrito de Lisboa; E. N. 270 — de Seda a Benavila, no distrito de Portalegre; E. N. 15 — variante de Amarante e E. N. 204 — variante de Santo Tirso, no distrito do Porto; E. N. 251 — da E. N. 4 á E. N. 10, E. N. 261-2 — de Grandola a Melides e E. N. 377-1 — variante da Trafaria, no distrito de Lisboa; E. N. 13 — variante á saída de Caminha, E. N. 303 — de Bico a Cachamundinho e E. N. 304 — de Marufe a Sistelo, no distrito de Viana do Castelo, E. N. 2 — variante de Vila Real; E. N. 349 — variante de Torres Novas no distrito de Santarém.

Ponte da Arrábida, sobre o rio Douro

● Início de obras de alargamento, rectificação e pavimentação de troços de estrada nas: E. N. 206 — de Quintela ao limite do distrito, E. N. 308 — de Bouro a Paradela, E. N. 103 — Salamonde ao limite do distrito, no distrito de Braga; E. N. 216 — das proximidades da ponte de Remondes a Mogadouro, no distrito de Bragança; E. N. 4 — de Montemor a Arraiolos, no distrito de Évora; E. N. 132 — de Gouveia á Pousada de S. Lourenço, E. N. 338 e E. N. 339 — de Seia á Lagoa Comprida, E. N. 231 — de São Romão ás Pedras Lavradas, no distrito de Guarda; E. N. 118 — de Arrepiado a Santa Margarida, E. N. 118 — de Porto Alto a Salvaterra e E. N. 10 — de Porto Alto á E. N. 119, no distrito de Santarém; E. N. 244 — de Ponte de Sor a Galveias, no distrito de Portalegre; E. N. 4 — de Refeiros a Pegões no distrito de Setubal; E. N. 306 — de Paredes de Coura a Bairro, no distirto de Viana do Castelo; E. N. 206 — do limite do distrito de Braga ao km 110,557 e E. N. 213 — das proximidades de S. Lourenço a Vilarandelo, no distrito de Vila Real; E. N. 2 — de Vale da Azia a Caldo, no distrito de Viseu.

● Prosseguimento das obras de construção iniciadas em anos anteriores entre as quais se destacam as seguintes: E. N. 123 — da Estação de Odemira a Amoreiras, E. N. 260 — variante de Baleizão, E. N. 264 — de Aldeia de Palheiros a Santana da Serra, E. N. 386 — da Amareleja a Ardila, e E. N. 391 — de Entradas a Alvernosa, no distrito de Beja; E. N. 253 — de Santa Suzana a S. Cristóvão e E. N. 373 de Gerumenha a Alandroal, no distrito de Évora; E. N. 264 — de S. Bartolomeu de Messines a S. Marcos da Serra, no distrito de Faro; E. N. 107 — da E. N. 12 a Freixieiro, no distrito do Porto.

● Prosesguimento das obras de alargamento de reparação da ponte de Abrantes.

Redes municipais

● Desenvolvimento do Plano de Viação Rural, incluido no II Plano de Fomento, devendo em 1963 prosseguir 1161 obras, com as as quais serão dispendidos cerca de 352 160 contos e começar mais 296 obras cujo custo será de cerca de 77 370 contos.

Ponte sobre o Tejo, em Lisboa

● Prosseguimento das obras de ponte sobre o Tejo, em Lisboa, e das auto-estradas de acesso.

Instalações hospitalares

● Conclusão dos novos edifícios dos hospitais sub-regionais de S. João da Madeira, Ovar, Paredes, Caldas da Rainha, Pombal, Penela da Beira, Palmela, Vimioso.

● Conclusão das obras seguintes de beneficiação e ampliação: Hospital Curry Cabral, em Lisboa — construção de uma nova cozinha; Hospital Julio de Matos, em Lisboa — construção do Pavilhão de Ergoterapia; Hospital Sobral Cid, em Coimbra — ampliação da Clínica Psiquiátrica Infantil; Sanatório Presidente Carmona, em Paredes do Coura — remodelação de um pavilhão antigo; Sanatório Sousa Martins, na Guarda — 2.ª fase das obras de beneficiação.

● Conclusão das obras de grande remodelação e ampliação levadas a efeito nos hospitais de Evora, Ponte da Barca, Belmonte, Alpedrinha, Alvito, Penafiel e na Escola de Enfermagem de Castelo Branco.

● Conclusão do novo edifício da Casa de Saude da Cruz Vermelha, em Benfica.

● Início da construção dos novos hospitais sub-regionais de Calheta (Madeira) e Murtosa e, caso seja possível, do hospital regional do Funchal — 1.ª fase e dos hospitais sub-regionais de Ansião e Cantaxo e início da construção do novo Pavilhão do B. C. G. do Instituto Bacteriológico Camara Pestana.

● Início das obras de remodelação e ampliação do hospital regional da Horta — lavandaria e casa mortuária — e do hospital sub-regional da Anadia e, caso haja possibilidade, dos hospitais sub-regionais de Chaves — pavilhão dos serviços de radiologia —, de Barcelos, e de Avelar.

● Início das seguintes obras de beneficiação: Hospital Miguel Bombarda, em Lisboa — construção da nova cozinha; Sanatório D. Carlos, em Lisboa — ampliação e remodelação da cozinha; Sanatório Rainha D. Amélia, em Lisboa — construção dos corpos B e C; Instituto Português de Oncologia — construção do pavilhão-asilo.

● Prosseguimento das obras de grande remodelação e ampliação nas seguintes instalações hospitalares: Hospital de Santa Marta, em Lisboa; hospital sub-regional de Gouveia; hospitais Miguel Bombarda e Julio de Matos em Lisboa; Sanatório D. Carlos, em Lisboa.

● Prosseguimento das obras de ampliação e remodelação das instalações dos serviços centrais do I. A. N. T. e da construção do corpo central do Preventório do Alto da Parede.

● Prosseguimento das obras de construção dos novos edifícios dos hospitais sub-regionais de Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Mealhada, do Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz, da Estação de Saude em Lisboa, do hospital termal e balneário das Caldas

(Continua na 26.ª página)

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ónibus n.os 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém.

Recomenda-se ao Público a consulta do 16.º aditamento ao horário da referida Zona Centro, já afixado nas estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Novo chefe do Estado-Maior da Armada — almirante Armando de Roboredo

Almirante Roboredo

Foi enviada para o «Diário do Governo», assinada pelos srs. Presidente do Conselho e ministros da Defesa Nacional e da Marinha, a portaria que nomeia chefe do Estado-Maior da Armada o sr. contra-almirante Armando Julio de Roboredo e Silva, o qual ascende, por isso, automàticamente, ao posto de vice-almirante.

Oficial muito distinto, piloto-aviador e grande entusiasta pela elevação do nível da nossa Armada, o sr. almirante Armando Roboredo é, desde há longos anos, um dos mais estrénuos paladinos da reorganização naval e da atribuição á Marinha dos meios mínimos para que possa cumprir as tarefas que lhe competem e que os problemas do Ultramar vieram pôr agora em maior evidência.

Ascende ao mais alto cargo militar da Armada, ao posto de vice-almirante, apenas com 59 anos de idade.

*

A transmissão dos poderes do sr. vice-almirante Sousa Uva, chefe do E. M. A. cessante ao seu sucessor far-se-á logo que a portaria de nomeação seja publicada no «Diário do Governo», ainda no decurso da corrente semana, e com a solenidade habitual.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564

O farol da Berlenga isolado sobre a ilha rochosa sempre franjada de espuma

Os faroleiros portugueses vão festejar a meia-noite na solidão dos seus «ninhos de águias» rodeados apenas por pessoas de família

A Noite do Ano — com as evocações que comporta e as esperanças que encerra — comemora-se tradicionalmente num ambiente de entusiasmo, do qual só não partilham os doentes, os presos ou aqueles para quem a amargura de uma vida de miséria não concede nunca um minuto de alegria ou um instante de fé.

Além daqueles que festejam o soar das doze badaladas no ambiente esfuziante das grandes reuniões mundanas, na alegria quente das festas de família ou no tumultuar agitado e ruidoso das ruas, entre o buzinar de automóveis e a gritaria do rapazio, há também os que saudam o Ano Novo a trabalhar, assegurando a todos a continuidade normal da vida que não cessa.

Os faroleiros — de quem o grande público não se lembra

Entre essa gente há, por exemplo, a que passa a Noite do Ano — como, aliás, a vida de cada dia — longe dos centros populacionais, em sítios desertos e, em alguns casos até isolados do continente, porque a água do mar por todos os lados os rodeia: essa gente, é a gente dos faróis.

Poucos se lembram, nesta noite, dos faroleiros, esses desterrados sobre as escarpas da costa portuguesa ou cercados pelo mar — que tanto os acompanha como os isola — criando em todos eles uma psicologia especial, uma estranha mentalidade que os torna impermeáveis aos efeitos da solidão e da nostalgia.

Noites calmas ou noites tempestuosas, quer o facho luminoso corte silenciosamente o negrume quer a ronca enervante não deixe conciliar o sono, todas as noites, afinal, são iguais para os faroleiros. Escolheram aquela vida, a ela se adaptaram, com ela se conformam. Os que têm família, têm-na a seu lado. E' tudo quanto ambicionam. E é com a família que os nossos faroleiros passam hoje mais uma noite — a «Noite do Ano» — para eles quase igual ás outras.

Pequenas reuniões, algumas de meia duzia de pessoas apenas, — desde o modesto farol da Insua, na fronteira fluvial do Norte, até ao farol de Vila Real de Santo António, na fronteira fluvial do Sul —

(Continua na 15.ª página)

Animadas festa de Natal e Ano em várias empr

Em Setúbal, o pessoal da U. E. P. homenageou o eng. Paulo de Barros

Mais uma vez — a 19.ª — o pessoal da União Eléctrica Portuguesa se reuniu, no Teatro Luísa Todi, de Setubal, numa encantadora festa de Natal, especialmente dedicada aos filhos dos que trabalham naquela progressiva empresa. Segundo um hábito que já é tradicional, houve primeiro uma distribuição de brinquedos e bolos a 450 crianças, á qual se seguiu um numero de palhaços desempenhado por Armand, Raulito & C.ª, cuja actuação fez, como sempre, as delicias da pequenada.

Representou-se depois a revista-fantasia «Nós somos uma família», da autoria do operário João Silva e musicada por José Rodrigues dos Santos (Azoia), que constituiu mais um êxito, a juntar aos muitos já obtidos pelo autor. Cenários de belo efeito, enquadraram numeros encantadores de bailados, destacando-se os pequeninos «artistas» em «Violetas Imp e outros.

A festa f graciosa cola Kinito & assistência co dades. João mou bem, cor

A apoteose, culminada um grande c retrato do sr ros, gerente soal, que ap para lhe pre nagem, duran teia de pé salva de palm

Terminada distribuição aos filhos d sr. eng. Paul esposa, sr.ª ros. No final Barros profe tamento e lo tudantes, an guir nos se esperança nu

Teve aspec nagem final rente e sua na oferta de res.

(Contin

Aspect

Os funcionários municipais apresentaram cumprimentos ao general França Borges

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se hoje, ao meio-dia, a tradicional cerimónia de apresentação de cumprimentos ao presidente do Município. Estavam presentes, além do general França Borges, o vice-presidente, os vereadores, directores de serviço, chefes de secção e funcionários de todas as categorias e departamentos camarários.

O presidente do Município agradece os cumprimentos

Em nome do funcionalismo, o sr. dr. Martins Gomes, director dos Serviços Culturais, pronunciou a saudação de fim de ano, afirmando: *«Como elementos de uma equipa de trabalho que participa, dia a dia, em maior ou em mais modesto grau, na acção municipal, desdobrada nos variados sectores da sua administração, temos orgulho em servir com um chefe invulgar, que sabe mandar e fazer-se obedecer, reflectida e serenamente, sem esquecer a personalidade e a dignidade dos seus subordinados, que dita a palavra adequada no momento preciso, com a firmeza de quem sabe o que quer, que não enjeita ou transfere responsabilidades, que sabe ouvir, ponderar e rectificar a ordem dada se reconhece não ser ela oportuna ou conveniente».*

Referiu-se, depois, á obra realizada, pondo também em destaque o planeamento de realizações respeitantes á habitação para pessoas de modestos recursos, cujo débil poder económico está em manifesta desproporção com as rendas dos alojamentos. Falou deste como de um dos problemas de mais difícil solução. Aproveitou o ensejo para agradecer o auxílio dispensado á Caixa de Previdência do Pessoal Camarário, que tem facilitado be-

(Continua na 15.ª página)

«AGENDA DOMÉSTICA»

1963

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira.

PREÇOS 22$50

Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importância de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Lda.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.

Rua da Conceição, 125-1.º, Esq.º — Lisboa

Aos Ex.mos Clientes e Amigos, FESTAS FELIZES, ANO NOVO PRÓSPERO.

São os desejos sinceros da

Meia de Vidro

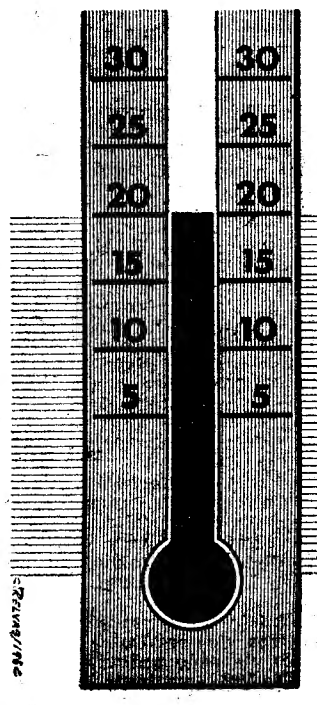
R. Augusta, 158 **LISBOA**

PASSAGEM DO ANO na

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

CEIAS e BAILE até de madrugada — Ambiente selecto

Marcações pelo Telefone 129 — V. F. XIRA

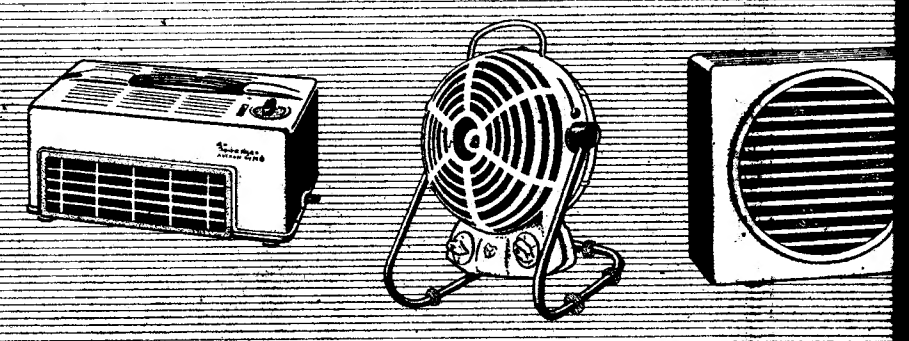


o seu conforto está

...no Verão e no Inv

ASTRON, termo-ventil

qualidade, equipad



ASTRON SUPER | ASTRO SILENTA-R | ASTRON-

Se não encontrar no seu fornecedor habitual d

SOCIEDADE COMERCIAL MATOS T

Rua dos Sapateiros, 39, 2.º • Telefon

las festas
tal e Ano Novo
rias empresas

pessoal
enageou
e Barros

19.º — o pes-
a Portuguesa
uísa Todi, de
adora festa
te dedicada
abalham na-
presa. Segun-
é tradicional,
distribuição
a 450 crian-
um numero
hado por Ar-
cuja actua-
, as delicias

pis - revista
uma família»,
o João Silva
Rodrigues dos
nstituiu mais
os muitos já
ários de belo
numeros en-
, destacando-
rtistas» em

ipais
mentos
Borges

nalismo, o sr.
director dos
pronunciou a
o, afirmando:
ma equipa de
a, dia a dia,
nais modesto
pal, desdobra-
tores da sua
orgulho em
invulgar, que
-se obedecer,
ente, sem es-
de e a digni-
dinados, que
uada no mo-
a firmeza de
, que não en-
esponsabilida-
ponderar e
ada se reco-
rtuna ou con-

á obra realí-
em destaque
zações respei-
ra pessoas de
ujo débil po-
em manifesta
rendas dos
este como de
mais difícil
ensejo para
dispensado á
do Pessoal
facilitado be-

ª página)

«Violetas Imperiais», «Cozinheiros» e outros.

A festa foi abrilhantada pela graciosa colaboração dos palhaços Kinito & C.ª, que deliciaram a assistência com as suas excentricidades. João Lucio cantou e declamou bem, como sempre.

A apoteose, já de si brilhante, foi culminada pela apresentação de um grande coração, donde saiu o retrato do sr. eng. Paulo de Barros, gerente querido de todo o pessoal, que aproveitou o momento para lhe prestar comovida homenagem, durante a qual, toda a plateia de pé lhe tributou calorosa salva de palmas.

Terminada a revista, seguiu-se a distribuição de bolsas de estudo aos filhos do pessoal, feita pelo sr. eng. Paulo de Barros e por sua esposa, sr.ª D. Maria Antónia Barros. No final, o sr. eng.º Paulo de Barros proferiu palavras de incitamento e louvor aos pequenos estudantes, animando-os a prosseguir nos seus estudos com fé e esperança num futuro melhor.

Teve aspecto comovedor a homenagem final do pessoal ao seu gerente e sua esposa, que consistiu na oferta de lindos ramos de flores.

(Continua na 11.ª página)

Os novos reitores ultramarinos (os dois primeiros da esquerda) ao tomarem posse junto dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional

A urgência da reforma do Ensino Universitário
foi hoje posta em evidência na posse dos primeiros reitores dos Estudos Gerais do Ultramar

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no Ministério do Ultramar, perante o titular daquela pasta e o seu colega da Educação, o acto de posse dos srs. profs. André Navarro e Veiga Simão nos cargos de reitores dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, respectivamente.

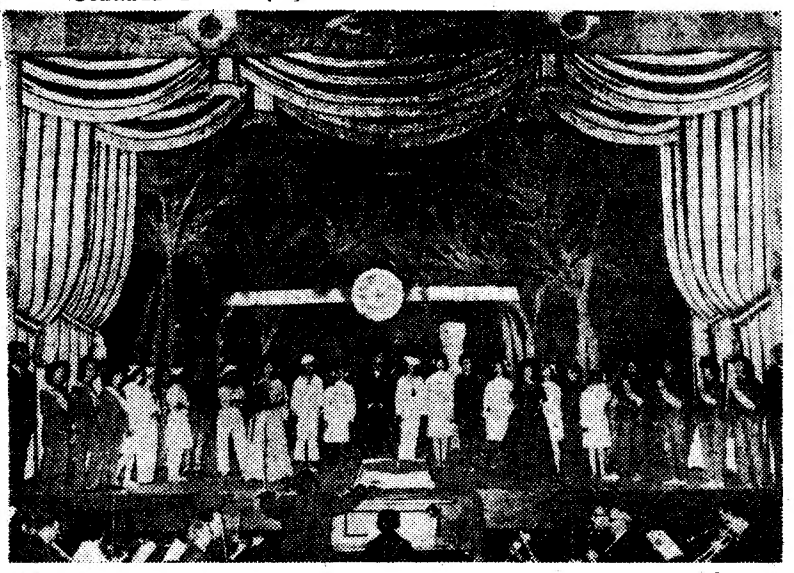
Assistiram á cerimónia, além dos srs. comandante Peixoto Correia e prof. Galvão Teles, os srs. profs. Silva Cunha e Alberto de Brito e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina, da Educação Nacional e do Fomento Ultramarino, respectivamente; prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica de Lisboa; capitão Rosa Carvalhal e dr. António Marinho Pires de Lima, em representação dos srs. ministros do Interior e da Justiça, respectivamente; prof. Moses Amzalak, que presidiu á comissão organizadora dos referidos Estudos; comandante Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde; numerosos professores universitários, deputados, funcionários superiores dos Ministérios do Ultramar e da Educação e outras individualidades ligadas ao ensino e á vida ultramarina.

Fala o ministro do Ultramar

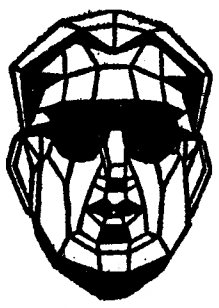
Lido o auto de posse, pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, usou da palavra o sr. ministro do Ultramar, que começou por se referir á criação dos Estudos Gerais Universitários em Angola e Moçambique, dizendo que eles vêm satisfazer uma legítima aspiração das populações daqueles territórios, que «sempre ansiosas de verem valorizados os territórios da Nação, revelaram desde a primeira hora o seu franco e decidido acolhimento á iniciativa».

O sr. comandante Peixoto Correia, depois de se referir aos resul-

(Continua na 15.ª página)



Aspecto do espectáculo dedicado ao pessoal da U. E. P., em Setúbal

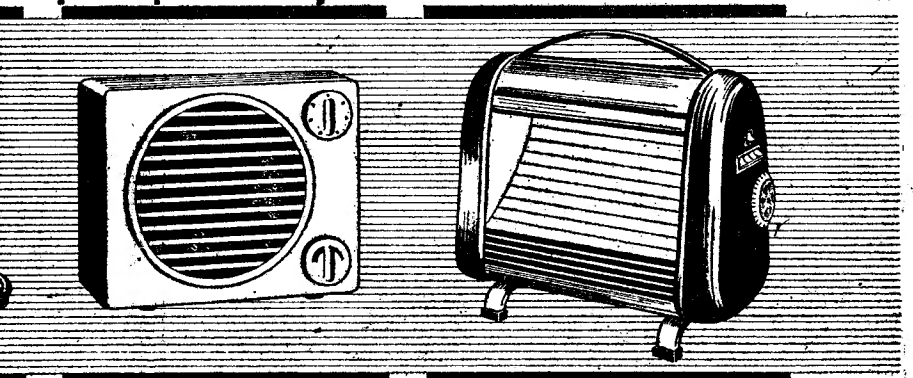


GIL
OCULISTA
FUNDADA EM 1865

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando FESTAS FELIZES e um Ano Novo cheio de prosperidades.

138, RUA DA PRATA, 140
Telefones 325881 e 322829

to está assegurado...
e no Inverno com a família
mo-ventiladores de superior
equipados com termostato



R | ASTRON-62 | ASTRON DUPLEX

dor habitual dirija-se aos representantes:
MATTOS TAVARES, LIMITADA
º • Telefone 31101 (PPCA) — Lisboa

PINGUIM

Sofre dos pés?
Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvem?
Visite
PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção 53-2

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O regresso ao ritmo da «Era Kubitschek» é pedido por Goulart

RIO DE JANEIRO, 31 — Na sua mensagem de Ano Novo aos brasileiros, o presidente João Goulart faz uma profissão de fé na vitalidade económica do país e convida os seus compatriotas a retomar o ritmo do desenvolvimento da «era de Kubitschek» sem por isso deixar de jugular a inflação. Para tal, o presidente do Brasil deseja em primeiro lugar que os seus concidadãos não contem senão consigo próprios. Todavia, no programa de três anos que expõe na sua mensagem salienta a necessidade de encorajar os investimentos estrangeiros no Brasil.

A uma semana do referendo de 6 de Janeiro — no decorrer do qual os brasileiros se pronunciarão por ou contra o regresso ao sistema presidencialista — o presidente parece querer assim impor ao Brasil um estilo novo e procurar o apoio de todo o país para um programa optimista e dinamico. Tendo práticamente abandonado a oposição ao regresso a um sistema presidencialista, os seus adversários politicos esforçam-se agora violentamente por apresentar o presidente como um homem sem programa e incapaz de governar.

Na base da «plataforma governativa» que Goulart expôs encontra-se um relatório técnico de 850 páginas, cujo autor é o jovem ministro sem pasta Celso Furtado, segundo o qual o princípio «ajuda-te que Deus te ajudará» deve inspirar a política de qualquer país subdesenvolvido. O relatório recomenda, sem pormenorizar, reformas administrativas, fiscais, bancárias e agrárias. O seu autor, embora acusado de «comunista» pelos adversários, não põe, contudo, em causa o princípio da livre empresa e recomenda, pelo contrário, um vasto apelo aos investimentos estrangeiros. — (F. P.).

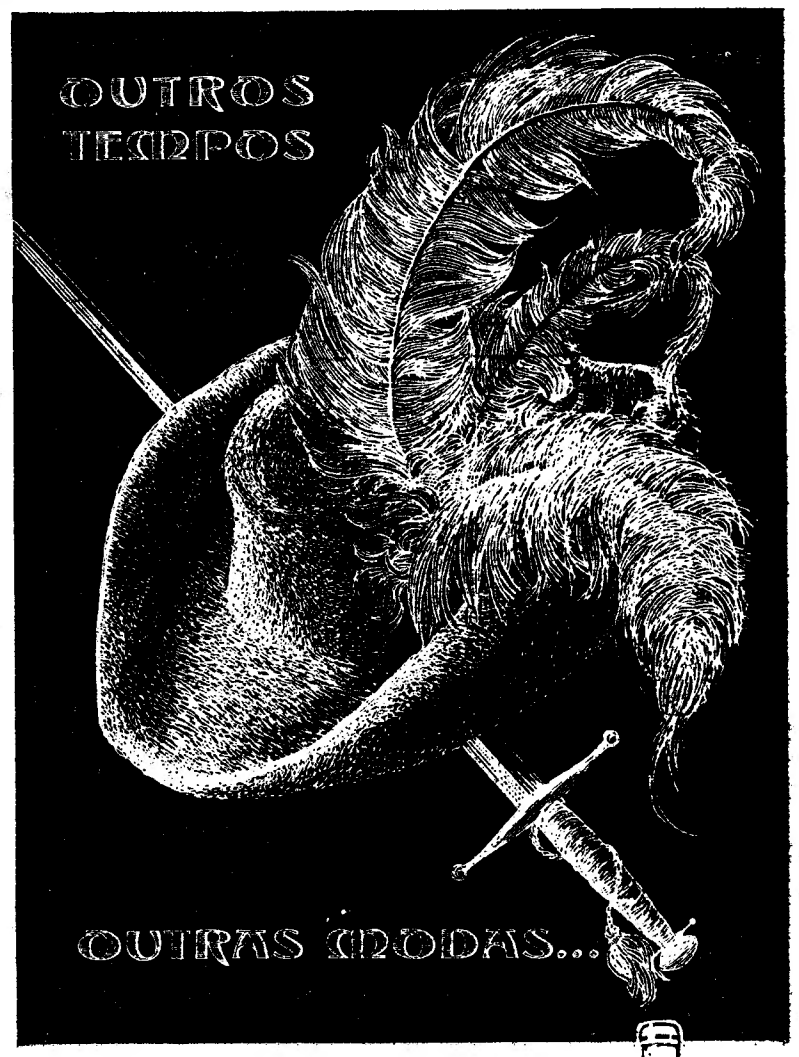
O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES NA MADEIRA

FUNCHAL, 30. — A bordo do «Funchal», que trouxe uma excursão do continente que vem assistir ás festas do fim do ano, chegou o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença.

Aquele membro do Governo visita particularmente a Madeira, mas aproveitará a sua estadia para tomar contacto com assuntos directamente ligados ás actividades do seu Ministério, designadamente a questão habitacional. Era aguardado pelos governadores civil e militar, bispo da diocese e outras individualidades. — (L.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O director da Estação Agronómica Nacional teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado pelo nosso jornal ás comemorações do 25.º aniversário da fundação daquele estabelecimento científico do Ministério da Economia.



Porém nem todas as modas passaram — por exemplo, saborear uma boa aguardente velha...
Ao longo dos anos a Aguardente Velha «1920» mantém inconfundíveis as suas características.
Daí ocupar um lugar à parte junto dos verdadeiros conhecedores.
Prefira, «1920» uma aguardente velha de grande classe.

DISTRIBUIDORES
LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • R. do Bonjardim, 420 - PORTO

A REPÚBLICA MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

primeiro lugar, uma base para os trabalhos que se seguirem, uma base completa com os elementos capazes de garantir o êxito das étapas ulteriores.

A este respeito, o plano geral que expusemos não pode ser realizado por partes, pois cada um dos seus elementos é indispensável á consolidação dos outros. Seria vão tentar a realização por partes. É inutil, por métodos puramente legalistas, reforçar o poder se este não traduzir efectivamente a vontade geral e o povo continuar afastado dos que o dirigem. É inutil alargar as atribuições do Conselho Económico ou consultar, com mais frequência, os sindicatos, se a classe operária desconfiar cada vez mais dos regulamentos exigidos e a economia for abandonada aos acasos e improvisações de iniciativas sem unidade nem coordenação.

Estas transformações, pensam alguns que se farão por si, por efeito da maturação natural das estruturas do país, bastando esperar calmamente a sua vinda. Há muitos acasos e acidentes possíveis, para que a vigilancia activa dos homens não seja exigida a cada instante. Mesmo acreditando na gestação progressiva de uma vida nova é indispensável a vigilancia dos parteiros. Os que trabalham e que produzem tomam consciência disto todos os dias. Se se mostram, por vezes, tão cépticos em relação áquilo a que chamam «a política», nem por isso deixam de manifestar a sua curiosidade e impaciência ao verem esboroar-se o plano de reformas das instituições, que permitirá ir resolutamente mais além e tornar possíveis reformas mais vastas.

Enquanto o privilégio do saber e da cultura estiver reservado a uma minoria, enquanto a informação for tendenciosa e parcial, dominada pelos poderes publicos e pelos grupos de interesses, a democracia será impossível ou falsa. Que um homem seja recompensado na medida dos seus méritos, é admissível e util; mas é revoltante, e contrário ao interesse publico, que os seus filhos e os filhos dos seus filhos não beneficiem das facilidades concedidas a outras crianças. A não herança das vantagens sociais é um princípio fundamental e só ele permitirá resolver o problema da existência de classes. É inevitável e desejável, que se criem «élites». Mas para impedir que estas se transformem em castas, tem de se vigiar a sua renovação. Em nenhum regime isso é fácil. As mesmas possibilidades para todas as crianças, por uma democratização do ensino, eis a chave da emancipação do homem. Com razão, as massas não terão nunca o sentimento de que há um progresso decisivo, enquanto essa reforma não se realizar plenamente.

Quanto á informação é dela que depende, em ultima análise, a democratização da economia e da planificação. Algumas sugestões importantes só darão frutos se a informação económica, liberta das suas servidões actuais, esclarecer os assuntos que lhes dizem respeito, resolver as dificuldades encontradas e der as soluções que exigem. O progresso político e económico implica reformas das condições gerais do ensino e a elevação do nível de instrução e de informação dos adultos tanto como o dos jovens. Estas mudanças — ás quais se opõem dificuldades técnicas e interesses tenazes — não poderão fazer-se senão quando a Nação for dotada de um regime renovado á altura de tratar os problemas do seu tempo.

Este regime, por sua vez, não se instalará pelo acaso de circunstancias favoráveis, por um escrutínio feliz ou por um governo de boa vontade. O esforço para o instaurar é tal que o seu êxito depende da intervenção do próprio país e, sobretudo, das forças cuja união sempre assegurou o caminho para a frente. No passado profundas modificações foram possíveis e puderam concretizar-se em soluções aparentemente inacessíveis, quando se juntaram as vontades e se uniu a acção da parte desfavorecida do país, que é a que tem reivindicações revolucionárias, e da juventude, cujo olhar, por instinto, visa o futuro, porque nela se concentram as reservas da vontade e do dinamismo.

Se há domínio em que avulte a fragilidade do progresso político, é o da protecção á pessoa humana e ás suas liberdades contra o arbitrio. Em teoria, toda a gente, ou quase toda, está de acordo. Mas, nos ultimos anos, a realidade desmentiu os princípios que pareciam estabelecidos há dois séculos. Multiplicaram-se as desigualdades flagrantes sem que os governos se tenham oposto; e, pelo contrário, as autoridades civis e militares encorajam-nas ou ordenaram-nas.

É certo que pode sempre haver fraquezas e não há instituições tão perfeitas que as possam evitar. Mas o saneamento que a dignidade de qualquer país exige só será realizado se os abusos, uma vez denunciados, deixarem de ter cumplices nas autoridades, cepticismo na Imprensa, indiferença na magistratura. Não bastam novos mecanismos administrativos ou jurídicos (posto que se tornem indispensáveis) para lhes pôr termo. Estes nada farão se a pressão de uma opinião publica desperta não exigir que seja posto termo ás práticas inadmissíveis. No dia em que os cidadãos revoltados gritarem o seu desgosto e indignação, o poder e a justiça deixarão de por mais tempo os praticar ou tolerar. Em ultima análise, o comportamento dos políticos, e dos juizes, emana do funcionamento da democracia e do rigor dos princípios.

Quando falta a vontade nacional, formam-se corpos distintos, organizam-se minorias que são de temer para a unidade do país — ainda mais de temer porque são elas que, por vezes, detêm as armas. Mas que a democracia se defenda, e, então, os particularismos, as forças centrífugas, as tentativas de rebelião logo se reduzem. Pertence aos responsáveis, aos chefes políticos e sindicais, aos eleitos e militantes, a responsabilidade de chamar o povo á consciência e prática da democracia. Têm, sem desfalecimentos, de expor á Nação, corajosamente, tal como se apresentam, as dificuldades e soluções possíveis. Longe de lhe dissimular os obstáculos a vencer, devem chamá-la a encará-los e devem mobilizá-la para participar na acção.

Foi assim que Waldeck-Rousseau e Clemenceau, Poincaré e Léon Blum fizeram, correspondendo á vontade profunda do seu país e não, como se fez frequentemente depois, torcê-las ou anestesiá-las. Quando se dirigiam ao povo ou aos seus representantes não era para expor ideias vagas e gerais, mas para lhe submeter uma política efectiva e decisões a tomar. Sempre o país respondeu e a sua pressão e decisões deram ao governo o poder que lhe permitiu vencer as resistências, dos partidos, das oposições políticas e dos grupos de pressão.

O país responde sempre que conhece os problemas, com probidade, mesmo os que são aparentemente técnicos ou dolorosos e exigem sacrifícios. Quando o homem de Estado confia no povo, este toma consciência de que as grandes decisões lhe pertencem verdadeiramente e sabe elevar-se ao nível do seu dever histórico. A democracia só pode viver se os cidadãos e dirigentes do país se comportarem como democratas. Churchill nunca teve necessidade de um regime presidencial ou de esmagar o Parlamento, para ser um animador político, porque nunca deixou de manter com os seus compatriotas laços estreitos, fundados na franqueza e na coragem das palavras e dos actos. Por muito conservador que fosse, não deixava de ser um «leader» democrático de um povo democrático. A investidura popular e parlamentar que lhe permitia cumprir a sua tarefa baseava-se numa política formulada sem subterfugios, num pacto preciso e claro, e não num cheque em branco. O país aprovou os seus objectivos e foi para os conseguir que o escolheu.

Uma associação deste género é mais fácil de criar e manter quando se trata de provações terríveis. Seria pessimismo considerar um grande país incapaz de fixar os seus fins e de se bater para os fazer triunfar, mesmo em tempo de paz. Os que o contestam receiam na verdade que a democracia oriente a sua pátria num sentido que lhes não convém. Se forças do movimento e do progresso exercem, soberanamente, a sua influência, se as facções desfavorecidas da Nação, se a juventude, se os elementos mais capazes de propor soluções retomarem a palavra e a iniciativa, todos vêem em que sentido se fará a evolução da colectividade.

Em 1959, dirigindo-se a jovens, disse-lhes que os próximos quinze anos seriam decisivos e podiam conduzir-nos a desastres cujas consequências se prolongariam por muito tempo, mas também podiam marcar na história uma reviravolta cheia de promessas magníficas. Quase quatro anos já se passaram depois disso. Quem se atreve a sustentar que foram bem empregados? Nos dez anos que faltam é cada vez mais, no campo do progresso económico e das realizações de que vierem a revelar-se capazes que vão competir as civilizações e as ideologias. Dez anos de domínio científico e técnico é o período em que vão realizar-se transformações extraordinárias, desde a intervenção da energia atómica na industria e na produção até á conquista do espaço. Dez anos é o período que verá chegar uma geração nova ás responsabilidades no domínio político e onde quer que sejam necessárias decisões económicas, culturais, militares, etc. A geração dos que não foram marcados pelas desgraças e humilhações dos ultimos decénios, mas sabem o suficiente para fazer face á sua tarefa de olhos abertos, com uma vontade de realização concreta e um entusiasmo que lhes permitirão vencer todos os obstáculos.

Dez anos é também o tempo em que o Terceiro Mundo consumará a sua libertação política e progredirá no caminho da libertação económica. Antes de dez anos, os países subdesenvolvidos terão encontrado as fórmulas que lhes convêm — empíricamente, como os jovens, fórmulas que darão á nossa época um carácter novo. Face aos malogros de que nos acusam e que se acumulam não podemos ir contra a corrente dos acontecimentos. É tempo de ver claro, de escolher e de querer.

Uma ou duas gerações perderam as suas oportunidades, mas, agora, trata-se da sorte dos nossos filhos.

PIERRE MENDÈS FRANCE

VIDA ARTÍSTICA

Guilherme Filipe trabalha na decoração do Teatro-Cine de Arganil

O Teatro-Cine de Arganil conta com algumas obras de arte do distinto pintor Guilherme Filipe, natural de Arganil. Esse artista está agora a trabalhar em três grandes frescos para a mesma sala de espectáculos.

Exposição no S. N. I.

No dia 4 inauguram-se nas salas do S. N. I. mais duas exposições uma de Sonia Horvath e a outra de Arte Negra. Com elas se inaugura o ano artístico das galerias do Palácio Foz.

As pinturas da colecção Gulbenkian nas Janelas Verdes

Vai fazer dois anos que foram inauguradas as pinturas da colecção Gulbenkian no Museu das Janelas Verdes.

Essa exposição temporária das obras que se destinam ao museu de Palhavã, encerra ao publico no próximo dia 7.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa recebemos uma amável carta, informando-nos de que, ao terminar o seu mandato, resolveu exarar na acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que o nosso jornal lhe dispensou.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

Avenida António Augusto de Aguiar, 104 — LISBOA

Obrigações de 5 % — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 6, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$00, conforme se discrimina:

Juro ilíquido		25$00
Imposto Sucessório por avença	1$25	
Imposto s/ aplicação de Capitais	3$75	5$00
Juro líquido		20$00

Lisboa, 27 de Dezembro de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MOITA DO RIBATEJO

Helena Peres Guerreiro

FALECEU

Luís de Almeida Guerreiro, Zelia Peres Guerreiro de Sousa Costa e seu marido José de Sousa Costa, filhas e genro e mais família participam o falecimento da sua muito estremosa esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,45, saindo da Avenida Almirante Reis, 246, 2.º, Dt.º, para o cemitério da Moita, onde chegará ás 10,30 horas.

AGÊNCIA MAGNO

MARIA DA GRAÇA NUNES ALBRECHT MARTINS

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Manuel Rodrigues Martins, Rui Alexandre Albrecht Martins, Albert Albrecht, Rosa Nunes Albrecht, e mais família, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar especialmente àquelas a que o não fizeram directamente por ignorar as suas moradas, ao mesmo tempo participam que amanhã dia 1 pelas 12 horas, na Igreja das Mercês, será rezada missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA, 17 — TEL. 324257

Festas de Natal e Ano Novo

(Continuação da página central)

Aos pequenos artistas foram também oferecidas lembranças pela sua actuação.

Prémios e lembranças distribuídos ao pessoal da fábrica Regina

No salão de festas da Fábrica de chocolates Regina efectuou-se, esta manhã, perante numerosa assistência, a cerimónia simples, mas bastante significativa, da entrega de prémios pecuniários, bem como de emblemas, ao pessoal que no decorrer do ano mais se distinguiu no exercício das suas funções.

Da administração estavam presentes os srs. Francisco Xavier Antunes e Francisco Alberto da Silva. Coube ao primeiro pronunciar um breve discurso a assinalar o labor quotidiano da actividade fabril e a exprimir o reconhecimento do inestimável valor da preciosa colaboração de todo o pessoal.

Salientou que a empresa se situa entre as que melhor contribuem para o desenvolvimento económico do País e do entendimento e melhoria sociais.

Seguidamente, um em cada quatro membros do actual quadro do pessoal, recebeu prémios pecuniários — no total de 95 — independentemente das gratificações gerais distribuídas na véspera do Natal.

Com relógios de ouro, foram especialmente distinguidos o empregado sr. Benjamim Alves Correia e o mestre de oficina, sr. Álvaro dos Santos Lourenço, devido á sua extraordinária dedicação pelo serviço

Finalmente, procedeu-se á distribuição de emblemas de antiguidade e de lembranças aos atletas do Regina Clube e Centro de Alegria no Trabalho, anexo á empresa, por tão brilhantemente terem conquistado diversos títulos nas competições desportivas organizadas pela F. N. A. T.

Lindos ramos de flores, foram, a encerrar a sessão, oferecidos ás esposas dos administradores presentes

As festas desta noite

Esta noite efectuam-se bailes de passagem do ano: na Casa do Alentejo, com o conjunto Santa Cruz e ceia; na Casa das Beiras, e no Grupo Dramático Lisbonense.

Amanhã á tarde

Para amanhã á tarde, estão marcados bailes: na Casa das Beiras; e no Grupo Dramático Lisbonense, com o conjunto «Donald's».

Nos Laboratórios Novril

Na sede dos Laboratórios Novril, Limitada, efectuou-se hoje um almoço de confraternização entre a gerência e os seus colaboradores.

Liga Infantil de Beneficência

A Liga Infantil de Beneficência promove amanhã, ás 16 horas, na sua sede, uma exposição de trabalhos das suas educandas, e uma distribuição de merendas, agasalhos e brinquedos a cerca de uma centena de crianças, com uma árvore de Natal e um presépio.

Companhia de Seguros Tagus

O grupo desportivo da Companhia de Seguros Tagus, promoveu uma festa de Natal para os filhos e netos dos seus associados, hoje, ás 15 horas, no Cinema da Feira Popular. Houve exibição de filmes e um acto de variedades no qual participaram o Conjunto «Os Flechas», Fernanda de Pádua, Luz da Nazaré Vianinha, Vitória Maria, Paulo Jorge e Terezinha Montijo. Após a distribuição de brinquedos houve um beberete oferecido á Imprensa e aos artistas que participaram nesta festa.

Na Casa do Minho

A Casa do Minho proporciona, este ano, á colónia Minhota residente na capital, uma excelente festa de passagem de ano, que principia hoje ás 22 horas e na qual tomam parte a «Esturdia Minhota» e a orquestra «Lua Azul», havendo um extraordinário serviço de ceias regionais

Hóquei Clube de Belém

Realizou-se ontem a festa de Natal e Ano Novo do Hóquei Clube de Belém, destinada aos filhos dos seus associados Constou de distribuição de brinquedos, agasalhos e um lanche a numerosas crianças.

Um aspecto da assistência á festa da Regina

Movimento marítimo

Partiu o «Vera Cruz»

Com mil e quatrocentos passageiros, partiu hoje á tarde, para Angola, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

De ontem para hoje

A RIBANCEIRA DE MORTE

Na Moita da Carvalha, perto de Castelo Mendo, a estrada estava gelada e com neve. A terra encortiçada parecia pedra e a superfície resvaladia era autêntico vidro. Ia uma camioneta de Sangalhos para Castelo Mendo a desviar-se dum carro que derrapara e ficara atravancado na estrada. Derrapou também no gelo e foi por uma ribanceira abaixo rebolando por vinte metros. Dois ocupantes do veículo conseguiram saltar e salvar-se, mas Eduardo Pina da Silva, de 17 anos, morreu esmagado sob o pesado veículo.

CAIXOTE-PRISÃO

Na Quinta do Bacalhau á Rua Barão de Sabrosa, estavam abandonados uns caixotes de embalagem de automóveis. Ontem brincavam lá vários rapazes. Jogavam a bola. Em dada altura, o esférico mete-se num desses caixotes e lá vai um dos petizes atrás dela. Jorge Mourinho dos Santos, de 8 anos, filho do sr. Rogério dos Prazeres Mourinho e da sr.ª D. Manuela dos Santos Dias Mourinho, moradores numa barraca ali perto, entrou no caixote á procura da bola. O estremeção da entrada fez oscilar as tábuas que vieram abaixo e o petiz lá ficou enclausurado em muito más condições. Valeu-lhe o facto de um dos esteios ter aguentado algumas das tábuas sobre a sua cabeça e ter constituído assim uma caixa de ar. Os bombeiros retiraram depois a criança que seguiu para S. José onde ficou internada devido ás contusões que sofrera.

VIGA-PILÃO

Na fábrica de ceramica de Naia, perto de Canas de Sabugosa, uma camioneta de argila transportava sobre a carga cinco operários. Descaiu ligeiramente por o pé com que o motorista carregava no travão ter falhado. As traseiras embateram contra um barracão e o telhado abateu. A viga principal deste caiu e atingiu em cheio o operário sr. João Brás, de 37 anos. Levado ao hospital de Tondela, morreu momentos depois de ali ter entrado.

AGRESSÃO E FERIMENTOS

O sr. Domingos António Duarte, de 67 anos, pintor, e sua esposa D. Felisbela Maria Frade, vivem como hóspedes na Rua das Olarias, 33, 3.º Ontem á noite houve discussão azeda entre eles e o cromador Henrique Lograd dos Santos, que ali vive também com a dona da casa. Em dada altura, este, com a colher de pau e uma frigideira agrediu o casal que teve de ir receber tratamento a S. José onde a senhora ficou internada. O agressor foi para os calabouços do Governo Civil.

AFOGADO NUM POÇO

No sítio do Castanheiro, bem perto de Freixo de Espada á Cinta onde o frio aperta nesta altura do ano, o trabalhador rural sr. Luís Eugénio Pinto, de 31 anos, caiu a um poço e lá morreu afogado. O pobre homem não conhecia, com certeza, a existência do poço em que caiu por pouco habituado ao sítio. Ficam ao desamparo três filhinhos, o mais velho dos quais com 6 anos.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS

S. A. R. L.

FÁBRICA
SOBRADO — VALONGO
Telef. 942002-942043

SEDE
R. de Ceuta, 43 — PORTO
Telef. 28167 (3 linhas)

IFA COLOR
FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTAS NA MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS CORES

IFA
FITA ADESIVA
TRANSPARENTE
PARA TODAS AS APLICAÇÕES

IFRANA
FIBRAS ARTIFICIAIS
CORTADAS
BRILHANTES
E MATES PARA TODOS OS FINS

IFA
FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE E MATE, PARA TECELAGEM, MALHAS, MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESENTAÇÃO

IFALON
FIOS SINTÉTICOS
NYLON 6
PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL

Celuloíde
PELÍCULA CELULÓSICA TRANSPARENTE
EM VÁRIAS ESPESSURAS ROLOS E FOLHAS

SULFATO DE SÓDIO
ANIDRO E CRISTALIZADO

Cumprimenta os seus Exmos. Clientes e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero

EM 3 LINHAS

Foi declarada préviamente de utilidade turística a estalagem a construir na zona da Lagoa das Sete Cidades, nos Açores.

///

Foi prorrogado, até 31 de Dezembro de 1964 o prazo de conclusão das obras do Hotel Savoy, do Funchal.

///

O anteprojecto do pavilhão para a portagem da ponte Marechal Carmona, a construir na margem esquerda do Tejo, em frente de Vila Franca de Xira, incluindo a respectiva praça, foi aprovado, bem como a utilidade publica da expropriação dos terrenos necessários.

///

O dr. António Valadares de Aragão Pacheco foi nomeado para o lugar de adjunto do Comissariado do Desemprego.

Foi concedida a medalha de ouro de bons serviços á enfermeira-geral D. Eduarda Zilda Clara Guerra Mendes de Freitas, em exercício no Hospital D. Estefania.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de médica interna do quadro da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, a dr.ª D. Isabel Marina Castiel Duarte Reis.

///

Foi convertida em definitiva a nomeação da sr.ª D. Lucília Delgado de Sá Pessoa para enfermeira-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi criado o lugar de subdirector na Escola Comercial D. Maria I, de Lisboa.

Um jantar a mais de mil necessitados

ESTREMOZ, 31. — Os funcionários da Camara Municipal apresentaram hoje, por motivo da passagem do ano, cumprimentos ao presidente do Município, o médico-veterinário Luís Pascoal Rosado, falando, em nome de todos os presentes, o chefe da secretaria, sr. Luís de Oliveira Junior.

A entrada do novo ano será também festejada, a exemplo do que vem acontecendo há mais de duas décadas, com um jantar, oferecido pelo Clube de Futebol de Estremoz — cuja divisa é «Sorrindo ás dificuldades» — a todas as pessoas que comparecerem nas instalações do Matadouro Municipal. Ascende sempre a mais de um milhar o numero de velhos, mulheres e crianças que beneficiam desta bela iniciativa da popular agremiação.

Linha de SINTRA

HOJE

Cinémas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Máscaras de cera» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930372); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Um diabo de saias» e «Todo o oiro do Mundo» (12 anos).

CACEM — *S. João* — A's 21 e 15: «Duelo ao pôr do Sol» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Os crimes da rã» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 45: «Nikki, o cão selvagem» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Stefanie no Rio» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia. J. P. I., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

HAVAS

VUALINE

nova e preciosa étamine para cortinados... toda transparência...

em dralon, TERYLENE, COTTON, ACETATO e RAYON

LAVÁVEL... DURÁVEL... LUMINOSA
DESENHOS VARIADOS... CORES INALTERÁVEIS

ESTAMPARIA MANUAL — CARLTON

VUALINE
FABRICO CONTROL-FONCAR

HABILITAÇÃO NOTARIAL

20.º Cartório Notarial de Lisboa
Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão

Eu, abaixo assinado, ajudante do Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico, nos termos do artigo 96 do Código do Notariado, que, por escritura de 28/12/962, lavrada a folhas 82 verso do livro B número 19, de notas deste Cartório, Dr. Hernani Lobo Baptista, médico veterinário, natural da freguesia de Camões, concelho de Lisboa, casado com D. Ana Faustina Baptista Varela, ou Ana Faustina Baptista Varela Baptista, residentes na Rua G, número 25, Novo Bairro da Encarnação, em Lisboa, Elvino Lobo Baptista, regente agrícola, também natural da freguesia de Camões, casado com D. Maria Ana de Sousa Marruz, ou Maria Ana de Sousa Marruz Baptista, residentes em Luso, Angola, D. Lívia Lobo Baptista, também conhecida por Lívia Lobo Baptista Gonçalves, igualmente natural da freguesia de Camões, casada com Rogério Domingos Ramos Gonçalves, funcionários públicos, residentes na Avenida Gomes Pereira, número 72, 1.º andar, esquerdo, em Lisboa, e D. Sílvia Lobo Baptista, também conhecida por Sílvia Lobo Baptista da Costa Monteiro, doméstica, casada com Daniel Jorge dos Santos Marques da Costa Monteiro, ele natural da freguesia de Benfica, desta cidade, residentes na Praceta da Avenida Gomes Pereira, número 5, 2.º andar esquerdo, desta cidade, ficaram habilitados como únicos herdeiros de seu pai Dr. António Inácio Ribeiro Baptista, também conhecido por Dr. António Inácio Ribeiro, filho de António Joaquim Baptista e de Ana Maria Gião Ribeiro, falecido em quatro de Dezembro corrente, no estado de viúvo de D. Matilde das Dores ou Maria das Dores Soares, natural que era de São Vicente de Valongo, concelho de Évora, e cujo último domicílio foi na Avenida Gomes Pereira, número 72, 1.º andar esquerdo, em Lisboa.

E' certidão de narrativa parcial extraída para efeitos de publicação e que vai conforme com o original. — Lisboa e 20.º Cartório Notarial, aos vinte e nove de Dezembro de mil novecentos sessenta e dois.

O Ajudante,

António Barreto Barata

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA. ANADIA

Linha de CASCAIS

Lotes de terreno

para pessoas de fracos recursos a vender pela Câmara de Cascais

Com o fim de diminuir as dificuldades de alojamento com que lutam as pessoas de fracos recursos, no concelho de Cascais, a Camara Municipal resolveu vender, independentemente de hasta publica, lotes de terreno com áreas de 60, 90 e 120 metros quadrados, a 19 beneficiários das Caixas de Previdência residentes no concelho, a fim de neles serem construidas moradias com capitais emprestados por aquelas caixas.

Estes lotes situam-se na Madorna, limites da povoação de Parede e, dentro em breve, mais 20 lotes, situados naquele lugar, serão vendidos nas mesmas condições a beneficiários que apresentaram já os seus pedidos e que aguardam a informação das respectivas Caixas de Previdência.

Foi, também, resolvido vender, independentemente de hasta publica, a chefes de famílias pobres, residentes no concelho, 16 lotes de terreno, que a Camara possui no Outeiro de Polima, com destino à construção da sua própria habitação.

Nos lotes, que têm áreas entre 180 e 299 metros quadrados, serão construídas moradias unifamiliares segundo projectos-tipo fornecidos gratuitamente pela Camara e sem lugar ao pagamento das taxas de licenças para obras.

Os lotes serão vendidos aos chefes de família, que o requeiram, pelo preço de 10$00 cada metro quadrado e o pagamento poderá ser feito em 10 prestações anuais, sem acréscimo de juros.

Para construção destas moradias, os chefes de família poderão solicitar subsídios reembolsáveis até à importancia de um quarto do custo das casas, incluindo o preço do terreno, subsídios que poderão ser concedidos pela Camara Municipal, pelo Ministério das Obras Publicas, dentro das disponibilidades do Fundo de Desemprego, e pelo Estado.

Os Serviços Técnicos da Camara Municipal de Cascais estão já a elaborar os estudos necessários para que, dentro de pouco tempo, se possam vender a beneficiários das Caixas de Previdência e aos chefes de família pobres, que não sejam beneficiários daquelas caixas, cerca de 300 lotes no Bairro de S. José (Pedreiras de Alvide), e no Bairro de Santana, em Cascais, e ainda no sítio da Madorna, limites da povoação de Parede.

Desobstrução coerciva

dum troço da ribeira de Barcarena

Vai ser desobstruído coercivamente o troço final da ribeira de Barcarena, entre a ponte da Cartuxa e a foz, na freguesia de Paço de Arcos, no concelho de Oeiras.

Os trabalhos vão ser executados pela Direcção da Hidráulica do Tejo.

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Tosca» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21: «El Cid, o campeador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aivir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

AMANHÃ

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e ás 21: «Atlas» e «O monte dos vendavais» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «As férias do sr. Hobbs» e «Pistolas vingadoras» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Vanina Vanini» (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — A's 16 e ás 21: «El Cid, o campeador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

A ÚLTIMA REUNIÃO

da Junta Distrital de Lisboa

A Junta Distrital de Lisboa teve hoje a sua ultima reunião deste ano, sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira, o qual usou da palavra para agradecer a colaboração prestada por todos os procuradores ao concelho do distrito e pelos funcionários, manifestando-lhes os seus votos por um feliz Ano Novo e dirigido uma saudação especial á Imprensa. Agradeceu, em breves palavras, o sr. eng. Silva Carvalho.

Por ultimo, a Junta aprovou o orçamento ordinário para 1963, no montante de 17 000 contos.

Belarmino Fragoso

que se exibirá em Londres é credor de apoio

O escandalo do «K. O.» de Belarmino Fragoso (Vítor Alves) ás mãos de Vic Andreet resultou, como era natural, numa excelente propaganda para a apresentação do verdadeiro Belarmino Fragoso, em Londres.

Como, desde logo, esperámos, não demorou o convite ao bicampeão português para lutar em Inglaterra. Assim, no próximo dia 15, Belarmino Fragoso combaterá, no Albert Hall, com Kenny Field, campeão dos «ieves» do Império Britanico, num combate em 10 assaltos de três minutos.

Comercialmente, este combate é aquilo que se chama em gíria «um grande furo». Desportivamente, porém, pode vir a ser um fracasso, pois Belarmino, pese embora ás suas extraordinárias valentia, intuição pugilística e brio, não tem, actualmente, «caixa de ar» para aguentar dez assaltos, nem poder de golpe para terminar o combate antes do limite.

Além disso, o brioso campeão português não tem podido seguir, nos ultimos tempos, uma preparação cuidada de molde a possuir a resistência precisa para enfrentar o desgaste de um combate de boxe, como este de Londres.

No entanto, Belarmino Fragoso poderá, ainda, preparar-se de modo a não deixar os seus méritos mal considerados. Para isso, porém, terá de seguir um treino intensíssimo do qual o «footing» será a parte principal. Para o fazer o bicampeão nacional tem as ruas da cidade, o parque Eduardo VII, o Campo Grande, a Avenida 24 de Julho, etc. Poderá, ainda, pedir a qualquer dos clubes grandes, que têm pugilismo, licença para se treinar nas suas instalações, onde, cruzando luvas com os melhores amadores, poderá readquirir o ritmo e a coordenação de movimentos que nele sempre foram instintivos.

Tudo isto tem, todavia, de ser feito com disciplina e persistência, qualidades que, infelizmente, parecem faltar a Belarmino Fragoso.

Desde que, até 10 de Janeiro, Belarmino faça, todos os dias, trinta minutos de «footing», de preferência com um peso de 250 gramas em cada mão, e trinta minutos de treino de sala, estamos certos de que poderá honrar, em Inglaterra, o seu título de bicampeão.

Não procedendo assim será um «has-been», como tantos outros, e perderá o combate talvez ainda mais rápidamente do que Vítor Alves. Se isso suceder os protestos e a indignação de Belarmino tomarão um aspecto ridículo, que nada o beneficiará.

Olhando o contrato de Jack Solomons por outro lado, devemos considerar que a ida de Belarmino a Londres, transcende a saída vulgar de um pugilista para o estrangeiro.

E' que nos cartazes do Albert Hall estará em letras gordas a indicação: «Belarmino Fragoso — bicampeão de Portugal» e o ridículo de que ele se possa cobrir envolverá, também, o País.

Dado que o desporto é o melhor elemento de propaganda de uma nação, parece-nos coerente que a Federação Portuguesa de Boxe, que foi contemplada com cinquenta contos pelo Totobola, empregue parte desse dinheiro na adequada preparação do nosso melhor pugilista profissional, em actividade.

Não sugerimos que seja entregue dinheiro a Belarmino Fragoso, mas sim que se lhe facultem os meios de uma preparação adequada de modo a que as suas excelentes condições naturais de poder de encaixe, valentia e combatividade possam ser aproveitados no máximo.

Pelo seu passado e pelo seu presente, Belarmino Fragoso merece que algo se faça em seu favor. Já que a Federação Portuguesa de Boxe defendeu o seu filiado quando do escandalo de Londres, justo é que, agora, ajude a provar a real valia do pugilista que defendeu.

«SWING»

O caso do assalto

à fábrica de tintas na Estrada de Benfica

Com as declarações reduzidas a auto, foi hoje enviada pela P. S. P. à Polícia Judiciária, à qual compete investigar o caso, Ana da Conceição Silva, de 22 anos, a qual com seu marido, o servente de pedreiro António Teixeira Picão, de 26 anos, natural da freguesia de Penajóia (Lamego) tentou, ontem pouco depois das 20 horas, assaltar a Fábrica de Tintas Atlantic, na Estrada de Benfica.

O guarda da P. S. P. ali em serviço, Manuel Borges de Sousa, viu dentro da fábrica dois vultos suspeitos, mas o casal assaltante fugiu ao observar a aproximação do guarda.

Este, porém, perseguiu ambos e, alcançando a mulher, prendeu-a, ao mesmo tempo que o marido lhe vibrava uma paulada na cabeça. O agente tombou no solo mas conseguiu ainda fazer fogo sobre o agressor atingindo-o com três tiros, um em cada perna e outro no peito.

O gatuno e o guarda foram conduzidos ao Hospital de S. José, em estado grave, encontrando-se o primeiro sob prisão.

Também recebeu um tiro numa perna Maria Ribeiro, de 44 anos, residente na Estrada de Santo Eloi, pátio J. B., porta 7-H, que foi ferida quando acorria ao local, atraída pelas detonações.

Diário da Outra Banda

HOJE

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

AMANHÃ

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Atlantida» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Maciste contra Ciclope» (12 anos). *Cine-Barreirense* — Às 21: «O palco das estrelas» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Os sete magníficos» e «Um roubo na cidade» (12 anos).

MOITA — *Cine-Estrela* — Às 21 e 15: «Quo Vadis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (Telefone 223217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Telefone 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

AVISO

CERCEL, LDA.

AGÊNCIA AUTOMOBILISTICA

Avisa que os seus números de telefone foram alterados para 538888 e 538889

e aproveitando para apresentar aos seus estimados clientes e amigos, os votos de um ano muito próspero

Ao beber e oferecer exija sempre... QUALIDADE!...

PORTO COCKBURN — EST. 1815

BRANDY COCKBURN — EST. 1815

AGUARDENTE VELHA COCKBURN — EST. 1815

Agentes exclusivos para o Sul do País: VINALDA, LDA.

Telef. 54997 * R. Sousa Martins, 9-B — LISBOA

REAL COMPANHIA VELHA

FUNDADA EM 1756

Representada por:

AMORIM COELHO & FEIO, LDA.

Rua Luís Augusto Palmeirim, 20-C — Telefone 713525 — LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Clientes, Amigos, ao Publico em geral, BOAS-FESTAS e ANO NOVO repleto de felicidades.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Acabou hoje a época geral da caça

Terminou hoje a época geral da caça em todo o País.

No entanto, poderá ainda caçar-se até 15 de Fevereiro inclusive: nas marachas, nos olivais, montados e pinhais e outras matas, tordos e galinholas e outras espécies não indígenas, mas na caça á segunda destas espécies só é permitido o uso do cão perdigueiro ou outro de parar. Até 15 de Março, inclusive: ás espécies não indígenas nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz. Aos pombos bravos com ou sem negaça, á espera e sem cão, nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

Em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Sul, a pedido desta e por determinação do secretário de Estado da Agricultura, foi antecipado para hoje, o fecho do período de caça ás espécies cinegéticas indígenas devido á sua escassez.

UMA VITÓRIA

dos hoquistas do Sporting

FUNCHAL, 31. — A equipa do Sporting C. de Portugal bateu a do União por 7-0, e a do Marítimo ganhou á do Hóquei Clube da Madeira por 2-1 nos encontros disputados a noite passada a contar para o torneio da Associação de Hóquei da Madeira.—(A. N. I.).

Problemas da Universidade

(Continuação da 1.ª página)

todas as cadeiras tenham regência, embora seja impossível a qualquer professor desempenhar-se de mais de duas matérias no ensino.

As vocações são escassas, a preparação é morosa e, exigindo maturidade como qualidade fundamental, nunca poderá, como agora se pretende, ser «acelerada». A formação de um professor demora mais ou menos tempo consoante as suas qualidades e a matéria onde vai trabalhar. Dois anos de estudo intensivo, para quem possua já a ferramenta das principais línguas de cultura e de uma boa formação geral, são suficientes para dominar o panorama de certas matérias. Outras exigem muito mais tempo e esse nunca pode marcar-se. A História Contemporanea, por exemplo, feita sobre materiais impressos ou manuscritos numa língua e numa caligrafia acessíveis, não requer o aprendizado especial que tem de fazer-se para a História Antiga. Não custa a aceitar que a Física Teórica ou a Álgebra Abstracta exijam um aprendizado mais moroso do que a Geografia Física ou a História Medieval.

É impossível, em qualquer matéria, correr toda a extensão de uma Ciência e é impossível também, em face do desenvolvimento de matérias novas, continuar a manter no ensino cadeiras de longa tradição, que foram basilares em relação á época em que começaram a ensinar-se e hoje constituem um peso perante os progressos realizados em certos ramos do conhecimento. Ocorre-me disciplinas como a Anatomia Descritiva ou a História do Direito Romano, que figuram no quadro actual dos estudos médicos e jurídicos como um peso a relegar para os domínios de uma erudição com que não é lícito sobrecarregar o comum dos estudantes.

Entre nós, a duração dos cursos excede, na maioria deles, o que se exige nos países mais adiantados. O problema foi posto com toda a acuidade nos projectos da criação de escolas superiores no Ultramar, chegando a pensar reduzir-se para dois anos estudos que na Metrópole duram sete. Já aqui mostrei, a propósito da **Extensão da Universidade ao Ultramar**, que a exigência da preparação rápida de técnicos entre nós, é geral, e qualquer solução no sentido de aligeirar os cursos, em matérias e em duração, só lucra em ser encarada em conjunto. Num domínio que conheço bem, o da formação de professores do ensino secundário, exigem-se hoje, para que ela seja completa segundo as determinações legais, sete anos. O resultado é que, nos concursos de admissão ao estágio para professor do Liceu, o numero de candidatos é inferior ao de vagas e recorre-se cada vez mais a simples licenciados ou até a pessoas que não completaram um curso superior. Em consequência disto, há dois anos, no principal liceu da maior cidade portuguesa do Ultramar, havia um unico professor efectivo, porque só ele possuia a qualificação exigida para tal!

Se se quiser encarar de frente esta carência de quadros técnicos, e a necessidade cada vez maior de os alargar, creio que o problema tem de colocar-se nos termos seguintes:

Por um lado, a Universidade não é suficiente para assegurar a preparação profissional. Por outro, ela não pode desinteressar-se de a manter actualizada e eficaz entre os seus diplomados. Todos sabem que, apesar da duração dos cursos de Medicina, a grande escola profissional continua a ser o internato nos Hospitais Civis. Todos sabem também que a rapidez dos progressos da Medicina obriga os médicos a frequentarem, pela vida fora, cursos de actualização intensiva, ou a refrescarem, em serviços dos grandes hospitais, conhecimentos que rápidamente se tornam desactualizados ou insuficientes. Portanto, por um lado, deveriam reduzir-se e aligeirar-se os cursos, no numero de anos, nas matérias fundamentais, deixando de fazer concessões á tradição e ás «especialidades» que, na maioria dos casos, é impossível ensinar a todos e se deveriam deixar para uma verdadeira e mais demorada especialização. Ainda, no exemplo referido da formação de professores de ensino secundário, reputo suficientes três anos de estudos universitários, deixando-se para o começo da carreira profissional aquela prática de exercício que o tempo e um bom ambiente melhoram de ano para ano. Não vale a pena ensinar seis matérias diferentes no mesmo ano quando o estudante médio não abrangerá mais de três. Não vale a pena alongar, desmedidamente, cursos de Medicina ou de Engenharia, por exemplo, que cada vez se tornam mais complexos e onde, por mais longos que sejam, nunca se poderá ensinar tudo o que um bom médico ou um bom engenheiro carece de saber.

Recordo, uma vez mais, a existência de dois níveis no ensino superior e que o comum dos estudantes e as necessidades de apetrechamento técnico da vida moderna se podem contentar com o primeiro. Os cursos destinados á maioria dos alunos, em vista da deficiência dos quadros docentes e da inconveniência da sua preparação acelerada, terão de ser substancialmente reduzidos, para que o ensino se possa fazer de uma maneira eficaz e a qualificação profissional exigida seja efectivamente um mínimo que, em qualquer condição, carece de ser respeitado. Professores liceais sem o Exame de Estado seriam qualquer coisa como médicos, engenheiros ou agrónomos que não tivessem terminado o curso. Ora aqui, por muito que se careça deles, ninguém pensou numa solução do mesmo tipo da que se adoptou para os professores do ensino secundário e primário, estes deploràvelmente substituídos pelos chamados regentes de postos de ensino, como se os erros cometidos no ensino não viessem a repercutir-se em todas as formas da vida social. Portanto, é preferível que se exijam três anos na habilitação de um professor de liceu a dispensar alguns dos sete que hoje se requerem.

Depois desta preparação profissional mínima, a Universidade não pode desinteressar-se dos seus diplomados. Aceitando como termo médio de uma formatura vinte e cinco anos de idade e do exercício profissional trinta e cinco, seja qual for a matéria em que se trabalhe, há tempo de sobra para uma desactualização completa. Para citar o exemplo que melhor conheço, direi que os maiores progressos no conhecimento geográfico do território português se fizeram nos ultimos vinte anos, e que a maior parte dos professores encarregados de o divulgar ao nível do ensino secundário não os acompanhou. Com mais razão sucederá o mesmo em matérias como a Física ou a Biologia e nas suas aplicações, onde um numero elevado de investigadores em todo o Mundo constantemente renova as ideias e os factos.

Assim, e em todos os ramos, as escolas superiores deveriam reservar uma parte da actividade dos seus docentes á organização do ensino intensivo de actualização de conhecimentos, e o Estado facilitar (ou até exigir) nas profissões de base científica a frequência com aproveitamento desses cursos. Voltarei ao assunto quando me ocupar do que se chamam vulgarmente cursos de post-graduados

ORLANDO RIBEIRO

«PRÉMIOS DE REVELAÇÃO»

da Sociedade Portuguesa de Escritores

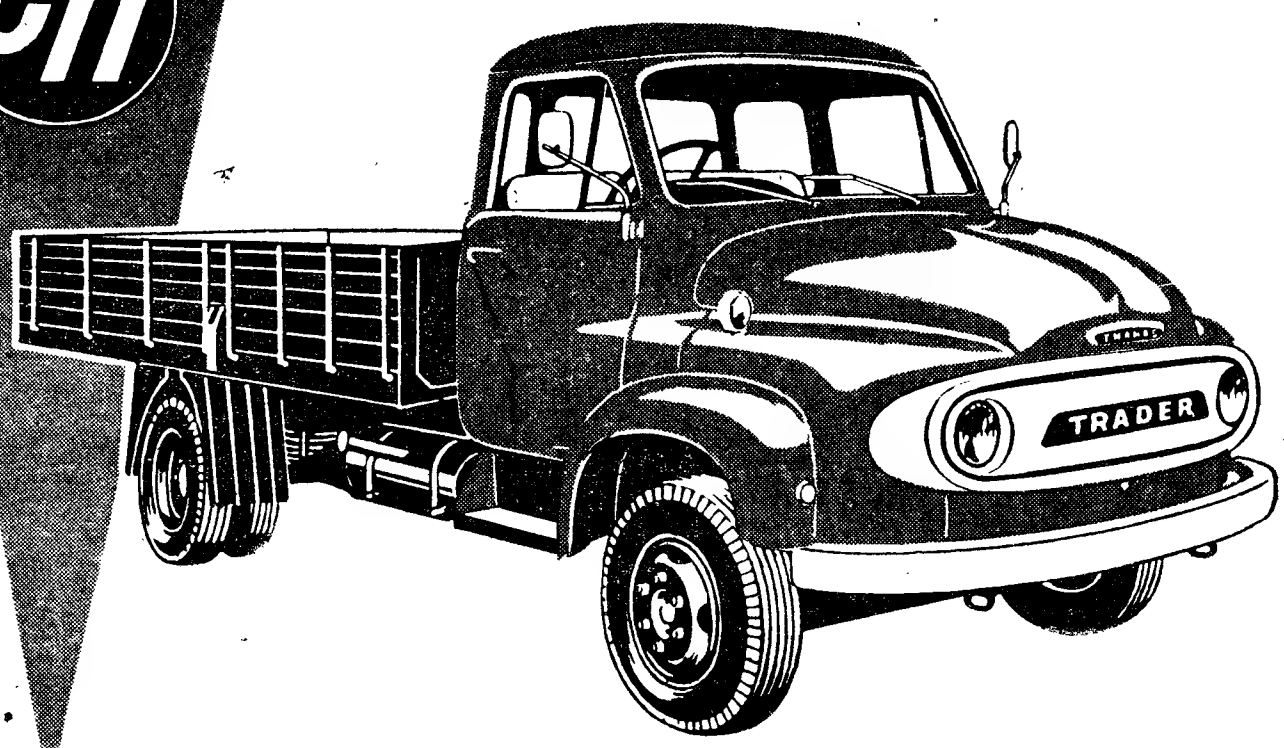
A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores informa os interessados de que o regulamento dos «Prémios de Revelação», que instituiu, se mantém inalterável e que resolveu protelar até 15 de Junho do próximo ano a entrega das obras destinadas ao concurso de 1962

6 e 7 TONELADAS

Cn

novos camiões FORD TRADER

DE CABINE NORMAL



a completar a linha de camiões de cabine normal:

Motores de 4 e 6 cilindros Diesel ou gasolina
Caixas de carga até 5.5 m. • Cargas desde 1.5 a 7 toneladas • Caixas de 4 e 5 velocidades
Diferenciais simples ou com redutor •
3 lugares na cabine

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

FORD TRADER o camião mais moderno no mercado!

PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONARIO FORD DA SUA ÁREA Ford

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A • AUTO BOAVISTA, LDA. Rua do Boavista, 81-B • AUTO RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

A noite do ano
para os nossos faroleiros

(Continuação da página central)

vão celebrar esta noite a entrada de 1963. A diferença para as outras noites será pequena. As famílias deitar-se-ão mais tarde. Haverá Bolo Rei e algum vinho licoroso, «saudes» e abraços ao soar da meia noite. Depois, tudo voltará á calma e ficará apenas o trabalho invariável de sempre — o aviso amigo e infalível aos que navegam sobre as águas do mar.

A «Noite do Ano» para alguns fároleiros

Um rápido inquérito telefónico permitiu-nos entrar hoje em contacto com alguns dos nossos faroleiros e saber como vão passar a «Noite do Ano» esses dedicados auxiliares da navegação, nos locais «afastados do mundo» onde exercem a sua tão meritória como inalterável actividade.

Comecemos pelo Norte, e mencionando apenas alguns, visto não ser possível falar de todos.

Em Montedor, nas imediações de Viana do Castelo, o farol é chefiado por António Dias Afonso. Eles, os seus ajudantes e respectivos familiares esperam passar a noite em convívio ameno, com a telefonia ligada.

Em Aveiro — farol da barra, com a sua alta torre que se avista, mesmo de dia, a muitas milhas de distancia, tal como a de Ouessant, por exemplo — o chefe, Joaquim Augusto dos Santos Rosa terá algumas pessoas, quer da família quer de amizade, á volta da sua mesa, o mesmo sucedendo no farol do cabo Mondego, sob a chefia de Mário Cardoso de Oliveira.

Na Berlenga, onde o mar de S. W. está rijo e onde não se abalançou qualquer turista nem mesmo um unico «casal fugidio» para passar a noite de hoje, o chefe do farol — 1.º sargento da Armada José Vieira Bento Moreira — faz a festa com a «prata da casa», porque na ilha isolada não há muito por onde escolher e as visitas não se deslocam ali com facilidade, especialmente no Inverno... Reunirá, portanto, toda a gente do farol numa modesta ceia de fim de ano.

Nas alturas abruptas da Roca, outro sargento da Armada, Joaquim Fausto Henriques, chefe do farol, festejará a noite com a família e com os seus colaboradores — que vivem sempre, aliás, paredes-meias uns com os outros.

Depois, encontramos a sentinela do Tejo — a torre circular do Bugio — com os relampagos verdes e brancos do seu farol, cujo chefe João Rosendo Correia se encontra de licença. Passará ali a «Noite do Ano, a chefiar os serviços, o 1.º faroleiro José Alexandre, com a sua família.

No Espichel, também o chefe — António Mário Moreira — se encontra de licença, para passar o Ano Novo com a família na sua terra natal. Lá estará a substituí-lo o seu «imediato», o 1.º faroleiro Francisco Peneira.

Na «esquina» do Algarve, outro sargento da Armada — José do Carmo Ferrão Martins — chefe do farol do cabo de S. Vicente, cujos clarões se avistam desde 40 milhas de distancia, vai festejar a passagem do ano reunindo á sua volta todo o pessoal do farol e seus familiares. A telefonia estará ligada para que todos entrem o Ano Novo com os relógios certos....

Ao longo da costa algarvia, nos faróis de Alfanzina (cabo Carvoeiro), chefiado por João Rodrigues de Castro; e de Vila Real de Santo António, sob a chefia de Manuel Afonso Maia, a noite de hoje passar-se-á também em ambiente de convívio familiar.

Isto para falar apenas de alguns dos nossos faróis — pois são muitos e todos eles modelares — os que fazem da costa portuguesa uma das melhor iluminadas da Europa.

E' assim, curto e modesto, o programa da «Noite do Ano» para os faroleiros portugueses, como simples é a biografia de todos eles, embora na sua tarefa — de todas as noites, e também de todos aqueles dias em que o nevoeiro envolve a costa — os tenha tornado, de há muito, credores de verdadeira simpatia e até de justificada admiração.

Lembrá-los no ultimo dia do ano é evocar, de certa maneira, um ano inteiro de trabalho obscuro, mas perseverante e honesto.

ALGUNS FAROLEIROS - CHEFES DA COSTA PORTUGUESA — Da esquerda para a direita e de cima para baixo: José Ferrão Martins (S. Vicente); Mário de Oliveira (Cabo Mondego); Dias Afonso (Montedor); Rosendo Correia (Bugio); Santos Rosa (Aveiro); Rodrigues de Castro (Alfanzina); Fausto Henriques (Roca); António Moreira (Espichel); Bento Moreira (Berlenga) e Afonso Maia (Vila Real de Santo António)

A posse dos novos reitores

(Continuação da página central)

tados da fase preparatória dos Estudos e de pôr em evidência a colaboração do Ministério da Educação, disse:

«Uma vez reconhecida, dentro do quadro evolutivo da nossa política de ensino, a oportunidade de estabelecer estes Institutos superiores, havia, como se impunha, o propósito de promover rápidamente o seu funcionamento, se possível no presente ano lectivo. A necessidade, porém, de se levarem a efeito os trabalhos preliminares que naturalmente não podem ser realizados de improviso, visando, nas províncias e na Metrópole, á resolução de vários problemas que especialmente respeitam á adaptação de edifícios, apetrechamento de material escolar e laboratorial e recrutamento do corpo docente, provocou o adiamento por um ano do início dessa importante actividade. E muito grato me é consignar o proveitoso contributo que dispensou a comissão instaladora ao desempenhar-se com muita competência da missão de que foi incumbida, no sentido de efectuar os estudos de montagem das novas instituições em Luanda, Nova Lisboa, Sá da Bandeira e Lourenço Marques».

O ministro aludiu, em seguida, ao significado da instalação dos Estudos, como prolongamento da Universidade Portuguesa em Africa e como elemento valioso a fortalecer a unidade nacional, acentuando que o empreendimento está «integrado na linha orientadora da política de ensino que tem sido seguida no Ultramar, porquanto em todas as épocas Portugal tem tido como objectivo a promoção social das populações».

Prosseguindo, aquele membro do Governo afirmou:

«Para comprovar esta afirmação basta que se atente nos índices do desenvolvimento imprimido ao ensino secundário, ao qual me refiro exclusivamente para não tornar fastidiosa uma enunciação de dados referentes a todos os ramos de escolarização e ainda por se inferirem, dos numeros a mencionar, as perspectivas de frequência que se oferecem aos cursos superiores em apreço. Nos ultimos dez anos, por exemplo, foram criados em Angola vinte e oito estabelecimentos de ensino liceal e técnico profissional e em Moçambique, trinta. Acrescente-se a este expressivo apontamento que, em cada uma daquelas províncias, existem mais de dezassete mil estudantes nos referidos cursos — frequência que está em progressivo aumento e que nos elucida de quanto o Governo se tem dedicado aos problemas da juventude, cujo valor e ideal tem sempre presente.

Mais adiante, o ministro disse que, apesar da «campanha movida contra a Nação, prosseguimos com firmeza e objectividade a execução do plano conducente ao progresso social e educativo dos territórios de além-mar».

A terminar, o sr. comandante Peixoto Correia agradeceu a presença do ministro e do subsecretário da Educação, apontou as responsabilidades que cabem aos empossados e elogiou as qualidades profissionais dos srs. profs. André Navarro e Veiga Simão, prometendo-lhes o maior apoio do Governo.

Palavras dos novos reitores

Falou, depois, o sr. prof. André Navarro, que manifestou o desejo de cumprir, dentro das suas possibilidades, as funções em que estava investido. Fez várias considerações sobre a criação dos Estudos e a valorização que eles trarão aos territórios de Angola e Moçambique, acentuando que a criação dos Estudos Gerais Universitários no Ultramar português, «veio ao encontro, no momento próprio, das reais necessidades de progresso educacional da juventude, permitindo o seu natural acesso aos níveis superiores da cultura, e o progresso das actividades profissionais, em «déficit» acentuado, é um facto, não só no Ultramar Português, como em muitos outros países do Continente africano, e até em nações altamente evoluídas da Europa e da América».

A terminar disse que, no próximo ano lectivo, Angola e Moçambique disporão de mestres das Universidades portuguesas, para preparar, cultural e profissionalmente, os naturais daquelas províncias.

Por sua vez, o sr. prof. Veiga Simão disse que a primeira escola universitária a erguer na Africa Oriental portuguesa, «deve ser a cupula das organizações de ensino já existentes e impulsionadora das investigações científicas que já participam activamente no desenvolvimento cultural e económico de Moçambique».

Afirmou esperar que os Estudos Gerais abram as suas portas aos estudantes moçambicanos no ano lectivo próximo e que o ensino a ministrar tenha nível verdadeiramente universitário.

Disse ainda que «a futura Universidade não deve alhear-se dos interesses, das virtudes e até dos defeitos locais, muito embora se deva libertar de muitos dos particularismos regionais; deve ser autónoma e independente, para que possa, apesar de condicionalismos de vária ordem, melhor servir a Nação».

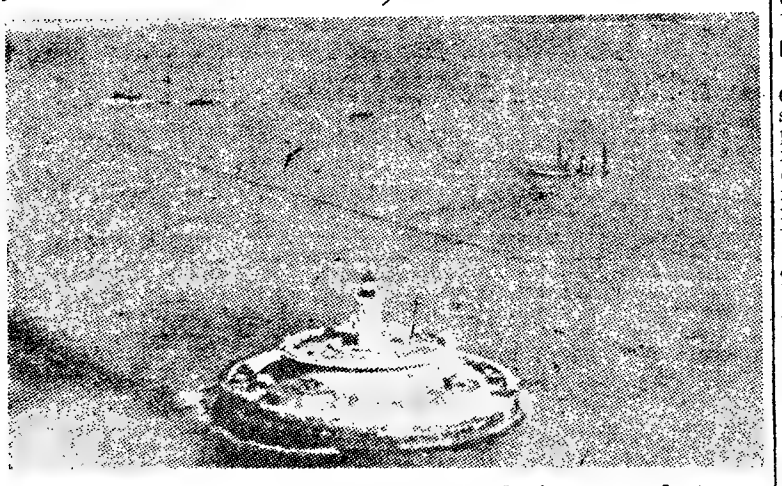
O sr. prof. Veiga Simão falou, também, da urgência de uma reforma do ensino universitário e das gravíssimas repercussões da actual etrutura no domínuio técnico e científico e nos cursos universitários de todas as escolas superiores que criaram responsabilidades que não é lícito ignorar.

Disse, por fim, que em alguns domínios a Ciência ultrapassou planos de estudo em vigor e que em outros a Universidade deu já conta de que eles não correspondem já ás necessidades do desenvolvimento económico e industrial.

Os novos reitores seguem para o Ultramar em fins de Janeiro.

O FOGO DESTRUIU
um estabelecimento e uma residência

SATÃO, 31 — Cerca das duas horas da madrugada de hoje, um grande incêndio destruiu completamente o estabelecimento e a habitação do sr. Belarmino Carvalho, residente no Tojal. Compareceram as corporações de bombeiros de Viseu e de Aguiar da Beira. Os prejuízos são avultados.



Outro faroleiro que passa a vida rodeado de água — o da torre do Bugio

CUMPRIMENTOS DE FIM DO ANO

(Continuação da página central)

nefícios nos casos de doença dos empregados municipais e seus familiares.

Depois, disse:

«No balanço final do ano, que hoje termina, poderá afirmar-se que a escassez de unidades de trabalho, de que todos os serviços justificadamente se queixam, não prejudicou o ritmo dos empreendimentos, nem o entusiasmo posto na sua execução».

O sr. dr. Martins Gomes, a terminar e antes de formular votos de felicidades para o presidente, afirmou estar convencido de que outros elementos de trabalho reforçarão, em 1963, os actuais servidores do Município.

Ao agradecer, o sr. general França Borges pôs em destaque a colaboração que todos os funcionários têm prestado, no sentido da Camara poder realizar a sua obra, para bem da cidade, graças á inteligência, dédicação, entusiasmo e sentido das responsabilidades, que caracterizavam a actividade de todos os sectores e funcionários municipais. Aludiu ao esforço colectivo, para bem servir a Camara, a cidade e a Nação, desde o trabalho dos gabinetes ao do motorista ou varredor. Disse que se seguirá, em 1963, a linha de rumo já traçada, esperando que uma breve reforma legislativa possa melhorar as condições de trabalho camarário, ampliando as possibilidades de empreendimento. Ao falar da Caixa de Previdência dos funcionários apontou como problema capital da cidade o da habitação para famílias pobres e remediadas, dizendo que há a necessidade de resolver as deficiências actuais. A terminar: *«Ao fim de três anos, é com um profundo sentimento de amizade que agradeço a todos, a colaboração dada, fazendo votos pelas vossas prosperidades pessoais».*

No final, o sr. general França Borges recebeu os cumprimentos dos directores de serviço e chefes de secção de todos os departamentos camarários.

No Ministério das Obras Publicas

No gabinete do ministro das Obras Publicas, o titular da pasta, sr. eng. Arantes e Oliveira, e respectivo subsecretário, sr. eng. Amaro da Costa, recebem esta tarde os cumprimentos de fim de ano dos funcionários dos diversos departamentos dependentes daquele Ministério.

Em nome dos funcionários usará da palavra o secretário-geral do Ministério e presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. general Flávio dos Santos, devendo agradecer o sr. eng. Arantes e Oliveira.

No Ministério da Educação Nacional

O ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Galvão Teles, recebe esta tarde, no seu gabinete, os cumprimentos dos funcionários superiores do seu ministério, devendo estar presente, também, o respectivo subsecretário, sr. prof. dr. Alberto Brito. Deve usar da palavra o secretário-geral do Ministério, sr. dr. Carlos Proença de Figueiredo, agradecendo o titular da pasta.

No Ministério do Interior

O ministro do Interior recebeu esta tarde, no seu gabinete, os cumprimentos dos componentes de vários organismos dependentes do seu Ministério.

A partir das 16 horas, o sr. dr. Santos Junior recebeu sucessivamente o pessoal do Ministério, da Junta de Emigração, da Junta Distrital de Lisboa, da P. I. D. E. e da Imprensa Nacional.

Em nome de todos, o sr. dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, prometeu a melhor colaboração dos servidores do Ministério ao titular da pasta.

Igualmente passaram por ali os comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., que, em audiências individuais, cumprimentaram o ministro.

No Ministério da Marinha

O ministro da Marinha recebeu esta tarde no seu gabinete os cumprimentos dos almirantes e comodoros, que se faziam acompanhar pelos vice-almirantes Joaquim de Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, cessante, e Armando de Roboredo, seu sucessor naquele alto cargo.

Muitos outros oficiais e funcionários civis do Ministério deixaram os seus cartões no gabinete do sr. almirante Fernando de Quintanilha.

No Ministério dos Estrangeiros

Os funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros passaram, hoje, pelo gabinete do titular da pasta, sr. dr. Franco Nogueira, ao qual apresentaram os habituais cumprimentos de fim de ano.

Cumprimentos de Ano Novo ao cardeal-patriarca

O cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, recebe amanhã, das 14 ás 18 horas, no Paço de Santana, os tradicionais cumprimentos de Ano Novo.

NECROLOGIA
FALECIMENTOS

D. Helena Peres Guerreiro

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 246, 2.º, dt.º, faleceu hoje a sr.ª D. Helena Peres Guerreiro, de 73 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Luís de Almeida Guerreiro, industrial, mãe da sr.ª D. Zélia Peres Guerreiro de Sousa Costa e sogra do sr. José de Sousa Costa, proprietário.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 8 e 45, da morada acima, para o cemitério da Moita, onde chegará ás 10 e 30.

O QUINTO ANO ASTRONÁUTICO

● Os americanos conseguiram a primeira observação próxima do planeta Vénus

● Os russos mantêm-se à frente no que diz respeito aos voos tripulados

CAPE CANAVERAL, 31 — Nas crónicas de uma excitante nova era, 1962 fica assinalado como o ano dos cinco astronautas e da queda de um mito espacial.

Os homens, três norte-americanos e dois russos, tripularam cápsulas em órbita terrestre e provaram que o espaço pode ser habitável, se não hospitaleiro.

O mito foi a infalibilidade da astronáutica soviética. Foi oficialmente destruído quando os dirigentes norte-americanos anunciaram que a Russia havia tido em dois anos pelo menos seis malogros.

● PELA PRIMEIRA VEZ FOI POSSIVEL A TELEVISÃO INTERCONTINENTAL

Os astronautas e o mito destruído açambarcaram as primeiras linhas, mas 1962 foi um ano de muitos outros progressos espaciais. Nomeadamente, foi o ano do «Telstar» americano e da televisão intercontinental, que ele torna possível.

E porque este é sómente o quinto ano da astronáutica, houve malogros: «Rangers» que, sem êxito, tentaram explorar a Lua, o novo e poderoso foguetão «Centauro» que falhou e muitos satélites que ficaram na Terra.

Os Estados Unidos esforçaram-se por bater a Russia no caminho para a Lua.

Apesar dos êxitos dos três astronautas, os E. U. A. descobriram em 1962 que ainda seguem na esteira da União Soviética quanto a voos espaciais tripulados. Os russos não deixaram duvidas a esse respeito, com um voo realizado nos meados do Verão.

No dia 11 de Agosto, o major russo Nikolaev foi colocado em órbita a bordo da nave espacial «Vostok 3». Cerca de 24 horas depois, enquanto ele dava a décima sexta volta á Terra, outra nave espacial, o «Vostok 4», entrou em órbita, levando a bordo o coronel Popovitch.

Os «Vostok», em certa altura, chegaram a estar a uma distancia de cerca de 5 quilómetros um do outro.

Até ao fim da experiência, Nikolaev havia percorrido 64 vezes a órbita terestre e Popovitch 48, feito que os peritos dos E. U. A. afirmaram não ser possível a este país imitar antes de 1964.

● «MARTE 1» ATINGIRÁ O PLANETA VERMELHO EM MEADOS DO ANO QUE ENTRA

Contudo, no todo, 1962 não foi um ano só de benesses para a astronáutica soviética.

Sómente uma vez mais se aproximaram os russos de um feito espectacular: no dia 1 de Novembro, um engenho espacial de uma tonelada foi lançado em direcção a Marte — o «Marte 1», que deve atingir o Planeta Vermelho nos meados de 1963, esperando-se que forneça informações acerca dos «canais» e das «calotes polares» marcianas.

Os Estados Unidos já bateram este ano a União Soviética: foi lançado um «Mariner» em direcção ao planeta Vénus, a 26 de Agosto, e já estava a mais de meio caminho quando foi lançado o «Marte 1».

O «Mariner» permitiu a primeira observação próxima de outro planeta (não contando com a Lua). — (A. N. I.).

PELES

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Rua Joaquim António d'Aguiar, 41 r/c-Dt.

Previsões risonhas para 1963

ROMA, 31 — O ano 1963 será o ano da paz, do belo, do extraordinário... no pensar dos videntes italianos mais conhecidos, que lembram algumas das suas previsões anteriores que os factos confirmaram.

Para a «vidente de Roma», Ermínia Silvestri, que previu nomeadamente que «a Russia iria armar-se ás escondidas», mas que «Kennedy acabaria por ganhar a partida», haverá em 1963, «um desanuviamento maior entre os dois blocos». Anuncia ainda que, na Bélgica (onde a rainha Fabíola terá um filho) se verificarão complicações políticas e um representante da U. R. S. S. visitará o Santo Padre. Pormenor curioso: Ermínia pensa que «talvez» se venha a apurar que os «discos voadores» são construídos pelos russos...

Achille D'Angelo, o «Mágico de Nápoles», prevê que Fidel Castro corte as barbas... — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● NÃO HÁ SOBREVIVENTES DO DESASTRE AÉREO NA CÓRSEGA — Não há sobreviventes do avião que se despenhou, no passado sábado, na parte central da Córsega, com 24 pessoas a bordo — anunciou a Polícia da ilha, citando comunicados enviados pelos grupos de salvamento que só hoje conseguiram chegar á zona onde se encontram os destroços.

● POPOVITCH CHEGOU A CUBA — Os 15 membros da delegação soviética que assistirão ás comemorações do quarto aniversário da revolução cubana, incluindo o «gémeo do espaço», coronel Popovitch, chegaram ontem a esta capital. Outras chegadas incluem a de dois membros da Comissão (dos Estados Unidos) de Lealdade para com Cuba e as de delegados da Finlandia, França, Holanda, Noruega, Roménia e Espanha.

● AYUB KHAN NÃO VISITARÁ, AFINAL, A INDIA — O presidente Ayub Khan, do Paquistão, declinou o convite para visitar a India — foi anunciado oficialmente em Karachi, sendo assim desmentida a informação dada em Nova Deli.

● O JAPÃO VAI CONSTRUIR UM NAVIO ATÓMICO — O Japão será a quarta nação, após os Estados Unidos, a União Soviética e a Alemanha Ocidental, a construir um cargueiro atómico. O barco será lançado á água em 1966.

Perspectivas do tempo

(Continuação da 1.ª página)

frio, provocados pelo rigor da invernia.

A França figura em primeiro lugar, com 175 mortes, seguida pela Inglaterra, com 148, pela Alemanha, com 66, pela Itália, com 57, e pela Holanda, com 41.

As perspectivas para o começo do ano não são mais animadoras. A neve continua a cobrir quase toda a Europa Ocidental e Oriental e a cair na Suíça, na Escandinávia, Holanda, Espanha, Inglaterra e Russia. Toda a União Soviética, desde a sua região europeia até á asiática, sofre os efeitos da invernia. Segundo Rádio Moscovo, os habitantes de Vladivostok viram-se obrigados, «pela primeira vez na vida, a dirigir-se de esqui para o trabalho». — (A. N. I.).

ACENTUADA BAIXA DE TEMPERATURA NA AMÉRICA DO NORTE

NOVA YORK, 31 — A temperatura desceu, a noite passada, nesta cidade, para cerca de 18 graus abaixo de zero e previa-se uma véspera muito fria de Ano Novo.

Temperaturas tão baixas como 30 graus negativos foram registadas em algumas localidades do Estado de Nova York.

Em muitas outras áreas da parte oriental dos Estados Unidos registaram-se grande nevões. Em zonas do Maine caíram 90 centímetros de neve e os cinemas do Estado fecharam. O «Bangor Daily News» não se publicou, devido ao tempo, pela primeira vez desde 1899. — (R.).

CALOR — 38 GRAUS À SOMBRA — EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 31 — Com a Europa a sofrer os rigores do frio, o calor é tal em Buenos Aires — 38 graus á sombra — que os banhistas não querem abandonar as piscinas. E de tal modo que um torneio de natação organizado pelo jornal «Clarin» não se pôde realizar ontem á tarde dado que a multidão de banhistas se recusou terminantemente a ceder lugar aos concorrentes, que se tiveram de conformar em adiar a disputa para um dia mais fresco. — (F. P.).

A BANDEIRA DA INDONÉSIA FOI IÇADA NA NOVA GUINÉ

HAIA, 31. — A bandeira tricolor holandesa foi arriada pela ultima vez na Nova Guiné Ocidental, marcando oficialmente o fim de mais de três séculos de influência holandesa ter sido arriada, foi içada

Uma hora depois da bandeira holandesa ter sido arreada, foi içada a bandeira encarnada e branca indonésia, ao lado da insígnia azul das Nações Unidas. — (R.).

Mercenários cercados na Katanga

LEOPOLDVILLE, 31 — Acaba de se registar pela primeira vez desde o princípio das operações da O. N. U. a actividade de mercenários do Governo katanguês — soube-se hoje em Leopoldville de fonte bem informada.

Com efeito, parece que o destacamento irlandês que tomou o importante centro mineiro de Kipushi cercou um grupo de mercenários do Governo de Moisés Tschombé. Todavia a O. N. U., ainda não confirmou oficialmente o seu aprisionamento.

Da mesma fonte indicam ainda que os soldados irlandeses tomaram Kipushi sem encontrar resistência. — (F. P.).

Atentados à bomba em Berlim-Leste

BERLIM, 31. — A agência de notícias alemã oriental A. D. N. anunciou ter-se registado violenta explosão na casa da Amizade germano-soviética.

Uma segunda explosão produziu-se num parque de estacionamento de Berlim-Oeste, próximo do comando da Polícia.

A agência acrescentou que as explosões parecem ter sido provocadas por bombas produzidas na Alemanha Ocidental e atribui os atentados a «bandidos fascistas... que penetraram na capital da Republica Democrática Alemã vindos de Berlim-Oeste». — (R.).

«Ofensiva» soviética de Ano Novo

LONDRES, 31. — O presidente soviético Brejnev, numa mensagem de ano novo enviada á rainha Isabel de Inglaterra, declara: «Gostaria de ver no próximo ano mais uma melhoria nas relações entre a União Soviética e a Grã-Bretanha, no interesse de uma paz mais forte... Faço votos para que no novo ano testemunhe o fim de todas as experiências nucleares». — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, caíam aguaceiros em várias regiões e havia trovoadas dispersas por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o golfo da Gasconha.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Porto, 10°; Portalegre, 6°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,3; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,8; mínima, 9°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,8; mínima, 11°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Durante o dia de hoje, tempo de aguaceiros com vento moderado do quadrante de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas, melhoria para a noite, com vento fraco e céu pouco nublado; durante o dia de amanhã, agravamento do estado do tempo, com aumento progressivo de nebulosidade, vento moderado de Sueste e períodos de chuva a partir da tarde, pequena subida de temperatura.

Vou comprar por 50$00 um bilhete com **1.500 CONTOS** da **Lotaria dos Reis**, ao balcão da centenária casa

CAMPIÃO
FUNDADA em 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

RIBATEJANO — SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14 — (15 anos)
NOITE DE S. SILVESTRE
UM «REVEILLON» DE FAMOSAS TRADIÇÕES
CONVIDADOS DE HONRA
«OS PARODIANTES DE LISBOA»
DIA DE ANO NOVO
ALMOÇO REGIONAL E CHÁ DANÇANTE
Informações: Telef. 770320 — Reservas: Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85
OS NOSSOS SALÕES TÊM AQUECIMENTO

RESTAURAÇÃO e TERMINUS
Abertos até de madrugada com os seus habituais serviços
Rua 1.º Dezembro, 105, 107 e 67 a 69

CIDLA
TESOURARIA
Para efeito das conferências de balanço, encontra-se encerrada ao público a Tesouraria da CIDLA, nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro.

GAMBRINUS
JANTAR DE ANO NOVO
EMENTA ESPECIAL
Telefones 32 14 66 — 36 89 74

BENFICA EM PRIMEIRO ISOLADO

OS JACTOS DE COIMBRA...

Osvaldo Silva persegue a bola

Diario de Lisbôa

DESPORTOS

Vibrante jogo de campeonato que só acabou com o último apito

por FERNANDO SOROMENHO

Bravo!

Assim, sim. É campeonato. Do bom.

Quando os nervos dos espectadores entram em ebulição permanente, como se azorrague os açoitasse, impiedosamente, e quando sobre um relvado, pesado e escorregadio, como o de ontem, em Coimbra, os jogadores exemplificam a aplicação inerente a titãs, lutando sem tréguas, em busca da máxima aspiração, o futebol varre, com esclarecida e categórica determinação, de si próprio, a teia de condicionalismos comprometedores. Situa-se, com precisão, na mais exigente noção da verdade.

Assistimos, dando por bem compensado o tempo gasto, a um despique de alta emotividade, enérgico e entusiasta, viril e leal em que os seus intérpretes, todos admiráveis — os justos vencedores e os esforçados vencidos — prestigiaram a nobreza que deve ser apanágio de quem é atleta e entra na competição sem olvidar a sua natureza mesmo que a sua acção não evite a influência de tácticas de pretenciosa concepção einsteiniana.

Quer os homens — e ontem nunca a palavra terá sido tão merecida — da Académica (que não se deslumbraram com os dois golos electrizantes, obtidos de rajada, como se língua de fogo irrompesse de

(Continua na 29.ª página)

Pompeu dribla Orlando e em bom estilo apresta-se para alvejar as redes do Atlético

Peres, aproveitando um centro de Palico, aplicou um bom remate de cabeça — e estava feito o 3.º golo do Belenenses

NO RESTELO

Futebol seco em rectângulo molhado

Quando, sensivelmente a meio da segunda parte, desabou um autêntico diluvio sobre o Estádio do Restelo, o que faltava do jogo afogou-se sem remédio no pantano em que se transformou o piso. Se, até ali, o sistema perfilhado pelas equipas nem sempre havia sido o mais indicado pelas circunstancias, a exigirem uma amplitude de lances que raramente surgiu e um passar de bola mais pronto do que o verificado, o que se passou depois não tem história.

Façamos, então, a história, sucinta, da parte seca de um desafio, que veio a ser excepcionalmente molhado.

Podemos começar por afirmar que o resultado, mais golo, menos golo, não podia ter feição diferente daquela que se verificou no final. Mesmo sem um futebol de muito sumo, dando, aqui e além, indicação de acerto, mas de acerto que se busca e ainda não se adquiriu definitivamente, o Belenenses foi, salvo em intermitentes períodos ou em tentativas animosas do Barreirense, o grupo que actuou melhor, que mais rematou, que fez perigar a baliza contrária, que ligou as jogadas com cunho prático, o que perfaz um total de vantagens a justificar o triunfo.

A maior desenvoltura dos «azuis», a «demarrage» pronta dos seus jogadores, o contacto permanente com a relva, garantiu aos visitados uma supremacia concretizada por Yauca, numa avançada em que as virtudes citadas tiveram farto quinhão. A insistência nos lances ofensivos com os chamados médios de ataque a jogarem como tal, pois colaboraram de perto com os companheiros da frente, deu-lhes a possibilidade de ganharem a ressaca de muitas disputas de bola dentro ou nas imediações da grande área.

Nessa atenção ao seguimento dos lances e nesse apoio, bem visto e bem executado, esteve a explicação do segundo golo, obtido por Vicente, numa recarga preciosa.

Se os lisboetas aplicassem á clareza de muitas evoluções o modo adequado de as prosseguir ou finalizar, mais longe poderiam ter ido, ainda na primeira parte. Mas os belenenses, talvez por hábito inveterado, cairam, por vezes, no individualismo, ou na combinação de passes curtos, pormenores que não tinham lugar no jogo de ontem.

Também os barreirenses não procuraram substituir o toque pelo pontapé comprido, referimo-nos á regra e não á excepção, mas o menor índice físico de muitos dos seus elementos cerceava-lhe, por si só, essa escolha. Naquele terreno, era necessário posuir muita força para jogar futebol adequado.

Apesar de tudo, o «onze» da ou-

(Continua na página central)

NO BONFIM:

TEVE GRANDE MÉRITO A PRIMEIRA VITÓRIA SETUBALENSE

(LER NAS PÁGS. CENTRAIS)

ESTA NOITE:

A «S. SILVESTRE» DE LISBOA

(organizada pelo Belenenses)

E MAIS OUTRAS SEIS...

PEQUENO MAGAZINE

Casamento

Um cavalheiro muito prudente enamorara-se de uma jovem, com quem começou a sair.

Resolvido a casar com ela, procurou primeiro informar-se,, pois tudo ignorava a seu respeito. Dirigiu-se a uma agência e solicitou-lhe informações.

Dias depois, a agência enviou-lhe a seguinte nota:

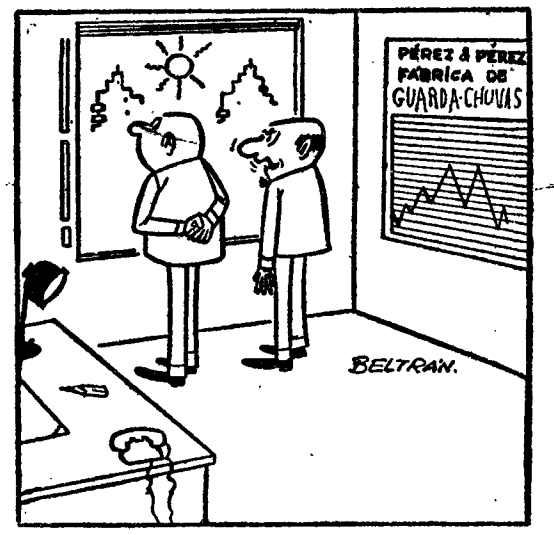
«E' de familia muito honrada e tem tido uma vida impecável. Não se lhe conheciam namoros, até que ultimamente deu em andar a passear com sujeito de reputação duvidosa».

Pesca eléctrica de sardinhas

O Instituto Alemão de Pesca Costeira e Fluvial está a levar a cabo interessantes experiências que podem ser de grande importancia para toda a pesca da sardinha. Trata-se de um método que possibilita a matança eléctrica das sardinhas na rede. Os ensaios que se vêm levando a cabo há já alguns anos, deram agora resultados positivos, devido ao emprego de um novo aparelho na costa atlantica francesa.

Fizeram-se experiências idênticas com o atum em frente da costa de Marrocos, mas até á data não se puderam aproveitar os resultados da mesma forma que para a sardinha.

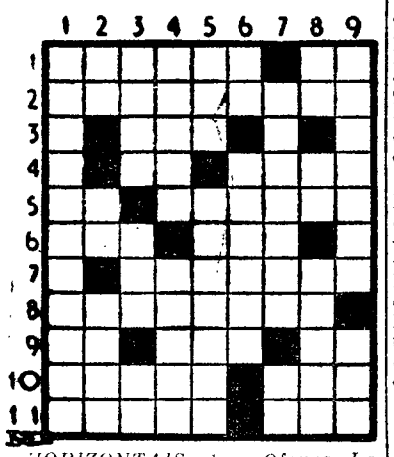
Há motivos para perguntar por que se intenta matar a sardinha com corrente eléctrica. A explicação é esta: no método de pesca normal, na rede circular, as sardinhas, em virtude dos seus movimentos violentos e da mutua fricção, perdem muitas das suas escamas, do que resulta uma depreciação da sua qualidade. Para evitar esta perda de escamas desejavam, desde há tempos, os pescadores de sardinhas da costa francesa que as sardinhas fossem mortas quando já estivessem na rede, para deste modo, se conseguir uma melhoria elevada da qualidade e obterem-se, como consequência, preços mais favoráveis.



— Que tempo estúpido!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2895



HORIZONTAIS: 1 — Ofensa. Lobriga. 2 — Prometimentos. 3 — Pronome possessivo. 4 — Prefixo de privação. Paragem. 5 — Preposição. Sofreis. 6 — Em as. Descoberta. 7 — Hirtos. 8 — Aqueceu. 9 — Entrega. Partida. Basta! 10 — Localidade do concelho de Idanha-a-Nova. Sadio. 11 — Quantias. Laços.

VERTICAIS: 1 — Ligados por parentesco. 2 — Unidade das medidas de peso (abrev.). Imperfeita. Endurecimento. 3 — Rumo. Senhora (abrev.). Preposição. 4 — Condescendência demasiada. Refute. 5 — Cobertura. Seduções ardilosas. 6 — Artigo (pl.). Acedera. 7 — Pulado. Símbolo químico do estanho. 8 — Siga. Pronome pessoal. Localidade perto de Setubal, á beira do Sado. 9 — Mulheres. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 2894

HORIZONTAIS: 1 — Prenuncio. 2 — Resumiram. 3 — EM. 4 — Bi. COISAS. 5 — Errar. Ens. 6 — Nau. Tó. 7 — Acabar. 8 — Aos. SUJAS. 9 — Luz. 10 — Bagdad. 11 — Feri. Safo.

VERTICAIS: 1 — Prebenda. 2 — Remirá. Orbe. 3 — Ês. Ruas. Ar. 4 — NUNCA. Agi. 5 — Um. Orlas. 6 — Ni. BULAS. 7 — Crise. Ajuda. 8 — Ia. Antraz. 9 — Omisso. Dó.

Provérbio: EM COISAS SUJAS, NUNCA BULAS.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4941

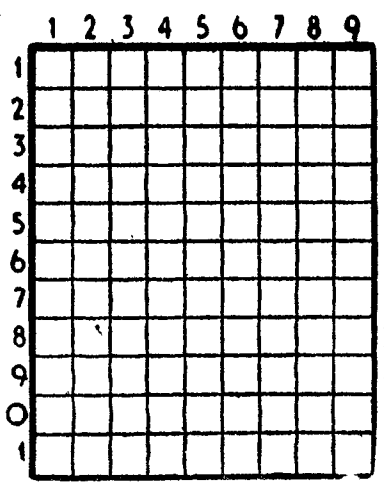
HORIZONTAIS: 1 — Um dos melhores pintores franceses do século XIX. 2 — Proceder. Entontece. 3 — Ruim. Doença. Símbolo químico do érbio. 4 — Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 5 — Círculo. Campeão. 6 — Um dos apelidos do Marquês de Pombal. Destro. 7 — Seguia. Mamífero desdentado espécie de tatu. 8 — Moço. 9 — Atmosfera. Botequim. Oferece. 10 — Ratar. Gavinhas. 11 — O ultimo dos doze Césares que morreu assassinado com a cumplicidade de sua mulher.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Rio da França. 2 — Povoação do concelho de Condeixa. Monarca. Rato. 3 — Vi. Relativo ao Polo. Preposição. 4 — Equipado. Descerrei. 5 — Fileira. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 6 — Ave semelhante á pomba. Segurei. 7 — Alternativa. Perspicaz. Pêlo de certos animais. 8 — Encolerize. Senhor em inglês. Rio da Russia. 9 — Casta de uva. Assunto.

Solução do problema n.º 4940

HORIZONTAIS: 1 — Agar. Lata. 2 — Soma. Abre. 3 — Te. Ao. 4 — Casa. Asca. 5 — Os. Vai. Ag. 6 — Levas. 7 — Pã. Ar. 8 — Pé. Asa. Al. 9 — Ágil. Dose. 10 — Rotativas. 11 — Asar. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Ás. Cor. Pará. 2 — Gotas. Pegos. 3 — Ames. Lá. Itá. 4 — Rã. Ave. Alar. 5 — Avós. 6 — Lã. Aia. Adir. 7 — Abas. Sá. Ova. 8 — Troça. Rasas. 9 — Ae. Agi. Lesa.



Um «record» de Pelé

SÃO PAULO, 31. — Pelé, certamente o futebolista mais famoso de todos os tempos do Brasil, mesmo do Mundo, é um verdadeiro recordista de títulos.

Começando a sua carreira com 16 anos apenas, em 1957, não houve um só ano em que o nome do «Rei» não estivesse em grande evidência. Assim, sagrou-se campeão paulista em 1958, 60, 61 e 62; campeão sul-americano de futebol militar em 59; bicampeão mundial em 58 e 62; bicampeão brasileiro em 58 e 60; vice-campeão sul-americano em 59; campeão do Rio-S. Paulo em 60; campeão da Taça Brasil de 61, logo seguida pelos títulos sul-americano e mundial de clubes campeões, além dos Torneios de Paris e Itália de 1961. Pelé alcançou agora mais um título — o sexto consecutivo como o melhor marcador do campeonato de S. Paulo, com 37 golos, totalizando até hoje 527 tentos, é média de 88 por ano, ou seja, um em cada quatro dias. O seu próprio «record» é de 58 golos, em 1958, e, em nenhum outro centro futebolístico do Mundo, encontraremos caso semelhante. — (L.).

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

SÓMENTE DOIS...

★ **Peter Sellers, o sóbrio actor britanico, quando interpretava o filme «Only two can play» («A segunda mulher», no título português) teve um ligeiro «flirt» com May Zetterling. Parece, no entanto, á semelhança do que acontece no filme, ter muito oportunamente ponderado o falso da situação, permanecendo fiel a uma afeição mais antiga e serena...**

NAS ÁGUAS DO SENA

★ **Há dias, num dos cais do Sena, um turista lançou, muito calmamente, um anzol á água — e, por curioso acaso, «pescou» um exemplar do jornal da sua própria terra natal: Devon, no Mississipi. Um jornal da capital parisiense teceu um curioso comentário sobre o pitoresco pormenor.**

HÁ OU NÃO HÁ?

★ **Disse Yves Montand, a propósito de Brigitte Bardot: «Trata-se de uma mulher que, caso passeie connosco, dá aso a que os transeuntes se interroguem sobre se já há** alguma coisa **entre nós...»**

USE O SEU SIGNO DA FELICIDADE!

Encontra o melhor sortido, em medalhas, anéis e bolsas.

OURO — PRATAS — JOIAS

OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós —56

BOIS E HOMENS

Os organizadores de uma reunião agrícola na província mandaram imprimir um programa com os seguintes dizeres:

10 e 15: apresentação dos convidados de honra.

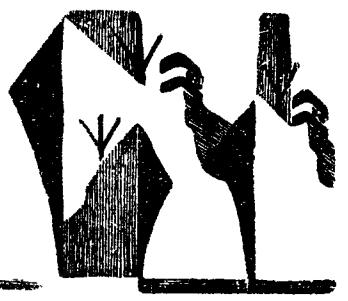
11 e 30: apresentação dos bovinos premiados.

12 e 30: almoço em comum.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/63 e para CABO VERDE a 8/1/63. Carga Friorifica a 9/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/63) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorifica a 21/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/1/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/1/63 a 25/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63 N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/2/63 a 12/2/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «BRAGA» á carga em ANVERS de 3/1/63 a 4/1/63 N/M «BRAGANÇA» á carga em ANVERS de 24/1/63 a 25/1/63

MARLO

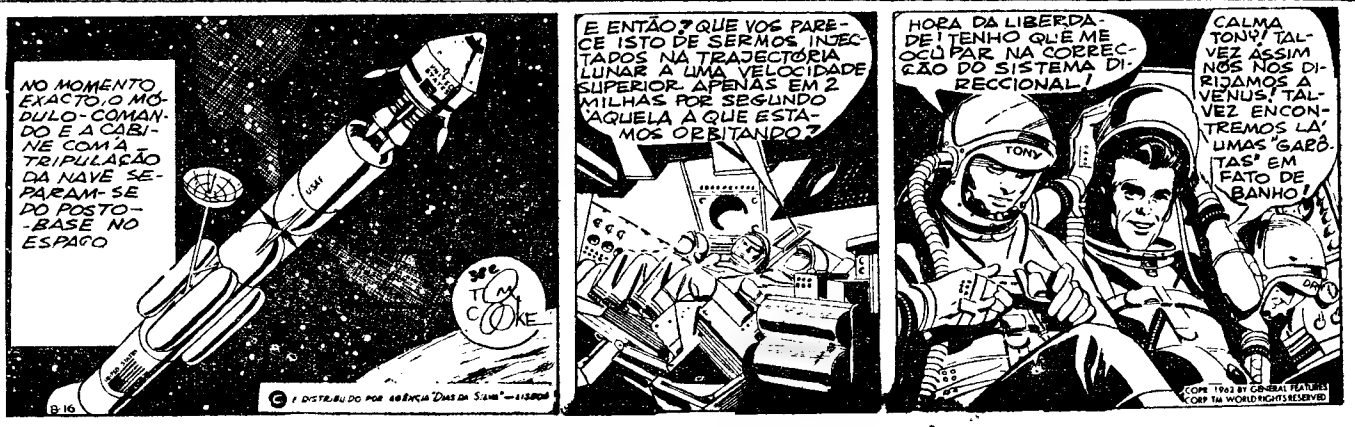
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

381



O CASO DO TÚNEL DO AMOR

por Don Campbell

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

— Acaso sou algum estafermo? perguntei. Ela nem me olhou. — Ou demasiado atrevido? Talvez fosse melhor que alguém nos tivesse apresentado, antes de me apaixonar pelo seu narizito ou pelo azul desses seus olhos tão...

— Cale a boca, tagarela! Está bem, irei!

A voz de Taffy era impaciente, e não lisongeava muito o meu amor próprio a maneira sacudida e vagarosa como ela subiu para a plataforma de embarque, onde as embarcações do Túnel do Amor se enchiam de casalinhos de apaixonados.

Mas não me ralei muito e enfiei na bicha da bilheteira. Taffy era arisca, mas valia bem o esforço. Comprei uma fiada de papelinhos perfurados — o meu passaporte para o paraíso. Conduzi Taffy para o ultimo barco-cisne da linha e entreguei ao empregado doze bilhetes.

— Este barco passa a ser meu, pá.

O rapaz riu-se e com a vara, puxou o barco para junto da plataforma. Segurei o cotovelo de Taffy quando ela entrou no barco dos sonhos. O empregado preparava-se para empurrar a embarcação, mas nesse momento, um velhote acompanhado da sua «Frau» de cabelos grisalhos, subiu a rampa, a deitar os bofes pela boca, e fez menção de ocupar o assento detrás.

— Desculpe, cavalheiro — disse eu. — Mas aluguei o barquito para toda a noite. O senhor terá que aguardar o próximo.

E dizendo isto, dei um empurrão á plataforma de embarque, e o «cisne» começou a vogar em direcção ao buraco preto que era a entrada do Túnel do Amor. Sem mesmo saber porquê, ainda lancei um olhar para trás, por cima do ombro. O velhote, todo excitado, discutia com a sua «boneca», mas a boa senhora, olhando para mim, fez um aceno de adeus e piscou-me o olho!

Entretanto, o nosso bom «Ermatrude» — era esse o nome do «cisne» — mergulhou no abismo negro, e poucos segundos depois, Taffy e eu iniciávamos uma sinuosa viagem misteriosa. O silêncio era sepulcral. Apenas se ouvia o chapinar da água e as pancadas surdas do bojo achatado do «cisne». Cercava-nos uma escuridão de cortar á faca.

As vozes estridentes dos pregoeiros e as sanfonas da feira foram ficando para trás. Passei o braço pelo encosto do banco.

— Que foi que lhe deu de repente? — perguntei em voz baixa.

— Não sei. De repente, senti-me como que... Não sei. Você tem mostrado um interesse nestes ultimos...

— ...Oito dias, pode dizer. Não falto a nenhuma sessão. Todas as noites.

2

3

— Como pode suportar aqueles numeros tão ordinários?

— Confesso-lhe que nunca vi a revista. Nem mesmo sei como se chama. «Creio que é «Uma Noite na Arábia», não?

— Chama-se «Uma Noite em Paris» e é um pavor.

— Sim, creio que sim... mesmo para um parque de diversões secundário. Mas você deu-me volta ao miolo. E é a razão porque...

— Espere aí — atalhou ela, endireitando-se de subito. — Nem mesmo sei com se chama! Não o conheço nem sei onde vive. — Estremeceu, e recuou para o seu canto.

— Tenha calma! Sou apenas um rapaz apaixonado por um anjo! Johnny Bliss ama Taffy Collins.

— Johnny Bliss — repetiu ela, como se apreciasse o som do meu nome.

— O próprio. Jornalista de um lugarejo de Ohio, que vem passar umas férias na capital. Preparava-me para prosseguir viagem quando por acaso dei uma volta por este parque e assisti a um certo numero de revista E o meu olhar abismado reparou num anjo... O terceiro a contar da direita.

A reacção de Taffy teve o efeito de um duche gelado.

— E porque não continuou viagem, Mr. Bliss? Porque não me deixou em paz? Eu não tenho vida para namoros.

Com meiguice, puxei-a para mim.

— Escute, pequena. Você pode saber o que sinto por si. Ainda não tive ocasião de lhe dizer, mas a verdade é que...

E de repente, rebentou um pandemónio. Um diabo vermelho surgiu á nossa frente e uma chuva de faulhas sibilou por cima de nós. Apanhado pela surpresa, ainda tentei arrancar pela raíz o maldito fogo de artifício, mas, sempre a ranger, o nosso «cisne» foi singrando em frente ao longo do túnel.

4

Não proferi palavra sem termos passado por mais três ou quatro dragões e um leão embalsamado. Mas entretanto, o medo desaparecera de Taffy e a moça descansava calmamente nos meus braços.

— Quer falar-me de si, querida? — perguntei.

— Está bem, Johnny — murmurou ela, falando pela primeira vez em voz baixa. — É tudo por causa do meu irmão Dan. É a razão por que me encontro aqui. Eu nunca tinha sido corista. Mas quando cheguei para procurar o Dan, arranjei trabalho de corista, porque o empresário me disse que a dança era o que menos importava. Adoptei outro nome... O verdadeiro é Judith Hollister. Dan só sabia escolher más amizades... Foi o motivo que motivou a sua expulsão do liceu, no ultimo ano do curso... e eu sabia que se metera numa complicação tremenda como nunca... — A voz de Taffy tremeu e seguiu-se um pequeno soluço. Afaguei-lhe o ombro. Queria fazer-lhe mais perguntas, mas achei melhor deixá-la falar. — Danny não era mau rapaz; apenas um fraco. Precisava sempre de se encostar a alguém. E quando se viu sózinho na cidade, sem mim... teve a pouca sorte de encontrar... maus amigos. Compreende-me, não é verdade, Johnny?

— Naturalmente que sim. Mas conte-me o que se passou. Que foi que fez o seu irmão? Porque é que você...? — Calei-me ao notar que Taffy recomeçara no choro.

Pouco a pouco, fui tirando um certo sentido da narrativa de Taffy. Amava profundamente o irmão. Aquelas lágrimas... Puxei do lenço e entreguei-lho.

— Obri... gada, Johnny — soluçou ela. — Receio que me ache uma choramingas.

Tentou sorrir por entre as lágrimas, mas em vão.

Nesse momento, o nosso «cisne» deu um encontrão numa curva fechada Ouvi um estalido. Seguiu-se um silvo ensurdecedor, uma casquinhada e depois uma tremenda explosão ao lado de Taffy. Por uma fracção de segundo, um relampago verde iluminou o tunel e uma bruxa enorme, escarranchada numa vassoura mergulhou sobre as nossas cabeças, tão perto que lhe pude sentir o cheiro bafiento das roupas.

5

Taffy não gritou. Estremeceu apenas e depois amoleceu contra o meu ombro... Senti-me um felizardo.

Logo a seguir, tomámos por um ramal do túnel principal, vogando agora em direcção á saída. Ao passarmos por uma macabra exposição de ossos esbranquiçados, emergindo de um monte de areia, baixei o olhar.

A luz era mortiça, mas suficiente para me revelar a palidez do rosto da rapariga que tinha nos braços. Taffy tinha morrido!

(Continua)

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974
LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANÍBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

SKAL CLUBE DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me conferem os Estatutos, convoco, a pedido da Direcção, a Assembleia Geral Extraordinária, que deverá realizar-se no dia quinze de Janeiro de 1963 pelas 17.30 horas, no Hotel Ritz, em Lisboa, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

Modificação dos Estatutos

Lisboa, 30 de Dezembro de 1962.

O Presidente da Mesa
(a) Nuno Simões

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

PASTELARIA — SALA DE CHÁ
203 — Avenida Almirante Reis — 203-D
Telefone 48952

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo próspero.

A BISELADORA, LDA.

FÁBRICA DE BISELAGEM E ESPELHAGEM

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68 — LISBOA

Cumprimenta os seus mui estimados Clientes e Amigos desejando-lhes felizes Festas e prosperidades no próximo ano.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boa vitória da Oliveirense

O jogo disputou-se em Viseu e a Oliveirense parecia embaraçada, pois ao Académico havia-se registado ultimamente subida de forma. Como sucedeu noutros campos do País, o terreno do Fontelo encontrava-se em precárias condições, devido á intempérie. No entanto, cedo os oliveirenses revelaram mais facilidade de adaptação, o que lhes permitiu assim exibir-se em plano de mais agrado, demonstrando inequívoca supremacia global. Puderam desta maneira chegar ao intervalo com a vantagem de 2-0, sendo um dos golos resultante da transformação de uma grande penalidade.

No segundo tempo, os visienses reagiram, mas só conseguiram responder com um golo. A reacção não permitiu aos locais equipararse em conjunto á equipa de Oliveira de Azemeis, cuja defesa agiu em plano de especial relevo, denotando solidez que chegou a ser impressionante para os dianteiros adversários. Ao fim, um bom êxito para os oliveirenses, que estão indiscutìvelmente a realizar prova de valor.

A. T.

A Sanjoanense venceu com dificuldade

A equipa de S. João da Madeira recebeu o S. L. Castelo Branco, que perdeu por 2-1.

Sucedeu que os albicastrenses alcançaram o seu golo logo na primeira avançada. Imediatamente os sanjoanenses se lançaram ao ataque, dominaram territorialmente, mas apenas conseguiram o golo do empate quase á beira do intervalo.

No segundo tempo, a Sanjoanense não abrandou os seus esforços na faina atacante, mas os seus dianteiros esbarraram numa defesa decidida, valente e disposta a vender cara a derrota. Todavia, os locais puderam marcar mais um golo, aos 15 minutos — e por aí se quedaram. O duelo avançada Sanjoanense—defesa albicastrense chegou a revestir-se de aspectos emotivos.

O Salgueiros defendeu-se bem na Marinha Grande

Os marinhenses receberam o Salgueiros, o «lanterna vermelha» da prova, que está a envidar grandes esforços para se libertar de tão incómoda posição. Ontem, perdeu por 2-1, depois de haver suportado um domínio que chegou a ser intenso. Todavia, ao passo que a defesa salgueirista se organizou destemida e briosamente á defesa, os avançados marinhenses revelaram indecisões nos vários capítulos de jogo e principalmente no do remate. Assim, a equipa local já se considerou satisfeita com a vitória de 2-1, prémio que aliás distinguiu a firmeza e a voluntariedade da defesa portuense. Todavia, o amplo domínio dos marinhenses, só por si, justificava resultado mais robusto.

Dois encontros adiados e outros dois suspensos

Na Covilhã, os sportinguistas locais defrontaram os de Espinho. O jogo decorreu com equilibrio, mas, devido ao intenso nevoeiro, teve de ser suspenso aos 20 minutos da segunda parte, quando se registava o empate de 1-1. Resultado excelente para os espinhenses, sem duvida.

Mas outro jogo teve de ser suspenso pelo árbitro, este aos 11 minutos da primeira parte, por motivo de chuva diluviana. Foi o que em Braga se disputou entre os sportinguistas locais e o Vianense. Na altura em que o árbitro interrompeu a partida, para indicar o caminho dos vestiários, os vianenses ganhavam por 1-0, resultado já inquietante para as aspirações dos representantes da cidade dos arcebispos.

Os jogos Boavista-Varzim e Leça-Beira-Mar, marcados para os campos dos clubes indicados em primeiro lugar, nem chegaram sequer a começar, devido aos respectivos terrenos haverem sido considerados incapazes.

Assim marcou o Luso o seu 2.º golo no jogo disputado com o Oriental

ZONA SUL

Torriense — excelente exibição Portalegrense — lição de desportivismo

Para o elevado «score» verificado, ontem, nas Covas, dois factores importantes contribuiram: a excelente exibição da turma local; e o facto do Portalegrense nunca se ter remetido á defesa, procurando fazer o jogo pelo jogo.

De início, o Torriense deparou com um adversário demasiadamente frio a procurar equilibrar o jogo a meio-campo, o que, consequentemente, era surpreendido pela velocidade dos locais, que tiveram como principais obreiros da manobra a excelente velocidade dos extremos; a extraordinária ligação de entreajuda e a exibição de Rodrigues, de boa técnica e visão de jogo, e denotando poder de remate, com mais de noventa quilos e possuidor de enorme corrida.

E foi como que um castelo de areia que desarmou a defesa alentejana contra o magnífico quinteto dianteiro torriano muito bem amparado por Campos e José da Costa.

A segunda parte quase não teve história. Com o resultado em 6-0, a chover, quase torrencialmente, com o campo a piorar, de momento a momento, chegou-se ao fim.

O Torriense está a subir de jogo para jogo. Sofreu algumas modificações que serviram para confirmar que tem um bom lote de jogadores.

VIDAL SEVERINO

Em Alhandra, o empate exprime a verdade do encontro

Com tarde chuvosa, pouco convidativa para a prática do Desporto-Rei, o Alhandra jogou no seu campo uma partida que, por pouco, não comprometeu as suas aspirações.

O campo, muito alagado e lamacento, não permitia grande técnica, assistindo-se a um embate em que prevaleceu a capacidade física, com acentuado ascendente para a equipa visitante, que, de uma maneira geral, se adaptou melhor ás condições do terreno.

Logo de início, foram os piedenses que tomaram as iniciativas de ataque, lançando os extremos em profundidade, o que provocou alarme na defesa da casa.

Os locais tentavam sacudir o ascendente do adversário, obrigando-o, por vezes, a refugiar-se na defesa, mas o seu ataque era impotente para romper a defensiva do antagonista, a manobrar com mais objectividade.

Ao intervalo, a vantagem territorial pertencia aos piedenses, que viram premiado o seu labor com a vantagem de um golo.

No segundo tempo, o Alhandra tentou modificar o seu sistema, chegando ao empate. Mas, o adversário não se entregou, continuando a lutar por um resultado, que conseguiu com todo o merecimento.

No Alhandra, destacaram-se Vítor, Julião, André e Carlitos. No Cova da Piedade, o melhor sector foi o defensivo.

Arbitragem com pouca autoridade.

*

Chamamos a atenção para quem de direito para o facto de na tribuna, concedida aos representantes da Imprensa, se instalarem indivíduos, estranhos a essa missão, que não só dificultam o trabalho dos que têm de estar ali em serviço, como ainda, muitas vezes, se manifestam de forma a não os dignificar.

GOMES DOS SANTOS

Sem jogar bem, o Seixal venceu com mérito

A chuva que caiu ontem durante alguns períodos do jogo, no Campo do Bravo, foi o inimigo numero um dos atletas, porque pôs o piso em precárias circunstancias para a prática do bom futebol.

Por esse motivo se viram quedas e contactos pessoais a originar mau futebol, como é normal quando assim sucede.

Para muitos, este encontro constituía vitória fácil para os locais, a qual de facto se verificou embora sem as facilidades aguardadas. Com efeito, o Silves demonstrou não merecer ser o «lanterna-vermelha». Esta nossa opinião foi gerada em vista ao conhecimento que temos do valor de todos os concorrentes. Ontem o melhor futebol praticado pertenceu aos algarvios, embora a vitória dos seixalenses esteja certa, a despeito destes se terem exibido muito abaixo das suas possibilidades. Faltou-lhes organização no meio-campo.

Os visitantes, entretanto, mostraram-se melhores na organização futebolística. Com mais ligação, boa técnica e a melhor entreajuda. Faltou-lhes sómente a objectividade no remate, unico capítulo em que os locais foram superiores.

Digno de registo, o facto de os jogadores, de ambos os grupos, no fim do desafio, saírem abraçados, dando um exemplo de desportivismo.

No Seixal, Lenine, Oñoro e Necas foram os mais certos. No Silves, agradaram todos.

Arbitragem regular.

ANTÓNIO MARTINS

Malhar em ferro frio...

Para dominar o ferro, fàcilmente, não há como levá-lo ao fogo e, depois de aquecido, vibrar-lhe os golpes com aquela certeza que caracteriza os bons artífices. De contrário, o ferreiro arrisca-se a malhar em ferro frio, sem lhe conseguir dominar a dureza.

Esta, a imagem, que nos sugeriu a partida Oriental-Luso, que os lisboetas dominaram amplamente.

Com efeito, os orientalistas malharam, a torto e a direito na baliza contrária. Todavia, note-se, a unica mossa visível que se conseguiu vislumbrar, no primeiro tempo, proveio de um castigo máximo o que equivale a dizer, que o «onze» de Marvila, embora dominando territorialmente, nada de util conseguia produzir.

Em contrapartida, os barreirenses não só aguentaram o embate, como, até, se deram ao luxo de serem os primeiros a marcar, na sequência de um lance em que a defesa da casa atingiu o expoente máximo da generosidade.

No segundo tempo, tal como no primeiro, voltou a notar-se o mesmo esbanjar de energias por parte dos lisboetas, ao contrário dos homens da outra margem que, embora actuando, desde o início da partida, com uma pedra práticamente inutilizada (Presumido) se mostraram, não só mais conscientes, no plano de manobra, como mais organizados, principalmente na defesa, isto, porém, sem tirarem os olhos da baliza de Edmundo, persistência que lhes concedeu vantagem no marcador.

O Oriental, verdade se diga, nunca se deu por vencido. Simplesmente foi preciso que um defesa (Silva Costa), todo nervos, rectificasse a falta de certeza no remate dos companheiros da frente, salvando a equipa de uma derrota e dando ao marcador a sua verdadeira expressão. Na turma de Marvila, não há nomes a citar. De uma maneira geral todos se situaram no mesmo plano.

No Luso do Barreiro, Ferreira, Batata e Luís, formaram um trio de grande utilidade.

A arbitragem, de Francisco Pacheco, não foi suficientemente esclarecida para merecer nota positiva.

PEDRO CARVALHO

Vitória justa do Sacavenense

A vitoria obtida pelo Sacavenense (10.º classificado) sobre o Sporting Farense (4.º classificado), foi absolutamente justa e merecida. Simplesmente, o resultado final (4-0) é demasiado exagerado e imerecido para a turma algarvia, que merecia pelo menos, o chamado ponto de honra.

O jogo foi de fraco nível técnico, para o que em muito, contribuiu o estado lastimoso em que o campo se encontrava, transformado num verdadeiro lamaçal.

No entanto, ambas as equipas se entregaram á luta com entusiasmo e espírito de sacrifício.

Os sacavenenses com dianteiros mais rematadores e a defesa em tarde de acerto, ganharam bem.

No grupo algarvio, que vimos pela primeira vez esta época, a defesa esteve fraca, e algo perturbada, principalmente, a partir do segundo tento dos locais, marcado logo no início do segundo tempo, de grande penalidade, protestada vivamente pelos visitantes.

Nos vencedores destacaram-se: Mota, Licas e Mega; nos vencidos, Remígio, Reina e Bentinho, foram os melhores.

A arbitragem do sr. Marcos Lobato, de Setubal, esteve bem no capítulo disciplinar. Foi, no entanto, demasiado rigorosa na marcação da segunda grande penalidade contra os algarvios

JOÃO JOGRES

Boa vitória do Lusitano

O Lusitano, de Vila Real de Santo António, defrontou no seu campo o Desportivo do Montijo, sobre o qual alcançou a excelente vitória de 5-1. No entanto, foram os montijenses os primeiros a marcar. Todavia, os lusitanistas chegaram ao intervalo com a vantagem de 3-1 e, na segunda parte, obtiveram mais dois golos, o ultimo na transformação de uma grande penalidade. O mau estado do terreno perturbou mais os visitantes, cuja defesa claudicou em vários lances, de maneira comprometedora. Por esse motivo, os avançados do Lusitano, inquestionàvelmente mais rematadores, tiveram a sua tarefa um pouco simplificada.

T. L.

O OVIEDO
alcançou o Real Madrid

MADRID, 31. — Resultados dos jogos da 14.ª jornada do «Nacional» de Espanha:

Corunha-Valência, 0-0; Sevilha-Oviedo, 2-3; Atlético de Madrid-Valhadolide, 5-2; Saragoça-Elche, 0; Cordová-Málaga, 3-1; Osasuna-Barcelona, 3-1; Maiorca-Real Madrid, 5-2; Atlético de Bilbau-Bétis, 0.

O Oviedo alcançou o Real Madrid no comando da classificação. A 2 pontos encontram-se o Atlético de Madrid e o Valhadolide.

O SEDAN
venceu em Mónaco

PARIS, 31. — Resultados dos jogos do «Nacional» de França:

Monaco-Sedan, 0-1; Racing de Paris-Lyon, 1-1; Bordeus-Rennes, 6-0; Tolouse-Estrasburgo, 1-1; Angers-Nimes, 0-0; Marselha-Stade Français, 3-2; Montpellier-Grenoble, 2-0.

O Valenciennes-Ruão foi suspenso aos 15 minutos, com 0-0. Os encontros Reims-Nice e Nancy-Lens foram adiados.

Classificação geral: 1.º, Bordeus, 30 pontos; 2.º, Sedan, 30; 3.º, Lyon, 29; 4.º Monaco, 27; 5.º, Nice, 26; 6.º, Tolouse, 26; 7.º, Racing, 26; 8.º, Reims, 25; 9.º, Nimes, 25; 10.º, Ruão, 23; 11.º, Rennes, 23; 12.º, Valenciennes, 21; 13.º, Estrasburgo, 21; 14.º, Angers, 21; 15.º, Stade Français, 20; 16.º, Nancy, 19; 17.º, Lens, 18; 18.º, Montpellier, 17; 19.º, Marselha, 14; 20.º, Grenoble, 13. — (A. N. I.).

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Ac. Viseu-Oliveirense	1-2
Sanjoanense-C. Branco	2-1
Marinhense-Salgueiros	2-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	8	6	1	1	22- 7	13
Beira-Mar	8	4	4	—	11- 5	12
Oliveiren.	9	5	2	2	16- 8	12
Covilhã	8	4	3	1	16- 3	11
Braga	8	5	—	3	19-17	10
Leça	8	4	1	3	12-12	9
Vianense	8	3	2	3	14-13	8
Espinho	8	2	4	2	12-13	8
Marinhense	9	3	2	4	11-13	8
Boavista	8	3	1	4	7-14	7
Ac. Viseu	9	1	4	4	9-15	6
C. Branco	9	2	2	5	9-11	6
Sanjoanen.	9	2	2	5	10-24	6
Salgueiros	9	1	—	8	10-23	2

Factos salientes

Pela primeira vez, não se efectuaram devido ao mau tempo os jogos Boavista-Varzim e Leça-Beira-Mar e foram interrompidos, pelo mesmo motivo os jogos Covilhã-Espinho e Braga-Varzim. A vitória da Oliveirense, a unica equipa visitante a ganhar. A semelhança numérica dos três encontros disputados.

A próxima jornada

O campeonato prossegue, no dia 6, com os encontros referentes á 10.ª jornada, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Oliveirense-Leça, Espinho-Ac. Viseu, Salgueiros-Covilhã, Vianense-Marinhense, Varzim-Braga, C. Branco-Boavista e Beira-Mar-Sanjoanense.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Luso	2-2
Sacavenense-Farense	4-0
Torriense-Portalegrense	8-0
Alhandra-C. Piedade	1-1
L. Vila Real-Montijo	5-1
Seixal-Silves	2-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torriense	9	5	3	1	22-10	13
Luso	9	4	5	—	12- 8	13
Alhandra	9	5	2	2	18-11	12
Seixal	9	5	2	2	21-15	12
Oriental	9	4	2	3	15-10	10
Portimon.	8	4	1	3	12-10	9
Farense	9	4	1	4	14-10	9
C. Piedade	9	2	5	2	10-10	9
L. V. Real	9	4	—	5	14-15	8
Sacavenen.	9	2	4	3	14-16	8
Montinjo	9	2	3	4	14-20	7
Peniche	8	2	2	4	12-14	6
Portalegr.	9	2	1	6	9-27	5
Silves	9	—	2	7	5-16	2

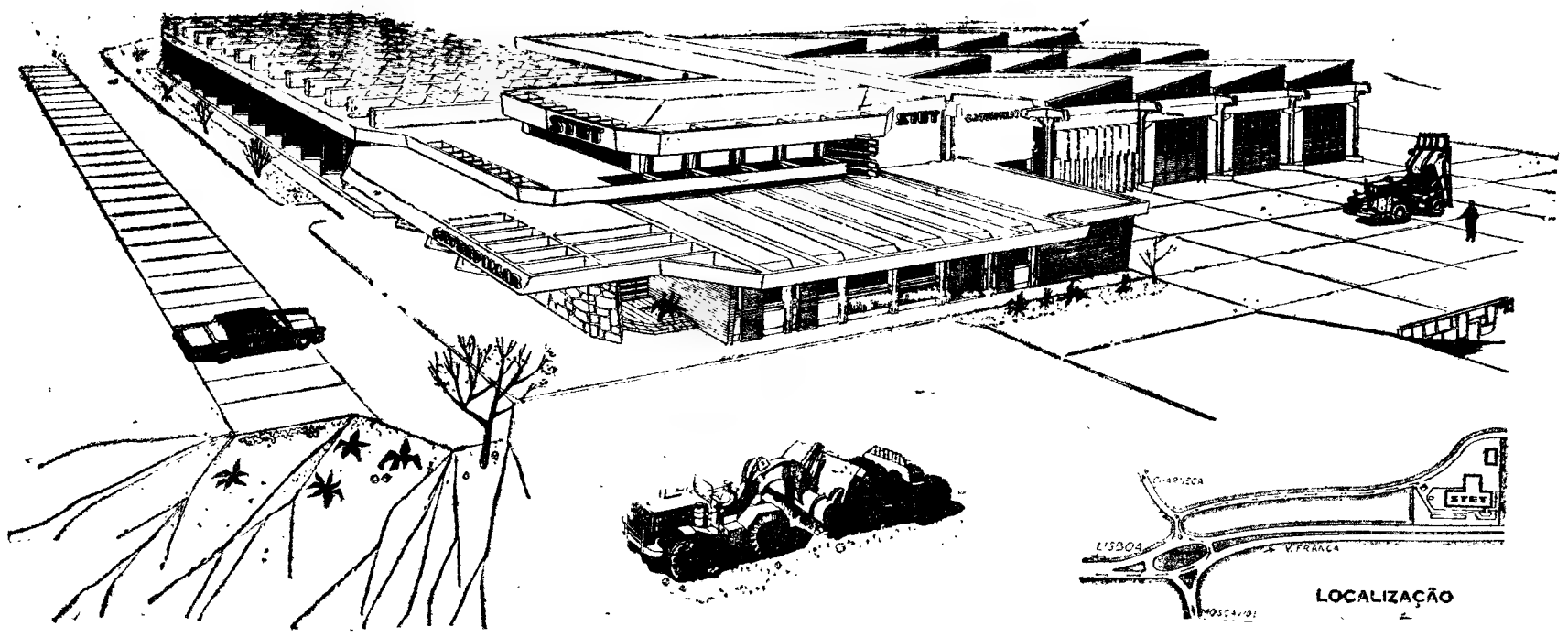
Factos salientes

Também nesta zona houve um encontro interrompido, o Portimonense-Peniche. Claro que o mau tempo constituiu a razão do facto. A expressiva vitória do Torriense, em casa, e o malogro do Montijo em Vila Real de Santo António. A diferença mínima foi, na verdade, substancial.

A próxima jornada

O Campeonato prossegue no próximo domingo, dia 6, com os encontros referentes á 10.ª jornada e nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Montijo-Torriense, Cova Piedade-Lusitano Vila Real de Santo António, Silves-Alhandra, Farense-Seixal, Peniche-Sacavenense, Luso-Portimonense e Portalegrense-Oriental.



STET

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, L.DA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL CONTINENTAL, ILHAS ADJACENTES, CABO VERDE E GUINÉ PORTUGUESA, DE TODO O MATERIAL

CATERPILLAR

CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS E COMUNICA QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 2 DE JANEIRO OS SEUS SERVIÇOS FUNCIONARÃO NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES EM

TELEFONES 251 0001/4 **PRIOR VÉLHO — SACAVÉM** TELEG. «STETRA»

TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA.

CAFÉ • AÇUCAR

LUSO-BRASILEIRO

Cumprimenta os Exmos. clientes, fornecedores e amigos desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 234-240 — Tel. 366118 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

FLORA DE CARCAVELOS

QUINTA DOS LOMBOS — TEL. 2470048

CARCAVELOS

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero

A GERÊNCIA DA

CASA FERREIRA

(MATERIAIS DE PINTURA E BELAS-ARTES)

Cumprimenta os seus prezados amigos e clientes desejando-lhes um Novo Ano próspero.

Rua da Rosa, 185 e filial na Rua da Vitória, 44 LISBOA

Moinho de Ouro

E

LUSO-AFRICANISTA

DA

CASA DO CAFÉ, LDA.

Rua da Palma, 39-41 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Amigos e Clientes Festas Felizes e um Novo Ano com muitas prosperidades.

AUTO CAIS SODRÉ, LDA.

Praça Duque da Terceira, 9

Telefone 26733

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.

J. PIMENTA

Sócio-gerente da Ourivesaria **Mário da Cruz Pimenta, Lda.**

Joalheiros-Fabricantes

RUA DOS ANJOS, 16-A

Telef. 845385 — Lisboa

Sauda os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Artísticos ramos de noiva

FLORISTA CHIC

SEMPRE AS MAIS LINDAS FLORES

POÇO DO BORRATEM, 16 — Telefone 866017 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos clientes festas felizes

"O Natal visto pelas crianças" e as firmas nossas colaboradoras

Tal como tinhamos previsto, registou uma excepcional afluência de público a exposição dos trabalhos este ano apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças», que esteve patente alguns dias no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

Chegados ao momento do seu encerramento, apraz-nos registar mais um êxito alcançado com esta iniciativa que mantemos desde 1958, graças ao entusiasmo de um numeroso grupo de pedagogos e às gentilezas de que sempre têm rodeado este concurso algumas dezenas de firmas cujo nome mais uma vez registamos e a quem nos cumpre agradecer a estupenda colaboração que nos prestam com a oferta dos seus produtos.

CICLO AREEIRO
AVENIDA GAGO COUTINHO, 3-A
DEPOSITÁRIO DA AFAMADA BICICLETA NACIONAL **VILAR**
Representante exclusivo das motoretas PERFECTA
Óleos, utensílios

EDITORIAL IBIS
Rua Henrique Paiva Couceiro, 18
VENDA NOVA — AMADORA
Colecções de livros para crianças, adolescentes e adultos
LIVROS POLICIAIS, DE «COW-BOYS» E DE AMOR

Companhia Industrial de Portugal e Colónias
Rua Jardim do Tabaco, 74
MASSAS, BOLACHAS, FIGO-BAR
Estupendas instalações fabris

EDITORIAL MINERVA
Rua Luz Soriano, 31
OS MAIS VARIADOS LIVROS DE CULTURA E RECREIO

CASA SASSETTI
Rua do Carmo, 56
DISCOS, GIRA-DISCOS RÁDIOS E TELEVISORES
Sempre em «stock» as últimas NOVIDADES

AU PETIT PEINTRE
Rua de S. Nicolau, 104
PAPELARIAS E ARTIGOS ESCOLARES PARA DESENHO E PINTURA

WALTER SOMMIOT
Rossio, 93, 2.º, sala 38
Representante de grandes marcas estrangeiras, entre as quais a STAEDTLER uma das principais fábricas alemãs de lápis e estojos de desenho

CASA FERREIRA
Rua da Rosa, 181
Todos os materiais para pintores, desenhadores e alunos de Belas-Artes
Filial na Rua da Vitória, 44

LIVRARIA BERTRAND
Rua Garrett
Das mais antigas editoras
Livros nacionais e estrangeiros. Departamento próprio para encomendas
Almanaque Bertrand

CASA BENARD
Rua Garrett
BRINQUEDOS, CONSTRUÇÕES, BERÇOS DE LUXO
Criações próprias em vestuário para crianças

FÁBRICA REGINA
Rua Sá de Miranda, 2
FÁBRICA DE CHOCOLATES, «DROPS» E OUTRAS GULOSEIMAS

Parceria António Maria Pereira
Rua Augusta, 44
Uma das livrarias e editoras mais antigas de Lisboa
LIVROS DE TODOS OS GÉNEROS

Estabelecimentos Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 95
Instrumentos e artigos de música. Discos, gira-discos, rádios e televisores
Representante dos afamados discos His Master Voice

RÁDIO TRIUNFO
FILIAL EM LISBOA
CASA MELODIA
RUA DO CARMO
Discos Melodia e toda a gama de aparelhagem de som, imagem, gravação e recepção e pilhas

LIVRARIA PORTUGAL
Rua do Carmo
Livros nacionais e estrangeiros
Livros de estudo e recreio

Sociedade Industrial Aliança
Rua da Praia, 1, à Junqueira
Fábrica especializada em chocolates, «drops», bolachas, etc.

HENRIQUE TORRES
Rua de S. Bento, 279, 1.º
Dos mais antigos editores
Venda de livros em volume e em fascículos

AVEIRENSE
Rua da Arrábida, 38
Fábrica de salsicharia e derivados. Filiais em várias zonas da capital. Fabricante da batata frita **Carrocel**

Laforest, Lda.
Avenida da Liberdade
Esferográficas BIC
a caneta preferida pelos estudantes

Livraria Civilização
PORTO
Uma das pioneiras na edição de livros
As obras mais representativas portuguesas e estrangeiras

João Romano Torres
R. Alexandre Herculano, 70
Editora da célebre colecção SALGARI
os melhores livros para recreio e cultura

EDIÇÕES MARANUS
PORTO
Estupendas colecções
Livros de estudo e de recreio, portugueses e estrangeiros

FÁBRICA RAJÁ
Parque de Monsanto
Lisboa 4
Fábrica de chocolates e «drops»
Fabricante dos conhecidos **«Rajás»**

Livros do Brasil, Lda.
Rua dos Caetanos
A editorial das iniciativas
Livros sobre ciência, arte, técnica. Os melhores romances

Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270
Todos os artigos de papelaria. As melhores qualidades. Grande variedade

CASA ROSARINHO
Rua Augusta, 260
Brinquedos de vários géneros. Dos mais luxuosos aos mais modestos
O Paraíso das crianças

Livraria Sá da Costa
Rua Garrett
Mais de 100 clássicos portugueses editados
Livros nacionais e estrangeiros

Portucalense Editora
PORTO
Os melhores livros nacionais e estrangeiros para crianças

Model Técnica
Rua Serpa Pinto, 15, 2.º
Brinquedos — Construção de miniaturas em balsa
Todo o material necessário para passatempos e colecções

PORTO EDITORA
PORTO
Uma das editoras mais antigas do Norte do País
Grande variedade de livros

A. FERREIRA, LDA. (SINO)
Rua da Junqueira, 223
Tintas, colas e guachos SINO
Várias medalhas ganhas em competições internacionais

ANTÓNIO BARBOSA (Herdeiros)
Rua D. Duarte, 36
Armazéns de quinquilharia
Venda ao público

C. DREYDEL
Praça dos Restauradores
Representante de meias e peúgas
Marcas C. D., BERSKMIRE e SETTER SET

CASA SAM PEDRO
Praça dos Restauradores, 65, 1.º — Lisboa
Filmes fixos e diapositivos didácticos
Material de projecção
Discos de literatura e de formação musical
Arte religiosa

Colecção Carrocel
LISBOA
Livros para crianças concebidos e ilustrados para a sua mentalidade
Dirigida por Lília da Fonseca e Calvet de Magalhães

Companhia Portuguesa, Editora
Livros nacionais e estrangeiros
As melhores obras de cultura e recreio

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.

Cumprimenta os Exmos. Clientes e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

RESTAURANTE PALMEIRA

Instalado em pleno centro da Baixa, preferido por Nacionais e Estrangeiros — Óptimas e amplas instalações —Magnífica cozinha — Esplendido serviço—Pessoal especializado

Rua do Crucifixo, 69-73 — Telefones 368071 - 328372

RESTAURANTE BAR NAPOLITANO

UM DOS MAIS BEM FREQUENTADOS DE LISBOA

Rua de S. Paulo, 170 — Telefone 33348

Desejam aos seus Exmos. Clientes e Amigos Ano Novo muito próspero.

PROTEJA A SAUDE DO SEU FIEL COMPANHEIRO **O CÃO,** TORNANDO-O **A SI FELIZ** COM O SEU BEM-ESTAR USANDO:

PULVEX
SOPEX
KURMANGE

3 PRODUTOS • 3 CERTEZAS • 3 GARANTIAS

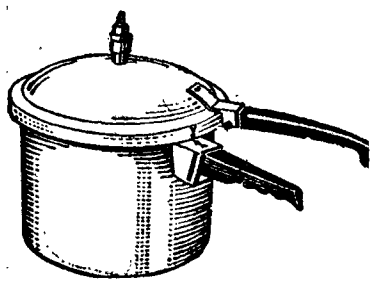
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CASA CASSELS

LISBOA PORTO

GANHE TEMPO E DINHEIRO

com as panelas de pressão



RÁPIDO

ECONOMIA DE COMBUSTIVEL 80 %

PRESTAÇÃO MENSAL

SEM FIADOR, DESDE

11$40

CASA VAPEDRONE

RUA VITÓRIA, 54-56 — — TELEF. 325632

Com comunicação pela Meia de Vidro

Os sócios Gerentes da

LIVRARIA PORTUGAL

Desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos um Ano Novo muito próspero

---

Armazéns da Betesga, Lda.

Praça da Figueira, 15
Telefone 321898

Rua dos Douradores, 222-1.º

ARMAZÉM DE FAZENDAS POR ATACADO

COMPLETO SORTIDO EM LÃS, ALGODÕES, SEDAS, MALHAS, CAMISARIA

Desejam aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos, Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

OFICINA DE FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS DE SENHORA

DE

ARSÉNIO & QUINTAS, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 93-A
Telefone 842585 — LISBOA

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

PARAÍSO DO ALENTEJO

GRANDOLA
Estrada Nacional n.º 120

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Felizes Festas e um Ano Novo muito próspero.

Viuva José da Silva, Lda.

SERRALHARIA MECÂNICA
154-1.º, 156 - Rua de S. Lázaro - 158 — Telefone 52666

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um ano feliz.

DROGARIA DE

VIÚVA COELHO, LDA.

(Antiga Casa Pimenta)
Óleos, tintas, pincéis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos químicos
38-E, Calçada do Combro, 38-F
TELEFONE 321168

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

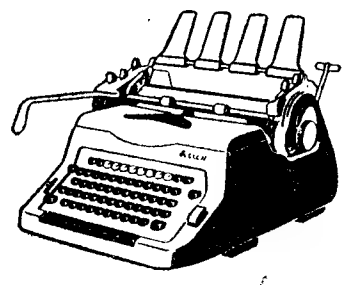
Expoente de Alta Qualidade

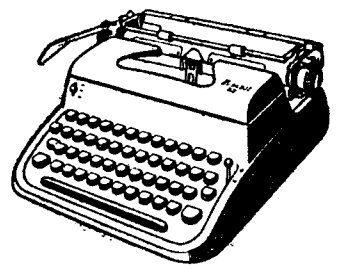
Everest

Apresenta a mais eficiente gama de máquinas para escritórios

Standard 92

máquina comercial de carretos intermutáveis de 105 a 260 espaços



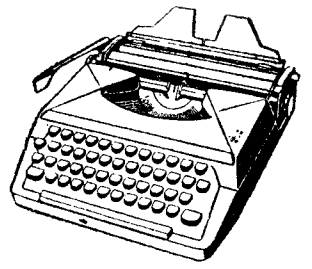


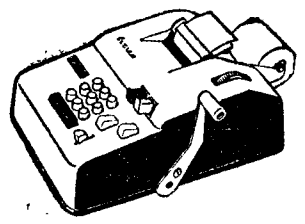
K. 2

máquina portátil de tipo médio com carretos de 90 e 100 espaços

K. 3

máquina portátil de dimensões reduzidas



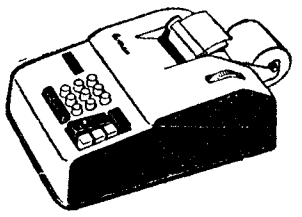


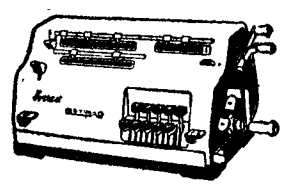
Plurima

máquinas de somar manuais

Plurima Sprint

máquinas de somar eléctricas



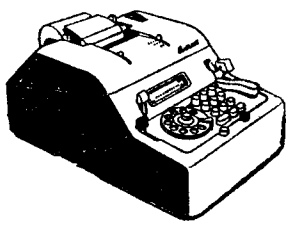


Z. 5-Z. 5/R e Maxim/AR

máquinas de calcular de 10 teclas com transporte e acumulador de resultados

M. 4

electro-calculadora impressora



Demonstrações sem compromisso
Enviamos catálogos
Facilitamos pagamento

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
R. Pinheiro Chagas, 1-C • Telefs. P.P.C.A. 733111 (4 linhas) • LISBOA

Num lodaçal, Narciso consegue romper a defesa cufista

O "NACIONAL" D
BOM FUTEBOL
no Estádio das Antas

Chuva torrencial desde as 11 horas, a inundar ruas, a ensopar pessoas, a transformar o relvado ralo das Antas num tapete mole, movediço, escorregadio, impróprio para a prática do futebol.

Ora o que o jogo F. C. Porto - Lusitano teve de notável foi que as duas equipas superaram essas dificuldades e souberam manter-se com galhardia e apreciável recorte técnico-táctico durante noventa minutos, o que é de salientar. De elogio, também, a acção dos atletas, obrigados ao dispêndio de um esforço suplementar e submetidos, permanentemente, ao perigo inerente á movimentação em piso tão pouco propício.

Por disposição de momento, consciência, brio profissional, ou seja o que seja, portistas e eborenses entregaram-se generosamente á luta com empenho que nem o desnivelado resultado veio a afectar.

Aquilo que lógica e normalmente poderia prever-se, em face do estado cada vez menos próprio do terreno e do desaparecimento das dúvidas relacionadas com o resultado não sucedeu.

O F. C. Porto, que, esta época, ainda não realizara exibição francamente elogiável, no seu estádio, apareceu senhor de notável desembaraço e, mais do que isso, demonstrando excelente capacidade de adaptação.

O Lusitano, que se tem destacado no campeonato, pela solidez e compenetração do sistema defensivo — já tinhamos visto actuar em plano de realce os eborenses em Matosinhos — recebeu o adversário de peito feito, escolhendo diálogo vivo, respondendo aos sucessivos ataques com uma defesa corajosa, atenta e, sempre que possível, com lançamento de contra-ofensivas prontas, em que havia a presença de cinco avançados e o apoio normal dos médios. Não marcaram golos os visitantes, o que não quer significar que a baliza de Américo não tenha sido alvo de meia duzia de pontapés bem dirigidos.

Debaixo de chuva copiosa, foram jogados os primeiros lances, definindo-se, desde logo, o lado mais forte. Jogando a bola ao primeiro toque, escolhendo a posição frontal, com frequentes aberturas em profundidade, para os extremos — e apenas não houve correspondência — mas só na primeira parte, por banda de Carlos Duarte — os nortenhos chegavam á zona de «tiro», e justificavam esta designação, despachando os seus pontapés, sempre que a oportunidade se lhes oferecia.

O peso da bola, as poças de água, a relva deslizante foram elementos a dificultar a tarefa dos que defendem (sobretudo os guarda-redes) mais do que dos que atacam. Assim, num plano lógico e sem que se verificassem muitas situações confusas, o F. C. Porto construiu, paulatinamente, um resultado amplo e animador, inaugurado com um belo golo de Hernani. Belo pela rapidez do interior, pela facilidade de colecação e pela força do pontapé, que não deixou hipótese ao destemido e seguro Vital. Outras, muitas outras oportunidades de tento criaram ainda os portistas ao longo do jogo (houve um «penalty» falhado — Hernani — com bola no poste; e outro, convertido); cinco vezes, cruzando o esférico a linha de golo, num avolumar de castigo que terá sido pesado á abnegação dos de Évora, mas que não deixa de premiar, sem a mínima margem para restrições, o trabalho ordenado, desenvolto, com cunho de objectividade da equipa da casa.

E, assim, talvez sem esperar, assistiu o escasso e teimoso público que foi ás Antas a um bom espectáculo futebolístico, dirigido por um árbitro cuja tarefa, também atentando nas circunstancias, é digna de franco elogio, e cujos intérpretes, pelo entusiasmo posto na luta, merecem ser conglobados no mesmo parabém caloroso.

Só um reparo: os ultimos 15 minutos foram disputados a uma luz baça, coada, a custo, de um céu plúmbeo. Seria medida inteligente, em casos como este, aproveitar a existência da instalação eléctrica. A luz não é para de noite — mas para «quando não se vê». E, cá de cima, da cabina da Imprensa quase era necessária votação para definir os intervenientes nos lances.

MANUEL DIAS

Vital arroja-se aos pés de Azumir, salv

A CUF sempre ao ataque
e eficaz defesa do Leixões

Ainda não foi desta vez ...

Decididamente os cufistas andam em maré de pouca sorte, parecendo que qualquer feitiço os terá deixado sem a fortuna pelo seu lado. Neste caso, o sabor de uma vitória, que se lhe tem negado há cinco jornadas.

No campo de Santa Bárbara, ontem, a equipa que na época finda pôde e soube conquistar invejável posição, teve novamente de sucumbir e, nada diria que tal acontecesse ao principiar o encontro com o Leixões.

Quase sempre ao ataque, desde o minuto inicial, criando muitas e tão diferentes situações de apuro para a defesa leixonense, os locais lutaram — e muito — para poderem brindar Manuel de Oliveira, seu colega, jogador, agora também treinador, com o almejado triunfo, o qual seria bálsamo destinado a sarar feridas que se mantêm abertas.

A equipa, porém, actuou sob certo nervosismo, azar e alguma vulnerabilidade nos elos de ligação, não conseguindo libertar-se das contrariedades com que deparou no decurso dos acontecimentos.

O antagonista evidenciou, claramente, logo a partir dos primeiros momentos, a preocupação de sobrepor a defesa ao ataque, em sistema que, num terreno encharcadissimo e porque dispõe de melhor compleição física, lhe veio a dar excelentes resultados.

Entregando a manobra ofensiva especialmente a três elementos, Edmur, Oliveira e Azevedo, estes gizaram os golpes de contra-ataque em termos de alvoroçar os defensores cufistas nas poúcas vezes que o perigo rondou a baliza de Guimarães, ao passo que os locais, carregando sempre sobre a grande área adversária, viram por isto ou por aquilo, frustradas as possibilidades de abrirem o activo.

Muito, na verdade, ficou devendo o Leixões a sua vitória ao factor sorte e a um cerrado labor da defesa em que vão para Nicolau e para Narciso, as melhores referências. O óptimo sentido de entre-ajuda dos companheiros e a muita eficácia, visão e energia daquelas duas unidades, favoreceram um resultado que, bem pesado na produção dos lances pelos dois *teams*, acusa, ninguém o contestará, um revés injusto para os jogadores fabris. Estes tiveram, implícitamente, a contrariedade das negativas do fiscal de linha do lado da bancada, que levaram o árbitro a não conceder uma grande penalidade por derrube de Alvaro, dentro da área de rigor, substituindo-a por um «livre» perto da linha. Sucedeu, aos 24 minutos do segundo tempo, este errado julgamento, a que se seguiu, pouco depois, em período de grande assédio dos locais o infortunio de um lance de golo, salvo milagrosamente, por instinto pelos pés de Ventura, sobre o risco da baliza.

Estava escrito, porém, como haveria de resolver-se o pleito, em que tanta vontade e energia foram, afinal pelos dois grupos generosamente despendidas, mas com aplicação ao jogo de todo diversa. Em resumo, na generalidade, uma equipa ao ataque e outra a defender-se, assim se plantando o ramo num lado — o da Cuf — e no outro se colhendo o vinho — o do Leixões.

Veio ao de cima, sublinhe-se, a constituição atlética dos nortenhos, aguentando ainda com mais garra e atacando mais impetuosamente no período final da partida (cerca de uma dezena de minutos), quando forte chuvada desabou sobre o rectangulo transformando-o num charco. O adversário pareceu, então, exausto e oscilante.

Citámos já os que mais se distinguiram na equipa vencedora, cujo unico golo, sem resposta, merece ser assinalado pela excelente visão e poder de remate do brasileiro Edmur, que obteve o tento directamente, na transformação de um «livre», a punir falta desnecessária de Palma — que bem cara lhe custou...

A combatividade de todos os cufistas foi notória, com muito menor trabalho para o guarda-redes Guimarães, mas a espaços sobressaiu o labor de Mário João, Medeiros, Alvaro e Carlos Alberto.

A arbitragem do sr. Jaime Baptista, não foi isenta de erros, o maior dos quais já referimos, resultante de precária coadjuvação.

JOÃO DIAS

As nossas estrelas

★ ★ ★

Wilson e Lourenço (Académica) e Alfredo (Vit. Setubal).

★ ★

Rocha e Torres (Académica), Lino (Sporting), Nicolau e Narciso (Leixões), Tonho e Gancho (Olhanense), Mário, Castro e Lua (Guimarães), Arcanjo, Joaquim Jorge e Hernani (F. C. Porto), Vital, Vicente e José Pedro (Lusitano), Mourinho, Polido, Torpes e Jaime Graça (Vit. de Setubal), Carlos Gomes, Palmeiro e Orlando (Atlético), Vicente (Belenenses), José Augusto (Benfica) e Garupa (Feirense).

★

Assis, Crispim, Curado e Gaio (Académica), Monteiro e Morais (Sporting), Mário João, Alvaro e Medeiros (C. U. F.), Oliveira (Leixões), Filhó, Alfredo e Nunes (Olhanense), Festa, Paula e Serafim (F. C. Porto), Teotónio e Paixão (Lusitano), Quim e José de Melo (Vit. Setubal), Craveiro (Atlético), Peres e Pelezinho (Belenenses), Trancas e Cabral (Barreirense), Torres (Benfica) e Marciano (Feirense).

GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO, LDA.

Comunica a todos os seus prezados Agentes Oficiais e Revendedores bem como á sua Ex.ma Clientela que, para efeitos de balanço, encerrará os seus serviços hoje, ás 19 horas, só se efectuando a respectiva reabertura pelas **9 horas de segunda-feira, dia 7 de Janeiro.** Manter-se-ão no entanto á disposição do publico, durante o mencionado período, os serviços de assistência no domicilio (Telefone 732273).

A decisão dos setubale
impôs-se ao «onze» do

No Estádio do Bonfim, a equipa do Vitória de Setubal alcançou, ontem, o primeiro triunfo no «Nacional». Venceu com merecimento e a margem de tentos poderia ser mais elevada, embora o ataque alcantarense desfrutasse de oportunidades para marcar.

O primeiro tempo foi jogado com certo equilibrio, tendo os lisboetas, talvez por terem começado cedo em desvantagem, penetrado mais vezes no meio campo do adversário, não causando, no entanto, grandes preocupações ao «keeper» local, pois a defesa com destaque para todos os elementos, fechava sempre muito bem a zona de tiro.

O 2-0 com que se atingiu o intervalo, ficou mais a dever-se á segurança da defesa setubalense do que ao futebol praticado pela equipa, no seu conjunto.

Se a defesa do Atlético tivesse actuado com o acerto da equipa local, o zero-zero era resultado que se poderia ter verificado, sem surpresa. Mas, isso não aconteceu e o ataque setubalense pôde tirar partido, primeiro de um falhanço de Vítor, para abrir o activo, e, depois, de Orlando, que não teve garra para impedir que Teixeira fizesse o segundo golo.

Depois do intervalo, foram os setubalenses, os que, de início, mais atacaram, procurando aumentar a vantagem, o que conseguiram, antes de se atingir o primeiro quarto de hora, por sinal, com o melhor golo do encontro, obtido por Quim.

Já com a vitória quase assegurada, os setubalenses estiveram, então, mais próximo de voltarem a marcar, sem que ao Atlético surgisse uma oportunidade para obter o ponto de honra.

A chuva torrencial, que depois caiu, não deixou que as equipas pudessem praticar futebol, do que se exige a grupos de primeiro plano, pelo que se acentuou certa monotonia.

Salientou-se na equipa vencedora a actuação do sector defensivo, tendo Alfredo atingido plano de relevo. O brasileiro José de Melo que, domingo após domingo, tem atingido boa forma, voltou a ser um dos avançados mais brilhantes, muito bem acompanhado por Quim.

No Atlético, o sector atacante mostrou-se superior ao defensivo, com destaque para a ala direita, formada por Palmeiro e Carlos Gomes. Vítor, com culpas no primeiro golo, teve um segundo tempo muito acentuado.

A arbitragem não foi isenta de

...” DA 1.ª DIVISÃO

...tas

...ao longo do jogo
...alty» falhado—
...da no poste; e ou-
...cinco vezes, cru-
...a linha de golo,
... castigo que terá
...bnegação dos de
...ão deixa de pre-
...na margem para
...ho ordenado, de-
...nho de objectivi-
... casa.
... sem esperar-se
... teimoso público
... um bom espec-
...co, dirigido por
... tarefa, também
...ircunstancias, é
...logio, e cujos en-
...usiasmo posto na
... conglobados no
...aloroso.
...s ultimos 15 mi-
...tados a uma luz
...sto, de um céu
...edida inteligente,
...te, aproveitar a
...talação eléctrica.
...de noite — mas
... se vê». E, cá de
... Imprensa quase
...ação para definir
...nos lances.

...ANUEL DIAS

Um remate de Yaúca, bloqueado pela defesa barreirense

O encontro do Restelo

(Continuação da 17.ª página)

tra margem, a demonstrar espírito de luta, obteve «meio-golo» aos 10 m. do começo. José Pereira defendeu um remate de João Baptista, perto da linha de golo, que não distinguimos, largou o esférico para trás de si, mergulhou em seguida e recuperou o esférico. Para lá do risco? Antes de o transpor? Não sabemos.

Este sèmi-tento talvez trouxesse problemas ao jogo, poderia concorrer para aumentar o interesse pelo desfecho. Mas como, afinal, foi um excelente golpe de cabeça de Peres que rendeu um golo dos verdadeiros, daqueles que levam a bola ao centro, tudo se acabou.

O Belenenses ainda «arredondou» a marca, com uma grande penalidade, que Palico aproveitou para fazer o que havia procurado amiudadamente nos primórdios do prélio: bater Trancas.

Mas, nessa altura, já caía do céu uma chuvada tão copiosa, que parecia provir de uma catarata.

Como imagem final, reforce-se a justiça, incontestável, do triunfo belenense, obtido pelas vias legais, mas com os senões de não ter sido conquistado através da exibição que os seus recursos permitem e do esquecimento, por demais manifestado, de trocar aquele futebol seco por outro mais próprio da quadra.

Quanto ao Barreirense, sem poder contrabalançar a força do contrário, deve dizer-se que não foi decepcionante, dentro dos seus recursos, desfavorecido pelo estado do campo. Os dianteiros, parecem, no entanto, constituir uma linha demasiadamente ineficaz.

A acção de Vicente, sempre esclarecido, alguns pormenores de Pelezinho e a aplicação de Peres, merecem destaque no Belenenses.

A segunrança de Trancas, a actividade de Cabral e a regularidade de Graça, sobressairam no Barreirense.

Renato Santos, de Coimbra, dirigiu sem se tornar notado, o que é bom sinal. Na jogada a que nos referimos, na baliza do Belenenses, tanto ele como o fiscal de linha estavam bem colocados.

FRANCISCO CAMILO

...oja-se aos pés de Azumir, salvando um golo certo

...setubalenses
...ze» do Atlético

...lo, foram os se-
... de início, mais
...ado aumentar a
...onseguiram, an-
...primeiro q... o
... com o melhor
...btido por Quim.
... quase assegura-
... estiveram, en-
... de voltarem a
... Atlético surgis-
...de para obter o

...ial, que depois
...e as equipas pu-
...ebol, do que se
...primeiro plano,
...ou certa mono-

...uipa vencedora
...r defensivo, ten-
... plano de rele-
...é de Melo que,
...ingo, tem atin-
...oltou a ser um
...ais brilhantes,
...hado por Quim.
...sector atacante
... ao defensivo,
... a asa direita,
...ro e Carlos Go-
...pas no primei-
...segundo tempo

...o foi isenta de erros, tendo, no entanto, o trabalho do juiz de campo sido prejudicado pela actuação do fiscal de linha do lado dos balneários.—*A. M.*

A defesa do Atlético neutraliza um ataque dos setubalenses

O «FERROLHO» DO OLHANENSE
foi desta vez utilizado com a propósito

O encontro Olhanense-Vitória de Guimarães disputou-se em terreno encharcado, cujas marcas tiveram de ser avivadas por mais de uma vez. Foi com evidente espírito de sacrifício de jogadores e elementos da equipa de arbitragem que o jogo se realizou.

As circunstancias pareciam beneficiar a equipa visitante, dada a melhor compleição física dos seus componentes. Mas tal não sucedeu, porque os algarvios, mercê de transbordante entusiasmo, superior poder de antecipação e maior objectividade, especialmente registados na primeira parte, dominaram de forma clara.

Na segunda parte os locais, parecendo considerar suficiente a margem de dois tentos de que desfrutavam, remeteram-se á defesa, o que permitiu aos minhotos dominarem, com ligeiras alternativas. O certo é que os vimaranenses exerceram pressão e só não atingiram as redes olhanenses porque a sorte se lhes negou.

As ocasiões de perigo diante das balizas dos algarvios sucederam-se com mais frequência. Todavia, a despeito da pressão a que se deixaram submeter, os locais, totalmente entregues á táctica de «ferrolho», puderam chegar ao fim sem sofrer golos, embora como dissemos, o factor sorte os houvesse bafejado umas quantas vezes.

O Vitória de Guimarães lutou sempre briosamente. Mas, apesar do valoroso esforço de Mário, Castro e Lua, não chegou a obter, sequer, o chamado tento de honra. Merecia-o, incontestávelmente. O Olhanense, dentro da táctica que escolheu, jogou bem, atendendo ao mau estado do terreno. No entanto, a táctica de «ferrolho», adoptada depois do intervalo, podia ter-lhe custado muito cara...

PEDRO MARTINS

O aniversário
do G. D. Filmarte, Lda.

A fim de festejar o 12.º aniversário da sua fundação, reuniram-se num almoço os componentes do Grupo Desportivo da Filmarte, Ld.ª Aos brindes, falaram os srs. Rogério e António Santos, em nome da gerência, e o nosso colaborador fotográfico Julio Dinis.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana

CAIRAM «PRENDAS» E... UM TREINADOR

DIA 24 — Véspera do Natal. Foi o dia de toda a gente pôr o sapatinho na chaminé. Os futebolistas em vez do sapatinho puseram a botinha. Mas eram tantos a pedir que o Pai Natal ainda não chegou com prendas para todos...

Estão na lista de espera: o Benfica, que aguarda, cheio de fé, que o Menino Jesus lhe dê mais uma Taça de Campeão Europeu, e o Sporting que não se importaria de receber mais um título nacional.

Na chaminé do Belenenses caiu um jogador luso-brasileiro, o Alberto Luís; na do F. C. do Porto caiu, também, um reforço, o moçambicano Domingos Lucas; e ng C. U. F.... caiu o treinador.

FESTA DA FAMÍLIA

DIA 25 — Natal. Festa da Família. Neste apontamento queremos homenagear a família de desportistas mais em evidência há longos anos e mais numerosa do que nunca no ano que hoje termina.

A família Bessone Basto precisava de um bolo-rei do formato de uma piscina para festejar, devidamente, esta data de tão belas tradições.

Seria justo que a fava saisse ao avô Rodrigo para ele pagar, com a maior satisfação, outro bolo para o ano. Mas o que haveria de ser a prenda?! Talvez outro Bessonezinho... para bem da natação portuguesa.

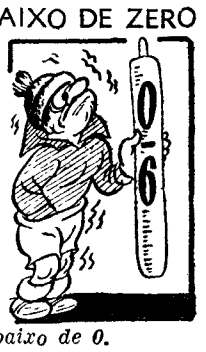
LEBRE POR GATO...

DIA 26 — O verdadeiro Belarmino Fragoso recebeu o campeão do Império Britanico, Kennyy Field, em Londres. Procura, assim, rectificar as confusões de nomes feitas pelo sr. Caballero, que apresentou gato por lebre, *recentemente, numa sessão realizada em Inglaterra.*

Apesar de não existir, praticamente, boxe profissional, em Portugal, os nossos pugilistas vêem-se, de repente, duas vezes, na frente do campeão do Império Britanico.

Sem possibilidades de um mínimo de preparação, Belarmino Fragoso é autorizado a deslocar-se a Inglaterra—até parece mentira—para um combate que não está ao seu alcance. Desta vez não teremos mais do que... lebre por gato...

SEIS GRAUS ABAIXO DE ZERO



DIA 27 — A triste ideia de fazer disputar o jogo Benfica-Feirense, para o Campeonato Nacional de Futebol, na noite invernosa desta quinta-feira de gelo, proporcionou a queda de vários «records» negativos; uma assistência de 244 pessoas pagantes; uma receita de dois mil oitocentos e tal escudos; e uma temperatura de arrepiar.

Que mal teriam feito os 22 jogadores e os 3 árbitros para serem expostos em trajes de Verão aos rigores do Inverno? O Torres foi de todos o que primeiro começou a apanhar frio, pois a sua cabeça estava mais perto do céu.

Tudo foi negativo, até o resultado: 6 graus abaixo de 0.

OLIVEIRA NA «S. SILVESTRE»

DIA 28 — Partiu para o Brasil o atleta português Manuel de Oliveira, que vai participar, mais uma vez, na famosa corrida de «S. Silvestre». O nosso representante não teve, ainda, a sorte pelo seu lado na famosa prova, onde outro português — o Manuel Faria — deixou bem gravado o seu nome.

Manuel de Oliveira seguiu porém, cheio de esperança para São Paulo. Talvez seja desta... A sombra de Suarez, o argentino que lhe tem impedido o triunfo, talvez se dissipe desta vez.

Seria consolador verificarmos que o desporto português entrava, em 1963, com uma vitória. Que Oliveira seja um digno sucessor de Faria, na «S. Silvestre», em S. Paulo.

ESTOU LIVRE...

DIA 29 — Há um ror de anos preso ao Sporting Clube de Portugal, Carlos Gomes, o antigo guarda-redes da selecção nacional, conseguiu finalmente libertar-se. Custou mas foi.

Notícia sensacional porque Carlos Gomes há muito que pretendia deixar de estar preso ao Sporting.

Sempre que pretendia ingressar em qualquer clube aparecia o Sporting a fazer valer os seus direitos: «estás preso»... «pertences-me».

Para se livrar de uma vez para sempre dessa prisão *Carlos Gomes ingressou no Clube da Polícia de Tanger. E agora se ele ainda pensa no Benfica — como se chegou a anunciar — é que pode dizer á maneira do Solnado: «Estou livre! Leve-me ao Estádio da Luz».*

«A FERROS...»

DIA 30 — Coimbra dos doutores... foi mais uma vez um obstáculo intransponível para o Sporting. Cidade cheia de tradições em vários aspectos, no futebol a tradição de fazer a vida cara ao Sporting mantém-se desde o dia em que levaram de lá o Rocha.

Foi uma vitória dificil depois de um começo fácil.

Com o médico dr. Torres em acção foi uma vitória arrancada «a ferros»...

Obras públicas para 1963

(Continuação da 7.ª página)

de Monchique e de uma unidade satélite no Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia.

Estabelecimentos de ensino

● Conclusão dos novos edifícios das Escolas Industriais e Comerciais de Viana do Castelo, Famalicão, Matosinhos, Agueda, Viseu, Pombal, Caldas da Rainha, Cacém (Sintra), Montijo, Estremoz, Moura, Vila Real de Santo António e da Escola Agro-Industrial de Moura.

● Conclusão dos novos edifícios dos Liceus de Leiria e Femininos de Braga e Rainha Santa Isabel do Porto.

● Conclusão de 523 edifícios escolares primários com o total de 1109 salas de aula e de 17 edifícios para cantinas escolares.

● Início da construção do edifício do Liceu Nacional da Covilhã, do edifício das aulas do Colégio Militar, em Lisboa, e da Escola do Magistério Primário de Vila Real.

● Início da construção das instalações da Escola Náutica e Escola de Marinheiros e Mecanicos da Marinha Mercante.

● Início da construção de 496 edifícios escolares primários com o total de 934 salas de aula e de 18 cantinas escolares.

● Prosseguimento dos programas das instalações universitárias em Lisboa, Porto e Coimbra.

● Prosseguimento das obras de beneficiação geral das instalações da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e de construção dos Laboratórios de Espectometria de Massa, Termodifusão, Radiometria e Isótopos do Instituto Superior Técnico e das novas instalações da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia.

● Prosseguimento das obras de ampliação do Liceu da Horta e de construção de um ginásio no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

● Prosseguimento da construção dos edifícios dos Liceus Misto de Coimbra, Masculino de Lisboa (Alvalade) e de Portimão.

● Prosseguimento da construção de 453 edifícios escolares primários com 986 salas de aula e de 7 cantinas escolares.

Habitações

● Conclusão dos Bairros de Casas Económicas de Vila Nova de Gaia — 254 habitações, do Viso, no Porto — 294 habitações e de Olivais-Sul, em Lisboa — 1010 habitações.

● Conclusão do Bairro do Cerco — 2.ª fase — 400 habitações para substituição das «ilhas» do Porto (Plano de Melhoramentos da Cidade do Porto em execução pela Camara Municipal).

● Conclusão de 1165 habitações para famílias de poucos recursos e início da construção e prosseguimento de, respectivamente, 1422 e 1523 habitações, em bairros distribuídos por todo o território metropolitano.

● Conclusão em Lisboa de 114 habitações e no Alfeite de 144 habitações para os serviços sociais das Forças Armadas e nos Olivais de 126 habitações para os serviços sociais da Polícia de Segurança Publica.

● Início e prosseguimento, respectivamente, dos Bairros de Campinas — 900 habitações — e do Regado — 730 habitações, para substituição das «ilhas» do Porto.

Edifícios públicos

● Conclusão das obras de construção dos edifícios da Administração Florestal de Lamego; da Oficina de Talha Doce da Casa da Moeda, em Lisboa; dos Centros de Recreio Popular dos Bairros de Casas Económicas da Encarnação, em Lisboa e Marechal Carmona, em Coimbra.

● Conclusão das obras de construção dos edifícios das cadeias comarcãs de Evora e Fafe; do Quartel da 2.ª Companhia, Secção e Porto da Guarda Fiscal, de Ponta Delgada; Quartel da Secção e Porto da Guarda Fiscal, de Portalegre; Quartel do Batalhão n.º 3, da Guarda Fiscal no Uorto; da Alfandega de Ponta Delgada.

● Conclusão das obras de remodeda Fiscal no Porto; da Alfandega lação e ampliação dos seguintes edifícios: Pousada de S. Gonçalo, na serra do Marão; gabinete do Ministério da Economia no Terreiro do Paço; Quartel da G. N. R. de Santa Bárbara, em Lisboa — 3.ª fase.

● Conclusão das obras de construção dos edifícios dos C. T. T. de Angra do Heroismo, Arouca, Coruche, Evora, Lisboa — Barcarena e Chiado —, Loulé, Mangualde, Mira, Ponte de Sor e Torres Vedras.

● Conclusão das obras de construção dos edifícios destinados aos serviços da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Vila do Conde e Viseu.

● Conclusão das Estações Loran de Sagres, das ilhas das Flores, Santa Maria e Porto Santo e da Terminal da Apulia, e do edifício da capitania de Olhão.

● Conclusão das instalações indispensáveis á utilização do novo quartel do Regimento de Infantaria n.º 15, em Tomar e da construção de novas casernas nos quartéis dos regimentos de Infantaria n.ºs 3, 5 e 13.

● Início da construção das seguintes instalações para os serviços da Secretaria de Estado da Agricultura: Fábrica de Rações da Estação Zootécnica . Nacional de Fonte Boa; edifício da Estação de Orizicultura de Salvaterra de Magos; edifício do Laboratório dos Produtos Armazenados e Estação de Sanidade Vegetal, na Tapada da Ajuda, em Lisboa; Instalação Frigorífica Piloto de Alcobaça; edifício da Administração Florestal da Ribeira Brava, na ilha da Madeira; Pavilhão de Fisiologia Vegétal-Radioisótopos da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

● Início provável das obras de construção dos edifícios dos C. T. T. de Barcelos, ilha do Corvo, Esmoriz, Ferreira do Alentejo, Fundão, Lagoa (ilha de S. Miguel), Leiria, Lourinhã, Marinha Grande, Nine, Ovar, Ponta Delgada — D. R., Vila do Porto (ilha de Santa Maria), Vila Franca do Campo (ilha de S. Miguel), Vila Nova de Gaia, Viseu e de remodelação e ampliação do edifício de Guimarães.

● Início das obras de construção das novas instalações da C. G. D. C. P. de Almada, Cascais, Estremoz, Figueiró dos Vinhos, Melgaço, Torres Vedras.

● Início das seguintes obras de construção: edifícios da Polícia de Segurança Publica de Angra do Heroismo e da Praia da Vitória, na Ilha Terceira; Quartel da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., em Lisboa e do quartel da G. N. R. do Barreiro; edifícios das cadeias comarcãs de Anadia e Caldas da Rainha e da cadeia comarcã e posto da Polícia de Segurança Publica de Ponta do Sol, na ilha da Madeira.

● Início da construção de novas instalações terrestres do porto de pesca de Lisboa, em Pedrouços e prosseguimento da construção dos edifícios da Lota, da Guarda Fiscal, dos comerciantes e de higienização de Caixas.

● Início da construção do edifício do Planetário — 1.ª fase, fazendo parte do conjunto de instalações do novo Museu de Marinha.

● Início da construção dos Centros de Convívio, anexo ao Instituto Calouste Gulbenkian, e de Documentação fazendo parte do conjunto das instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

● Início das obras de remodelação e ampliação dos seguintes edifícios: Governo Civil de Portalegre.

● Prosseguimento das obras de construção dos edifícios dos C. T. T. de Alcácer do Sal, Cartaxo, Madalena (Açores), Porto — 3.ª fase, Santarém, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Famalicão e da C. G. D. C. P. de Lisboa (Rua do Ouro) e S. Pedro do Sul.

● Proseguimento das novas instalações em curso na Estação Agronómica Nacional: edifícios do pavilhão principal e da cantina.

● Prosseguimento da construção das seguintes obras novas: edifício da Biblioteca Nacional, no Campo Grande, em Lisboa; Hipódromo do Estádio Nacional; Cadeia Penitenciária de Alcoentre; Instalações para o serviço de Momento Mineiro, no Porto; edifício da Policia de Segurança Publica de Viana do Castelo; aviário da Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo.

● Prosseguimento das obras de ampliação dos grupos n.ºs 1 e 2 das Escolas da Armada, respectivamente em Vila Franca de Xira e Alfeite e de ampliação e remodelação em quarteis de unidades do Exército do Continente e Ilhas Adjacentes.

● Prosseguimento das obras de adaptação e remodelação seguintes: instalações do Ministério da Justiça no Terreiro do Paço, em Lisboa; quartel da G. N. R. das Janelas Verdes, em Lisboa; Arquivo Central das Secretarias do Estado no Convento das Trinas, em Lisboa; Posto Zootécnico de Miranda do Douro.

Prolongamento da avenida e da muralha de defesa do porto da Horta

Impõe-se um maior ritmo na construção civil

Nunca como nos tempos actuais, esteve a máquina da ciência tão operosa em estudar e descobrir novas técnicas e produtos, que proporcionem melhor vida ao homem. Satisfazem-se, deste modo, exigências que a própria época — uma era extraordinária de significação e dignificação humana no balbuciar dos primeiros anos para o chamado «Terceiro Mundo» — impõe como primàriamente necessárias. Vive-se, indubitàvelmente, um momento eufórico de progressos materiais, que se traduzem numa evolução, mais ou menos acelerada, dos padrões de existência. Rasgam-se horizontes mais amplos e planejam-se empreendimentos, que se vão realizando tendo em vista uma «acomodação» mais coerente e racional das sociedades em nucleos populacionais, que obedeçam ás modernas perspectivas do desenvolvimento material e social. E é aqui que as novas técnicas, descobertas péla ciência, desempenham um papel importante. Queremos referir-nos, em especial, ao incremento verificado, nos anos do pós-guerra, no campo das actividades relacionadas com a construção. Os técnicos e os investigadores fizeram sair dos seus laboratórios processos e materiais, que transformaram a construção civil num elemento relevante no progresso dos povos.

A engenharia e a arquitectura deram-lhes o seu contributo e, assim, foi-se tornando possível levar a construção civil a um nível jamais alcançado, em qualidade e quantidade. Racionalizaram-se os processos, acelerou-se o ritmo de trabalho, encontrou-se uma nova perspectiva para os espaços, ergueram-se as habitações funcionais, aproveitaram-se os conhecimentos dos urbanistas e, o que é básico, interessou-se o capital privado e estatal.

Por outro lado, evoluiu o **princípio** da propriedade, deixando de ser, em certa medida, o anátema de Proudhon: «A propriedade é um roubo», pois ela ficou acessível ás camadas sociais, até há pouco, arredadas dela. E' verdade que nem todas as populações foram ainda integradas neste princípio, mas uma certeza há: a construção representa, em todo o Mundo, uma preocupação dominante.

Também, no nosso País, a construção civil sofreu um enorme incremento nos ultimos anos, como consequência natural de três factores: representar uma necessidade humana e social, estar mais simplificada nos seus processos e constituir um seguro e rentável emprego de capital.

Assim, nas nossas principais cidades, constroi-se em ritmo acelerado e pena é que, nalguns casos, isso não possa verificar-se por dificuldades de vária ordem, sejam as exigências de um plano rígido de urbanização, o emaranhado de certas burocracias, o receio de determinado capital ou a ambição de outro.

Lisboa, Porto e outras cidades dispõem ainda de grandes áreas para edificações, nas suas zonas urbanas, não contando sequer com prédios a pedir camartelo e que poderiam dar lugar a construções de melhor aproveitamento e enormes possibilidades para alojamentos.

No entanto, apesar de tudo, verifica-se, em certos casos, um incompreensível retraimento do capital perante a viabilidade desses aproveitamentos. Por outro lado, continua a ver-se, nessas zonas, um total de superfície de terrenos, que resolveria, em grande parte, o problema habitacional citadino, mas o seu custo arrefece as boas iniciativas e há couves e erva onde poderia existir um prédio. No caso particular da capital, a Camara tem facilitado a aquisição de determinados talhões, mas, nem por isso, deixa ainda de os ter sem edificações.

Lembramos o caso recente do lote posto em praça, nas proximidades da Avenida de Roma. O preço de 1500 escudos por metro quadrado era quase irrisório para o local, o que não evitou que a hasta pública tivesse ficado deserta. Não houve empresa de construções ou capitalista que se interessassem. Alegava-se, como justificação, a obrigatoriedade de construir um bloco com um teatro. Este foi o «papão» e parece que não haveria razão para o ser, dado que o rendimento dos restantes oito andares do edifício, para moradias e escritórios, compensaria, de longe, o possível «empate» no teatro.

Em suma, a «corrida da construção civil» no nosso País não é tão grande que possa resolver os problemas habitacional, urbanístico e de um progresso que deve sobrepor-se a todas as conveniências de pequena visão, burocracias ou timidez de iniciativa. Há que encarar o assunto dentro das perspectivas amplas que, lá fora, se seguem e são de tal forma que transformam uma cidade, quase de um dia para o outro. Para isso estão a contribuir as técnicas modernas — o que é preciso é saber utilizá-las, com arrojo, largueza de horizontes e a certeza de que se constrói para o futuro e para a sociedade. Por isso, também, é preciso que não se queira amortizar, desde logo, o emprego de capitais, mais ou menos volumosos, através da «moralização» de rendas compatíveis com o nosso nível de vida.

SOPOL

SOCIEDADE GERAL DE CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS, LDA.

RUA DE S. BENTO, 644 - 6.º

Telefones 65 17 34 / 5 / 9

L i s b o a - 2

Adjudicatária da obra do VIADUTO NORTE da PONTE SOBRE O TEJO

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDENCIO

ARQUITECTURA E ENGENHARIA

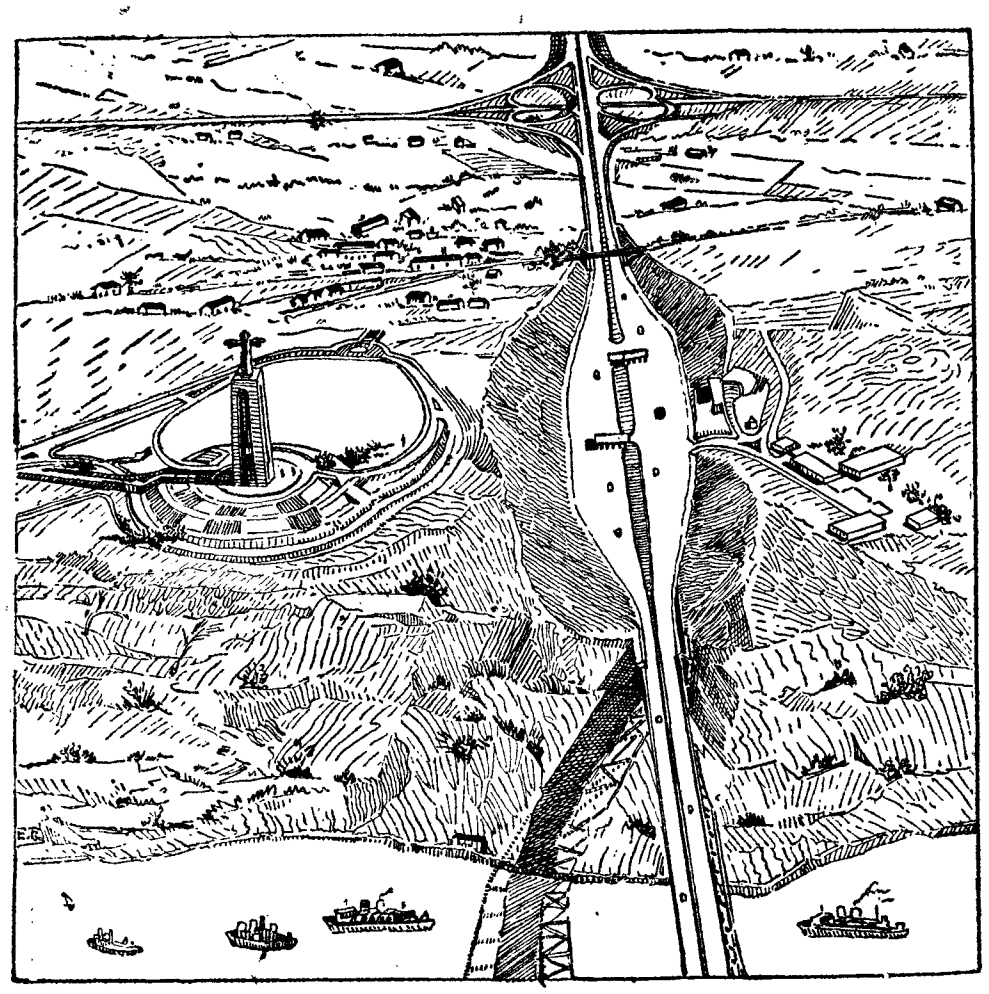
TELEFONES:
P. P. C. A. 4 31 91 - 4 31 92
END. TELEGRÁFICO:
«CONSTRUÇÃO»

CONSTRUÇÕES CIVIS
BETÃO ARMADO E PREESFORÇADO
CARPINTARIA MECÂNICA
TRABALHOS DE PINTURA E ESTUQUES

DEPÓSITO DE MATERIAIS:
ESTRADA DE MOSCAVIDE, 17-19
Telefone 38 90 72
LISBOA

a sociedade "Opca"

que os leitores do «Diário de Lisboa» identificarão fàcilmente recordando muitos dos seus trabalhos de alto interesse público, executados sempre bem e a horas (pontes, barragens, grandes unidades industriais, etc., etc.—35 anos de actividades) oferece-lhes hoje alguns aspectos das últimas obras em curso.



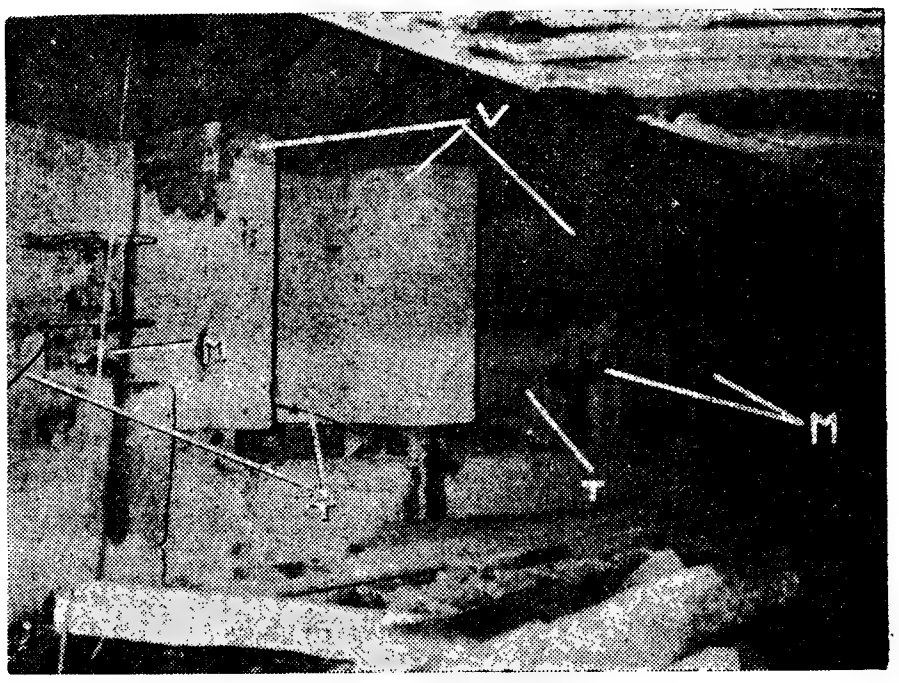
Ponte sobre o Tejo: — empreiteiros gerais **«United States Steel Export Company»** e **«Morrison - Knudsen of Portugal».**

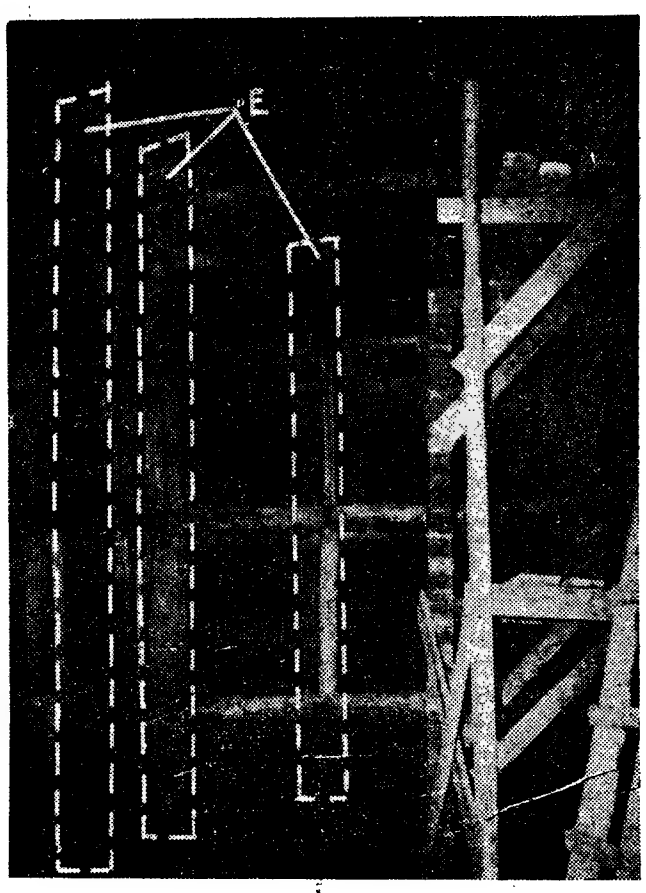
Sociedade Opca Lda.: — empresa associada para a construção do acesso sul, com 12 km de terraplenagens e 17 estruturas de pontes em betão armado e pré-esforçado.

O «croquis» mostra uma vista aérea da Outra Banda no local onde se implantará o encontro sul da ponte.

Vê-se a futura «praça da portagem» e ao fundo o «trevo», sistema típico de ligações independentes entre a auto-estrada e a futura estrada da Cova da Piedade à Caparica.

À esquerda o monumento a Cristo-Rei erguido pela fé dos portugueses. Construção da Opca.





Construção da galeria do Metropolitano entre o Rossio e o Largo Martim Moniz, troço debaixo dos prédios. Durante a construção ficaram estes apoiados sobre estacarias sistema «M. V.», patenteadas, cravadas por sistemas especiais nos terrenos aquíferos e argilosos. (Sublinhados a branco na gravura).

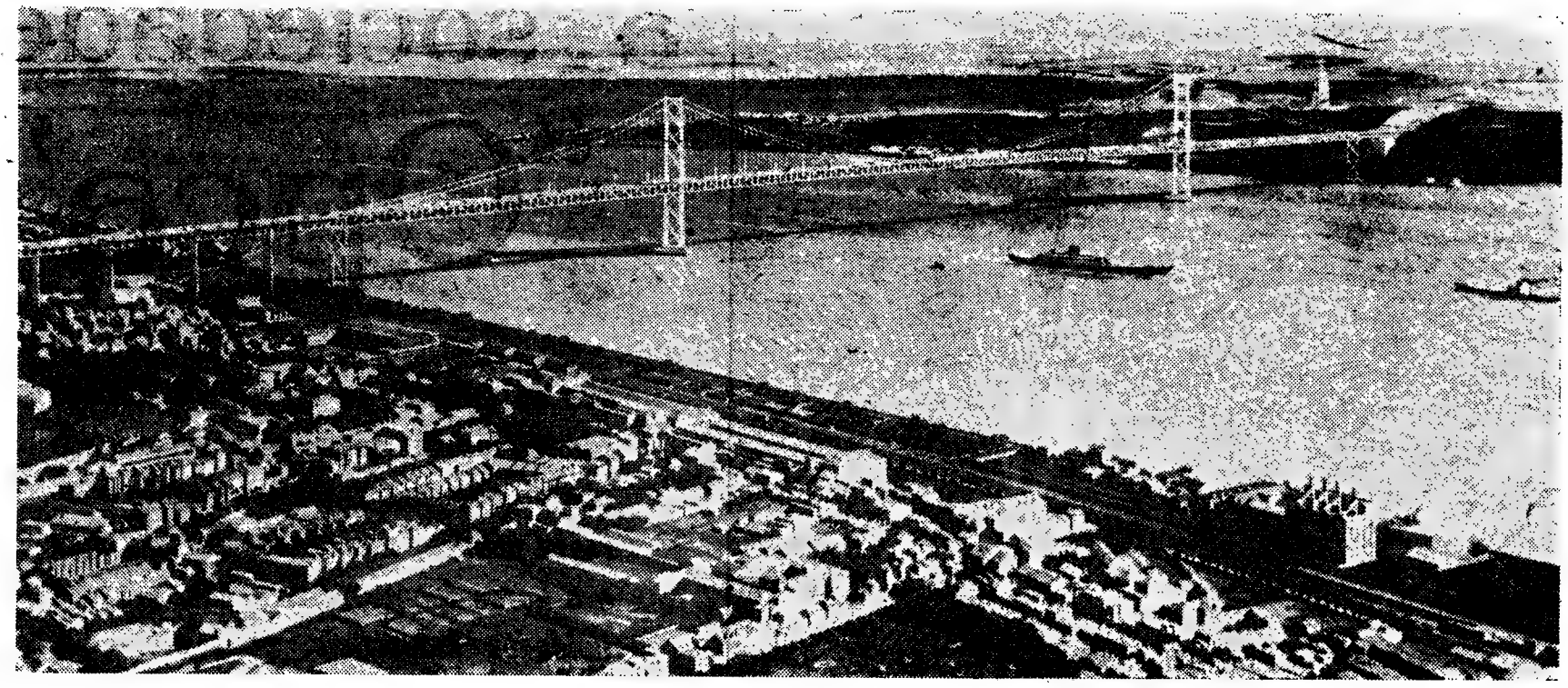
Uma sólida estrutura reticulada, em betão pré-esforçado, foi construida sob os alicerces depois da prévia execução de caves.

Um aspecto das sólidas estruturas em betão pré-esforçado executadas sob os alicerces dos prédios, destinadas a transmitir a carga destes às estacarias «M. V.» — (vigas «V»).

Esta transmissão fez-se por meio de macacos «Freyssinet» (indicados pelas letras «M»). Os tubos de oleo «T» ligando os diversos macacos permitem igualar as pressões nos diversos locais, preservando assim os prédios de feridas, desequilíbrios ou outros riscos.

Assim se procedeu nas galerias já construídas, até ao recente afrouxamento geral dos trabalhos, faltando concluir cerca de 50 metros de galeria.

A SOREFAME E A PONTE SOBRE O TEJO



A SOREFAME é associada da USSECO para a construção da PONTE SOBRE O TEJO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

TABULEIRO		PILARES	Norte	Sul
Comprimento	2 174 m	Altura acima da linha de água	190 m	190 m
Largura	24 m	Altura correspondente à estrutura das fundações — fornecimento da SOREFAME	25 m	80 m
Altura	10 m	Parte inferior (Cutting Edge)	5 m	5 m
Altura acima da linha de água	70 m	Altura total	220 m	275 m

ELEMENTOS A FORNECER PELA SOREFAME

Estrutura do tabuleiro	15 000 Tons.
Estruturas, etc., das fundações dos pilares	6 000 Tons.
Diversos, para acessos e viadutos	500 Tons.

PESO TOTAL DO FORNECIMENTO — APROX. 21 500 Tons.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Amadora e Lobito — Portugal

ESTRUTURAS METÁLICAS — CONSTRUÇÃO NAVAL — MATERIAL CIRCULANTE PARA CAMINHO DE FERRO

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

DE

António Pereira de Campos

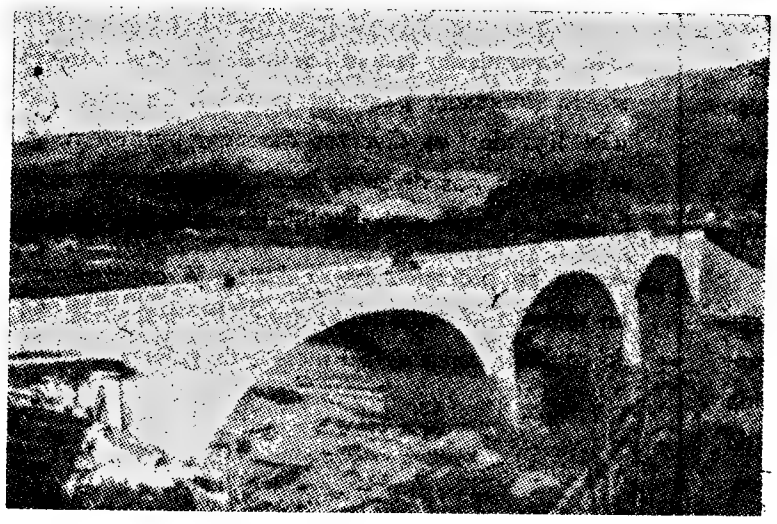
CONSTRUTOR CIVIL PELO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

Inscrito na C. M. L. sob o n.º 295

PONTES — FÁBRICAS — OFICINAS E EDIFÍCIOS — BETÃO ARMADO — PROJECTOS E ORÇAMENTOS

Travessa de Santo Antão, 14-2.º — Telefones 32 48 40 - 32 37 36

LISBOA



PONTE DO BARCO AO TELHADO — Uma das Pontes executada para a Direcção de Pontes da Junta Autónoma de Estradas

---

ETELMA

EMPRESA TÉCNICA DE CONSTRUÇÕES, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: RUA CASTILHO, 201 - 2.º - Esq.º

Telefs. 684034 / 684068

LISBOA

CIMAR

CONSTRUÇÕES CIVIS E MARÍTIMAS, LDA.

FUNDADA EM 1956

Calçada do Combro, 32 - 2.º - Dt.º — Lisboa 2

Teleg. CIMAR — Telef. 326654

Obras executadas e em curso

ILHA DO FAIAL — Construção da Avenida Marginal da Horta 1.ª e 2.ª Fases
Elevação do Pavimento e de Protecção do Talude Exterior do Molhe Cais do Porto da Horta.

ILHA TERCEIRA — Construção do Porto de S. Mateus

ILHA GRACIOSA — Construção dos Portos da Praia e St.ª Cruz

Muita gente na retaguarda e pouca na dianteira características do Sporting

(Continuação da 17.ª página)

um lança-chamas), quer os do Sporting (que aceitaram o infortunio, 0-2, com salutar filosofia, cientes de que o irremediável não existe) dignificaram o espectáculo que sempre se ambiciona e que muitas vezes se não realiza por circunstancias adversas, que nem sempre são contrariadas como é devido.

Aplausos, pois, com o pedido de bis.

*

Sete golos num só jogo, quatro deles encaixados pelo «leader» quando, anteriormente, em oito partidas avesbara cinco, é acontecimento de inegável interesse, principalmente se na sua sequência entram o imprevisto, a variedade e a sensação, na boa companhia de sugestiva força física e de períodos de talento.

Ora, no empolgante cotejo referido — insistimos na impressão «de espectáculo inesquecível» para a nossa sensibilidade — os golos ilustraram, com espantosa felicidade, causas e efeitos, e até, o que nem sempre sucede, marcaram determinadas metas.

Veremos, nas suas linhas gerais, quais foram:

PRIMEIRA: diabólico começo (com 2-0 no activo quase em cima dos três minutos) da Académica, com base em extraordinária velocidade, pronta entreajuda e eficaz antecipação. Libanio «colaborou» no 2.º tento, mergulhando mal, e no primeiro provocou o «livre» ao sair da grande área.

SEGUNDA: abalo do Sporting que se recompôs, sem todavia, acertar o ritmo, quando fez o 2-1, aos 17 minutos. O êxito coincidiu, práticamente, com a extinção do primeiro fôlego de Rocha e abrandamento gradual dos estudantes a meio do campo, mas sem deslizes posicionais.

A manobra da Académica límpida como água cristalina

TERCEIRA: insistência enérgica dos «leões», que não abdicaram do 4-3-3 (com frequência, transformado em 5-2-3), e réplica (máscula) dos locais, sempre perigosos nas incursões ofensivas.

QUARTA: 3-1, como golpe contundente e demonstrativo das intenções dos visitados, implacáveis no aproveitamento das oportunidades.

QUINTA: os lisboetas, quase próximos da sua toada, a comandarem desde o recomeço (conseguiram o 3-2, aos 59 minutos), mercê da lentidão, que não descuido na organização defensiva, dos adversários, no entanto, a exagerar no processo defensivo.

SEXTA: evidência sportinguinta, sem substancia técnica adequada por carência de unidades no sector dianteiro, quebrada, porém, aos 68 minutos, com o 4-2, golo contra a corrente do jogo. Esclareça-se que o «onze» do Mondego adoptara até ao tento o lance de larga dimensão, visando afastar a bola da sua área, quando sé teria a ganhar se tentasse o contra-ataque forjado. O golo foi uma eloquente demonstração.

SÉTIMA: as duas bolas de diferença estimularam os locais, que cresceram, beneficiando o despique que voltou a ser renhido. Em contrapartida, os de Alvalade, no ultimo quarto de hora, regressaram á sua teimosia pelo que obtiveram, como prémio, o 4-3 a dois minutos do termo. Antes, o dr. Torres substituiu o seu guarda-redes para defender a bola desferida, de cabeça, por Carlos Manuel.

*

As metas, já se vê simbólicas, não anularam o que no primeiro tempo se afigurou impressão dominante: a Académica exteriorizou um «onze» de geometria regular, moldado num puro como simples 4-2-4, harmonioso na longitude e na latitude. Além disso, os seus elementos tal rajada de juventude exuberante que não subestima o bom-senso quando a ocasião o requer, mostraram agilidade, destemor, querer e um espírito livre de quaisquer complexos. Deu a ideia o sensacional «team» de ontem de estar mentalizado para impor o seu estilo e não se subordinar, de antemão, áquilo que porventura o antagonista venha a fazer.

É inegável que os dois primeiros golos — criados e consentidos, note-se — foram vitaminas preciosas que robusteceram o moral mas a verdade é que a Académica, em tudo, revelou a pinta de campeonato. Discernimento, desenvoltura e persuação.

Essas mesmas metas também não destruiram a ideia de que o Sporting foi, invariávelmente, um grupo inconformista e de encaixe duro, como o pugilista experimentado. O infortunio — tal designação é válida para qualquer um em idênticas circunstancias — expresso nos golos sofridos «a frio» deparou com a adequada interpretação na viragem operada, muito embora a reacção se processasse sem fluidez e sem conteudo táctico convincente pelo menos tendo em vista as características da defesa conimbricense e o seu desenho no terreno.

Todavia, em especial no segundo tempo — menos na fase compreendida entre o 4-2 e a entrada no ultimo quarto de hora — foi notória a insistência, digamos a «raiva», dos «leoninos», cientes de que até ao ultimo apito valia a pena lutar.

Quem ficou a ganhar com essa teimosia foi o despique, a despeito de nas bancadas o roer das unhas e a palidez traduzirem a emoção que se espraiava, abundantemente, sobre o relvado batido ainda pelo vento. A todo o momento, se esperava o volte-face sensacional, mas os 90 minutos só consentiram o 4-3.

*

Quais foram, na verdade, as virtudes da Académica?

As já referidas e ainda a «explicação» de um sistema táctico, o 4-2-4, burilado na singeleza e na eficiência, tanto na retaguarda como na vanguarda, onde abundam a segurança, a maleabilidade, a disciplina e o companheirismo. Acresce também a existência do binário de «pontas de lança» (Lourenço e Gtio) e o bulício e imaginação transbordante dos dois extremos.

José Pedroto, o treinador que o sol começa a iluminar, adestrou os seus pupilos para o jogo mais conveniente, indicando-lhes que a velocidade, a entrega da bola, no jeito do primeiro toque, e cada peça no seu lugar são atributos necessários no futebol moderno que não enjeite a ofensiva sistemática.

Gostámos a valer deste «team» gizado á imagem do Pedroto-jogador. Da era yustrichiana.

*

E quais foram os defeitos do Sporting?

Os já apontados (as virtudes, voluntariedade e espírito combativo, situaram-se num incondicional plano de apreço) e ainda a inibição provocada pelo lançamento de unidades que, em face do imprevisto 0-2 (assim terá de ser rotulado em função das intenções «leoninas»), não puderam ajudar a construir outra figuração táctica, aliás, provocada pelas circunstancias. Os «leões» voltaram a indicar que os preocupa mais o que o antagonista pode fazer do que aquilo que está, própriamente, ao seu alcance.

Em todo o primeiro tempo, por deficiência na esquematização posicional, Piscas foi o elemento que dispôs de ampla liberdade. No segundo, porém, feita a rectificação, o positivismo prevaleceu sobre o negativismo com o senão da finalização, tentada de longe e a largos espaços.

Os «leões», em suma, demonstraram ter gente a mais, sem acertar nos sectores recuados, e gente a menos na dianteira, sem rematar. Além disso tornou-se notório o isolacionismo a que foi votado o hábil Osvaldo Silva — uma espécie de ilha açoitada por forte temporal. Por todos os lados, acrescentamos.

A troca dos extremos e, depois, a passagem de Carlos Manuel para o centro, com a ordem (tardia) de José Carlos ir lá para a frente, representaram soluções admissíveis. mas não passaram disso, apesar de Carlos Manuel, a que faltou pujança física, comprovar que, realmente, Osvaldo Silva foi sempre um jogador no exílio.

*

A arbitragem do sr. Clemente Henriques, deixando jogar, teve erros de somenos importancia. Não favoreceu nem prejudicou ninguém. Antes, serviu o futebol o melhor possível, não obstante o terreno ser escorregadio como a manteiga.

FERNANDO SOROMENHO

Carlos Manuel desfere o remate que proporcionou o 3.º golo do Sporting

MALÓ — Mal batido no 2.º golo reabilitou-se com um punhado de intervenções valorosas. Ressentiu-se do frio, sofrendo de cãimbras.

CURADO — Exibição pendular. Muita atenção e perícia na antecipação. Uma peça sólida.

ALMEIDA — A lesão contraída próximo do intervalo (distensão?) tirou-lhe faculdades. Brioso, não se considerando uma inutilidade.

PISCAS — A' solta, no 1.º tempo, complicou o labor sportinguista. Actuação, no entanto, modesta. Terá cumprido instruções.

WILSON — No seu terreno, o «velho» transformou-se num «novo». Exibição de categoria. Muita calma e muita autoridade.

DR. TORRES — Pensou na equipa, como sempre, e foi verdadeiramente incansável. Elemento preponderante.

LOURENÇO — Com o n.º 7 esteve no eixo do ataque. Sensacional. Um avançado-centro com o sentido inato da desmarcação. Que remate.

GAIO — Um sócio de Lourenço na plena acepção do termo. Agil e hábil. Bastante perigoso. Acutilante.

CRISPIM — Foi o extremo-direito irrequieto e intencional que a manobra exigia. Trabalho positivo, menos no remate.

ROCHA — O estratega ou o motor, como se quiser. Deslumbrou no 1.º quarto e na 2.ª parte optou por inteligente posição recuada.

ASSIS — Com a bola nos pés, uma revelação. Extremo de excelente recorte, a despeito de não gostar do contacto físico.

LIBANIO — Infeliz em três golos mas com responsabilidades no 2.º e 4.º por mergulhar tardiamente. Reagiu, porém, sempre.

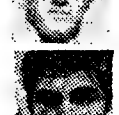
LINO — Em forma, defrontou um extremo difícil que procurou a desmarcação. Integrou-se na ofensiva na fase desesperada do 2.º tempo.

HILÁRIO — Inferior ao que sabe. Crispim constituiu um «quebra-cabeças», com o seu recuo sistemático. Melhorou na 2.ª parte.

JULIO — Esbanjou energias, mas careceu de clareza na marcação e movimentação. Andou um tanto perdido. Lutador inquebrantável.

MORATO — Raro acertou na antecipação e nas dobras apareceu um segundo atrasado. A rapidez dos adversários afectou-o.

LUCIO — Oscilou, não se guindando ao eficaz Lucio de forma apurada. Parece actuar com algemas. Complexos?



CARLOS MANUEL — Combativo mas pouco resistente. Generoso na fase final e insubmisso perante a dureza dos defesas contrários.

MONTEIRO — Apático no primeiro tempo e no segundo mais desenvolto. O terreno prejudicou o seu estilo. Marcou um magnífico golo.

JOSÉ CARLOS — Como «chave» de tácticas falhou. Movimentou-se sem o devido acerto pelo que claudicou na eficácia.

OSVALDO — Perigoso com a bola nos pés mas frágil no contacto físico. O menos culpado, no entanto.

MORAIS — Aguardou sempre o jogo que as suas características requerem. Obteve um golo porque sabe rematar.

Jornada de sensação no «Distrital» de handebol de onze

Um tanto inesperadamente, a 4.ª jornada da segunda volta do Campeonato Distrital de Handebol de Onze da 1.ª Divisão, esteve prestes a tornar-se sensacional. Com efeito, apesar de não se ter concretizado a grande surpresa da competição, os resultados excederam todas as perspectivas, agitando um pouco uma competição que parecia já não ter quaisquer motivos de interesse.

De facto, pairou, ontem, por momentos, no campo da Picheleira, o espectro da primeira derrota leonina, já que, a 12 minutos do final, os «azuis» venciam, por 1-6, resultado que premiava a sua superioridade.

Mas, perante o vislumbre de uma derrota que poderia ter como consequência uma imprevista reviravolta no campeonato, os jogadores sportinguistas despertaram, e no curto espaço de três minutos, colocaram-se em vencedores (9-7). O Belenenses marcou ainda mais uma vez. Os ultimos minutos foram de actuação cuidada dos vencedores para evitarem a surpresa que, repetimos, se julgou possível dada a exibição dos dois conjuntos.

Os «azuis» estiveram muito bem, enquanto o Sporting só depois de se ver desfeiteado, mostrou o seu valor, que acabou por lhe dar um triunfo aceitável,, se bem que a igualdade fosse o desfecho que reflectiria melhor o esforço de ambas as equipas, onde os guarda-redes tiveram influência nalguns golos sofridos.

Na senda dos desfechos inesperados, o Benfica, com 13-2, ao Oriental, foi muito além do que se aguardava; o Almada deixou-se surpreender pelo Cova da Piedade, que esteve a vencer, por 3-0, e só no final, consentiu a igualdade, se bem que os almadenses tenham desperdiçado duas grandes penalidades.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING..	10	10	—	—	127-57	30
Benfica	9	7	—	2	111-69	23
Belenenses...	10	4	1	5	75-83	19
Almada	9	3	1	5	64-68	16
Oriental	9	2	2	5	56-83	11
C. Piedade...	10	1	3	6	46-80	15
Alverca	9	2	1	6	42-81	14

MARCADORES

LOURENÇO irresistível...

O conimbricense Lourenço, que já ocupava o primeiro lugar da classificação dos melhores marcadores foi o jogador que na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão maior numero de golos alcançou — três.

Não admira, portanto, que tivesse melhorado a sua posição na tabela, que está assim ordenada:

Lourenço (Académica)	**14**
Morais (Sporting)	**10**
Torres (Benfica)	**9**
Gaio (Académica)	**9**
Yauca (Belenenses)	**9**
José Augusto (Benfica)	**8**
Azumir (F. C. Porto)	**7**
Osvaldo Silva (Sporting) ...	**6**
Eusébio (Benfica)	**5**
Pinto (F. C. Porto)	**5**
Peres (Belenenses)	**5**

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (25) — Torres (9), José Augusto (8), Eusébio (5), Cavém, Simões e Aguas.

SPORTING (25) — Morais (10), Osvaldo Silva (6), Figueiredo (2), Carlos Manuel (2), Pérides, Hugo, Lucio, Monteiro e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

F. C. PORTO (22) — Azumir (7), Pinto (5), Serafim (3), Hernani (3), Carlos, Nóbrega, Paula e Carlos Duarte.

ACADÉMICA (29) — Lourenço (14), Gaio (9), Rocha (2), Assis, Crispim, Almeida e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

BELENENSES (20) — Yauca (9), Peres (5), Palico (2), Estêvão, Rodrigues, Rafael e Vicente.

LEIXÕES (7) — Azevedo (2), Edmur (2), Artur, Veiga e Oliveira.

LUSITANO (10) — Pinho (4), Caraça (3) e José Pedro (3).

GUIMARAES (12) — Mendes (3), Caiçara (3), Romeu (2), Peres (2), Armando, Teodoro e Lua.

SETUBAL (8) — Teixeira (3), Pompeu (2), Mateus, José de Melo e Quim.

OLHANENSE (9) — Ganchо (3), Tonho (2), Madeira, Alfredo, Walter e Arcanjo (F. C. Porto), nas próprias redes.

ATLÉTICO (13) — Palmeiro (4), Angeja (2), Diego (2), Carlos Gomes (2), F. Ferreira, Mateus e Hilário (Sporting), nas próprias redes.

BARREIRENSE (5) — Garrido (2), Lito (2) e Bandeira.

G. D. da C. U. F. (9) — Medeiros (2), Alvaro (2), Carlos Alberto, Serranito, Faia, Palma e Ferreira Pinto.

FEIRENSE (6) — Brandão (2), Ramalho (2) e Medeiros (2).

HOJE — Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro de 1932 publicava:

«1932 viveu sob o signo da crise económica que, tendo adquirido notáveis proporções em 1931, estava longe, porém, da alarmante situação de hoje. A vida de luxo das grandes capitais quase desapareceu e inumeros milionários encontraram na fuga ou no suicídio a liquidação de negócios desastrosos. Simultaneamente, há na Europa, 20 milhões de desempregados e, no resto do Mundo, não menos de 20 milhões. Como essa onda de esfomeados pouco pode despender, o mesmo sucedendo a suas famílias, chegamos á conclusão de que a crise gera a crise. Toda a economia mundial como que se «congela» gradualmente, nascendo a crise da fome precisamente da crise de abundancia».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados, transmitidos do Restaurante Márcia Condessa; 17 e 30; Estrela da tarde, programa juvenil; 17 e 50: A Orquestra de Stanley Black; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.: 19 e 30: Variedades; 20: Valsas, pela Orquestra Franck Pourcel; 20 e 15: Jornal sonoro; 21: Noticiário; 21 e 20: Revista do ano; 22 e 40: Bailarico; 23: 7.º episódio do folhetim «El-Rei», de D. João da Camara; 23 e 15: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Saudação da E. N. aos seus ouvintes — Musica de dança; 2: Encerramento.

Programa B — 397 m — 765 kc/s — A's 18: Canta o soprano Maria Callas; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata, op. 4» (Kodaly); 18 e 40: «Feerte» (Tournier); harpa, Marcel Frandjany; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Rapsódia Flamenga «(Brusselmans), pela Orquestra Nacional Belga; «Concerto n.º 1», para piano e orquestra (Milhaud); piano, Fabienne; Jacquinot, e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Anatole Fistolari; 19 e 30: Concerto, pelo quarteto vocal de Lisboa, em canções de Natal da Europa; 19 e 50: «Toccata sesta» (Frescobaldi); orgão, Eduard Muller; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o violetista Haydn Beck: 21 e 8: Canções de Schubert, pelo soprano Mattiwilda Dobss; 21 e 16: 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cantares de Espanha; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, missa e «Te Deum» de fim do ano, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 24: Missa da meia-noite, da basílica dos Mártires; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Figuras e factos do domingo desportivo; 20 e 15: «Cinema 62», por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 45: «Desporto no Mundo em 1962», por Cordeiro do Vale; 21 e 30: Telejornal; 22: «Loreta Young, Show»: «A Irmã 32»; 22 e 25: Musica e canções; 22 e 39: «Noite de S. Silvestre», de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com Jaime Santos, Adelina Campos e Tomás de Macedo; 23: Variedades, transmitidas directamente do Palace Hotel do Estoril, com Charles Trenet, Cármen Sevilha, Augusto Algueiró, Gina Maria e Rui de Mascarenhas, com apresentação de Pedro Moutinho e Henrique Mendes; 0 e 40. Ultimas noticias; 0 e 50: Fecho.

AMANHÃ, ás 12 e 30: abertura do 1.º período de emissão; 12 e 32, Missa da circuncisão; 13, fecho da emissão; 18 e 15: reabertura do 2.º período de emissão, seguindo-se um passatempo infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Revista desportiva nacional; 20 e 25: TV motor; 20 e 55: Incógnita — 63; 21 e 30: Telejornal; 22: Mensagem do Chefe do Estado; 22 e 15: A Eurovisão sauda Portugal: 22 e 25: Variedades; 23 e 45: Telejornal; 24: fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 31 — Às 6 e 10 (3,95 m); 18 e 40 (3,65 m).
Dia 1 — Às 6 e 42 (3,85 m); 19 e 12 (3,53 m).
Dia 2 — Às 7 e 38 (3,73 m); 20 e 20 (3,43 m).

BAIXA-MAR

Dia 31 — Às 12 e 01 (0,99 m).
Dia 1 — Às 12 e 13 (1,13 m).
Dia 2 — Às 0 e 56 (1,32 m); 13 e 42 (1,25 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».
CINE MOSCAVIDE — «Os 3 mundos de Gulliver».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Morena Clara».

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
CAPITOLIO — «A cimitarra do sarraceno».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
RESTELO — «A bela americana».
CHIADO TERRASSE — «O fugitivo de Zahrain».
CAMPOLIDE — «Pistola vingadora».
JARDIM CINEMA—«Capitão Paul Jones».
LYS — «O filho do capitão Blood».
PROMOTORA — «Ama Rosa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MONUMENTAL — 20 e 30 e ás 23 e 30 — «Reveillon».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Os três chapéus altos».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
EDEN — «A segunda mulher».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
ROYAL — «A múmia».
SALÃO LISBOA — «Uma ilha ao sol».
IDEAL — «Quando os lobos atacam».
ARCO-IRIS — «Vamos dançar o twist».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ Ouilda, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Noticias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLONIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A, B. (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S Paulo 108 (329389).

Vida rotária

Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no dia 3 de Janeiro, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, sendo dedicada apenas a companheirismo.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Efectua-se depois de amanhã, dia 2, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, a reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte.

Rotary Clube de Almada

Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior, tendo assistido como visitantes: o rotário americano Oliver Tatum, do clube de Toman River, que se fazia acompanhar da esposa; o engenheiro Salvador de Almeida, do clube de Caldas da Rainha; e António Russel, de Lisboa-Norte, que foram apresentados pelo encarregado do protocolo, sr. Américo Carvalho Santos.

Foi palestrante o membro do Clube de Lisboa-Norte, sr. António Russel, que tratou o tema «Porque deve sempre falar-se em rotary», incitando todos os rotários, dentro dos seus blubes, a usarem da palavra expondo as suas ideias, sem se preocupar se têm ou não dotes para oradores.

No final fez-se uma «quête» especial, com destino a fins beneficentes, como sempre se leva a efeito por esta quadra.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	653$00	651$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	692$00	690$00	694$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	804$00	802$00	806$00
Centenários 4 % 1940...	1.890$00	1.888$00	1.892$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Externo 1.ª série.....	—	—	1.160$00
Ext. 1.ª série car.	1.160$00	1.155$00	1.165$00
Externo 2.ª série	—	1.150$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.360$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	945$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	948$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980$00	977$00	990$00
Gás Elect. - %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$50	98$00	99$000
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
U. E. do Douro	1.000$00	1.000$00	1.002$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	755$00
C. P. 4 %	—	—	—
Metropolitano	944$00	912$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	530$00
Angola	1.900$00	1.800$00	1.950$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.000$00
Portugal	—	1.910$00	1.950$00
Ultramarino	1.130$00	1.130$00	1.140$00
Agricultura	48$00	46$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	515$00	—
Ag. das Neves	—	75$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	505$00	505$00	515$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	770$00
Colonial do Buzi	—	75$00	80$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	34$00
Zambézia	45$00	44$00	47$00
Diamantes	423$00	421$00	423$00
Lobito	—	315$00	330$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	38$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	570$00	590$00
Nacional Navegação ...	670$00	660$00	680$00
Colonial Navegação ...	485$00	475$00	500$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	208$00	207$00	210$00
Tabacos de Portugal...	420$00	410$00	430$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	340$00	345$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.585$00	—
Gás e Electricidade ...	291$50	294$00	295$00
H. Alto Alentejo	—	147$50	148$00
H. E. Cávado	1.090$00	1.085$00	1.100$00
H. E. Zêzere	1.185$00	1.180$00	1.190$00
Nac. de Electricidade	—	1.175$00	—
União Eléctrica Port.	141$50	141$00	142$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.011$00	1.012$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18,5	$22,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,5	$04,5
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 321273 — Papéis de crédito

Brindes e calendários

A Empresa de Transportes Alfa da Cruz Quebrada, Lda., com escritório na Rua do Crucifixo, 25, e garagem própria na Cruz Quebrada, enviou-nos exemplares de mata-borrões com calendário para 1963. Agradecemos.

Boletim do dia

AMANHÃ

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s — A's 7: Informação de Rádio Rural; 7 e 30: A orquestra da manhã; 7 e 45: O despertador tocou; 8: Programa eventual; 8 e 15: O dia desportivo — Crónica de Angola; 8 e 40: Tempo de romance; 9: Uma jóia por semana; 9 e 15: Informação da actividade industrial; 9 e 30: Montra de novidades; 11: Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Auditório: «Proissant», abertura (Elgar), pela Orquestra Filarmónica de Londres; «Polcas para orquestra» (Smetana), pela Orquestra Sinfónica Fok, de Praga; 11 e 30: Missa, da Sé Patriarcal; 12 e 20: 7.º episódio do folhetim «El-Rei», de D. João da Camara; 12 e 40: O conjunto Le Joyeux Léon; 12 e 47: «Pátria», abertura (Bizet), pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; 13: Mensagem do Ano Novo do Chefe do Estado — Revista da Imprensa; 13 e 30: Vinte minutos com Tóni de Matos; 13 e 50: Orquestras típicas; 14: Actualidades femininas; 14 e 20: Que quer ouvir?; 15: Onda musical; 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: Solos de piano; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Canto, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O conjunto de Trumpet Boy; 20: A orquestra de Philippe Parés; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 30: O povo canta e dança; 20 e 51: «Marcha de Homenagem» (Grieg), pela Orquestra Sinfónica de Bamberg; 21: Mensagem do Ano Novo do Chefe do Estado — Noticiário; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: Avena de Castro (Citara) e conjunto; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 655 kc./s. — A's 9: Mensagem de soldados em serviço nas províncias ultramarinas; 11 e 30: Interrupção; 13: Reabertura — Mensagem do Ano Novo do Chefe do Estado — Revista da imprensa; 13 e 30: Concerto pelo duo Vasco-Grazi Barbosa (violino e piano); 13 e 53: Musica sinfónica, de Marcel Landowsky, de Falla e de Ricardo Strauss; 15: Interrupção; 18: «Trio, op. 87, n.º 2, em dó maior» (Brahms); violino, Joseph Szigeti; violoncelo, Pablo Casals; piano, Dame Mayra Hess; 18 e 30: Canções de Schubert, pelo tenor Jussi Bjorling; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 4, em ré», de Luís de Freitas Branco; 19 e 40: Musica coral sinfónica; 20: Noticiário; 20 e 15: «Sonata n.º 1, em sol», para viola de gamba cravo (João Sebastião Bach); 20 e 30: Concerto, pelo quinteto de instrumentos de sopro da Emissora Nacional; 21: Mensagem do Ano Novo do Chefe do Estado; 21 e 15: Musica sinfónica; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 6: Noticiário; 8 e 45: Noticiário; 12 e 15: Orquestras; 12 e 45: Noticiário; 13 e 45: Cançonetas; 15 e 15: Imagens por musica; 15 e 30: Cantares de Espanha; 15 e 45: Orquestra; 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Exitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras e canções; 21 e 15: Curso de língua Inglesa; 22 e 30: Brasil; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 7: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmo do dia 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 11 e 15: Musica seleccionada; 11 e 30: Missa da Circuncisão do Senhor, da Sé de Lisboa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Mensagem do Ano Novo, do sr. Presidente da Republica; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 21: Orquestras francesas; 21 e 15: Miscelania; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 7 ás 8: Voz de Lisboa; 8 ás 11: Rádio Graça; 11 ás 14 e 30: Voz de Lisboa; 14 e 30 ás 17: Clube Radiofónico de Portugal; 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Luís de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

X ANIVERSÁRIO

1-1-1953 — 1-1-1963

Fundada em 1 de Janeiro de 1953

TIPOGRAFIA

Esmeralda

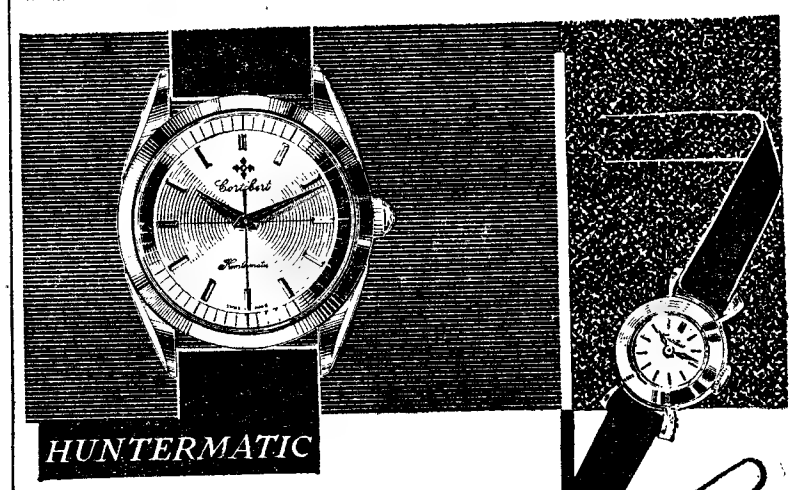
LIMITADA

TIPOGRAFIA / ENCADERNAÇÃO / COMPOSIÇÃO MECÂNICA / LIVROS / JORNAIS / REVISTAS

Rua de Arroios, 23-C, 23-D — Telef. 4 86 12 — LISBOA-1

Equipada com as mais modernas máquinas automáticas

AO COMEMORAR O SEU X ANIVERSÁRIO, AGRADECE A TODOS OS AMIGOS E CLIENTES AS ATENÇÕES DISPENSADAS, DESEJANDO-LHES BOAS-FESTAS E PROSPERIDADES NO NOVO ANO



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» — 15 de Janeiro — Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se convier), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se convier). Carrega até 12 de Janeiro.

«UÍGE» — 19 de Janeiro, ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 11 a 14 de Janeiro.

«IMPÉRIO» — 26 de Janeiro, ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 23 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 7 de Janeiro, ás 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Companhia de Pipeline Moçambique-Rodésia

S. A. R. L.

Sede - BEIRA (Província de Moçambique) — Delegações - Lisboa e Salisbury

CAPITAL AUTORIZADO — Esc. 100.000.000$00
1.ª EMISSÃO — Esc. 10.000.000$00

(Estatutos aprovados por despacho de Sua Ex.ª o Ministro do Ultramar de 20 de Outubro de 1962, publicados no B. O. de Moçambique n.º 45 — III Série de 10 de Novembro de 1962)

Subscrição pública, nos termos do § 6.º do art.º 5.º dos Estatutos, de 10.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, correspondentes a 10 % do capital social

Estará aberta ao público nos dias 2 a 7 de Janeiro de 1963 inclusivé, no Banco Nacional Ultramarino e no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa, a subscrição pública de 10.000 acções da 1.ª emissão do capital desta Companhia, nas condições a seguir indicadas:

1 — As acções serão sempre nominativas e só poderão pertencer a nacionais portugueses;
2 — Os subscritores, sempre que isso lhes seja exigido, farão a prova da sua nacionalidade;
3 — A subscrição fica sujeita a rateio;
4 — O pagamento será efectuado em 5 prestações, cada uma de 20 %, sendo a primeira no acto da inscrição e as restantes em 15 de Fevereiro, 15 de Março, 15 de Abril e 15 de Junho de 1963.

Portugueses e espanhóis esta noite em acção através das ruas de Lisboa na «S. Silvestre» do Belenenses

Paupérrima entre as modalidades mais pobres, o atletismo português atravessa neste momento uma fase de nítido progresso expansionista.

A criação de novos núcleos de praticantes este ano é disso claro testemunho, mas parece-nos que a realização de seis provas, no mesmo dia e em outros tantos locais diferentes, é a prova mais insofismável de que o nosso atletismo entrou decidadmente no trilho do progresso.

Estas seis provas disputam-se logo, á noite, e, de certo que por influência da já famosa corrida da «Gazeta Esportiva», de S. Paulo, têm todas o mesmo nome — «S. Silvestre». A' prova do Brasil concorre, como se sabe, o nosso Manuel de Oliveira.

Os restantes locais, além de Lisboa (organização do Belenenses), são os seguintes: Porto, Braga, Covilhã, Caldas da Rainha e Torres.

Apesar do interesse que estão a despertar as «S. Silvestre» portuguesas, não há duvida de que a atenção dos portugueses vai concentrar-se, especialmente, na verdadeira «S. Silvestre», a de S. Paulo, onde o nosso Manuel de Oliveira é tido como um dos principais favoritos.

O grande espectáculo desportivo desta noite, é, sem dúvida, a Corrida de «S. Silvestre», organizada, pela terceira vez, pelo Belenenses. Assegurada a participação de uma boa equipa espanhola, aumentou, claro está, a expectativa do desfecho final desta extraordinária competição, que além de ver á partida o mais famoso conjunto de fundistas nacionais, quiçá, os melhores de sempre, tem o atractivo aliciante de descobrir valores na camada dos populares, que como se sabe, participam também na corrida e na ordem de uma centena e meia, representando cerca de 20 clubes populares de Lisboa, arredores e província.

Desta maneira, tudo se conjuga para que a «S. Silvestre» de Lisboa venha a resultar em mais uma iniciativa de grande significado. A organização de uma prova desta envergadura não descurou os mais pequenos pormenores, desenvolvendo acção notável no sentido de tortar o espectáculo numa verdadeira competição desportiva.

Um facto vem acorrer a favor da organização. Este ano, pela primeira vez, a «S. Silvestre» da capital terá o seu baptismo internacional. Como se sabe, chegaram ontem a Lisboa quatro corredores campeões da nação vizinha, cuja presença na corrida, não só além de ser agradável torna-a valiosa sob o ponto de vista técnico.

A Federação Espanhola de Atletismo designou, portanto, os seguintes elementos que indicamos a seguir com a sua ficha biográfica:

ANTÓNIO AMORÓS — Campeão nacional por várias vezes; 2.º no «Cross» das Nações de 1961. Figura destacada da modalidade, no seu país e no sector europeu.

ILUMINADO CORCUERA — Tomou parte no «Cross» das Nações de 1961; campeão da légua com a sua melhor merca de 14 m 31,4 s.

JESUS ARITMENDI — Nono lugar no Campeonato Nacional de 1961, com a marca de 14 m. 23,4 s., na légua, e 30 m. 21 s. (superior ao nosso «record» nacional) nos 10 000 metros.

LORENZO GUTIERREZ — Subcampeão nacional na ultima época, na categoria de juniores. Uma das esperanças do «Cross» espanhol.

Para lutar contra estes campeões o Sporting e o Benfica colocam em linha nomes grandes nas corridas de fundo: Manuel Marques, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira, Alvaro Conde, Dias Santos e Francisco Filipe (Sporting); Manuel de Almeida, Maximiano Pinheiro, Manuel Lopes, Hélio Duarte, Oscar Silva, Alfredo Calixto e Julio do Carmo (Benfica).

A partida é dada ás 21 horas, em frente do mercado da Avenida 24 de Julho. A chegada ao Estádio do Restelo está prevista para as 21 e 25 horas. Neste local efectuar-se-á, a partir das 20 horas, um festival atlético.

O comité da F. I. S. U. reune-se esta semana

Reune-se, esta semana, em Lisboa, o Comité Executivo da Federation Internationale du Sport Universitaire — F. I. S. U.

A maioria dos elementos constituintes do referido comité chegam a Lisboa na próxima quinta-feira. Dele fazem parte representantes dos seguintes países: U. R. S. S., Bulgária, Checoslováquia, Polónia, Inglaterra, Suíça, Alemanha, Itália, França, Espanha, Japão e Portugal.

No dia 5 ,num hotel da capital, á tarde, haverá uma reunião prévia, sem carácter oficial, na qual serão trocadas impressões sobre o que se irá passar nos dias seguintes, e na qual tomarão parte as individualidades que, na altura, já se encontrarem em Portugal.

Nos dias 6, 7 e 8 efectuar-se-ão as reuniões oficiais. Entre os muitos assuntos a serem tratados destaca-se o respeitante á candidatura de Portugal á Universíaada de 1965, em que será estudado, em pormenor, o respectivo «dossier». Resoluções refinitivas sobre este ponto e outros que se hão-de focar só se tomarão na assembleia geral da F. I. S. U., a realizar no próximo Verão, em Porto Alegre (Brasil).

Almoço de confraternização entre desportistas universitários

Aproveitando a realização, em Lisboa, do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário, a Inspecção Nacional do Desporto Universitário promove um almoço de confraternização dos antigos e actuais desportistas universitários portugueses, na cantina da Cidade Universitária de Lisboa. Para este almoço, que se efectuará no dia 6, ás 13 horas, as inscrições poderão ser feitas na sede do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, na Avenida da Republica, n.º 44, 4.º, dt.º

Dado o fim desta festa de confraternização, aguarda-se grande concorrência de desportistas, estando previstos alguns numeros de variedades a cargo de estudantes.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O mau tempo constituiu elemento perturbador da regularidade dos campeonatos de futebol.**
- **Emocionante encontro em Coimbra, onde os campeões nacionais perderam o comando da classificação geral.**
- **Os estudantes voltaram a demonstrar possuirem equipa de grandes possibilidades técnico-tácticas.**
- **Alguma vez teria de ser... e foi ontem. O Vitória de Setubal, com todo o mérito, quebrou o enguiço e logrou o primeiro triunfo nesta competição e no Estádio do Bonfim,**
- **O mau estado da relva das Antas não obstou a que portuenses e eborenses proporcionassem bom espectáculo ao pouco publico que ali acorreu.**
- **Os olhanenses venceram, no seu terreno, os vimaranenses. Na segunda parte, os locais defenderam, em «ferrolho», o 2-0 que tinham alcançado.**
- **Na Zona Norte, das oito equipas mais bem classificadas apenas jogou a Oliveirense.**

Os acontecimentos de amanhã

AUTOMOBILISMO — «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz, desfile dos carros premiados e distribuição de prémios no Casino.

FUTEBOL — Em Torres Novas, ás 15 horas: Desportivo-Benfica, jogo de homenagem a João António, antigo e dedicado elemento do clube local.

Preparação dos juniores portugueses, com vista ao próximo torneio internacional da Europa: Nas Antas, ás 11 horas, selecção do Porto-misto de Aveiro, Braga, Viseu, Viana do Castelo e Coimbra. Na Luz, ás 9 e 30, Benfica-pré-seleccionados de Lisboa, e ás 11 horas, misto Algarve e Alentejo-Setubal.

Em Odivelas, ás 15 horas: Odivelas F. C.-Reserva do Sporting.

Em Oliveira de Azemeis, ás 15 horas: Oliveirense-Sanjoanense, na festa de homenagem a Ferdinando Pinho.

Campeonato Nacional de Futebol 2.ª Divisão, ás 15 horas, jogo que tinha sido ontem adiado por motivo do mau tempo: em Portimão, Portimonense-Peniche.

Pelo mesmo motivo, no Estádio 28 de Maio: Braga-Vianense, ás 15 horas.

MAGAZINE

Norte-Sul

A raridade de alguns nomes de jogadores que disputam a II Divisão, nas zonas Norte e Sul, sugeriu-nos estas selecções:

NORTE — Carujo (Castelo Branco); Ramalhão (Boavista) e Massas (Espinho); Lãzinha (Covilhã), Liberal (Beira-Mar) e Mangala (Vianense); Campota (Leça), Lela (Salgueiros), Lagarto (C. Branco), Parada (Marinhense) e Mirita (Castelo Branco).

SUL — Barraló (Silves); Loia (Silves) e Norma (Portalegrense); Sim Sim (Cova da Piedade), Batata (Luso) e Garroa (Montijo); Presumido (Luso), Bigares (Portalegrense), Limão (Oriental), Caçula (Peniche) e Arrenega (Portalegrense).

Um futebolista com sorte

O futebolista franco-argelino Ben Soullah, ao regressar da Alemanha, leu nos jornais que tinha sido assassinado pelo amante da sua amante.

A notícia acrescentava que o enterro, para o cemitério de La Guillotiére, havia demonstrado o apreço em que era tido o jogador.

Afinal, o assassino ciumento enganara-se e matara outro homem em lugar de Ben Soullah.

Não há duvida: mais vale sê-lo do que parecê-lo...

Um par misto no tenis

Ela é espanhola, jovem e bela, chama-se Carmen Hernandez Coronado, esteve no Brasil, e regressou ao seu país, mas não veio só: trouxe consigo o moço Mandarino, tenista como Carmencita.

Conheceram-se num torneio em Paris, onde acertam par, e acertaram tão bem um com o outro que não querem separar-se mais.

Assim, tencionam continuar jogando, mesmo depois de se casarem, até sentirem forças e disposição para isso...

«Internacional» com 20 anos

Glaria não sabe jogar. Glaria não tem técnica. Glaria é uma nulidade. Eis o que se diz, em Espanha, ácerca do novo médio-esquerdo da selecção nacional e do Atlético de Madrid.

Mas como um rapaz — de 20 anos — chegou a tão alto posto se é assim tão mau? E' que Glaria joga com os antigos, «se parte el pecho» lutando pela sua equipa.

E é modesto quando fala de si, pois parece haver já dito:

— Se não tenho valor, não me escolham...

E todos se encolheram!

«Totobolista» desafortunado

Um empregado bancário londrino, que ganhara, isolado, há semanas, o Totobola inglês, corre o risco de não receber a fortuna correspondente ao seu palpite.

E' que o automóvel que transportava os boletins, de que o seu fazia parte, foi assaltado, tendo desaparecido os respectivos impressos.

A Polícia já encontrou a viatura utilizada pelos ladrões, mas, dos boletins, «nem o cheiro...».

Que azar para o homem que teve sorte...

Pelé é sempre Pelé

Fez-se agora no Brasil um concurso que premiava quem melhor definisse Pelé.

Ganhou um jornalista que escreveu, entre outras coisas, os seguintes períodos:

«Pelé é um adulto com alma de criança. Sem complexos, conversaria com um rei com a mesma simplicidade com que atende as crianças e os caçadores de autógrafos. E' o primeiro a estender a mão aos companheiros novos e o ultimo a recriminá-los.

Enfim, o assunto Pelé, como os nossos romances radiofónicos, não tem fim...

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; dois — medíocre; um — mau; zero — péssimo.

1 — Obdulio Varela foi um futebolista famoso. A que país pertencia?

2 — Idem quanto a Sarosi.

3 — E, já agora, o mesmo com respeito, a Sindelar.

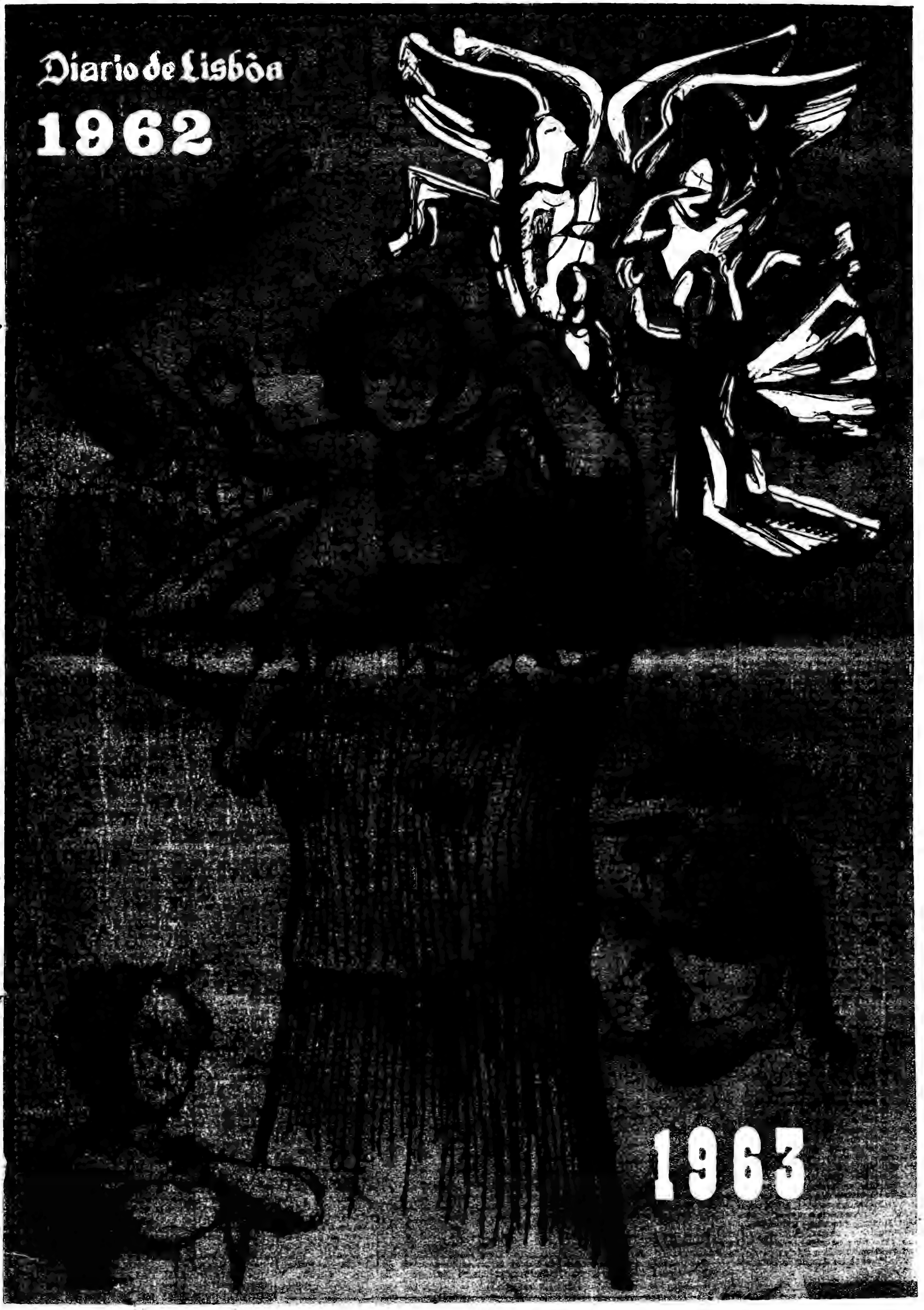
4 — O treinador brasileiro Otto Bumbel trabalha actualmente em Espanha. Que equipa orienta?

5 — O «record» nacional do salto á vara pertence ao benfiquista Manuel dos Santos. Com que marca?

6 — O Ferroviário, campeão de Portugal de hoquei em patins, conta, na sua turma, com dois irmãos. Como são conhecidos?

Soluções

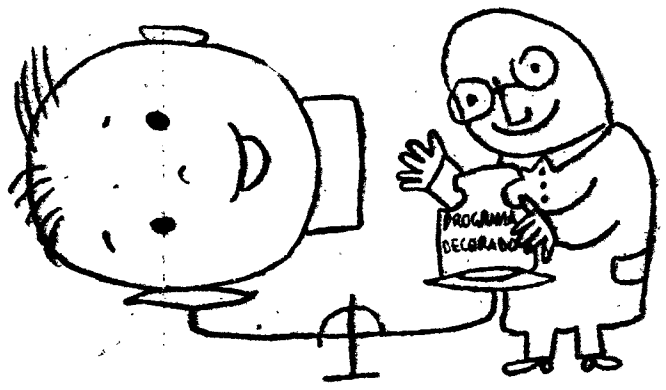
1 — Uruguai.
2 — Hungria.
3 — Austria.
4 — Elche.
5 — 4,03 m.
6 — Acursio e Carreio.


Diario de Lisbôa
1962
1963

Balanço do ano pedagógico

Ao desejarmos um Novo Ano Feliz fazemos votos para que ninguém anue com o balanço do ano pedagógico que finda, cuja conta corrente, de ganhos e perdas, não pode ser tomada como depreciativa da capacidade pedagógica dos portugueses. Sòmente desejamos melhores dias a todos os que confiam na mocidade e querem uma educação forte para a Pátria Portuguesa.

Comecemos pelos colóquios e simpósios: publicam as Actas do I Congresso Nacional de Saude Mental onde o dr. Vítor Fontes, presidente do Congresso propõe a criação de um Plano de Fomento Educacional; na posse dos corpos gerentes do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular o presidente da Assembleia Geral, padre Soares Cabeçadas afirmou «que importava dar a todos consciência das suas responsabilidades e do valor da sua acção solidária, através da realização, quanto possível urgente, de um Congresso Nacional do Ensino Particular e de outras realizações»; organizou-se em Evora o I Colóquio Nacional de Psicopedagogia. No seu encerramento o subsecretário da Educação Nacional afirmou «nada há tão importante na vida de uma sociedade do nosso tempo, nada há tão particularmente importante e urgente na vida do nosso País como a educação»; no 5.º Congresso da Fundação Europeia da Cultura, onde estivemos representados, salientou-se «a necessidade de promover educação europeia no sentido mais lato, com a máxima energia e sem limite de tempo. O mundo de hoje exige cada vez mais educação colectiva que vise o cumprimento de determinadas tarefas. Preconizam-se novas técnicas educacionais cujo aperfeiçoamento exige esforço de imaginação e investigação pedagógica intensa»; realiza-se em Coimbra o I Festival Português do Teatro Universitário; ao encerrar-se o encontro anual dos professores primários o ministro da Educação Nacional declarou: «façamos as crianças ideológicamente e sentimentalmente portuguesas. *Poucas mas fortes* — seja este o produto dos vossos esforços»; no II Colóquio Nacional do Trabalho, o eng.º Mágalhães Ramalho declarou: «torna-se necessário planear a futura formação dos portugueses», «jamais foi tão valioso o capital n.º 1 de uma Nação: o cérebro dos seus homens. Desperdiçá-lo — seja por que causa for, e sobretudo na hora grave que o País e o Mundo atravessam — é pura atitude de masoquismo e suicídio»; no I Colóquio Nacional de Metalurgia propõe-se a criação de um curso de engenheiros metalurgicos entre as cinco medidas necessárias para provocar o progresso da metalurgia portuguesa; o Simpósio da União Católica de industriais e dirigentes de trabalho aprovou no art.º 4.º o voto de «além das finalidades económicas a empresa deve procurar realizar a promoção social dos seus colaboradores permitindo-lhes as condições de vida necessárias á elevação do seu grau de cultura e educação dos seus membros»; no I Congresso do Ensino de Engenharia (onde se destacou a tese do eng.º Manuel Rocha «Reforma do ensino de Engenharia» que numa atitude de desassombro e elevado patriotismo efectua um trabalho enquadrado na consideração objectiva dos factos) entre as conclusões aprovadas afirma-se considerar necessária a remodelação dos métodos e processos universitários vigentes e reorganização do ensino em todos os seus escalões e uma política imediata de bolsas de estudo, abonos de família e outros subsídios.



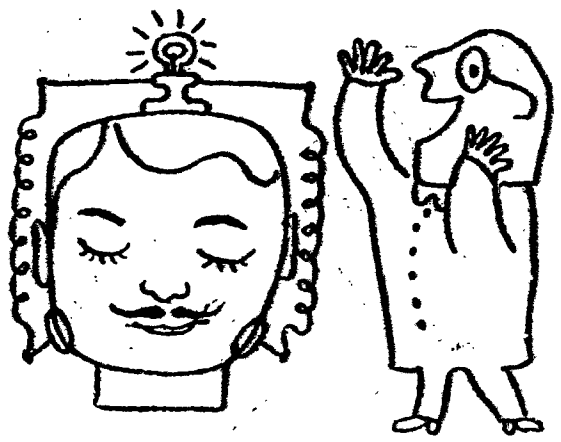
Os exames continuam a ser uma medida da capacidade de abordar uma situação traumatizante ou mesmo uma prova física de resistência

Quanto a actividades académicas começa a funcionar o restaurante da Universidade de Lisboa instalado em edifício próprio (os alunos isentos de propinas e outros que se habilitem têm uma redução de 25 e 50 por cento sobre o preço das refeições); são regulamentadas por nova lei as actividades circum-escolares e as agremiações dos estudantes (dec. 44 632) e é revogado pelo artigo 27 o dec. 40 900.

O novo ministro da Educação Nacional, professor doutor Galvão Teles, recebe várias delegações de estudantes; várias Associações Académicas iniciam o estudo de projecto de Estatuto; no que se refere a declarações de responsáveis pela Administração observa-se o seguinte: na posse do director-geral do Ensino do Ultramar, o ministro respectivo afirmou: «há necessidade de encarar em conjunto os problemas de investigação e do ensino referentes ao Ultramar» e o novo director-geral declara que «no sector da educação terá que procurar, a marcha veloz que se empreendeu no Ministério do Ultramar»; durante os cumprimentos a membros do Governo o ministro da Educação Nacional afirmou: «vós sabeis ainda, tão bem ou melhor do que eu, que temos de proceder a uma reestruturação de todas as condições da nossa vida docente, digo todos sem me acanhar, procurando institucionalizar em sentido autêntico de pontualidade as escolas para que rejuvesneçam as inteligências e as almas»; na posse do comissário adjunto da M. P., o subsecretário da Educação Nacional afirmou: «É do activo e pragmático realismo dos nossos avós mais desejosos de fazer do que dizer, como escreveu o cronista, que neste momento nos encontramos carecidos; o ministro da Justiça declarou: «A quem observar com alguma atenção tudo quanto tem ocorrido nalguns estabelecimentos oficiais de ensino num momento em que não afrouxou ainda o esforço de guerra exigido á Nação em terras do Ultramar, não será difícil concluir que a crise patenteada aos nossos olhos será, nos seus efeitos uma crise de certas camadas da mocidade mas é, na sua origem, uma crise dos adultos, nomeadamente da família, da escola e do próprio Estado que não terão sabido utilizar todas as forças construtivas de que dispõem para combater a acção deletéria dos factores de desorientação, de desagregação e até de corrupção que o comunismo internacional hábilmente tem mobilizado para dominar as massas juvenis»; o ministro da Educação Nacional afirma no Porto que dentro de dois anos os alunos da instrução primária ultrapassam 1 milhão e ainda «que a hora presente, a hora de todos nós educadores portugueses, é para ser vivida com fidelidade e alento e coragem perante todas as dificuldades e malsinações»; na posse dos novos delegados do I. N. T. P. o ministro das Corporações declara: «é muito mais difícil preparar homens do que fazer máquinas ou manipular matérias-primas»; o ministro da Educação declara em Coimbra que estava a dar os ultimos retoques no diploma que liga as escolas de anormais ao problema geral da educação e que se deve muito ao ensino particular que está a cumprir muito bem; o ministro da Educação declara no Congresso do Ensino de Engenharia que «os problemas pedagógicos são universais» e ainda «apreciado em toda a sua extensão, o ensino publico só com imensa dificuldade poderá manter-se nos quadros materiais dos estabelecimentos em que actualmente se exerce e sobretudo persistir-se válidamente sem o emprego de profundo esforço para uma revisão sensível e necessàriamente próxima dos quadros educacionais que as preocupações do futuro nos estão entremostrando»; o ministro das Finanças preconizou «a necessidade de uma reestruturação da nossa vida docente, acentuando a urgência das tarefas que se apresentam na preparação da gente nova»; o ministro da Educação ao despedir-se dos funcionários declarou «que era com grande saudade que deixava o Ministério e estava convencido de que a unica coisa para que tinha jeito é para ser professor»; na cerimónia da posse do prof. dr. Galvão Teles o prof. dr. Lopes de Almeida declarou: «agimos e sempre quisemos seguir uma linha de pensamento de governo que, embora nem sempre explícito, julgamos interpretar para ser-lhe verdadeiramente fiéis», das declarações do prof. dr. Galvão Teles transcreve-se:

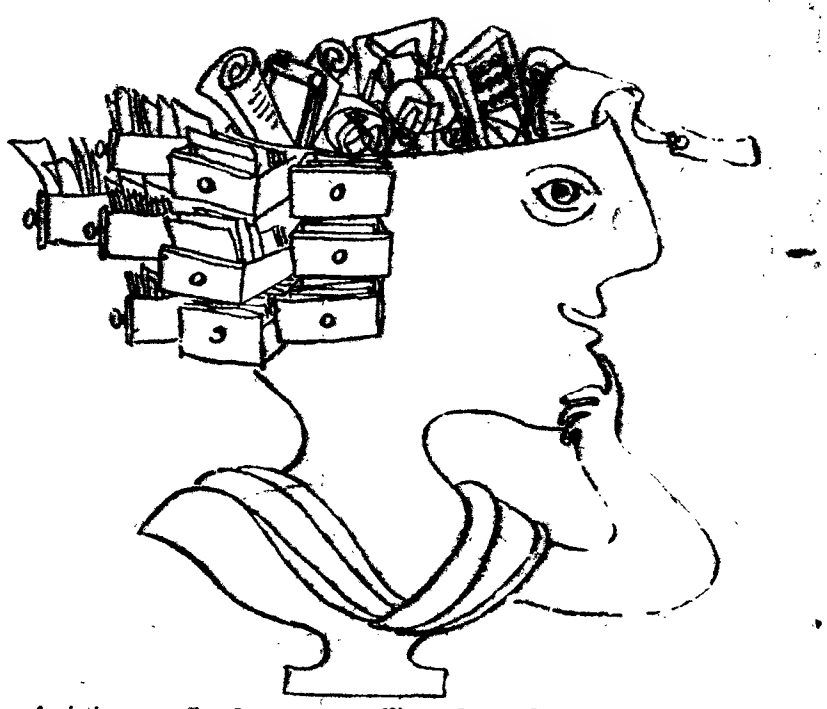
«Concorrer para a plena normalização da vida académica; procurar valorizar tanto quanto possível todas e cada uma das Universidades portuguesas, que mais não são do que membros de vasta família comum, e em especial intentar a reforma dos seus estudos no que for necessário; olhar desveladamente para o problema da formação da juventude nos seus multiplos aspectos e graus, desde o primário ao superior: eis algumas tarefas particularmente importantes. Se as especifico, é justamente por elas se apresentarem como problemas, de momento, mais agudos, e não porque não existam outras merecedoras também de solícita atenção, que o ministro não recusará nada que de si dependa».

Tomam posse os novos reitor e vice-reitor da Universidade de Lisboa e o prof. dr. Paulo Cunha afirma: «Acto simples, mas pleno de simbolismo. Corresponde á tradição que vem de longe, e corporiza o princípio de governo autónomo dentro da Universidade, proclamado no art. 12.º do Estatuto Universitário ainda em vigor» e ainda «uma reforma da Universidade está no horizonte».



Problema numero dois do fenómeno educacional (o numero um é o de incentivação e difusão geográfica da educação) o recrutamento e formação do pessoal docente em todos os graus de ensino, carece de urgente discussão, estudo e resolução

Na Assembleia Nacional produziram-se várias afirmações e aprovaram-se várias medidas. No período até as férias salienta-se: do deputado eng.º André Navarro «Não nos devemos, pois, admirar de que, no organismo estrutural do comunismo da juventude portuguesa, estejam previstas mudanças frequentes dos «cábulas profissionais» de Coimbra para Lisboa e para o Porto e vice-versa. E quando não chegam estes meios, atrai-se o estudante para o mau teatro, para o colóquio conduzido e para os convívios, ou ainda para os concertos ou reuniões literárias. E para tal, tudo serve. Basta escolher programas, autores e actores. Teatros de estudantes, juventudes musicais, cine-clubes, páginas literárias, tudo são hoje meios para atingir os mesmos antipatrióticos fins»; o dr. Délio Santos declara: «Sofro, e sofro angustiosamente, porque tenho duvidas se conseguimos formar intelectuais á maneira de S. Tomás de Aquino e de Camões ou nos moldes de Rousseau e Karl Marx»; o dr. Jorge Correia afirmou que se afigura «urgente chamar desde já os novos e interessá-los na marcha da coisa publica»; o dep. José Alberto de Carvalho «é indispensável que ao Ministério da Educação não sejam negados os meios financeiros que lhe permitam bem cumprir a sua missão»; o dep. António Santos da Cunha afirmou «urge olhar a sério pelas organizações educacionais e rever os seus processos e estruturas. O que há por aí em grande parte é apenas mistificação»; o presidente da Assembleia Nacional (prof. dr. Mário de Figueiredo) ao encerrar os trabalhos legislativos declarou: «Não podemos seduzir a mocidade com processos de quietude ou de acomodação. Isso não lhe diz nada».



Assistimos ao fim de um monopólio, o da escola, e que o professor já não é visto como o unico fornecedor de saber

Na abertura dos trabalhos da Assembleia, depois das férias, anotam-se as seguintes declarações: dep. dr. Nunes Barata: «Sou dos que acreditam que o grande problema nacional é a instrução e a educação»; o eng.º Virgílio Pereira da Cruz: «a batalha do ensino é para nós tão importante como a luta pelas armas» e que o «investimento intelectual é de todos os investimentos o mais reprodutivo»; do dr. Martins da Cruz «pede ensino secundário para os concelhos da Beira Alta que ainda não tem», «O ensino técnico como enjeitado que sempre tem sido no quadro dos serviços de instrução» e ainda «cerca de 110 mil alunos não puderam prosseguir os estudos por carência de estabelecimentos de ensino secundário» e «temos abandonado a juventude portuguesa á qual não temos dado uma instrução suficiente nem ensino capaz, nem formação idónea»; a dep. dr.ª Maria Irene Leite da Costa: «no Ministério das Finanças, onde se encontra a resolução da maior parte do problema do ensino e da educação». A Lei de Meios «inclui verbas extraordinárias para aceleração da formação do pessoal docente (esquece-se que só a «maturidade» pode garantir a qualificação afirma o prof. dr. Orlando Ribeiro) universitário, intensificação da concessão de bolsas de estudo, reapetrechamento das universidades e construção de edifícios universitários»; os deputados drs. Martins da Cruz, dr.ª Maria Irene Leite da Costa, Nunes Barata, Virgílio Cruz e Custódio Lopes, versam matéria de interesse. E então aprovado o art. 21-A, aditamento á Lei dos Meios: «O Governo promoverá e acelerará os estudos para a elaboração de um programa nacional de educação e formação no qual se deverá atender ás necessidades da Nação nos aspectos científico, técnico e profissional». O «leader» do Governo embora concordante, salientou a conveniência de não se introduzir na Lei de Meios assuntos de natureza programática. A inesperada doutrina contida no aditamento poderá ter a virtude de alterar uma posição de há muitos anos mantida e de vir dinamizar um pouco o clima de estagnação pedagógica em que vivemos.

*

Do conta corrente do ano pedagógico transporta-se o problema dos investimentos na educação (para os fins culturais destinaram-se em 1962 14 % dos 55 % do Orçamento Geral do Estado destinados á Acção Administrativa). Peter Leugyel. (Crónica da Unesco, 1961) afirma que a educação é simultaneamente um artigo de consumo e um factor de produção, em segundo lugar a característica que diferencia a educação das outras formas de investimentos é o facto da educação apresentar um rendimento indirecto muito elevado; em terceiro a característica distintiva da educação é que o seu rendimento e o seu custo são muito variáveis, segundo o nível médio do desenvolvimento económico e social de um país e como quarta e ultima característica de educação é que, de todas as formas de investimento produtivo, é a que mais se opõe a considerações não objectivas e arraciais; a incentivação e difusão geográfica da educação; o recrutamento, remuneração e formação do pessoal docente; a elevação do nível da educação de base, a promoção da educação básica de todas as populações ultramarinas; a difusão da língua portuguesa como veículo dessa promoção; um programa geral e nacional de educação; torna-se imperiosa a orientação escolar e profissional, e uma necessidade premente, permanente e geral. Trata-se, com efeito, de desenvolver a utilização de todas as capacidades, de formar as *élites* em mais latas bases; a preocupação com os problemas relativos ás estruturas escolares não devem afastar-se dos problemas pedagógicos propriamente ditos, isto é, os que respeitam ao próprio conteudo do ensino, o seu espírito e os seus métodos; a vaga de interesse pela formação de técnicos não pode desconhecer que mesmo nas sessões práticas que conduzem ao ofício, uma cultura geral sólida deve sempre servir de base á especialização profissional e prosseguir-se durante a aprendizagem de tal modo que a formação do homem não seja limitada e entravada pela do técnico; é indispensável que a especialização não seja um obstáculo á compreensão de mais vastos problemas e que uma larga e sólida cultura liberte o homem das estreitas limitações do técnico.

M. M. CALVET DE MAGALHÃES

UM ANO DE TV

A Televisão entrou nos hábitos dos portugueses. Cerca de 22 mil novos receptores foram instalados no decurso do ano, e, a pouco e pouco, a «caixa mágica» do pequeno écran vai-se tornando mais assídua nos lares, enquanto se vê menos nos lugares publicos. Em Portugal, como lá fora, a reacção do publico-espectador rege-se também por fases semelhantes: interesse absorvente pelas emissões (por todos os programas!) a princípio, com uma manifestação de agrado quase geral; relativo fastio, depois, acompanhado já de uma certa preocupação de selecção das rubricas a ver; e, finalmente (terceiro período, que ficará a perdurar), exigência crítica ás vezes levada ao exagero... Mas o curioso é que, chegado a esta fase, e embora retorne a antigos hábitos de sair á noite, o espectador já não deixará de permanecer pelo menos subscritor, entendendo-se por isso que a TV entrou nos hábitos de rotina da família...

Vitória da Televisão, portanto. Mas vitória que a faz suportar crítica acerba e pertinaz — pelo menos aquelas palavras amargas que o fumador, viciado nó gosto do tabaco, amiude dedica ao cigarro e aos seus malefícios.

O telejornal movimenta uma grande equipa de técnicos

Este balanço de um ano de TV faz-se na convicção de que, dobrados os cinco anos iniciais de actividade e quase atingido o importante «plafond» dos 100 000 receptores, a grande maioria dos tel-espectadores é já «adulta», isto é, entrou na terceira e ultima fase da iniciação...

● Trinta e nove peças de teatro

Paradoxalmente, o teatro na TV marcou nítido recuo, ao mesmo tempo que aumentaram as responsabilidades da R. T. P.

Trinta e nove peças de teatro foram apresentadas ao longo do ano. E se nos lembrarmos que a rubrica de teatro é semanal, fácil será concluir que treze semanas ficaram em branco... Praticamente, um trimestre sem «Noite de Ribalta», ou rubrica correspondente, e isto a despeito de o publico dispensar o seu entusiasmo a esse tipo de programas. Mas acresce que foram muitas as repetições e as telegravações, quando o publico, ao invés, aprecia muito justamente o «teatro dado em directo».

Os «sketches», ou pequenos episódios teatrais (alguns em séries ou folhetins), pouco mais serviram do que para «fazer» tempo. Somaram 87, se não errámos a escrita. Mas não permitiram vislumbrar uma orientação selectiva, nem um propósito qualquer: aconteceram, sem honra nem proveito que não fossem o de ter proporcionado trabalho a muitos actores, em épocas de folga ou sem contrato.

● Variedades!

Quarenta e dois espectáculos de variedades de «grande composição» (atracções internacionais, encenações especiais e um certo aparato publicitário), somaram-se a 118 pequenos programas de musica ligeira. No conjunto, portanto, um esforço impressionante de quase 15 programas musicais por mês!

E' certo que muitos, transmitidos do Teatro da Feira Popular, utilizaram com demasiada frequência os mesmos cançonetistas de escasso reportório; mas não é menos certo que outros beneficiaram da colaboração de razoáveis nomes do «music-hall» internacional e, também, das nossas mais cotadas vedetas da especialidade.

Também neste campo as «camaras» da R. T. P. foram algumas vezes ao exterior captar os seus programas: Hotel Tivoli, Casino do Estoril, Parque Municipal de Tomar, Teatro Monumental, Casino da Figueira da Foz.

Sem interesse nem qualidade, a transmissão feita de Barcelona do Festival da Canção Mediterranea; e de interesse relativo as telegravações de outros dois festivais trazidos até nós pela Eurovisão.

Pedra preta para as duas goradas tentativas de introdução da opereta popular nos programas musicais da R. T. P. «O Pátio da Milagres» e o «Romance na Serra» convenceram-nos terem sido descuradas certas lições dos dois ou três primeiros anos...

● As bodas de Fígaro e quejandas...

A inovação merece registo, muito embora tivesse sido timidamente ensaiada: horas impróprias, e reportório de acaso. Mas o que é certo é que a TV, neste ano, trouxe até nossas casas alguns espectáculos de ópera de que se salientaram «As Bodas de Fígaro» e «Elixir de Amor».

A musica crudita (com larga supremacia para as orquestras de camara) foi oferecida em 47 programas. Mas não somos optimistas ao ponto de supormos que do facto tenha resultado grandes benefícios para a cultura musical da generalidade do publico... Este, no entanto, parece ter apreciado algumas das telegravações da Eurovisão a que a R. T. P. lhe permitiu acesso, como as do Festival de Viena (com a Orquestra Sinfónica da capital austríaca regida por Knappersbusch) e do Festival de Cava di Tirreni (musica ligeira sinfónica).

Não muito rica foi a programação de «ballet»: dez programas, um dos quais transmitido directamente do Tivoli com a excelente companhia americana que ali esteve a actuar no princípio de Dezembro.

E resumindo o que, com algum carácter cultural, a Televisão nos deu nestes doze meses, importa registar terem atingido a centena e meia os programas dedicados á divulgação literária, científica, de artes plásticas — enquanto foram de 180 as rubricas de carácter religioso, as quais incluiram algumas transmissões directas (de Fátima, da Sé de Lisboa e de Moreira da Maia). Excluem-se do numero atrás citado os programas consagrados ao Concílio Ecuménico.

Nota-se não ter sido concretizada ainda, neste ano, a ideia da Televisão Escolar, de que esperançadamente faláramos no balanço de 1961...

● Onde o cinema aparece

Não exageramos se dissermos que quase metade do tempo das emissões da R.T.P. foi ocupado com a projecção de filmes, isto é com a apresentação de «programas enlatados» de origem estrangeira. Pelo menos, e seguramente, mais de um terço do tempo global gasto consumiram-no as «séries» norte-americanas e as longas-metragens.

Os favores do publico foram para os episódios de «Bonanza», «Dick Powell Show», «Perry Mason» e «Dr. Kildare», cada um dos quais com uma hora de duração. E como estes foram transmitidos, habitualmente, aos sábados e domingos — grossa concorrência fez o «cinema da TV» aos «cinemas da província»!... Das séries menores (25 minutos de projecção cada filme), tonaram-se notadas as seguintes: «Thigthrope» (Corda-Bamba), «Loreta Young Show», «Fronteiras do Destino», «Mr. Ed» e alguns episódios (não muitos!) incluidos na «Selecção Policial».

Ao acaso do que foi sendo possível arranjar, Fernando Garcia manteve a rubrica «Sétima Arte», destinada á apresentação de filmes de fundo.

Reapareceu «Museu de Cinema» e, com ele, António Lopes Ribeiro.

● Quatrocentas horas de telejornal

1088 edições normais dos serviços informativos e noticiosos e mais 61 programas extraordinários de actualidades — foram a contribuição do Telejornal para as emissões da R. T. P. durante o ano. Actuação significativa, se considerarmos que todo o trabalho pesa sobre uma equipa reduzida e que parece não dispor ainda dos grandes meios que as congéneres estrangeiras têm ao seu alcance. Daí, talvez, o excessivo rotineirismo em que caíram as edições normais, a denunciarem porventura mais uma preocupação de defesa do que uma manifestação de cansaço. Quem, como nós, lida com a informação, no dia a dia, sabe bem de quantas dificuldades ela está eriçada...

Redactores e operadores do Telejornal deslocaram-se numerosas vezes ás ilhas, Ultramar e estrangeiro; uma rede (talvez ainda modesta) de correspondentes trouxe contribuições por vezes interessantes, como as que provêm de Moçambique e da Guiné. Em contrapartida, Angola (onde o Telejornal ganhara esporas de oiro no ano anterior), pareceu-nos desamparada em 1962, apesar de saber-mos que no final do ano ali se deslocou uma equipa de reportagem cujo trabalho ainda não foi apresentado.

A visita presidencial aos Açores e Madeira, e as deslocações de membros do Governo ao Ultramar, forneceram grandes reportagens (em extensão e, ás vezes, em qualidade).

● O desporto foi bem servido

Não achamos que tenha sido muito, nem pouco. Talvez, porém, pudesse ter sido melhor. A programação da R. T. P. consagrada aos assuntos desportivos teve altos e baixos. No conjunto — cerca de 300 programas, nos quais se incluiram transmissões directas de futebol (do estrangeiro), natação, hipismo, automobilismo, handebol de sete, ciclismo, ginástica e hóquei em patins. Muitas competições chegaram, integralmente, aos nossos receptores, em tele-registos transmitidos em diferido, avultando, neste sector, a contribuição da Eurovisão e, nomeadamente, a respeitante ao Campeonato do Mundo de Futebol, disputado no Chile.

Bons momentos: os das transmissões directas de Amsterdam (final da Taça da Europa, entre o Benfica e o Real Madrid) e de Londres (Tottenham-Benfica), e do Pavilhão dos Desportos de Lisboa (ginastas japonêses e final do nacional de hóquei em patins).

Momentos de interesse e... curiosidade: os que foram dedicados ás transmissões diferidas dos jogos do Mundial, no Chile, e ao *match* internacional de raguebi França-Inglaterra, em Paris.

Nos programas normais, «Domingo Desportivo» (52 vezes), «Figuras e Factos do Domingo Desportivo» (41) e «Idolos do Passado» (6 vezes), sofreram algumas «beneficiações» — entre as quais avulta a da possibilidade de utilização simultanea, em entrevistas, dos estudios de Lisboa e Porto, verificada já quase no final do ano. É de esperar que da inovação venha a ser tirado maior partido, e que um arzinho de renovação sopre sobre «Teledesporto» e «Desporto no Mundo». A «Volta a Portugal em bicicleta» deu ensejo a alguns brilharetes de reportagem filmada. Duas grandes competições internacionais de automobilismo (as clássicas «24 Horas» de Le Mans e o Grande Prémio de Mónaco), chegaram-nos em directos de fraca qualidade de imagem.

O momento de sensação foi dado com a subita questão Televisão-Benfica, suscitada por mal-entendido em que a U. E. F. A. e a Eurovisão envolveram o clube português e a R. T. P. Pela primeira vez, cremo-lo, o organismo português de TV decidiu «despir o casaco», mas fê-lo com elegancia e sem se remeter a posições extremas que, afinal, não serviriam o interesse do publico-espectador, que paga taxa e tem direito a ser servido...

● Situação interna

Não se registaram mudanças sensíveis nos comandos da nossa TV, neste ano que passou, nem alterações importantes de estrutura.

No fim do primeiro trimestre, o sr. dr. Marcelo Morais reassumiu o cargo de director de produção, de que estivera afastado um ano. Um jornalista (e ex-adido de Imprensa em Madrid) ingressou no Conselho de Administração para o lugar vago de representante do Estado. O Conselho de Programas foi renovado, passando a ser assim constituído: director-geral da R.T.P., eng.º Barradas da Silva; secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista; eng.º Adelino Lucas, representando o Grémio da Imprensa Diária; dr. Quezada Pastor, presidente da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos; drs. José H. Saraiva e Medeiros Gouveia (pelo publico espectador), dr. Caetano de Carvalho, arq.º Marcelo Morais e Manuel Figueira, respectivamente, chefe do gabinete literário, director de produção e chefe dos programas de noticiário e desportos da R. T. P.

Um Conselho de Leitura, adestrito á direcção de produção, criado a meio do ano, parece não ter dado sinal de vida.

Um momento de teatro, com alguns dos nossos melhores artistas

O locutor e a câmara — legenda expressiva da TV

Um acontecimento de maior significado verificou-se num sector tido como vital: a R.T.P. extinguiu os serviços próprios de publicidade e concedeu o exclusivo da publicidade, nos seus programas, a uma entidade constituída para o efeito com capitais espanhóis e portugueses — Movierecord Portuguesa, S. A. R. L. Por essa concessão, feita até 1975, ao que parece a firma adjudicatária pagará mensalmente á R. T. P. uma elevada quantia, que se corrigirá em função do aumento do numero de receptores, por cada fracção de 10 mil. De entrada, 3000 contos por mês. O administrador-delegado da nova empresa e elemento activo que concebeu e realizou a operação, é belga, reside em Madrid, chama-se Jo Linten, e possui em Espanha uma empresa de publicidade (Movierecord, SA) e estudios para produção de filmes. É também o representante para a península da NBC norte-americana. Primeira consequência da operação: as tabelas de preço da publicidade na TV aumentaram substancialmente.

Técnica e táctica

Merece uma palavra de registo o esforço despendido pelos serviços técnicos da nossa Telcvisão que, neste ano, deram realização a um numero «record» de exteriores: 127 — ou seja, uma transmissão do exterior em cada dois dias e meio... Ao mesmo tempo, foram ensaiados (que se saiba...) novos sistemas de ligação á rede espanhola de TV — passagem obrigatória para os programas da Eurovisão. Infelizmente, não pôde passar-se ainda da ligação precária e desconhece-se para quando estará reservada a ligação permanente que permita receber e transmitir da Europa e para a Europa.

Alguns novos retransmissores entraram em funcionamento, diminuindo as zonas «mudas» do continente. Bragança, foi o ultimo. Esperamos que não tardem os de Tavira, Beja, Évora...

Do Porto (estudios do Monte da Virgem), foram transmitidos muitos programas. Poucos bons (acentuou-se a ausência de António Pedro); alguns razoáveis; muitos, francamente fracos. Mas o que mais importa notar, é não se verificarem ali as naturais e indispensáveis extensões de alguns aos serviços normais de Lisboa, nomeadamente os que respeitam á informação geral e desportiva. O desequilíbrio daí resultante, é evidente e incompreensível para o publico, especialmente para o que está para o norte do Mondego.

Carência de meios — ou táctica?

- 2209 horas de programas
- 100 000 receptores instalados

Considerações acerca do ano musical de 1962

Faz agora dois anos — dizemos bem, dois, não um — do nosso esboço de balanço de fim de ano, dávamos uma especial importancia á publicação do decreto que tornava obrigatória a participação da musica no programa geral de ensino da Escola Primária. Era o modo natural de sancionar todas as iniciativas de educação musical que proliferavam havia já alguns quantos anos, no ensino infantil.

Não vemos por enquanto modificações apreciáveis na vitalização da aprendizagem musical das crianças. Da demora de uma verdadeira estruturação dessa aprendizagem, não terá culpa o decreto, naturalmente, nem a terão os que se interessam por ela com vista nas consequências que se esperam dela. E as aulas de pedagogia musical infantil que têm funcionado através das várias iniciativas da Fundação Gulbenkian não poderão dar os seus frutos sem tempo de maturação. O pasto musical propriamente dito também não abunda, os critérios de quem os arranja, os faz, ou os fornece não assentam em normas convergentes. Esbarramos aqui, ou, melhor, ficamos contagiados pela inércia com a falta de eco que se nota em todos os apelos para se estabelecerem e se alargarem as comunicações. É que, não sendo artigo de luxo, a musica, e os que vivem dela, precisam de dinheiro, e — já o dissemos — vive quase de tanga, se não se desvirtua comercializando-se em grande ou pequena escala, ou se não se pode recorrer a alguma forma de Mecenato.

Para a adolescência que frequenta aulas de musica do mesmo modo, e há mais tempo, obrigatórias, prometem para breve um Cancioneiro. Há muitas razões para admitirmos que seja um bom contributo para um repertório que já de si pode ser bastante bom, porque parte de boas directrizes. Poderia ser muito melhor ainda? Sim, mas por enquanto é preciso esperar ainda. E nem tudo na educação musical geral é repertório. Neste somenos de estimular o aperfeiçoamento da regência de aulas, também a Fundação Gulbenkian se manifestou, mas não vamos embrenhar-nos neste terreno, que já nada tem que ver com um fim de ano.

Passando da adolescência para a juventude, entra em cena a Juventude Musical Portuguesa. Não procuremos ligações, nem é para reparar que as não haja, evidentes pelo menos. Encaremos a Juventude Musical Portuguesa como uma entidade, que é. Mas, Portugal é um país de individualistas, e a maior parte das vezes são individualidades, se têm força e talento, que suportam o peso de um fardo insuficientemente repartido por colaboradores que nunca serão substitutos. Das actividades dos primeiros meses, a mais expressiva foi um concerto de conjuntos instrumentais, dirigido por Álvaro Leon Cassuto, espírito vivaz e maleável da moderna geração. Esse concerto foi um reflexo do malogrado Congresso das Juventudes Musicais de todos os países cuja planeada realização em Lisboa foi proibida. João de Freitas Branco tem sido o grande animador e sustentáculo da J. M. P., mas a falta acidental do seu pulso tem-se feito sentir cada vez mais, nestes ultimos tempos, sem que queiramos contudo, perder tão cedo todas as esperanças que depuzemos no publico de jovens, — esses mesmos que se envolveram em desordem á saída do concerto de musica electrónica com Carlheinz Stockhausen na temporada anterior.

Um grande acontecimento do ano, teria sido o Curso de Composição de Musica Moderna, promovido pela Academia de Amadores de Musica e patrocinado pela Fundação Gulbenkian, que relevantemente o subvencionou. Louis Saguer revelou-se-nos um pedagogo de conhecimentos extraordinariamente amplos e de um poder de análise agudo e claro. Teve por colaborador o compositor português Jorge Peixinho, conhecedor a fundo da técnica da escrita serial e apaixonado por ela. Alguns dos nossos compositores consagrados (a sério) podiam ter aprendido mais alguma coisa neste curso, e não vemos que isso os desprestigiasse. Do pequeno grupo de jovens que rodeou Louis Saguer, só um virá talvez, mais tarde, a firmar-se como compositor...

*

Em quase todos os sectores se encontra sempre a Fundação Gulbenkian. Pois ela tem a «bolsa cheia», de qué a nossa egrégia amiga não prescinde, já o dissemos, apesar de ser tão desinteressada, como todos os dons do inviolável e inalienável espírito. O velho ano era assinalado pela passagem do primeiro centenário do nascimento de Claude Debussy. Houve umas intenções disseminadas de preito ao mestre, em plena glória, que recai toda sobre a França, mas o verdadeiro acto comemorativo foi executado pela Fundação Gulbenkian. O *Diário de Lisboa* e toda a Imprensa se referiram largamente tanto á Exposição Comemorativa do Centenário, instalada no salão nobre do Teatro Nacional D. Maria II, como á série de cinco concertos em que o feito de maior vulto, exceptuando o «Martírio de São Sebastião», foi a execução integral dos Doze Estudos para piano, por Nella Maissa. Uma testemunha dos ultimos anos da vida do compositor, o prof. dr. Pasteur Varléry-Radot, evocou-o *Musicien de France* pela palavra. (Mas quem se lembra de promover uma conferência num dia de semana ás 16 horas? Só para nos dar o grande desgosto de nos ser absolutamente impossível comparecer!) E outro grande, esclarecido amigo, o maestro D. L. Inghelbrecht, hoje figurinha mirrada, mas ainda habituada pelo fogo sagrado, e conduzindo com uma firmeza e uma lucidez que podem fazer inveja a muitos novos, dirigiu o «Martírio de São Sebastião», repartindo a parte longe a mais gloriosa da Comemoração com o Orfeão Pamplonês, que delineou com uma clareza musical bastante francesa os difíceis e extraordinários coros.

O tempo a passar, e o espaço a gastar-se...

Dos concertos obrigados a série, a Sociedade de Concertos de Lisboa e o Círculo de Cultura Musical fazem por manter as suas tradições. Podemos sentir inveja dos artistas estrangeiros, por vezes. Podemos congratularmo-nos também, por exemplo, pelas oportunidades dadas a Sérgio Varella-Cid (e não só na Sociedade de Concertos); e estimamos que ele tenha vindo trabalhar no seu País.

Nem seremos nós que consideraremos inferior aos anteriores o VI Festival Gulbenkian de Musica. Não tanto pela Missa em Ré de Beethoven, em que a complexidade dos esforços brigou com a exigência da obra, e onde o Orfeão Pamplonês não nos deixou prever o que havia a esperar dele no «Martírio de São Sebastião»; mas pela audição integral (e integral nos dois sentidos) dos Concertos Brandeburgueses de Bach, sob a direcção de Karl Münchinger; pelo concerto de musica contemporanea de feição exótica, com *Ondes Martenot* e autênticos feitiços de flauta (solista, o insuperável Gazzelloni), revelando-nos mais claramente uma qualidade de musica que parece não entrar em nenhum quadro social, como já o poderiamos ter sentido com uma grande parte da musica de Debussy, afinal; e ainda pela 1.ª audição absoluta do Concertino para piano, cordas, metais e percussão, de Fernando Lopes Graça, bonita e boa musica, bem tocada (solista, Helena Moreira de Sá e Costa).

Relativamente discreta no seu conjunto, a série (não obrigada a assinatura) dos Concertos, (que já não se chamam *De Outono*), pela Orquestra Sinfónica da E. N. no Tivoli, tiveram o cuidado um pouco tímido ainda de incluir em todos os programas um elemento português, obra, maestro ou solista. Fernando Lopes Graça voltou a figurar com os seis numeros da «Suite Rustica», que não é nem pretende ser do mesmo nível do que o Concertino, porque o assunto não o requer, do que as obras recentes, dadas pela rádio (e no Porto, a segunda) «Para uma criança que vai nascer», e «Poema de Dezembro», que prolongam a linha de superação do folclorismo e da realização total inaugurada no «Canto de Amor e de Morte», — se não quisermos tomar como ponto de partida, por ser um ciclo para canto e piano, «As mãos e os frutos».

A presença dos compositores portugueses no decorrer das actividades musicais foi bastante insistente, o que aplaudimos calorosamente (e está tanto frio!) Na temporada de Opera, de que só vamos falar muito reduzidamente, a reposição da «Mérope» de Joly Braga Santos foi um acto de justiça, e uma nova cantora, Ana Lagoa, não receou interpretar o principal papel, vencendo triunfalmente — porque tem vocação, coragem, e porque trabalha. Nessa temporada só podemos mencionar as primeiras audições: «A Mulher sem sombra», de Ricardo Strauss, e a «Escola de Mulheres» de V. Mortari, e os triunfos centrais de Boris Christoff, Italo Tajo e Tito Gobbi, noutras obras do bom repertório de fundo.

A Camara Municipal de Lisboa, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, o denodado maestro Fernando Cabral, não caminharam muito firmes no prosseguimento de concertos populares, em si da maior simpatia e utilidade. Mas a Camara deu também um estímulo que não era balofo a alguns compositores, embora o ponto de partida estético fosse errado. E sempre se sobrelevaram os nomes de Frederico de Freitas, Armando José Fernandes e Jorge Croner de Vasconcelos.

Deixamos, é forçoso, muito por mencionar, muito por comentar. Fecharemos sob a feliz impressão da validade do trabalho em comum dos nossos artistas, afirmada e confirmada pelo Grupo Experimental de Opera de Camara —, mais um empreendimento patrocinado pela Fundação Gulbenkian, que assim tornou possível o empreendimento e as qualidades de persistência de Germana de Medeiros. Apreciámos nestas colunas na devida altura, o espectáculo de sérias tentativas renovadoras apresentado no Teatro da Trindade, depois do 1.º espectáculo, mais arrojado no fim do ano passado. O «Telefone», de Menotti, no espectáculo deste fim de ano em S. Carlos, seria mais um quadro desse verdadeiro Grupo Experimental, mas a «História do Soldado», de Stravinsky, foi muito além porque o verdadeiro teatro com a verdadeira musica e a verdadeira composição cénica, inteligente e moderna, se harmonizaram num equilíbrio a que nos referimos há poucos dias, realizado por um grupo de artistas de sectores diferentes, todos portugueses, excepto o maestro. E aqui o talento é duplicado pelo discernimento e o trabalho aturado, que impõem a obra no seu espírito de aparente desfastio carregado de filosofia e de potencial expressivo que a guindam no primeiro plano das realizações de qualquer grande centro. Belo fecho, que nos consola como nos consolou também, dias antes do Natal, a execução dos Natais Tradicionais Portugueses, da 2.ª série de Fernando Lopes Graça, pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, também guindado á altura de qualquer bom grupo profissional de além-fronteiras, mas com virtualidades medularmente portuguesas.

FRANCINE BENOIT

FERNANDO LOPES GRAÇA

A actividade da nossa Marinha Mercante no decorrer do ano que hoje finda

Num repositório sobre a actividade da nossa Marinha Mercante neste findar de doze meses de actividade, muito teríamos que dizer relativamente ao que se realizou, ao que se estudou mas não se levou a efeito, ao que se prometeu e ao que se impõe quanto antes, para não se cair em situação deplorável.

Assim, limitaremos o nosso trabalho a simples compilação de factos ocorridos durante o ano de 1962, relativamente ás coisas do mar. Será preferível.

Comecemos pelo imposto de embarque para turistas em transito. Tal medida tem prejudicado o movimento de passageiros que pretendem visitar o País. Já há tempo, o nosso prezado colega «O Século» fez um judicioso comentário sobre o assunto. Salientou-se que a manutenção do referido imposto tem reflexos desagradáveis no nosso panorama turístico, tanto mais que não há, na verdade, nada semelhante nos portos da Europa Ocidental. Vieram ao Tejo, no decorrer deste ano, alguns paquetes com turistas, mas muito mais poderiam ter vindo, se as autoridades tivessem outra noção das realidades.

No movimento de mercadorias de exportação, devemos referir os principais produtos portugueses, que, em maior escala, embarcaram este ano para diversos destinos. Mencionaremos a cortiça, vinhos e conservas, para os Estados Unidos, Inglaterra e França; os mármores, para a Itália, donde muitos deles são reexportados como produto nacional; vidros, ferro, castanha, azeite, vinhos espumosos, figos, nozes, feijão, grão, batata, azeite. Para Inglaterra e Holanda embarcaram apreciáveis quantidades de resina.

Da Alemanha, chegaram alguns barcos, com invólucros, e daqui embarcaram munições feitas em Portugal.

Não pode deixar de interessar uma palavra sobre os transportes de combustíveis líquidos. A situação dessa actividade nacional mantém-se no nível do ultimo ano.

Um facto, porém, deve ser ressaltado: o navio-tanque «Bornes», da Soponata, começou em Outubro a carregar, com regularidade, combustíveis líquidos de Angola para a Metrópole, para aqui serem refinados.

A construção naval

Recordemos a actividade da construção naval portuguesa, no decorrer deste ano. Nestes apontamentos, em que nem tudo pode ser mencionado, pela extensão dos factos, começaremos por nos referir a um empreendimento importante, que é o da construção do novo estaleiro naval, obra há anos esperada e que representa, sem duvida, um passo de assinalada projecção, tanto no ponto de vista industrial e comercial, como pelos seus efeitos de ordem social. Os trabalhos de construção começarão num prazo relativamente curto, numa faixa de terreno da margem esquerda do Tejo, entre Cacilhas e o Alfeite. Nesse empreendimento de extraordinário vulto, previsto no II Plano de Fomento e em que estão interessadas, num grupo que para tal se constitui, firmas nacionais e estrangeiras, gastar-se-ão 885 000 contos, grande parte dos quais como investimento da Companhia União Fabril.

No Arsenal do Alfeite, no dia 30 de Outubro deste ano, em cerimónia presidida pelo sr. Presidente da República, foi entregue o navio-tanque «Gerês», a maior unidade construída em Portugal. Com a entrega do navio, sob encomenda da Soponata, registou-se, de maneira evidente, o progresso da nossa Marinha Mercante e a notável capacidade da nossa industria de construção naval.

Por sua vez, os Estaleiros Navais de Viana do Castelo tiveram actividade digna de ser mencionada. Além da construção do petroleiro «S. Gabriel», para a Marinha de Guerra, receberam a encomenda de cinco arrastões do alto com sistema de pesca pela popa e de um barco para o arrasto de tipo diferente, para uma empresa de Ilhavo. Estão ali em construção bastante adiantada, quatro lanchas de fiscalização, «Argus», «Dragão», «Escorpião» e «Pegaso», para a Armada portuguesa, e cabe referir, também, a execução de um rebocador para a Junta Autónoma do Douro e Leixões. Foi em Viana do Castelo que se fizeram os arrastões «Vasco de Orey» e «Santa Maria Madalena», para a pesca do bacalhau. Recorda-se que se executou igualmente ali o barco «Goraz», sob encomenda da Companhia de Pesca do Centro de Portugal, Lda.

A mesma empresa assinou, há dias, o contrato para a construção de um escoltador oceanico, também para a nossa Marinha de Guerra.

Os Estaleiros Navais do Mondego têm, como os demais, cumprido a sua missão, no sentido de realizarem obra perfeita, mercê dos conhecimentos dos seus técnicos e da capacidade dos operários.

Efectuaram-se ali, este ano, vários trabalhos e outros estão em marcha. No Verão foi lançada á água a draga oceanica de sucção «Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira» mandada construir para a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, a maior construída em Portugal. No mesmo dia, outra cerimónia se realizou ali: as primeiras soldaduras, na carreira, de dois rebocadores de alto mar, destinados á Junta Autónoma dos Portos da Madeira. Os seus técnicos e os seus operários trabalharam na execução de uma draga, que, de princípio, se destinava a Macau e acabou por ir prestar serviço na província de Moçambique. Trata-se da draga «Comandante Herz», encomendada pelo Ministério do Ultramar. Em Abril deste ano, realizou-se, no gabinete do sr. ministro da Marinha, a cerimónia da assinatura de contratos de construção de dois arrastões destinados á nossa frota de pesca.

A Navalis, sociedade de construções e reparações, com as oficinas e docas nas instalações da Administração-Geral do Porto de Lisboa, concluiu o rebocador «Damão», destinado ao Ministério do Ultramar, executou a lancha «Aquila», sob encomenda da Força Aérea e quatro batelões. Para breve conclusão está uma estação repulsora de dragados.

Os Estaleiros de S. Jacinto, embora de menor capacidade e com uma população operária mais reduzida, têm realizado importantes trabalhos, entre os quais o navio-fruteiro «Madeirense», o navio «Arbiru», encomendado pelo Ministério do Ultramar e dois rebocadores.

Em Alhandra, estão instaladas as oficinas dos Estaleiros Argibay, onde foi construído este ano o novo rebocador de alto mar «Pioneiro».

Assim, as nossas empresas de construção naval não suspenderam o seu labor, mas estão longe de uma situação desafogada. A crise de construção naval nasceu em 1959, no ano em que dir-se-ia termos atingido o ponto elevado das possibilidades de renovação e ampliação das nossas Marinhas Mercante e de Pesca.

Actividade geral da Marinha Mercante

Quanto, propriamente á nossa Marinha Mercante, no decurso destes doze meses, o movimento em 1962 manteve-se em nível sensivelmente igual ao do ano anterior, re-

(Continua na página central)

A crise de Hollywood e mais actividade da produção portuguesa dominaram o ano cinematográfico

No ambito internacional, 1962 é o ano em que, cinematográficamente, Hollywood aceita a derrota. Já não é apenas o Japão que mantém a posição de maior produtor, mas também a Europa conquista um lugar importante na produção mundial, com particular relevo para a Itália, sem esquecer a França. A crise do cinema americano — embora compensado pelas co-produções, na Itália, na Inglaterra e, até, na Espanha — é acompanhada, também, pela do cinema alemão.

Na programação portuguesa este fenómeno já foi bastante sensível, pois pela primeira vez, de há muitos anos para cá, a percentagem de filmes americanos exibidos não chegou a ser de 50 por cento.

Cinema português

Entretanto, talvez refletindo um pouco esta migração em massa para a Europa, a produção portuguesa — que nos ultimos anos chegou a ser nula — parece querer fazer renascer a sua actividade, apoiada em grande parte nos subsídios do «Fundo», distribuídos, se não com grande critério, pelo menos em maior quantidade.

Foi, em todo o caso um filme sem qualquer auxílio oficial, obra independente e bem intencionada — «Dom Roberto», de Ernesto de Sousa — a iniciar a série. Experiência vinda directamente da actividade cineclubista e duma tentativa frustrada de cooperativismo, «Dom Roberto» ficou como um primeiro passo no sentido de encontrar um caminho digno, através da poesia do humilde, para o cinema português. Seguiram-se «O Milionário», de Perdigão Queiroga; «Um Dia de Vida», de Augusto Fraga, e «Retalhos da Vida de um Médico», de Brum do Canto, marcados pelo compromisso comercial, muito embora o ultimo tenha revelado as possibilidades de recorrer aos nossos melhores autores literários, como solução para um cinema português assente no homem e na terra autênticos.

Houve ainda alguns documentários de interesse, de que há a destacar a realização de Fernando Lopes «As Palavras e os Fios», notável ensaio de cores e ritmos que confirmou os dotes deste jovem realizador.

Também é digno de menção o I Festival Português de Cinema Publicitário, que revelou as possibilidades de Fonseca e Costa e. no desenho animado, de Servais Tiago e de Mário Neves.

Cinema estrangeiro

Dos filmes estrangeiros exibidos em Portugal merece destacar-se a importancia que teve a Semana do Cinema Francês, durante a qual foi possivel ver filmes como «Duas Horas de Vida de uma Mulher», de Agnès Varda; «Lola», de Jacques Denny; «Le Trou», de Jacques Becker; «O Amor aos Vinte Anos», constituído por episódios de realizadores de vários países; «Crónica de um Verão», de Jean Rouch; etc.

Não é fácil, realmente — apesar dos compromissis comerciais implícitos — vermos um conjunto de obras de tanto interesse como este, de Truffaut a Reichenback, de Cocteau a André Vadja, ultrapassando, assim, a «nova vaga» e a própria Europa Ocidental.

Mas não ficaram por aí os filmes de interesse que vimos este ano. Foram do jovem Valério Zurlini («A Rapariga da Mala») ao «velho» Vittorio de Sica, que nos trouxe uma Sofia Loren gozando, em toda a linha, de universal prestígio, após os prémios resultantes da sua interpretação em «As Duas Mulheres»; de «O Rosto», de Ingmar Bergman, ao «Milagre de Malaquias», de Bernhard Wicki.

E ao lado de muitas omissões de importancia, sempre pode ser exibido (resumido e com grande atraso), o filme de Chaplin, «Um Rei em Nova York».

Renoir, John Ford, Anthony Mann e John Huston estiveram melhor ou pior representados — enquanto Orson Welles causou o espanto das gerações mais novas com a oportuna reposição de «O Mundo a seus Pés». E já que falámos em reposições sensacionais, citemos outra, oportuna: «Casablanca».

É certo que «A Noiva» foi um grande êxito, e que Eddie Constantine e Joselito continuam a constituir grandes acontecimentos de bilheteira. Mas não nos admiremos disso, até porque quase não há filmes que possam ser vistos por crianças e cremos que elas têm direito (mesmo quando já crescidas) a assistir a espectáculos de cinema.

Houve também mortes que constituiram perda considerável para o elenco cinematográfico mundial: Clark Gable e Charles Laughton. Mas a morte mais dramática foi a de Marilyn — a própria encarnação da beleza sacrificada.

Que 1962 seja, no campo cinematográfico, um novo passo para uma visão mais ampla do mundo e um começo sólido para a produção portuguesa — é o que desejamos.

Os Prémios do S. N. I.

Foi a seguinte a distribuição dos prémios oficiais de cinema, relativos a 1961:

Grande Prémio do S. N. I., *ao filme «Raça»; taça de prata para o produtor, Imperial Filmes e 20 000$00 para o realizador Augusto Fraga.*

Prémio Paz dos Reis, *ao filme «Aço Português», medalha de bronze e 10 000$00 para o produtor e realizador, Perdigão Queiroga.*

Prémio da melhor adaptação cinematográfica, *a Fernando Fragoso, pelo seu trabalho no filme «Raça», com a medalha de bronze e 500$00.*

Prémio da melhor fotografia, *a Perdigão Queiroga, pelo seu trabalho no filme «Aço Português», com medalha de bronze e 500$00.*

Os prémios das melhores interpretações masculina e feminina não foram atribuídos.

Um ano teatral particularmente fraco em que sobressaíram as vozes de Romeu Correia e Eça...

O ano teatral foi, sem duvida, particularmente fraco. Se os anos anteriores já não foram brilhantes, o de 1962 não deixa saudades. Isto não significa que não tenha havido espectáculos de mérito ou alguns êxitos populares, mas o certo é que, no conjunto, se verificou uma pobreza além da rotina habitual, chegando a ser indigência em certos pormenores. Os apertados limites e restrições severas a que está sujeita entre nós a actividade teatral explicam, porém, muita coisa e estão na base de uma estranha programação que afectou, inclusivamente, a nossa mais prestigiosa casa de espectáculos. Além disso, deu-se uma inesperada transacção — a compra do Trindade pela F. N. A. T. — o que empobreceu ainda mais Lisboa, sob o ponto de vista de teatros onde se represente e liquidou, práticamente, uma companhia subsidiada.

Certo é que, em contrapartida, e por iniciativa do «Diário de Lisboa», a família teatral portuguesa aproveitou a passagem do «Dia Mundial do Teatro» — 27 de Março — para solicitar ao ilustre presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, a construção de um Teatro Municipal. Em todo o caso, e apesar da boa vontade do presidente do Município lisboeta, é mais fácil destruir teatros do que construí-los...

O ano, aliás, iniciou-se menos mal, com a continuação de três grandes êxitos: no Império, «O Tinteiro», o arranque feliz do Teatro Moderno de Lisboa; no Monumental, a comédia «Criada para todo serviço», mais uma prova da indiscutível popularidade de Laura Alves; e no Maria Vitória a revista «Bate o pé», que trouxe Solnado aos cumes da fama.

Prémios do S. N. I.

Os prémios do S. N. I. foram assim atribuídos:

Dois prémios de Originais Portugueses de Teatro *(8000$00 cada um) — a Manuel Fragoso, pela obra «D. Jaime de Bragança», e a Norberto Avila, pela obra «O Servidor da Humanidade».*

Prémio António Pinheiro — *Para a melhor encenação (5000$00), a António Manuel Couto Viana.*

Prémio Lucinda Simões — *Para a melhor interpretação feminina (5000$00), a Brunilde Judice.*

Prémio Eduardo Brazão — *Para a melhor interpretação masculina (5000$00), a José de Castro.*

E enquanto no Monumental se inicia uma experiência (sem continuidade) de «Teatro de Vanguarda», dirigido por Redondo Junior (Giraudoux e Max Frisch), Ribeirinho e Henrique Santana mantêm uma temporada de «Teatro para rir», cujas gargalhadas já se desvaneceram...

Os brasileiros Badaró e José de Vasconcelos encarregaram-se de organizar espectáculos humorísticos com um só intérprete, talvez mais rendosos do que outros com muitos intérpretes, mas poucos espectadores.

Novo êxito de «Os Maias»

A companhia do Teatro Nacional, depois da reposição de «As árvores morrem de pé» — era que Palmira Bastos reafirma a plenitude dos seus recursos — aguentou uma época eriçada de dificuldades, particularmente com certos originais portugueses. E por ironia do destino, seria outro original português, inspirado no imortal romance de Eça de Queiroz, «Os Maias», que constituiria a grande compensação de tantas aflições forçadas. Compensação artística e compensação de bilheteira, mesmo tomando em consideração o relativo êxito do «duelo» dos elencos feminino e masculino, com «Oito mulheres» e «Furacão sobre o Caine».

Aspectos positivos

Entre os factos nítidamente positivos a assinalar no nosso magro ambiente teatral merece particular referência a sobrevivência do Teatro Moderno de Lisboa, que recomeçou a presente temporada com uma excelente peça de Mihura, «Os três chapéus altos», facto mais importante do que a sua ida ao Festival das Nações — apesar do prazer e do interesse que tal viagem tenham causado.

Outro facto saliente foi a reafirmação do mérito do Teatro Experimental do Porto, apesar da saída de António Pedro, atingindo assinalável altura em peças como «Os credores», «Conhece a Via Láctea?» e «O vagabundo das mãos de oiro» (esta de Romeu Correia), com as quais confirmou os notáveis dotes de actriz de Dalila Rocha e os méritos de João Guedes como encenador.

A companhia do Trindade, dirigida por Couto Viana fez um apreciável esforço, através de uma programação de variável mérito, conseguindo alguns espectáculos de bom nível, mas sossobrou por falta de publico e, principalmente, de um teatro.

A iniciativa do S. Luiz de organizar temporadas de teatro francês conquistou pleno êxito quanto a publico e, entre certas banalidades de «boulevard», trouxe a Lisboa os grandes artistas Maria Casarès e Pierre Brasseur em «Cher Menteur», Sacha Pitoeff em «La Mouette», de Tchekhov e outros nomes famosos dos palcos e das telas de Paris, como, por exemplo, Edwige Feuillère.

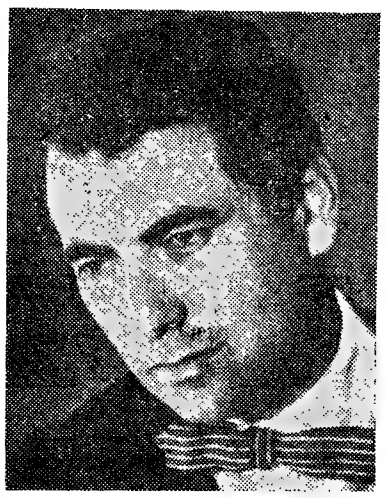
Prémios da crítica

O já habitual Prémio da Crítica (referente a 1961) foi atribuído a Teresa Mota, pela sua criação em «Romeu e Julieta», e a Augusto Figueiredo. Não foram atribuídos prémios nem ao melhor autor, nem ao melhor encenador.

Outros acontecimentos

Houve, sem duvida, outros acontecimentos que valeria a pena recordar: uns tristes, outros agradáveis. Mas, para não alargarmos muito esta nota além do espaço exíguo de que dispomos, limitemo-nos a aludir ao importante estímulo dado ao Teatro pela Camara Municipal de Lisboa e a fazer votos para que o próximo ano possa ser, em todos os sentidos, bem diferente e bem mais digno de apreço do que o que hoje termina.

Irene Cruz e Jorge Sousa Costa, os principais intérpretes de «Retalhos da Vida de um Médico», numa cena do filme realizado por Jorge Brum do Canto



João Guedes, prestigioso elemento do Experimental do Porto, estreou-se no cinema («Retalhos») e reafirmou os seus méritos de encenador, principalmente nas peças «Conhece a Via Láctea?» e «O Vagabundo das Mãos de Oiro».

Fernando Gusmão, Rui de Carvalho e Carmen Dolores souberam manter o prestígio do Teatro Moderno de Lisboa (com a peça de Mihura «Os Três Chapéus Altos»)

Arte, artistas e exposições

Não se pode dizer que o ano que ora finda tenha sido grandemente ascencional no sector das Artes Plásticas. Com efeito a vida artística portuguesa não teve solavancos que a levassem a nível muito mais elevado do que aquele onde paira habitualmente; mas não desceu também, e isso é já uma conquista. É que se torna necessário agarrar-se firmemente a pontos de apoio para não cair no abismo; e bem vai ao caso quando temos forças para nos segurar! Digamos todavia que, em Arte, não pode haver pressas, e consequentemente mais vale um progresso firme e lento do que os saltos enganadores, verdadeiros fogos-fátuos que parecem tornar realidades aquilo que não passa de meras aspirações. «Natura non facit saltus», já diziam os latinos que sabiam o que diziam.

Ora a verdade é que, se a natureza não dá saltos em qualquer sector que seja, muito menos os dá na educação do gosto artístico, na sensibilidade, equilíbrio e no caminhar para o apreço dos verdadeiras obras de Arte.

Nos ultimos anos, em exposições, aquisições, bolsas de estudo, em todo o movimento artístico português, a acção firme e sólida da Fundação Gulbenkian é de assinalar. Pode dizer-se que ela se tem feito sentir em todos os sectores até na disposição de certas salas de exposição, a começar pela da Palhavã, as grandes obras de pintura da colecção foram expostas há meses no Museu Nacional de Arte Antiga, e o interesse provocado por essa apresentação, iniciada em 1961, com milhares e milhares de visitantes, bem demonstrou que Lisboa aprecia a doação que Gulbenkian lhe fez. Outras se exporão agora, de forma que quando abrir a nova galeria, não haverá propriamente surpresas de monta. É que os catálogos destas exposições temporárias, elaborados com cuidado e primores gráficos, são documentos que projectam as exposições para fora das salas em que se realizam e os estudiosos as podem analisar até nos próprios gabinetes.

M. MANUELA MADUREIRA e JOÃO HOGAES

O Museu Nacional de Arte Antiga em que prosseguiram, não só as exposições temporárias, mas os ciclos de conferências, perdeu em 1962 a esclarecida e respeitada direcção que tinha desde há mais de vinte anos. Atingido pelo limite de idade o dr. João Couto, afastou-se discretamente, com aquela discrição que sempre o caracterizou e que é a norma entre os que têm nível alto. A acentuar o equilíbrio, o saber do ofício, a dedicação ao cargo, do dr. João Couto, basta dizer-se que o problema da sua sucessão é daqueles em que todos falam neste momento, sem que haja individualidade que se imponha; nem se descortina com facilidade o continuador perfeito da obra de José de Figueiredo e de João Couto...

Eis uma aberta que o ano de 1962 trouxe.

Já aludimos á Fundação Gulbenkian. Sem entrar em pormenores das numerosas iniciativas que ela tornou possíveis, essencial se torna referir as numerosas bolsas de estudo concedidas a artistas, quer dentro do País como a de Francisco Relógio e João Hogan, quer para visitar centros artísticos e museus estrangeiros, como a concedida durante meio ano á jovem ceramista Maria Manuela Madureira, grande temperamento e sensibilidade privilegiada que visitou os centros ceramicos de Itália, França, Inglaterra, Dinamarca e Alemanha e de lá trouxe ensinamentos preciosos. Depois do prémio Sebastião de Almeida, em 1961, esta excursão constitui novo e precioso estímulo.

Esse prémio do Salão dos Novíssimos, realizado em 1962 no Porto e repetido em Lisboa em Outubro, foi concedido a outro jovem, Artur José, que se vai afirmando de ano para ano.

A repetição do Salão dos Novíssimos efectuou-se nos salões do S. N. I. cuja actividade foi constante. Mas, entre todas as exposições ali realizadas, merece relevo a de mestre Frederico Ayres, há vinte e dois anos ausente em Lourenço Marques e que de lá trouxe bocados dessa paisagem e desses estranhos tipos dos trópicos.

MESTRE LEOPOLDO DE ALMEIDA e MARIA ADELAIDE LIMA CRUZ

Na S. N. B. A., que ao começar do ano não conseguiu realizar o habitual salão, houve uma actividade intensa, raras sendo as semanas em que se não mantivessem abertas as suas portas. E por vezes se reuniram quatro e cinco exposições. Verdade seja que o êxito financeiro de algumas não correspondeu ao que seria de esperar, mas pode dizer-se que, em geral, mesmo sob esse aspecto, não houve retraimento da parte do publico. Ainda ultimamente o Grupo de Artistas Portugueses conseguiu assinalar a sua presença com a venda de quase meia centena de obras. Clássicos e modernos compareceram em boa harmonia e o publico apreciou-os igualmente e formulou os seu juizos. Neste fim de ano, o primeiro andar foi ocupado por Figueiredo Sobral com as suas ceramicas, desenhos e óleos, enquanto no salão se homenageava a memória do grande pintor que foi Sousa Lopes. Retratos, paisagens, ambientes, flores, dizem-nos aonde subiu o seu grande talento de pintor, manifestado ainda nas vigorosas águas-fortes que arrancou ás terras da Flandres.

Outras galerias de arte há a assinalar em grande actividade no ano de 1962. Entre elas, com orientação bem definida para as modernas formas de expressão, a do «Diário de Notícias», ao Chiado. Nela expuseram não só artistas portugueses como João Vieira, Pomar, João Hogan, mas artistas franceses, espanhóis e belgas, servindo essas presenças de bom termo de comparação e estímulo.

Bem perto de Lisboa, no Estoril assinale-se a continuidade com que foram expondo o Casino do Estoril, ainda ultimamente apresentando as ceramicas de Maria Luísa Fragoso e seus discípulos, e a Junta de Turismo da Costa do Sol, onde Alvaro Perdigão findou a época com uma bela exposição. A galeria da Casa da Imprensa abriu para a exposição de Mário Silva, vindo da sua Coimbra com os óleos, desenhos e esculturas.

Entre as grandes obras dos artistas plásticos assinalemos a estátua equestre do Condestável em que mestre Leopoldo de Almeida continua a trabalhar, estando quase prestes a ser entregue ao fundidor. É a quinta estátua equestre em território português e a coroação da obra de rara dignidade artística desse estatuário.

De Portugal para São Paulo, para o já célebre Museu de Arte que é o melhor da América do Sul, seguiu uma tela de grandes proporções e notável equilíbrio e vida, sobre Lisboa e seus bairros e tipos populares. Assina o nome prestigioso de António Soares que é assim o primeiro artista português contemporaneo a estar representado no Museu de Arte de São Paulo, no ano em que este comemora o seu 15.º aniversário.

Ao findar 1962 voltou a expor no seu atelier uma das maiores pintoras portuguesas que é D. Maria Adelaide Lima Cruz e em boa hora ela tenha regressado que não há ainda talentos a mais neste sector das Belas-Artes.

Entre outras obras ultimamente realizadas, merecem destaque as esculturas e pinturas com que vai ser decorado o novo edifício da Biblioteca Nacional, no Campo Grande, a inaugurar em breves meses, e a galeria que o Banco de Portugal está a organizar com os retratos dos seus antigos governadores.

À margem do ano artístico, e porque é de pequenino que se torce o pepino e que a educação do gosto deverá começar desde criança, merece relevo o novo livro de desenho do primeiro ciclo que esse competente professor e alma de artista que é o dr. Alfredo Betamio de Almeira concebeu e realizou. E, ainda para os jovens, assinalemos a abundancia de material aparecido no concurso «O Natal visto pelas crianças» que o nosso jornal organizou. Os dez mil concorrentes dizem-nos que não se acabaram nem acabarão tão cedo os artistas em Portugal.

DR. JOÃO COUTO

Por ultimo os que desapareceram. Augusto Cardoso Pinto, entre os museólogos e críticos de arte, e Alvaro de Brée, escultor que ainda há dias foi a enterrar, são duas figuras que deixam vácuo.

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Aos Anjos)

ARTIS - Móveis e Decorações
RUA MARIA ANDRADE, 64

MÓVEIS JORGE
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Ao Saldanha)

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e bom Ano Novo.

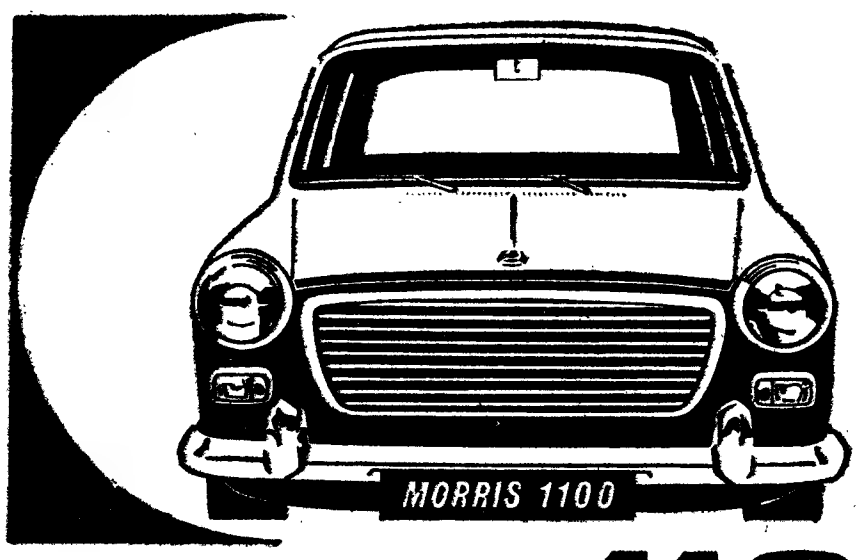
FARMÁCIA FERRÃO LDA.
Director técnico G. H. LOURAÇO
RUA DA MOURARIA, 12 A 16

Desejais um ano com satisfação aplicai o famoso CALICIDA FERRÃO

Deseja a todos os Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano muito próspero.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA ANADIA

Um automóvel realmente novo
suspensão hidro-elástica
travões de disco à frente
motor transversal



MORRIS 1100

Em exposição nos stands de
A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11 A
PORTO - RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS

A VIDA NACIONAL EM 1962

Janeiro

O Chefe do Estado dirigiu (no dia 1) a tradicional mensagem do Ano Novo ao País, na qual verberou a agressão indiana a Goa e a campanha de certos sectores contra Portugal. ● Foi dominado, de madrugada, um assalto ao quartel de Infantaria 3, em Beja, morrendo durante as operações o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime da Fonseca, e ficando gravemente ferido o chefe do movimento insurreccional, capitão Varela Gomes. ● Por motivo dos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» publicou-se, pela primeira vez em toda a sua existência, no dia do Ano Novo, fazendo três edições. ● Uma cheia do Douro tomou proporções dramáticas, destruindo casas e atirando com barcos de carga para cima dos cais. ● O Chefe do Governo discursou, declarando que Portugal não reconhece a conquista de Goa. ● Foram demitidos do Exército cinco oficiais implicados no assalto à Infantaria 3. ● Entrou em serviço o novo navio mercante «Ponta Delgada». ● Um diploma da Presidência do Conselho estabeleceu em Lisboa o Governo do Estado da India. ● Foi nomeado subsecretário do Exército o tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves. ● Embarcaram vários contingentes de tropas para o Ultramar. ● Morreu o jornalista Gastão de Bettencourt. ● Angola volta a ser discutida na O. N. U. ● Faleceu o editor João de Sousa Fonseca. ● Desapareceu, com quatro pessoas, um avião entre a Beira e Lourenço Marques. ● A TAP encomendou os seus primeiros jactos, tipo «Caravelle». ● Entrou no Tejo uma esquadra alemã. ● Deixou o Subsecretariado da Industria o eng. Carvalho Fernandes. ● Faleceu o prof. Vieira de Almeida. ● O dr. Azeredo Perdigão recebeu o grau de doutor «honoris causa» em Coimbra. ● Foi nomeado governador de Macau o tenente-coronel Silveira Marques. ● Estiveram em Lisboa a princesa Sofia, da Grécia, noiva do filho dos condes de Barcelona, e a rainha dos Helenos. ● Morreu o prof. Adelino Costa. ● Amélia Rey Colaço recebeu a comenda de Santiago.

Fevereiro

Foi entregue a Marinha Portuguesa o novo navio-escola «Sagres», adquirido no Brasil. ● Faleceu o brigadeiro Silveira e Castro. ● Realizou-se, em Lisboa, o julgamento á revelia dos assaltantes do paquete «Santa Maria», alguns dos quais foram condenados em diversas penas. ● Morreu o antigo ministro do Interior, coronel Vitorino Godinho. ● O Chefe do Estado foi nomeado almirante honorário da Armada espanhola. ● Faleceu o actor Sales Ribeiro. ● Entre os novos dez cardeais nomeados pelo Papa, figuravam D. José da Costa Nunes e monsenhor Panico, nuncio em Lisboa. ● Registou-se algum recrudescimento da acção terrorista no Norte de Angola. ● Chegou a Lisboa, em visita particular, o vice-presidente da Republica do Peru. ● Morreu em Lourenço Marques o cardeal D. Teodósio de Gouveia. ● Partiu para Genebra o ministro de Estado dr. Correia de Oliveira, para assistir á reunião da E. F. T. A. ● Assumiram os cargos de secretário de Estado da Industria e de subsecretário do Tesouro, respectivamente, os srs. eng. Edgar de Oliveira e dr. Faria Blanc.

Março

Criaram-se em todas as provincias ultramarinas organizações de voluntários. ● A Repartição Internacional do Trabalho rejeitou uma queixa de Ghana contra Portugal. ● Foram trasladados para mausoléu privativo os restos mortais do nosso saudoso camarada Artur Portela. ● Faleceu o antigo ministro e candidato á Presidência da Republica, almirante Quintão Meireles. ● Esteve em Lisboa o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Santiago Dantas. ● Morreu João Pereira da Rosa, ilustre director de «O Século». ● O Chefe do Estado impôs o chapeu cardinalício ao nuncio apostólico, cardeal Panico. ● Faleceu a actriz Aura Abranches. ● A gente de teatro pediu ao presidente do Município a construção do Teatro Municipal de Lisboa — iniciativa do nosso jornal. ● Morreu o actor Celestino Ribeiro. ● Registou-se efervescência nos meios universitários, por causa do «Dia do Estudante». ● Chegou a Lisboa o subsecretário britanico dos Negócios Estrangeiros, vindo de Angola. ● O general Venancio Deslandes apresentou um vasto plano de povoamento de Angola.

Abril

Visitou Angola uma delegação de senadores brasileiros. ● Demitiu-se de reitor da Universidade Clássica de Lisboa o prof. dr. Marcello Caetano. ● Um enviado da Santa Sé visitou Angola e Moçambique. ● Chegou a Lisboa, vindo da India, o comandante Cunha Aragão, que conduziu o aviso «Afonso de Albuquerque» ao combate com a Marinha indiana, e que teve calorosa recepção oficial e popular. ● Voltou a intensificar-se a actividade militar no Norte de Angola. ● Afundou-se no mar dos Açores o lugre bacalhoeiro «António Ribau», não havendo vitimas. ● Demitiu-se de subsecretário das Obras Publicas o eng. Saraiva e Sousa. ● Faleceu monsenhor Carneiro de Mesquita. ● O eng. Paulo Marques e o prof. Luís Teixeira Pinto foram nomeados, respectivamente, governador e vice-governador do Banco de Fomento. ● Morreu o jornalista Paulo da Costa. ● Partiram mais tropas para o Ultramar. ● Faleceu o prof. Beleza dos Santos. ● Houve incidentes em Aljustrel, que causaram dois mortos e quatro feridos.

Maio

Registaram-se, no dia 1, perturbações da ordem em Lisboa e no Porto e disturbios na Cova da Piedade, dos quais resultaram um morto e alguns feridos. ● O ministro dos Negócios Estrangeiros seguiu para Atenas, a tomar parte na reunião do conselho da N. A. T. O. ● Deixaram Karachi e chegaram a Lisboa os prisioneiros portugueses da India, militares e civis. ● Seguiu para Genebra o ministro da Saude. ● Descobriu-se em Portugal uma vacina eficaz contra a peste suina africana. ● Deram-se novas perturbações da ordem em Lisboa (dia 8) registando-se um morto e dez feridos. ● Faleceu o jornalista José Rosa de Matos. ● A lavoura alentejana pediu soluções de emergência para a sua situação. ● Esteve em Lisboa o estadista francês Pierre Mendés France. ● Em virtude da efervescência académica foram evacuadas as instalações da cantina da Cidade Universitária e detidos vários estudantes, a maioria dos quais foi liberta nos dias seguintes. ● Morreu o antigo jornalista Jaime Silva. ● Reuniu-se em Lisboa o XI Congresso Internacional da Industria Hoteleira. ● Anunciou-se um empréstimo externo de 4 500 000 contos. ● Faleceu o eminente homem de letras dr. Julio Dantas. ● Anunciou-se a prisão de vários indivíduos pela P. I. D. E. ● Ao agradecer (no dia 28) os cumprimentos das Forças Armadas, o Chefe do Governo disse que «é para a Africa, sobretudo, que têm de dirigir-se os nossos esforços». ● Seguiu para Angola e Moçambique o secretário de Estado da Aeronáutica. ● Partiu para Espanha o secretário de Estado da Agricultura.

Junho

Partiram para a Guiné os primeiros fuzileiros navais. ● O Chefe do Estado inaugurou a III Feira Internacional de Lisboa na qual estiveram representados vinte países. ● Faleceram (no mesmo dia) as actrizes Lucilia Simões e Luz Veloso. ● O ministro do Ultramar proferiu uma conferência em Madrid. ● Foi inaugurado o Palácio da Justiça em Faro. ● Reuniu-se em Lisboa a XIV Conferência dos Directores dos Aeroportos Ocidentais. ● Morreu o prof. dr. Caetano Beirão da Veiga. ● Partiu para Angola e Moçambique o subsecretário da Administração Ultramarina. ● O dr. Dias Rosas foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário de Estado do Comércio. ● Partiu para Copenhague o ministro de Estado. ● Faleceu em Londres o dr. José Sacadura Botte. ● No Museu João de Deus prestou-se homenagem á memória de Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa». ● Reuniu-se no Porto o XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. ● Foram aumentadas as tarifas dos «eléctricos». ● Morreu o almirante Sousa e Faro. ● Esteve em Lisboa o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk. ● Chegou ao Tejo o novo navio-escola «Sagres». ● O secretário-geral da O. C. D. E. visitou Lisboa.

Julho

Foram nomeados subsecretários das Obras Publicas e do Fomento Ultramarino, respectivamente, o eng. Amaro da Costa e o dr. Carlos Moreira Rato. ● O Chefe do Estado visitou os arquipélagos da Madeira e dos Açores. ● O ministro das Obras Publicas anunciou estar iminente a execução do plano de irrigação do Alentejo. ● Faleceu o escritor Lapas de Gusmão. ● Esteve em Lisboa o ministro sul-africano do Trabalho e Emigração. ● Visitou Lisboa o principe Constantino, herdeiro da coroa da Bélgica. ● Foi nomeado secretário de Estado do Comércio o dr. Samuel Sanches. ● Seguiram mais tropas para o Ultramar. ● Morreu a actriz Pepita de Abreu. ● Foram declarados inconstitucionais e revogados, os diplomas do Governo-Geral de Angola que criaram ali os estudos superiores. ● Afundou-se no Tejo o cargueiro «Pinhel», abalroado por um navio holandês. ● Foram anunciados novos empréstimos á provincia de Angola. ● O secretário de Estado da Aeronáutica visitou a Alemanha Ocidental. ● Um decreto-lei criou os Estudos Gerais Universitários em Angola e em Moçambique. ● Realizou-se novamente em todo o País a Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa». ● Desapareceram ao largo da barra do Tejo seis pescadores desportivos cujo barco se afundou.

Agosto

Passaram por Lisboa as filhas da rainha Juliana. ● Começou a rendição de contingentes com o tempo regulamentar de campanha em Angola. ● Faleceram (no mesmo dia) o advogado e jornalista madeirense dr. Elmano Vieira, o desportista e médico dr. João Ramada Curto e o escritor Edgar Marques. ● Inaugurou-se em Nova Lisboa o monumento ao general Norton de Matos. ● Stevenson passou por Lisboa. ● Faleceu o jornalista António Rosado. ● Começaram os trabalhos preparatórios da construção da ponte sobre o Tejo. ● Seguiu para Cabo Verde o ministro do Ultramar. ● Morreu o engenheiro Joaquim Perestrelo de Vasconcelos. ● Foi anunciado ao País, no «Dia da Marinha» pelo titular da pasta, o programa naval que compreende 28 unidades. ● Foram condecorados, em cerimónia publica, o comandante Cunha Aragão e, postumamente, os mortos da Marinha nas operações na India. ● Inaugurou-se o Museu de Marinha. Entrou no Tejo uma esquadra da N. A. T. O., depois de manobras com a aviação portuguesa ● Faleceu Gustavo de Matos Sequeira ● Realizou-se em Lisboa o Congresso Mundial do Fogo ● Anunciou-se (no dia 15) a próxima entrada em vigor da integração económica do Espaço Português ● Deputados ingleses visitaram Moçambique.

Setembro

Partiu para Angola, Moçambique e Guiné, o ministro da Marinha ● O ministro das Finanças deslocou-se a França e aos Estados Unidos ● Inaugurou-se em Lisboa o X Congresso Internacional de Pediatria ● Faleceram os condes da Louzã e de Azevedo. ● O embaixador da Grã-Bretanha partiu em visita á Africa Portuguesa. ● Foi anunciada a demissão do general Venancio Deslandes, do cargo de governador geral de Angola. ● Continuaram a embarcar tropas para o Ultramar. ● Morreram o jornalista Mário Rosa e o artista Bernardo Marques.

Outubro

Faleceu o velho repórter-fotográfico André Salgado ● Reuniu-se em Lisboa, o Conselho Ultramarino ● Foi nomeado governador de Cabo Verde, o comandante Sacramento Monteiro ● Houve exercícios de conjunto entre navios de guerra portugueses e espanhóis ● Morreram o actor Erico Braga e o nosso antigo camarada Luís Consiglieri Sá Pereira. ● O Chefe do Estado foi caçar a Espanha.

Novembro

Visitou Lisboa uma esquadra francesa ● Entraram em fase intensa as obras de construção da ponte sobre o Tejo ● Um avião militar português caiu em S. Tomé, morrendo 19 pessoas ● Partiu para os Estados Unidos o ministro da Marinha ● Seguiram mais tropas para o Ultramar ● O Chefe do Estado inaugurou o Instituto Calouste Gulbenkian ● Faleceu o embaixador dr. Caldeira Queirós. ● Foi nomeado governador da Guiné, o comandante Vasco Rodrigues ● Esteve no Tejo uma esquadra holandesa ● Gilberto Freyre foi doutorado «honoris causa» em Coimbra ● Esteve em Lisboa o ministro espanhol da governação ● Morreu o actor João Guerra. ● Passou por Lisboa o antigo presidente do Brasil dr. Janio Quadros ● Faleceu a actriz Teresa Gomes. ● O Chefe do Estado visitou o Porto ● Regressou de tomar parte nos trabalhos da assembleia geral das Nações Unidas, em Nova York, o ministro dos Negócios Estrangeiros ● O general Venancio Deslandes recebeu em Belém, a comenda da Torre e Espada.

Dezembro

Houve uma larga recomposição ministerial, tendo saído os ministros prof. Adriano Moreira, general Mário Silva, prof. Ferreira Dias dr. Martins de Carvalho e prof. Lopes de Almeida; os secretários de Estado coronel Kaulza de Arriaga, drs. Samuel Sanches e João Mota de Campos e eng. Edgar de Oliveira, e os subsecretários de Estado drs. João da Costa Freitas e Moreira Rato; tenente-coronel Novais Gonçalves e dr. Carlos Soveral; e entrado, como ministros, os srs. general Gomes de Araujo, coronel Joaquim da Luz Cunha, comandante Peixoto Correia e profs. Teixeira Pinto e Pedro Martinez; como secretários de Estado, o general Francisco Chagas, eng. Luís de Azevedo Coutinho e o dr. Paula Coelho; e como subsecretários de Estado, o dr. Paulo Rodrigues, o major João Pinheiro e os drs. Silva Cunha, Mário de Oliveira, Alberto de Brito e Esteves da Fonseca ● Faleceu o escritor teatral Vasco Mendonça Alves ● Partiram mais tropas para o Ultramar ● O vice-presidente do Conselho da Espanha tomou parte numa caçada, em Portugal, com o Chefe do Estado ● Foi eleito presidente da Academia das Ciências o prof. Amorim Fereira ● Faleceu o dr. Angelo Vaz ● A TAP inaugurou novas carreiras para os Açores e Canárias ● O Chefe do Estado visitou Ilhavo ● Faleceu o antigo ministro da Republica coronel Pina Lopes ● Os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros tomaram parte, em Paris, na reunião do Conselho da N. A. T. O. ● Morreram o arquitecto Norte Junior, o escultor Alvaro de Brée e o coronel Oscar de Freitas ● Distribuiram-se os prémios de duas inicitivas do «Diário de Lisboa» — o concurso «Viagem do R 8» e «O Natal visto pelas crianças».

Eugénio de Morais, Limitada

ALFAIATES - MERCADORES

CONFECÇÕES EM TODOS OS GÉNEROS

Rua Augusta, 141-1.º Esq.º — Telefone 321317

Escada do Mandarim Chinês

Deseja umas Boas Festas aos seus Clientes e Amigos e um Ano Novo muito próspero.

VERIFIQUE o que a secção de **ELECTROFONES** dos **ESTABELECIMENTOS** *Sida*, lhe oferece na sua

CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS

PREÇOS FIXOS

Marca GOLDRING

modelo	RIO II	— Esc. 1.950$00
»	RIO III	— Esc. 950$00
»	HAWAI I	— Esc. 2.150$00
»	» II	— Esc. 950$00
»	» III	— Esc. 650$00
»	NAPOLI	— Esc. 1.850$00
»	BERLIN	— Esc. 1.850$00
»	BERLIN ST	— Esc. 2.950$00

Marca NUOVA-FARO:

modelo	JOLLY	— Esc. 1.450$00
»	PORTA RECORD	— Esc. 950$00
»	RECORD STEREO	— Esc. 2.250$00
»	TRANSISTOR HONEY	— Esc. 2.200$00 + I. C.

STOCKS LIMITADOS

GARANTIAS NORMAIS

ESTABELECIMENTOS

Sida, LIMITADA

R. de S. Nicolau, 44-48—Telf. PPCA 369332

LISBOA

A crise cubana domin
a vida internacional d

O ano internacional foi dominado pela crise cubana a qual atingiu o seu ponto culminante na semana de 22 a 28 de Outubro. O Mundo viveu, então, horas ansiosas na iminência de guerra nuclear. Embora ainda não estejam completamente esclarecidas — e provàvelmente só muito mais tarde o serão — as condições em que ela foi desencadeada e resolvida, sabe-se que a precipitou a revelação da existência em Cuba de mísseis soviéticos para ali transportados pouco tempo antes. Que objectivos visava a União Soviética ao realizar essa operação? Quais eram a natureza e tipos dos mísseis desembarcados em Cuba? Sabendo-se que os americanos não desconheciam esse facto, pois a construção das rampas se fez á luz do dia, por que razão o não denunciaram mais cedo e agiram em conformidade? Estes são, entre outros, os pontos que resta esclarecer mas cuja influência nos trâmites e desfecho da crise ninguém contesta.

Sabe-se também que, ao fim de uma semana de duvida e ansiedade, os mísseis foram retirados sem fiscalização dos principais interessados nela — os americanos — que, em troca dessa retirada, o presidente Kennedy prometeu garantir a integridade de Cuba com o seu actual regime, o castrismo, e que se estabeleceram estreitos contactos pessoais entre o presidente dos Estados Unidos e o chefe do Governo soviético, ponto de partida para negociações cuja finalidade e ambito se não revelaram mas cujos progressos ficaram patentes em Novembro e Dezembro nas decisões, tomadas de um e outro lado, e nas atitudes assumidas por personalidades responsáveis dos dois países. A iminência da guerra nuclear abalou profundamente o condicionalismo da guerra fria.

Russos e americanos, perante a provação, tiveram a consciência da gravidade da situação criada pela frequente colisão dos seus interesses e parecem dispostos a evitar novas provas de força por um entendimento limitado sobre algumas das suas divergências. Os outros povos ficaram esclarecidos sobre a sua incapacidade para intervir na confrontação directa das potências nucleares, embora estejam condenados, como elas, a sofrer-lhe as consequências entre as quais figura a sua destruição. Tal foi, em resumo, a crise cubana com os seus trâmites e implicações de incalculáveis consequências para o Mundo.

JOHN KENNEDY
presidente dos Estados Unidos

FIDEL CASTRO
chefe do Governo cubano

MAO TSE TUNG
chefe do Partido Comunista chinês

MARECHAL TITO
chefe do Governo jugoslavo

O eixo Bonn - Paris foi uma aspiração que se não concretizou. O chanceler Adenauer e o general de Gaulle encontraram-se mais de uma vez e a visita do segundo á Alemanha Ocidental serviu de pretexto para afirmações de amizade franco-alemã. Mas a forçada retirada do primeiro transtornou todos os planos de ir além disso

A estratégia nuclear acarretou o declínio das alianças militares

Até Outubro de 1962 estava assente, embora nem todos reconhecessem a validade dessa tese, que os Estados Unidos e a União Soviética se não arriscariam a desencadear um conflito com armas atómicas e que o receio recíproco das suas consequências a evitava. A posse, por esses países, de uma panoplia de destruição total garantia que ela não seria empregada. A isto se chamava a doutrina do terror a qual era servida pelo dissuasor, função atribuída ao potencial atómico de russos e americanos que os dissuadia de se aventurar por um caminho que, a uns e outros, seria fatal. Estas concepções pertencem ao passado e á história e foram sepultadas nos escombros da crise cubana. Com esta se verificou que há circunstancias e ocasiões em que a guerra nuclear pode ser desencadeada apesar de ninguém ignorar a sua natureza e efeitos.

Nestas condições uns e outros concluíram que não é o dissuasor que pode evitá-la mas que esse resultado só se conseguirá pela limitação a dois do numero de potências detentoras daquelas armas, constatação patenteada pelo desfecho da crise cubana. De aí a sua convicção de que é indispensável impedir, por todos os meios que outros países as possuam o que equivale a fechar a porta do clube atómico aos candidatos á inscrição nele e a retirar as credenciais que para tanto alguns possuiam. Como os candidatos se recrutam entre os aliados da União Soviética e dos Estados Unidos, os seus Governos estão de acordo em os sacrificar á urgência para eles mais imperiosa, de evitar a guerra. E' esta a verdadeira explicação dos conflitos, latentes em cada um dos blocos em que o Mundo está dividido.

Este é o tema central á volta do qual se agitam as nações consideradas menores as quais serão obrigadas a rever a sua posição e os conceitos estratégicos em que se baseava a sua segurança, pois sabem que a confirmar-se essa tendência, ficarão reduzidos á condição de satélites e não vêem como poderão evitá-lo. Como se trata de nações orgulhosas do seu passado e das suas tradições, manifestam alguma relutancia compreensível e procurarão fazer face á ameaça que sobre elas impende pondo em jogo os seus recursos.

A crise da aliança atlântica entrou numa fase crítica

Por motivos diversos, mas todos conduzindo ao mesmo resultado, a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha, na aliança atlantica, a China no campo comunista insurgem-se contra a condição que pretendem criar-lhes. A crise cubana, entre outras coisas, pôs em relevo a crise das alianças, há muito latente mas que andava disfarçada na linguagem soporífera dos comunicados e declarações oficiais. A reunião do Conselho do Atlantico, realizada em Paris, em Dezembro, evidenciou o mal estar que nela reina e a sua inviabilidade na forma que inicialmente lhe foi dada — a de uma aliança militar destinada a enfrentar no continente europeu a ameaça soviética. A aliança está condenada a desaparecer se não forem remodeladas as suas estruturas e revistos os seus métodos os quais deixaram de corresponder ás realidades do nosso tempo.

No campo socialista o mesmo acontece e está patente no agravamento do conflito entre a União Soviética e a China, as quais recrutam os seus partidários, a primeira entre os que aceitam a co-existência com o Ocidente como plataforma viável para evitar a destruição do Mundo, a segunda entre os que a rejeitam e advogam a revolução mundial como destino inevitável das sociedades contemporaneas, conservando-se estes fiéis aos postulados do marxismo ortodoxo. Por detrás da divergência ideológica está a revolta da China contra o seu poderoso aliado que lhe recusa os meios de possuir as armas com que poderia realizar a política que tem em vista.

Estes factos, geralmente conhecidos mas cuja natureza verdadeira e cujas causas profundas a muitos passavam despercebidas, durante os próximos tempos agravar-se-ão em vez de se atenuarem, e ao mesmo tempo, os dirigentes de Moscovo e Washington tentarão diminuir o ambito da sua rivalidade. Nesse caso a guerra fria declinará para dar lugar a um novo equilíbrio mundial no qual não será a intervenção das nações menores que prevalecerá, como no passado, mas o entendimento das potências nucleares ao qual corresponderá, qualquer que seja o nome que lhe dêem, uma partilha do Mundo em esferas de influência em grande parte já realizada.

A evolução da Europa e o fim da era Adenauer

Na Europa a situação foi dominada pelo antagonismo entre as concepções estratégicas e políticas dos americanos e dos dirigentes de alguns países europeus. Neste contexto a Alemanha, que durante a era do presidente Eisenhower e do secretário de Estado Dulles dispôs de um verdadeiro direito de veto sobre as decisões da política externa americana, ficou privada dele. A primeira consequência desta modificação foi o declínio do chanceler Adenauer visível desde as eleições alemãs em que perdeu a maioria partidária de que dispôs durante oito anos. Obrigado a formar uma coligação de cristãos-democratas e leberais, os seus movimentos foram peados e as suas iniciativas contrariadas pelos aliados que foi obrigado a escolher. As vicissitudes desse complicado processo levaram-no a iludir, sempre que lhe foi possível, a retirada a que está condenado.

O episódio do «Spiegel» revelou a existência de organismos e personalidades que nos bastidores da política alemã exercem notória influência a começar nos chefes militares. O escandalo provocou a demissão do ministro da Defesa, Strauss, símbolo e agente dessas forças. Este foi forçado a deixar o Governo em que ocupava posição proeminente como antes aconteceu ao ministro dos Negócios Estrangeiros, von Bretano, pessoa da confiança pessoal do chanceler, como Strauss o qual foi substituido por um elemento menos conhecido e menos incondicional, o actual ministro Schroeder.

O chanceler fixou, finalmente, o próximo Outono como data para deixar as suas funções devendo ser substituído, nessa altura, pelo actual ministro da Economia, dr. Erhard. Este tem ideias radicalmente opostas ás do dr. Adenauer e o fim da carreira deste significa o fim de um período em que as iniciativas ocidentais foram paralisadas pelas intenções, nem sempre esclarecidas do chanceler e dos seus directos colaboradores entre os quais se conta o dr. Krone. A ameaça da intromissão crescente dos chefes militares parece ter-se atenuado e, se assim for, estará aplanado o caminho para uma maior compreensão entre a Alemanha Ocidental e a União Soviética, sendo possível resolver de vez a ameaçadora questão de Berlim.

O fim da guerra da Argélia consolidou a posição de de Gaulle

O ano de 1962 coincidiu com uma profunda transformação do panorama político da França, em consequência do fim da guerra da Argélia. A independência deste país, reconhecida ao fim de uma luta sangrenta de alguns anos, teve repercussões profundas no continente africano, na evolução dos países afro-asiáticos, no equilibrio do Mediterraneo, na estratégia ocidental na África do Norte e finalmente na política da metrópole. O epílogo da ultima guerra colonial, travada pelos franceses, foi recebido com alívio pela grande maioria deles. Os partidários da continuação da guerra sofreram um grave revés. Em França recrutavam-se, principalmente, na extrema direita cujos elementos mais exaltados recorreram á violência para fazerem prevalecer o seu ponto de vista e finalmente para criar um ambiente de terror que os favorecesse. Finalmente as suas tentativas malograram-se e o prestígio do general de Gaulle saiu reforçado da prova argelina e das tentativas de atentado que o viram.

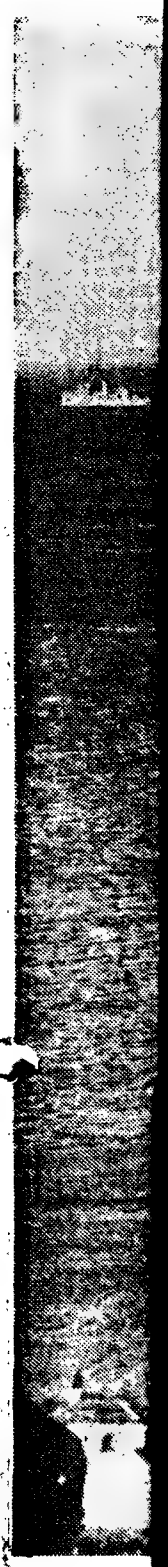
Aproveitando este facto tomou a iniciativa de um referendo para modificar a forma de eleição do chefe do Estado, e dissolveu a Assembleia Nacional convocando eleições que deram a maioria ao partido criado sob sua égide. O novo parlamento não terá, na actual política francesa, mais influência do que o anterior, e a V Republica continuará a ser um regime de poder pessoal em que, predominará a vontade do seu chefe. Este, apesar de evidentes transgressões da Constituição que talhou á sua medida, mostrou-se respeitador das liberdades publicas na medida em que esta, não afectou os seus desígnios. Os antigos partidos preparam-se para continuar a luta contra ele, embora as suas divergências os enfraqueçam e dividam profundamente.

Em política externa, que é o aspecto da sua acção mais importante para os aliados da França, o general de Gaulle insistirá nas suas reivindicações que, como no passado, não serão atendidas: estatuto

de potência até
três na aliança
questão de Ber
los pontos de v
ximação com a
nauer e obstruç
Bretanha no M

Transformaçõ
tes afric
e a

O encontro
nas Bahamas
do primeiro-mi
de Gaulle o q
encontrou com
teve graves co
tica da Grã-Br
a situação espe
tureza das suas
tados Unidos, e
der a de potên
sapertarem-se
dade e não ent
nas condições p
do Comum Eu
ses o ano de 1
sua história tã
tradições. Ince
que lhe convér
consulta ao pa



**A crise
relevante
bloqueio**

ominou
al de 1962

O encontro de Nassau foi para a Grã-Bretanha um duro golpe. O primeiro-ministro Macmillan (á direita), ouviu da boca do seu interlocutor, o presidente Kennedy (ao centro), a sentença que condenou a força de combate (nuclear) britanica, o que decisivamente contribuirá para afectar a posição da Grã-Bretanha no Mundo

do chanceler
esde as elei-
erdeu a maio-
dispôs duran-
ado a formar
stãos-democra-
s movimentos
uas iniciativas
iados que foi
As vicissitudes
cesso levaram.
ue lhe foi pos-
ue está conde-

egel» revelou
nismos e per-
bastidores da
m notória in-
s chefes mili-
rovocou a de-
da Defesa,
gente dessas
do a deixar o
pava posição
tes aconteceu
los Estrangei-
ssoa da con-
anceler, como
bstituido por
conhecido e
o actual mi-

finalmente, o
o data para
s devendo ser
altura, pelo
Economia, dr.
s radicalmen-
Adenauer e o
e significa o
em que as
foram pa-
es, nem sem-
anceler e dos
adores entre
r. Krone. A
ão crescente
parece ter-se
for, estará
para uma
tre a Alema-
ão Soviética,
er de vez a
e Berlim.

da Argélia
osição
lle

diu com uma
ão do pano-
a, em conse-
rra da Argé-
este país, re-
ma luta san-
teve reper-
continente
dos países
ibrio do Me-
gia ocidental
nalmente na
O epílogo da
travada pe-
ido com alí-
ia deles. Os
ção da guer-
revés. Em
principal-
ita cujos ele-
recorreram
n prevalecer
finalmente
te de terror
nalmente as
aram-se e o
Gaulle saiu
gelina e de
que o vi-

eto tomou a
rendo para
de eleição
dissolveu a
convocando
maioria ao
égide. O no-
, na actual
influência
Republica
gime de po-
redominará
Este, ape-
gressões da
á sua me-
ador das li-
medida em
seus desíg-
preparam-
contra ele,
cias os en-
profunda-

que é o as-
importan-
ança, ó ge-
nas suas
no passa-
estatuto

de potência atómica, directório dos três na aliança atlantica, rigidez na questão de Berlim, compreensão pelos pontos de vista soviéticos, aproximação com a Alemanha de Adenauer e obstrução á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Transformações nos continentes africano, asiático e americano

O encontro MacMillan-Kennedy, nas Bahamas em seguida a outro do primeiro-ministro com o general de Gaulle o qual, por sua vez, se encontrou com o chanceler alemão, teve graves consequências na política da Grã-Bretanha. Esta perdeu a situação especial resultante da natureza das suas relações com os Estados Unidos, está condenada a perder a de potência nuclear, viu desapertarem-se os laços da Comunidade e não entrou, como desejava e nas condições pretendidas, no Mercado Comum Europeu. Para os ingleses o ano de 1962 foi dos piores da sua história tão gloriosa e cheia de tradições. Incerta sobre o caminho que lhe convém seguir no futuro a consulta ao país será o prologo das decisões a tomar as quais influirão no destino do povo inglês e dos seus associados.

As eleições americanas, realizadas no rescaldo da crise cubana, deram a vitória ao partido democrático que foi um dos beneficiários do seu desfecho. A realização de eleições em Itália, prevista para a Primavera, terão importancia na evolução imediata do continente europeu e da Comunidade Económica Europeia. Ver-se-á se a abertura á esquerda, realizada em 1962, corresponde ás aspirações do país e em que medida a coligação de cristãos-democratas e socialistas nenistas é viável e eficaz. Na União Soviética a destalinização e a coexistência foram os temas predominantes da política interna e externa, o que explica as decisões, tomadas e a orientação seguida pelos órgãos do Estado. A visita de Tito a Moscovo coroou essa orientação que os comunistas ortodoxos condenam por verem nela um motivo de enfraquecimento ideológico e politico.

No continente americano a Aliança para o Progresso não se concretizou, o fidelismo saiu afectado da crise cubana, em alguns países, como o Brasil, a Argentina e a Dominicana, registaram-se profundas transformações politicas e a irradiação dos Estados Unidos declinou. Em Africa, o desmembramento da Federação da Africa Central e a agitação em alguns dos novos países emancipados foram as notas salientes. Na Ásia a luta do Vietnam e a neutralização do Laos por um acordo russo-americano com o isolamento da China e o conflito sino-indiano podem considerar-se como os acontecimentos mais relevantes.

A crise cubana, cuja fase culminante se registou entre 22 e 28 de Outubro, foi o acontecimento mais relevante na vida internacional durante o ano que agora finda. Nesta gravura vê-se um aspecto do bloqueio de Cuba anunciado na primeira daquelas datas pelo presidente Kennedy e que foi o ponto de partida para o agravamento da situação

A actividade da nossa Marinha Mercante

(Continuação da 4.ª página)

lativamente ao tráfego de Africa e para Africa.

Aumentou o numero de passageiros para o Ultramar, mesmo considerando o transporte de vários contingentes de tropas. Em contrapartida, não se verificou o mesmo facto no transporte do Ultramar para a Metrópole. Considerando o Ultramar português no seu devido conjunto, verificou-se, em 1962, uma quebra de cargas; se tomarmos em conta apenas as províncias de Africa, o movimento situa-se a um nível igual a 1961. Deve salientar-se, por outro lado, que a estrutura do comércio, entre Portugal ultramarino e continental, não sofreu qualquer modificação de vulto. No tráfego para as províncias ultramarinas, destacam-se os vinhos, tecidos, adubos e madeira em obra. Para cá, predominam outras mercadorias, que são o açucar, o café, o algodão, o sisal e o milho. Ao tomar-se como referência preponderante o tráfego de mercadorias do Oriente, pode afirmar-se que os transportes baixaram no movimento para a Metrópole.

Verificou-se serem suficientes as unidades mercantes, no transporte de passageiros, nas viagens para ali. Não há duvida que este ano ainda se consideram como bastantes os navios para o movimento de cargas. A Companhia Colonial de Navegação e a Companhia Nacional de Navegação procederam a modificações nas instalações de alguns dos seus paquetes, acabando com uma classe que não oferecia, na verdade, nenhuma comodidade. Daí resultou ter diminuído a capacidade numerária de transporte, mas melhorou o conforto, em relação aos passageiros de mais modesta situação económica.

No decurso do ano, alguns navios da nossa Marinha Mercante transportaram milhares de soldados para o Ultramar.

Mantêm-se, por ora sem solução, o problema da linha entre Portugal e o Brasil, servida pelo «Vera Cruz», construído para tal fim e que há longos meses foi desviado desse serviço, depois de ter estado muito tempo imobilizado. Não há duvida de que a Companhia Colonial de Navegação, nas circunstancias actuais, não pode suportar o serviço do magnifico navio sem um subsídio do Estado, aliás previsto oficialmente.

A linha da América Central, com o paquete «Santa Maria», subsiste no mesmo plano dos anos anteriores. A navegação portuguesa para a América do Norte, por seu turno, continua a não ser brilhante.

Melhoraram os transportes da linha de Cabo Verde e Guiné. A carreira Anvers-Portugal sofreu os efeitos da descida de volume de mercadorias transportadas.

As comunicações marítimas entre o arquipélago da Madeira e a Metrópole mantiveram-se com regularidade, num serviço excelente feito principalmente pelo paquete «Funchal», a nova unidade da Empresa Insulana de Navegação. No ponto de vista económico, a situação não é animadora, tal como sucede com a ligação entre o continente e os Açores. As entidades competentes procuram compensar alguns prejuízos com o aumento de tarifas nas passagens e na carga, mas, mesmo assim, perduram os queixumes, a que parece não ser possível acudir de pronto.

A crise dos fretes

No final de 1961, desvanecia-se o optimismo que se havia criado, quanto á melhoria do mercado internacional. As taxas de fretes, na verdade, voltaram a descer e a situação agravou-se no decorrer deste ano, com prejuízos evidentes para os armadores portugueses.

Este ano, houve unidades empregadas no «tramping» que estiveram largos períodos imobilizadas por escassez de fretes. Tem-se como certo que, nesse aspecto da actividade da nossa Marinha Mercante, os prejuízos são de monta.

A navegação costeira manteve este ano um nível de actividade que não permite aos armadores encararem o futuro com optimismo.

Como nota de coragem e de magnífica aptidão técnica do pessoal, registou-se este ano, em Novembro, um caso interessante de salvamento de um cargueiro estrangeiro, o «Bro», que, julgado perdido pela tripulação ao largo da costa, foi, no entanto, salvo pelo rebocador «Praia da Adraga».

Fez-se este ano, nos princípios de Dezembro, a primeira experiência prática de utilização do radar no tráfego entre as duas margens do Tejo. Além dos barcos da C. P., que fazem o serviço entre o Barreiro e Lisboa, duas unidades mais foram apetrechadas com aparelhagem de radar.

Verificaram-se alguns resultados, mas é indispensável, quanto antes, um maior aperfeiçoamento.

Movimento de colonos

São curiosos os numeros relativos ao movimento de colonos portugueses, em 1962. Para Angola, o total dos colonos foi de 2212, dos quais 2099 em regime de colonização livre; 113 em regime de colonização dirigida, sendo onze para o Colonato de Cela e cento e dois para o Colonato de Cune. Para Moçambique, o numero foi de 1666 colonos, sendo 1228 em colonização livre; e 438 em colonização dirigida, dos quais 428 para o Colonato de Limpopo e dez para o Colonato de Revué. Para as duas províncias, Angola e Moçambique, o numero total de colonos foi de 3878.

Fora destes regimes de colonização, embarcaram, este ano, em Lisboa, muitos milhares de pessoas, a maior parte das quais para Angola,

BREVE PANORAMA DO ANO LITERÁRIO

Da esquerda para a direita: José Gomes Ferreira (Grande Prémio de Poesia, da Sociedade Portuguesa de Escritores); Luís de Sttau Monteiro (Grande Prémio de Teatro, da Sociedade Portuguesa de Escritores); Orlando da Costa (Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa); Maria Judite de Carvalho (Prémio Camilo Castelo Branco, do Grémio dos Editores e Livreiros) e Marta de Lima (Prémio Revelação, da Sociedade Portuguesa de Escritores)

Na convergência de valores já consagrados ou que podem considerar-se clássicos, de correntes e obras ainda discutidas e de tendências inovadoras que se afirmam entre hesitações, decorreu o ano literário de 1962 sem acontecimentos espectaculares neste capítulo. Mas, consideradas as circunstancias e os condicionalismos do País nesta época, pode dizer-se com segurança que é notável e merece admiração a corajosa persistência com que os nossos escritores prosseguem, contra todas as razões adversas, o seu esforço criador. Obras de valor perene vão surgindo, entre muitas mais de que logo se antevê a caducidade; e da juventude que ascende há figuras que se destacam pelo pronto vigor da afirmação pessoal ou pela esperança promitente que deixam antever.

Na literatura de ficção foi pródigo o ano decorrido. É certo que Aquilino Ribeiro não nos deu durante ele nenhum livro inédito, desses que permanecem a desafiar o tempo como momentos robustos da língua. Foram reeditados para as «Obras Completas» os romances *Mónica* e *Andam Faunos pelos Bosques*, as crónicas *de Arcas Encoiradas* e um dos saborosos contos infantis de *Arca de Noé*. As memórias anunciadas sob o título *Um Escritor Confessa-se* e que se aguardam com alvoroçada espectativa, não vieram ainda a publico. Também Ferreira de Castro não póde concluir ainda a sua faina ingente de *As Maravilhas Artísticas do Mundo*, de que foram distribuidos mais alguns fascículos, nem retomar o seu vitorioso caminho de novelista com larga projecção no estrangeiro. Mas não faltaram obras de relevo, a assinalar a continuidade do género e a sua missão primacial como valor de cultura literária.

José Régio publicou um belo livro de contos, *Há mais mundos* e Joaquim Paço d'Arcos apresentou com largo êxito a narrativa novelística *Memórias duma Nota de Banco*, com duas edições no mesmo ano. Alves Redol publicou um dos seus melhores e mais vigorosos romances, *Barranco de Cegos*, e a emotiva e humaníssima narrativa *Constantino, guardador de vacas e de sonhos*. Rodrigues Miguéis fez-nos chegar de longe um delicioso volume de contos e novelas, *Gente da Terceira Classe*, e Manuel Mendes o livro *Assombros*, que consagra a sua arte subtil de narrador. Houve uma revelação inesperada e particularmente valiosa: a original e viva novela *Matai-vos Uns aos Outros*, de Jorge Reis, que do seu longo exílio em Paris surgiu subitamente como ficcionista de garra. Foram também criações notáveis a assinalar este ano literário as obras de ficção *Margem Norte*, de Alexandre Cabral; *Patrão Bento*, de Aleixo Ribeiro; *O Manto*, de Augustina Bessa Luís; *Escalada*, de Faure da Rosa; *Talvez sejam Vagabundos*, de Maria da Graça Freire; *Praia Nova*, de Matilde Rosa Araujo; *Estrela Polar*, de Virgílio Ferreira; *Sob Céus Estranhos*, de Ilse Losa; *O Relógio Parado*, de Lília da Fonseca; *Hora di Bai*, de Manuel Ferreira; *Corpo Ausente*, de Mário Braga, etc.

Com a sua impetuosa fecundidade imaginativa e talento de prosador Urbano Tavares Rodrigues, publicou dois livros de ficção: *Uriio Perturbado* e *Uma Noite e Nunca*. É, ainda, sedutora criação a registar a poética narrativa infantil em prosa *A Menina do Mar*, de Sofia de Melo Breyner Andersen. E, como valores novos, assinala-se o aparecimento de *Os Pregos na Erva*, de Maria Gabriela Llansol; *Álbum*, de Marta de Lima, que conquistou o Prémio Revelação, da Sociedade Portuguesa de Escritores; *O Parque dos Camaleões*, de Fernando Luso Soares — e poucos mais.

Quanto à poesia, a proverbial veia lírica portuguesa continuou a representar-se em torrentes de livros de versos. E o que surpreende é que, entre tantos poetas, sejam ainda tantos os que se destacam como perduráveis valores. Logo no início do ano, dois belos livros vieram assinalar a perenidade da nossa lírica: *Poemas* de Alvaro Feijó, malogrado e excelente poeta da geração neo-realista; e *Poesia III*, de José Gomes Ferreira. Sofia de Melo Breyner Andersen prosseguiu a sua notável trajectória de poetisa com *O Cristo Cigano* e *Livro Sexto*. Saul Dias, vindo da geração da «Presença», apresentou a recolha dos seus versos em *Obra Poética* — e Carlos de Oliveira também coligiu as suas criações nesse género literário em volume intitulado *Poesias*. David Mourão Ferreira deixou marcado este ano de actividade criadora em dois livros magistrais de poesia: *In Memoriam Memoriae* e *Infinito Pessoal ou a Arte de Amar*.

Da poesia em moldes formais e inspiração diversa mas ancorada no estilo tradicional destacaram-se, com maior mérito, *A Ilha da Grande Solidão*, de Fernanda de Castro; *Naufrágio de Goa*, de Cunha Leão; *Ainda é Ontem*, de António Borga; *Pássaro de Fogo*, de Maria Pimentel Montenegro; *Ramalhete de Cantigas*, de Alice de Azevedo; etc. Mais largamente abertos a um sentido renovado da lírica, na temática e na forma, impuseram-se pelos seus notáveis valores poéticos os livros *Equinócio*, de Maria Amélia Neto; *Sal*, de António Luís Moita; e, prestes a findar o ano, o belo poema de Vasco de Barros Queirós, *Encontro*.

A experiência surrealista, com toda a sua precária desordem mas com influência sempre presente, foi recordada na edição dos livros do malogrado António Maria Lisboa: *Erro Próprio* e *Poesia*.

E é já tempo de dizer alguma coisa das correntes mais juvenis da nossa poesia, largamente representadas em 1962. Foi empreendimento notável a reedição, muito ampliada da *Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa*, organizada e prefaciada por E. M. de Melo e Castro e Maria Alberta Menéres. Outra colectanea reveladora, *Poesia e Tempo* foi publicada com criações de Ramos Rosa, Fiama Hasse, Dórdio Guimarães, Maria Teresa Horta, Dias Ramos e João Apolinário. Testemunhou aspectos novos, numa evolução poética que está a conduzi-la para rumos de prometedor alargamento na inspiração e na forma, a poetisa Maria Teresa Horta, que em 1962 publicou dois livros muito significativos: *Cidadelas Submersas* e *Verão Coincidente*. Outros livros de jovens autores que se impuseram com linguagem poética original foram, durante o ano, *Hematoma*, de Gastão Cruz; *A Rosa Nocturna*, de Papiniano Carlos; *A Habitação dos Dias*, de João Rui de Sousa; *Lugar*, de Herberto Helder; *Poemas com Endereço*, de Alexandre O'Neill; *Poemas a Isto*, de Pedro Tamem; *A Pegada do Yeti*, de Maria Alberta Menéres; etc.

No teatro — e em contradição com a modorra quase inalterada da actividade cénica — foi abundante e valiosa a bibliografia de 1962. Luís de Sttau Monteiro publicou com fulgurante êxito *Felizmente há luar!* De Augusto Abelaira foi editada a vigorosa sátira *A Palavra é de Oiro*, e de Fiama Hasse *Os Chapéus de Chuva*. Bernardo Santareno esteve presente com *O Pecado de João Agonia* e *Irmã Natividade* e Costa Ferreira com *Os Desesperados*. Alexandre Babo revelou uma vocação de escritor teatral que valeria a pena ver continuada com a peça *Estrela para um Epitáfio*. E Manuel Grangeio Crespo afirmou sugestivas qualidades em *Os Implacáveis*. A mais jovem geração de escritores representou-se, também, na breve colectanea *Novíssimo Teatro Português* em que se incluem originais criações de A. Sobral, Fiama Hasse, José Estêvão Sasportes e Maria Teresa Horta. As *Dez Peças de Teatro Infantil*, reunidas sob a direcção de António Manuel Couto Viana marcam, no seu género, uma interessante experiência.

Em relação com a literatura teatral — e consagrando um interesse vivo a que os palcos nem de longe correspondem — foram publicados durante o ano alguns livros relevantes: o 2.º volume de *Noites de Teatro*, de Urbano Tavares Rodrigues; *A Obra de Arte Viva*, de Adolfo Appia, com notas de ensaio de Redondo Junior — além de numerosas traduções prefaciadas de autores estrangeiros.

No ensaio e outros estudos não foi muito copiosa a literatura publicada — o que também constitui indício sugestivo das condições do trabalho intelectual no País. Em contrapartida, foram assinaladamente do mais alto nível cultural algumas das obras dadas a publico. Justificam superior destaque os livros *A Economia dos Descobrimentos Henriquinos*, de Vitorino de Magalhães Godinho; o 2.º volume de *Para a História da Cultura em Portugal*, de António José Saraiva; *A crise da Consciência Pequeno Burguesa — I. O Nacionalismo Literário da Geração de 90*, de Augusto da Costa Dias; *Dialéctica da Razão Vital, Intuição Originária de Ortega y Gasset*, de Francisco Xavier Pina Prata; *Motim Literário*, de David Mourão-Ferreira; *Geografia e Economia da Revolução de 1820*, de Fernando Piteira Santos. Este conjunto de obras, só por si, vale como afirmação resgatadora da inteligência portuguesa.

Mas há que registar, ainda, a recolha em volumes das conferências de Joaquim Paço d'Arcos, sob o título *Pedras á Beira da Estrada*; a viva mensagem interpretativa *Poesia, Liberdade Livre*, de António Ramos Rosa; o impressionante estudo-prefácio de Virgílio Ferreira que acompanha o livro de Sartre, traduzido para português *O Existencialismo é um Humanismo*; *História e Crítica-Estudos de Literatura*, de Feliciano Ramos; e, apesar do que significam como regressão cultural, os volumes *Liceu Aristotélico*, de Alvaro Ribeiro e *O que é o Ideal Português*, de um grupo de ensaistas.

Na apreciável série «A Obra e o Homem» foram publicados em 1962 os volumes *Luís de Camões*, por Hernani Cidade; *Jaime Cortesão*, por Oscar Lopes; e *Joaquim Paço d'Arcos*, por A. Alvaro Dória. Um estudo estilístico de Jacinto do Prado Coelho; trabalhos sobre Fernando Pessoa por Maria Aliete Galhoz e Maria Luísa Guerra; a *Historiografia Portuguesa*, de Joaquim Veríssimo Serrão; as crónicas ensaísticas de Carlos Soveral *Ao Ritmo da Europa* e o estudo de Manuel Bereda Simões *Para uma Psicologia na Primeira Pessoa* são, finalmente, obras registáveis neste capítulo.

Cabe ainda referência a alguns livros apreciáveis de géneros diversos e, designadamente, relativos a outras artes. E' o caso do excelente ensaio de João de Freitas *em Forma de Diálogo*; do estudo sobre *A Geometria Estética de Velasquez*, de Varela Aldemira; da biografia *Pavlova*, de Tomás Ribas; das crónicas de impressões pessoais *Vivências e Crepusculos*, de Augusto Ricardo. Despertaram interesse, também, a autobiografia *Um Cantor no Palco e na Vida*, de Tomás Alcaide, e o livro humorístico *Areia nos Olhos*, de Santos Fernando. Mário Domingues prosseguiu a sua valiosa faina de divulgação histórica com *Bocage, a sua Vida e a sua Epoca* e *D. João III, o Homem e a sua Epoca*.

Constitui acontecimento literário de comovedor significado evocativo a edição do livro de João de Barros, grande escritor e figura nacional eminente, a que foi dado o título de *Adeus ao Brasil*. E, entre muitas edições em fascículos, tiveram especial projecção como valores de literatura ou de cultura as obras, ainda nesta altura a publicar-se, *A Geração de 70*, por Manuel Mendes; *Obras Completas de Raul Brandão*, dirigida por esse escritor; *Sínteses da História de Portugal*, por Vasco da Gama Fernandes; etc. A publicação do 1.º volume de *Polémicas de Camilo*, organizado e prefaciado por Alexandre Cabral é, igualmente, edição de alto interesse.

Como fecho desta resenha, necessáriamente breve e onde serão de apontar muitas omissões involuntárias, cumpre assinalar, finalmente, a atribuição de Prémios Literários, que tiveram largas repercussões no mundo literário português. A José Gomes Ferreira foi conferido o Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores; a Luís de Sttau Monteiro, o Grande Prémio de Teatro, da mesma instituição; a Orlando da Costa, o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa; a Maria Judite de Carvalho, o Prémio Camilo Castelo Branco; a Marta de Lima, o Prémio Revelação, da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Foi pobre ou fecundo o ano literário de 1962? De pontos de vista diversos se poderão tirar conclusões muito contraditórias. Mas a ninguém pode merecer duvidas o apreço que é devido a tantos escritores, consagrados ou juvenis, aureolados pelo êxito ou modestos nas suas aspirações, que através de dificuldades de tão vária índole e sempre de sacrifícios, prosseguiram com devoção no seu labor literário.

O ANO TAUROMÁQUICO

O ano tauromático caracterizou-se em Portugal e em Espanha, pela acentuada suavidade dos touros, mansos até, ou investindo sem convicção, e sem força, dobrando as mãos, apesar de não serem aqui picados. Dizem-nos que os do sr. Cabral Ascensão investiram em Moura e no Redondo, e vimos investirem bem em Vila Franca os do sr. Wanzeller Palha — que de Palha já pouco têm — e os do sr. dr. António Silva. Tiveram tamanho os de Passanha, lidados na corrida da Imprensa e os do sr. Manuel Coimbra em Santarém, mas até estes se caracterizaram pela referida suavidade.

Não pedimos o elefante, e menos em Portugal, mas pretendemos que os touros tenham algum poder, e razoável tamanho, acontecendo que a não tiveram mesmo os lidados a cavalo.

Dos cavaleiros o que mais corridas somou foi o bom equitador Pedro Louceiro, 32, seguido por outro bom calção, David Ribeiro Teles, 25 em Portugal e 2 em Madrid. José Mestre Baptista, que toureia melhor do que monta, somou 19, tantas como o valente Manuel Conde, o de mais autêntica personalidade, recordando aquele outro valente do nosso tempo que foi o inconfundível José Bento. Mestre João Nuncio, senhor e mestre da cavalaria, manteve o seu alto prestígio, e seu filho José, cuja alternativa saudámos com as esperanças que nos deu como amador, sentiu o complexo da casaca e do tricornio. Melhor esteve José Maldonado Cortes, que somou 23 corridas e revela progressos. Varela Cid, D. José Ataíde e Frederico dos Santos somaram 5 corridas; Briilha de Matos, 4 em Portugal e 2 no México; Alberto Luís Lopes, 4 e Clemente Espadanal 4 em Portugal e 11 em Espanha. João Laureano, que andou pelo México com Carlos Arruza, toureou 2 corridas em Portugal. O dr. Fernando Salgueiro, sempre em alto plano, deixou-se ver apenas. Dos amadores distinguem-se José Samuel Lupi, bem montado, e Alfredo Conde, este preparando-se para a grande arrancada, e de Montemor-o-Novo chegam-nos boas notícias de um sobrinho do inesquecível Simão da Veiga.

Dos grupos de forcados-amadores merecem boa distinção o de Lisboa, com o seu bom cabo Nuno de Salvação Barreto; o de Montemor-o-Novo e o de Santarem, todos somando mais corridas que os profissionais, entre os quais existem valentes pegadores como Adelino de Carvalho, José Luís, Faia, José da Vida e outros.

Dos matadores de touros foi Manuel dos Santos o campeão, com 31 corridas em Portugal, e algumas mais no Ultramar, no México, em França e em Quito, onde conquistou o trofeu oferecido pelo presidente do Equador. Diamantino Viseu fez 21 corridas, quase todas em competição com Manuel dos Santos, mantendo ambos as suas posições. José Julio somou 13 corridas em Portugal, entre as quais a de 6 touros em Vila Franca que constituiu o caso mais saliente do ano, e 25 em Espanha, e do Ultramar segue para o México. António dos Santos toureou 11 tardes em Portugal, e o valente José Trincheira outras tantas em Portugal e em Espanha. Armando Soares, já com boa alternativa em Sevilha, teve êxito em Vila Franca de Xira e vai em 1963 afirmar os seus méritos como matador de touros.

E dos novilheiros continuam dando boas esperanças José Simões, Mário António, Barroca, Alexandre do Carmo, Leonel Gil, José Faria e Fernando Santos, mas, os dois casos mais sensacionais são os de Amadeu dos Anjos, triunfante em Espanha, e o de Julio Gomes, no Peru.

Entre os subalternos mantiveram as suas posições, além do sempre sábio Procópio, os irmãos «Badajoz», Tinoca, Barreto, Bacatum e Costa, e aumentou as suas Mário Coelho, merecendo ser também citados outros como Costa, Garçoa, Silva, Mário, Glória e outros, que a lista já vai bastante longa.

Para os aficionados portugueses menos informados acerca dos matadores espanhois diremos que foi Jaime Ostos o que mais corridas somou, seguido por Diego Paerta, Paco Camino, «Viti», Andrés Vazquez, Curro Giron e «Mondeño». O nosso José Julio passou de 31 corridas em 1961 para 35 em 1962, tantas como o extraordinário Curro Romero. Antonio Bienvenida somou mais cinco corridas que em 1961, e Manolo Vazquez menos 14 por colhida que motivou a sua retirada. Antonio Ordoñez anunciou a sua retirada mas, como seu cunhado Luis Miguel, bem poderá regressar. A Manolo Vazquez vimo-lo no festival de Vila Franca com seu irmão Pepe Luis e Corbacho, um toureiro esperançoso. Dos mais antigos matadores mantêm a sua categoria Julio Aparicio, mas parece retirar-se o seu antigo companheiro «Litri».

Entre os bons «diestros» espanhois citam-se os finos Caceres e Limeño, Gregorio Sanchez, Carra, o valente Oliva, e outros cujos nomes se nos escapam.

Manuel Benitez «El Cordobés» só tomará alternativa em Maio, mas já aceitou corridas de touros em que cobrará mais de meio milhão de pesetas. Entre outros novilheiros esperancosos: «El Caracol», «Palmeño», «El Bala» e os cordovéses «Zurito» e «Pireo».

A alguns destes veremos no Campo Pequeno sendo empresário Manuel dos Santos que já em Alpés deu boas provas do bom entusiasmo do qual há muito que esperar agora. Noutras praças do País se pode também esperar a continuação de bons espectáculos, como nas da Figueira, Santarém, Alcochete, a nortenha de Espinho, de que é empresário Artur Aires: na de Montijo, ainda animada pela recordação do bom Amadeu: e da de Vila Franca, onde José Guerra deu e dará boas provas de entusiasmo.

Enfim, esperamos que o ano tauromáquico de 1963 seja melhor que o de 1962. — «*El T. P.*».

O DESPORTO EM 1962

* CAMPEÕES DO MUNDO NO HÓQUEI EM PATINS

* CAMPEÕES EUROPEUS (BENFICA) EM FUTEBOL

NA VELA:

DUARTE BELO campeão da Europa e vice-campeão do Mundo

Janeiro

ATLETISMO — Manuel de Oliveira, em 7.º na corrida de S. Silvestre, e 3.º nos 5000 metros, provas disputadas em S. Paulo; o Sporting venceu a Volta pedestre a Salamanca, sendo Manuel Faria o 2.º; o Sporting e Manuel Costa, vencedores do «Regional» de corta-mato (principiantes), o mesmo clube e José Barreto triunfaram no «Nacional»; Carlos Tavares e o Benfica, campeões regionais, de corta-mato, em juniores; novos corpos gerentes na A. A. L. ★ BASQUETEBOL — O Sporting campeão regional da 1.ª Divisão ★ Azevedo Maia, campeão nacional de ciclo-pedestre ★ HANDEBOL — Olivia e Sporting, campeões regionais, na variante de onze, da 2.ª Divisão e juniores. ★ FUTEBOL — A direcção da F. P. F. nomeou o Conselho Técnico seleccionador nacional; faleceram Augusto Silva e Jorge Orth; inaugurada a iluminação no campo de Santa Bárbara. ★ Em ténis de mesa, a França derrotou Portugal (5-0); Benfica e F. C. Lisboa, campeões de Lisboa, das 1.ª e 2.ª Divisões ★ VOLEIBOL — Sporting de Espinho e Belenenses, campeões nacionais, em senhoras e juniores, respectivamente.

Fevereiro

Fernando Basílio dos Santos venceu a 13.ª Volta a Portugal em automóvel ★ ATLETISMO — Ernesto Guilhas e o Benfica, seu clube, campeões nacionais de corta-mato, em juniores; Manuel de Oliveira, vencedor do corta-mato internacional de Madrid; Manuel Marques e o Sporting, vencedores do «Regional» de seniores, de corta-mato; na mesma especialidade, Manuel de Oliveira e o Sporting conquistaram o campeonato nacional (seniores) ★ BADMINTON—Francisco Cunna (aspirantes), João Henrique (infantis) e Carlos Fradique (juniores), campeões de Lisboa ★ BASQUETEBOL — Começou o «Nacional» da 1.ª Divisão. ★ CICLISMO — Peixoto Alves e o Benfica ficaram em 6.º lugar na Volta á Andaluzia; o sportinguista João Roque ganhou a 1.ª prova da época. ★ FUTEBOL—Para a Taça dos Campeões Europeus: Nuremberg, 3-Benfica, 1 e Benfica, 6-Nuremberg, 0; a F. P. F. criou a categoria de principiantes; entre selecções de juniores, Lisboa derrotou o Porto, por 7-0, e Setubal venceu Coimbra, por 5-3; Armando Ferreira, em nome do C. T., tomou posse do cargo de seleccionador; Lisboa venceu Faro, por 2-0; em Jena, o Leixões empatou (1-1) com o clube local e, em Jena, o Leixões perdeu com o Jena, por 1-3, para a Taça dos Vencedores das Taças ★ HANDEBOL — O Benfica, campeão de Lisboa e, em juniores, o Sporting, na variante de onze.

Março

BASQUETEBOL — O Atlético ficou campeão de Lisboa, em juniores; o Benfica, campeão regional feminino ★ CICLISMO — Manuel Simões (Benfica) venceu a primeira prova do «Regional» de independentes e, depois, conquistou o campeonato ★ HÓQUEI EM PATINS — A. C. U. F. conquistou a Taça da Índia; para o «Mundial», no Chile, Portugal venceu a Holanda, por 7-1, a Alemanha por 6-0 e o Uruguai, por 10-1 ★ TÉNIS DE MESA — No «Europeu», Portugal venceu a Suíça, por 5-0, e perdeu com a Holanda, por 5-0; o Centro Católico, campeão de Lisboa (infantis) ★ FUTEBOL — O Sportin conquistou o campeonato de reservas da A. F. L., e o Benfica o de juniores; a selecção de Milão derrotou o Benfica, por 4-1; para a Taça dos Campeões Europeus: Benfica, 3-Tottenham, 1 ★ HÓQUEI EM CAMPO — Lisboa venceu o Porto, por 1-0 ★ GOLFE — Portugal-Espanha: vitória da equipa feminina espanhola ✱ O Moto Clube de Lisboa deu por finda a sua actividade ★ Os pugilistas amadores portugueses venceram os franceses.

Abril

ATLETISMO — O Sporting ganhou o Torneio da Primavera; Alvaro Conde (Sporting) venceu a prova dos 30 quilómetros ★ CICLISMO — Hidio do Rosário (Benfica), vencedor da Volta ao Algarve; José Pacheco (F. C. Porto) e Vítor Serra (Benfica) ganharam os campeonatos nacionais, em independentes e juniores, respectivamente; começou a Volta a Espanha, com uma equipa lusitana ★ Madrid venceu em Lisboa (2-0), e Espanha, 3-Portugal, 0, em hóquei em campo ★ Os juniores do Sporting conquistaram o campeonato nacional de juniores, em handebol de onze; seguiu para a Guiné a selecção nacional de handebol de sete ★ HÓQUEI EM PATINS — No «Mundial» do Chile: Portugal, 11-Brasil, 2; Portugal, 2-Itália, 2; Portugal, 9-Argentina, 1, e Portugal, 0-Espanha, 0. O grupo nacional revalidou o título de campeão mundial. Em jogo particular Portugal venceu a selecção de São Paulo (10-1) e no Torneio das Nações, em Montreux, a selecção nacional, representada pelo Benfica, registou os seguintes resultados: contra a Itália (10-2), contra a França (6-1), contra a Alemanha Ocidental (4-1), contra a Inglaterra (3-2), contra a Itália (3-1) e contra a Suíça (3-0), pelo que se classificou em 1.º lugar ★ Mário Mourão, do Centro Nacional de Esgrima, ganhou o campeonato nacional de florete ★ O Barreirense comemorou o seu 51.º aniversário. ★ FUTEBOL — O Cova da Piedade iluminou o seu campo de jogos; para a Taça dos Campeões Europeus o Benfica perdeu, em jogo da 2.ª mão, com o Tottenham (2-1), mas ficou apurado para a final; os juniores de Barcelona venceram os de Lisboa, por 1-0; na Roménia, para o Torneio Europeu de Juniores, Portugal empatou com a Alemanha Ocidental (1-1), empatou, também, com a Roménia (0-0) e perdeu com a Bélgica (1-0) ★ A Associação Naval de Lisboa comemorou os seus 106 anos de existência.

Maio

ATLETISMO — Portugal classificou-se em 2.º lugar no torneio triangular África do Sul-Portugal-Rodésia; Vilar Santos (Benfica) venceu o decatlo regional; o Sporting venceu o Real Madrid; o Benfica venceu o «Regional» de principiantes ★ BASQUETEBOL — O Vasco da Gama conquistou o «Nacional» de juniores ★ BILHAR — Portugal venceu a Espanha ★ CICLISMO — Virgílio de Oliveira (Sporting) e Manuel Pais (Benfica), campeões regionais, de seniores e iniciados, respectivamente; o Sporting ganhou o «Regional» de juniores; Perna Coelho e Domingos Jacinto (Benfica), campeões nacionais, em seniores e iniciados ★ ESGRIMA — Orlando Azinhais conquistou os campeonatos nacionais de espada e sabre ★ FUTEBOL — Em Amsterdam, o Benfica conquistou, pela segunda vez consecutiva, a Taça dos Campeões Europeus, vencendo o Real Madrid, por 5-3; em São Paulo, o Brasil venceu Portugal, por 2-1, e, no Rio de Janeiro, o Brasil voltou a triunfar, por 1-0; a Bélgica, em Lisboa, venceu Portugal, por 2-1; o Sporting conquistou o campeonato nacional da 1.ª Divisão ★ XADREZ — Carvalho da Silva-Moreira da Cruz ganharam o 1.º campeonato de Portugal, de pares ★ Foi nomeada uma comissão administrativa para a Académica de Coimbra.

Junho

ATLETISMO — O Sporting, campeão nacional de principiantes; o Benfica conquistou a taça «Olímpica» e Vilar Santos venceu o decatlo nacional; o Sporting de Lourenço Marques ganhou a Taça de Honra ★ CICLISMO — F. C. Porto (independentes), Benfica (seniores e iniciados) e Sporting (juniores), campeões nacionais; Sousa Cardoso venceu o Prémio Robbialac ★ FUTEBOL — No Cairo, Benfica, 3-Sporting, 2; em Nicósia, Benfica, 5-Apoel, 1 e Benfica, 6-Omnia, 2; em Istambul, Benfica, 3-Fernerbahce, 1; Olhanense, 2-Bétis, 1; em Valência, Sporting, 2-Valência, 5 e Sporting, 3-Blackpool, 1; o Benfica conquistou o «Nacional» de juniores, vencendo, na final, o Leixões (6-0); Barreirense, campeão nacional da 2.ª Divisão; Sporting, 2-América (Rio), 2 e F. C. Porto, 3-América, 2; ★ HANDEBOL — Para a Taça Latina, na variante de sete: Portugal, 17-Espanha, 12; Portugal, 26-Marrocos, 18 e França, 14-Portugal, 12, pelo que os franceses ficam em 1.º e os portugueses no 2.º lugar; Sporting, campeão de Lisboa ★ HIPISMO — O espanhol José Bohorques ganhou o Grande Prémio do Concurso de Lisboa; Henrique Calado, em Barcelona, classificou-se em 2.º e 5.º lugares e Portugal ficou em 3.º na Taça das Nações daquela cidade ★ TÉNIS DE MESA — Campeões nacionais: Benfica (juniores e senhoras), F. C. Porto (infantis), Amoreiras (meninas), Alberto Ló e Helena Settimelli ★ VOLEIBOL — O Benfica venceu o Asnier (França), por 3-0.

Julho

ATLETISMO — Élio de Andrade (Sporting) ganhou o pentatlo nacional de juniores; em Vigo, Lisboa venceu Barcelona (encontro feminino); em Lisboa, a França bateu Portugal, por 119 pontos contra 91 ★ CICLISMO — Peixoto Alves desistiu no «9 de Julho», em São Paulo; na Volta á França do Futuro, Mário Silva ficou em 2.º, no Prémio da Montanha e em 16.º na classificação geral; outras posições: Jorge Corvo (36.º), Manuel Simões (44.º) e Francisco Valada (57.º); 33 corredores bateram o «record» do Porto-Lisboa ★ FUTEBOL — No Torneio de Nova York: Belenenses, 2-M. T. K., 2; Belenenses, 2-Oviedo, 0; Belenenses, 3-Elfsborg, 2; Belenenses, 5-Panathinaikos, 1; Belenenses, 2-Wiener, 1. Assim, os «azuis» ficaram vencedores da série; Benfica, 5-Luanda, 2 e Benfica, 7-Lourenço Marques, 3; o F. C. Porto, campeão regional de juniores; a taça «Ribeiro dos Reis» para o Seixal que, na final, venceu o Vila Real (4-2); o Torriense inaugurou a iluminação no campo das Covas; o Torneio de Competência para o Vitória de Setubal ★ As equipas de Portugal, de handebol e voleibol, vencedoras das provas do torneio da F. I. S. E. C. ★ Morreu Alfredo Luís Piedade ★ O F. C. Porto, campeão nacional ★ Guy Val Flor, pela 4.ª vez consecutiva, campeão nacional de tiro. ★ No torneio internacional de natação, em Barcelona, Portugal ficou em 4.º lugar ★ O Sporting venceu o Real Madrid em pugilismo.

Agosto

ATLETISMO — 5.ª Portugal-Espanha, em juniores, foi ganho pelos espanhóis ★ CICLISMO — José Pacheco e o F. C. Porto, 1.º classificados na Volta a Portugal, em que participaram 114 corredores; Mário Silva foi o vencedor na montanha ★ Carlos Malafia (senior) e Sobreiro Costa (iniciado), campeões nacionais de caça submarina ★ A selecção de Lisboa de hóquei em patins ganhou o torneio internacional de Lourenço Marques ★ HANDEBOL — Benfica, campeão nacional, nas variantes de onze (seniores) e sete (juniores) ★ FUTEBOL Na 1.ª mão da final do torneio de Nova York, Belenenses, 1-América, 2, e na 2.ª perdeu também, por 1-0; a Académica efectuou vários jogos em Angola; em Elche: Sporting, 1-Estrasburgo, 0; Benfica, 5-Misto dinamarquês, 4; Benfica, 2-Misto sueco, 2; em Málaga, Sporting, 2-Roma, 2, ganhando no desempate, por «penalties» (10-7); F. C. Porto, 2-Bétis, 1, em Pontevedra; Málaga, 3-Sporting, 1; F. C. Porto, 2-Pontevedra, 0, na final da taça «Luís Otero»; Benfica, 1-Selecção de Escânia, 0; Benfica, 4-Oslo, 0. ★ NATAÇÃO — José de Freitas, vencedor da Pequena Travessia do Tejo; nos «Europeus», Bessone Basto ficou em 5.º nos 200 metros costas; em Leipzig, Vítor Fonseca bateu o «record» ibérico dos 200 m mariposa. ★ VOLEIBOL — O Lisboa Ginásio, campeão nacional da 1.ª Divisão; Sporting, campeão nacional de aspirantes; juniores do Belenenses, campeões nacionais. ★ VELA — O eng. Duarte Belo, campeão europeu de «stars», com seu irmão dr. Fernando Belo.

Setembro

ATLETISMO — Manuel Faria (Sporting) despediu-se da actividade; nos «Europeus», em Belgrado, Manuel de Oliveira e Joaquim Ferreira bateram os «records» nacionais de 1500 m e 3000 m obstáculos, respectivamente; em Hamburgo, Manuel de Oliveira (Sporting) estabeleceu novo «record» nacional dos 5000 metros; em Barcelona, Manuel de Oliveira e Pedro de Almeida venceram as provas de 1500 metros e 5000 metros, respectivamente, e Joaquim Ferreira ganhou os 3000 m obstáculos. ★ José de Freitas fez a Travessia de Gibraltar. ★ FUTEBOL — Inauguração da luz no Estádio das Antas: Resultados de jogos contra equipas estrangeiras: F. C. Porto, 2-A. Bilbau, 1; V. Guimarães, 2-Orense, 1; Misto sueco, 3-Benfica, 2; Atlético de Sevilha, 5-Barreirense, 0; Inter, 3-Benfica, 2; Melilla, 2-Barreirense, 1; A. Bilbau, 2-F. C. Porto, 1; Valladolid, 3-Sporting, 6; Málaga, 2-Barreirense, 0; Corunha, 4-Benfica, 2; Shelbourne, 0-Sporting, 2 e Sporting, 5-Shelbourne, 1, para a Taça dos Campeões Europeus; Santos, 3-Benfica, 2 (1.ª mão) para a Taça Intercontinental; Benfica, 4-Hamburgo, 3; Saint-Etienne, 1-V. Setubal, 1 e V. Setubal, 0-Saint-Etienne, 3 para a Taça dos Vencedores das Taças (os setubalenses foram eliminados); Benfica, 2-Manchester, 2; inaugurado o Estádio do Bonfim, em Setubal. ★ Inaugurada a carreira de tiro no Estádio Nacional. ★ Olívio Silva sagrou-se campeão nacional de juniores, em ténis. ★ VELA — O «Mundial» de «stars», disputado em Cascais, foi ganho pelos americanos Steanrs e L. Williams. Os irmãos Belo classificaram-se em 2.º lugar.

Outubro

ATLETISMO — II Jogos Ibero-Americanos: Manuel de Oliveira, 2.º nos 5000 metros; Julio Fernandes, 3.º, no salto em altura; Eduardo Albuquerque, 1.º no martelo; Manuel de Oliveira, 2.º, nos 3000 metros; Armando Aldegalega, 1.º, na maratona e Manuel de Oliveira, 1.º, nos 1500 metros. Portugal classificou-se em 4.º lugar; Portugal venceu a Argentina, por 103.5 pontos contra 97,5. ★ FUTEBOL — Em Francfort, Benfica, 0-Eintracht, 2. Taça das Cidades com Feiras: Belenenses, 1-Barcelona, 1; F. C. Porto, 1-Dínamo, 2; Barcelona, 1-Belenenses, 1; Dínamo, 0-F. C. Porto, 0 (os portuenses foram eliminados); Sporting, 1-Dundee, 0 para a Taça dos Campeões Europeus (1.ª mão). Benfica, 2-Santos, 5 na 2.ª mão da Taça Intercontinental; os juniores de futebol do Benfica deram 20-0 ao Alhandra; Benfica, 1-Norrkoping, 1 (na Suécia) e Dundee, 4-Sporting, 1 (os «leões» foram eliminados) para a Taça dos Campeões Europeus e Belenenses, 2-Barcelona, 3, jogo-desempate (os «azuis» foram eliminados). ★ HIPISMO — Henrique Calado conquistou o Grande Prémio do Concurso de Madrid e Ana Maria Ribeiro ficou em 6.º, tendo Portugal conquistado a Taça de Ouro da Península. ★ HÓQUEI EM PATINS — Portugal participou no «Europeu» de juniores, em Madrid, ganho pelos espanhóis. Taça Latina (Porto): Portugal, 6-Itália, 0; Portugal, 12-França, 0 e Portugal, 1-Espanha, 1 (Portugal, vencedor).

Novembro

ATLETISMO — A assembleia geral da Federação pôs termo ao diferendo com o Benfica. ★ BASQUETEBOL — Benfica, 61-Real Madrid, 97, para a Taça dos Campeões Europeus. ★ — GINÁSTICA — Exibiram-se, em Lisboa, as ginastas alemãs e os japoneses, mulheres e homens, campeões do Mundo. ★ FUTEBOL — Em Sófia, Bulgária, 3-Portugal, 1, para a Taça das Nações Europeis (1.ª mão); Benfica, 5-Norrkoping, 1 (os suecos foram eliminados) para a Taça dos Campeões Europeus; Gustavo Teixeira, novo seleccionador nacional de juniores. ★ Os juniores de hóquei em patins do C. A. C. O. sagraram-se campeões nacionais. ★ O Benfica, em handebol de sete, perdeu, em Madrid, com o Atlético (13-6) para a Taça dos Campeões Europeus.

Dezembro

AUTOMOBILISMO — Manuel Lopes Gião ganhou a Taça de Ouro, do «100 á hora». ★ O Benfica homenageou os seus campeões, cerca de 400 atletas. ★ Aloisy Ehrlich, técnico francês, deu lições aos jogadores de ténis de mesa portugueses. ★ Jorge Pinto, campeão de Lisboa de bilhar, quadro 47/2. ★ HÓQUEI EM PATINS — O Ferroviário de Lourenço Marques venceu o Benfica, por 3-1, conquistando o campeonato nacional. ★ Foram entregues 2 350 000$00 a várias Associações por conta dos subsídios do Totobola. ★ FUTEBOL — Portugal, 3-Bulgária, 1, para a Taça das Nações; Eusébio foi considerado o 2.º melhor futebolista da Europa num referendo em que participaram vários jornalistas europeus. O 1.º foi o checoslovaco Masopust.

Novamente, para o Benfica a Taça dos Campeões Europeus. Pela segunda vez consecutiva. Com brilho. Águas e Guttmann seguram o valioso troféu

A TRADIÇÃO BANCÁRIA PORTUGUESA

A actividade bancária constitui em Portugal, como em todos os países desenvolvidos ou em via de desenvolvimento, uma força vital imprescindível e da mais relevante importância. Devem-lhe a nossa economia e progresso social os mais valiosos serviços, através de uma tradição continuadamente robustecida da eficiência, estabilidade e alto sentido do interesse nacional. A Banca portuguesa, na actualidade, com a sua solidez e prestígio, acompanha e impulsiona todas as manifestações fundamentais da vida colectiva. E a situação que atingiu, brilhantemente reputada não só no próprio País como no estrangeiro, é o fruto de uma longa e complexa elaboração que em muitos dos seus passos se identifica com a própria essência da Nação que trabalha e progride.

Os primeiros serviços bancários, nas suas formas elementares e empíricas, despontam com as próprias origens da nacionalidade; desenvolvem-se na Idade-Média, á medida que se expande o tráfego comercial com os portos do centro e norte da Europa, sob a forma de créditos e operações de moeda; ganham incremento considerável com a economia cosmopolita das navegações; e em 1622, numa obra de grande projecção, Duarte Sólis preconiza a criação de Bancos em Lisboa como instrumentos necessários dos intercambios. No século XVIII assinala-se a instalação em Portugal de actividades de estilo bancário já relativamente evoluído e algumas experiências significativas de associação de capitais. Deve-se ás Cortes Constituintes originadas pela revolução liberal de 1820, no entanto, a génese da primeira instituição bancária nos moldes modernos.

Foi a gravidade do problema da amortização das apólices do Real Erário que inspirou aos «vintistas» e, sobretudo, a Ferreira Borges, o projecto da criação de um banco. Além da obrigação de contribuir para a amortização do papel-moeda, a instituição a criar deveria impulsionar o combate á usura e a comodidade das transacções entre os particulares.

Assim nasceu o Banco de Lisboa, autorizado por lei de 29 de Dezembro de 1821, com funções já definidas de empréstimo, depósito e desconto. Os privilégios conferidos pela lei seriam válidos por vinte anos, dispondo no início das suas actividades do capital de cinco mil contos, representado por dez mil acções de quinhentos mil réis cada uma, sob a administração de um presidente e dezasseis directores, cada um dos quais tinha de ser português ou naturalizado.

Entre os privilégios concedidos ao Banco de Lisboa, avultaram o da faculdade de emissão de notas, ou de letras á ordem, a alguns dias precisos de vista, para comodidade dos viajantes, com a obrigação de serem as ditas notas recebidas por todas as repartições de fazenda; — e o de nenhuma outra corporação se poder criar com iguais concessões. O Banco de Lisboa, como mais tarde a Companhia Confiança Nacional, teve a sua sede no lugar onde está hoje o novo edifício da Câmara Municipal.

Em 1835 foi fundado no Porto o Banco Comercial, que teve também o privilégio emissor, transferido em 1858 para o Banco Mercantil do Porto. Os bancos portuenses só desistiram dessa regalia em 1891, quando se instituiu o privilégio ex-

(Continua na 14.ª página)

EVOLUÇÃO RECENTE
do mercado nacional do Crédito
(em milhões de escudos)

	1959	1960	1961	Jan./Junho 1961	Jan./Junho 1962
1. *Desconto de letras*					
Movimento total	56 194	62 779	71 002	34 199	37 087
2. *Protesto de letras*					
Movimento total	278	337	415	180	232
3. *Empréstimos hipotecários*					
Total de contratos efectuados	2 349	2 599	2 880	1 409	1 445
Total de cancelamentos	1 355	1 399	1 641	825	987

SITUAÇÕES FINANCEIRAS dos Bancos Comerciais de Portugal Metropolitano
(em milhões de escudos)

	1959 Fim de ano	1960 Fim de ano	1961 Fim de ano	1961 (31/VIII)	1962 (31/VIII)
Disponibilidades de caixa	6 615	7 089	6 281	4 684	5 132
Reservas	5 013	5 228	5 106	3 448	3 820
Dinheiro em cofre	1 594	1 910	2 053	1 281	1 302
Depósitos no Banco de Portugal	3 419	3 148	2 693	1 807	2 158
Promissórias de fomento nacional	—	170	360	360	360
Depósitos noutras instituições de crédito	1 602	1 861	1 175	1 236	1 312
Crédito concedido	18 686	20 859	20 501	19 805	21 154
Carteira comercial	14 877	16 435	15 949	15 582	16 624
Empréstimos diversos	3 809	4 424	4 552	4 223	4 530
Devedores e credores — Saldos devedores	2 853	2 877	2 711	3 167	2 800
Carteira de títulos de crédito	2 743	3 448	3 434	3 449	3 816
Depósitos	23 469	26 887	25 606	23 942	26 152
À ordem	19 127	20 935	19 230	17 662	18 945
A prazo	4 342	5 952	6 376	6 280	7 207
Devedores e credores — Saldos credores	2 267	1 677	2 372	2 253	2 074
Proporção das reservas de caixa para os depósitos à ordem	26,2%	25%	26,6%	19,5%	20,2%

(a) — Excluídos os saldos das Delegações ultramarinas do Banco de Angola e do Banco Nacional Ultramarino.

Origens: «Estatísticas Financeiras» e «Boletim Mensal» do I. N. E., com excepção dos «Depósitos no Banco de Portugal», das «Promissórias de fomento nacional» e da «Proporção das reservas de caixa para os depósitos á ordem».

SITUAÇÕES FINANCEIRAS das Caixas Económicas
(em milhões de escudos)

	1959 Fim de ano	1960 Fim de ano	1961 Fim de ano	1961 (31/VIII)	1962 (31/VIII)
Disponibilidades de caixa	4 635	4 673	3 426	3 327	3 776
Reservas	4 327	4 368	3 234	3 076	3 469
Dinheiro em cofre	191	158	183	203	175
Depósitos no Banco de Portugal	4 136	3 880	2 411	2 233	2 654
Promissórias de fomento nacional	—	330	640	640	640
Depósitos noutras instituições de crédito	308	305	192	251	307
Crédito concedido	9 136	9 564	10 688	10 051	10 781
Devedores e credores — Saldos devedores	2 081	2 418	(a)	(a)	(a)
Carteira de títulos de crédito	1 320	1 382	(a)	(a)	(a)
Depósitos	12 998	13 472	13 332	12 604	13 788
À ordem	12 919	13 395	12 735	12 510	13 117
A prazo	79	77	597	94	671
Devedores e credores — Saldos credores	2 418	2 764	(a)	(a)	(a)
Proporção das reservas de caixa para os depósitos à ordem	33,5%	32,6%	25,4%	24,6%	26,4%

(a) — Estes valores só se podem obter com referência a 31 de Dezembro de cada ano.

Origens: «Estatísticas Financeiras» e «Boletim Mensal» do I. N. E., com excepção dos «Depósitos no Banco de Portugal», das «Promissórias de fomento nacional» e da «Proporção das reservas de caixa para os depósitos á ordem».

Taxas de Juro

	1959	1960	1961	2.º trimestre 1961	2.º trimestre 1962
a) Taxa média dos empréstimos hipotecários:					
Estabelecimentos de crédito	4,38%	4,38%	4,35%	4,41%	4,92%
Particulares	6,79%	6,83%	6,90%	6,92%	6,90%

b) Taxas de juro bancário: (em fim de período)	1959	1960	1961	Outubro 1961	Outubro 1962
Banco de Portugal					
Sede e Caixa Filial					
Redesconto	2%	2%	2%	2%	2%
Desconto	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Agências					
Redesconto	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Desconto	3%	3%	3%	3%	3%
Bancos e banqueiros					
Desconto	2-4,5%	2 1/16-4,5%	2 1/16-4,5%	2 1/16-4,5%	2 1/16-4,5%
Empréstimos caucionados	2-4%	2-4%	2-4%	2-4%	2-4,5%

Origens: «Estatísticas Financeiras» e «Boletim Mensal» do I. N. E., com excepção das «Taxas de juro bancário».

ECONOMIZAR

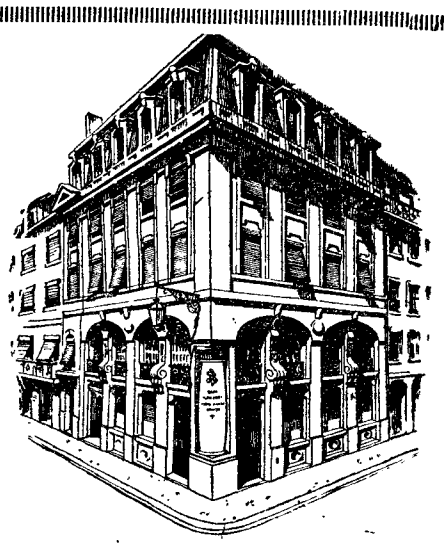
Poupar não é privarmo-nos das cousas necessárias e uteis. E' juntar com inteligência áquele pouco que normalmente se gasta irreflectidamente em coisas de interesse secundário, para mais tarde podermos ter a satisfação de possuir o que aspiráramos e pensáramos não ter possibilidade de conseguir.

E' também não pensar que é impossível evitar certos gastos, que bem considerados são supérfluos. De facto certas despesas ás vezes previstas acabam por se evitar.

Como aplicar, no entanto, as economias assim realizadas? A resposta está nos certificados de aforro, títulos do Estado que proporcionam uma colocação segura e rendosa de pequenas economias.

Mas na verdade que vantagens oferecem? Estabilidade absoluta do valor, pois não se compram nem se vendem na Bolsa e, portanto não sofrem qualquer variação de cotação. Aliás o valor aplicado em um certificado de aforro só pode crescer.

No entanto para além das vantagens de que gozam e apontamos, apresentam ainda um aliciante benefício: a concessão de prémios aos seus titulares mediante sorteios a realizar trimestralmente.



Um convite

Sabe V. Ex.ª que este Banco, que conta mais de 100 anos de experiência, tem uma rede de uma centena de Sucursais e Agências espalhadas pela América e Europa e com correspondentes em todo o mundo

Deseja V. Ex.ª comprar máquinas em Inglaterra, pôr-se em contacto com um exportador da Argentina, nomear um agente no Perú, colocar o seu produto na Venezuela, ou vender vinhos em Singapura?

Sim? Pois convidamos V. Ex.ª a consultar-nos. As nossas Sucursais em Lisboa e no Porto estão às suas ordens para qualquer consulta .... e também, para qualquer operação bancária.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

Rua Áurea 40-48, LISBON. Av. dos Aliados 2, PORTO

Sede: 40-66 Queen Victoria Street, London E. C. 4.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

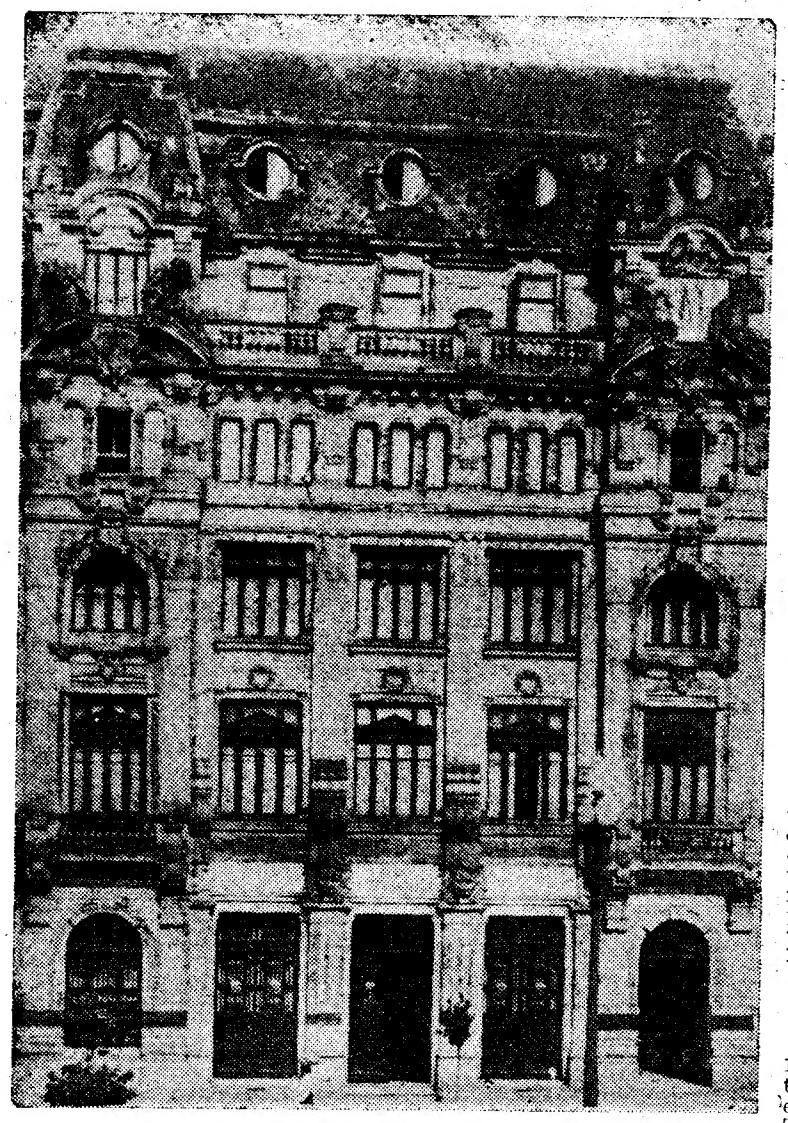
—um banco novo com mais de cem anos de experiência

O Banco Totta-Aliança, é, neste momento, a instituição bancária de mais recente fundação. Mas, porque se deve á fusão de dois antigos Bancos portugueses — o Banco José Henriques Totta, de Lisboa, e o Banco Aliança, do Porto — representa a soma de duas experiências já longas na Banca portuguesa.

São os factos mais salientes da história desses dois estabelecimentos de crédito que, em breves palavras, se recordam.

*

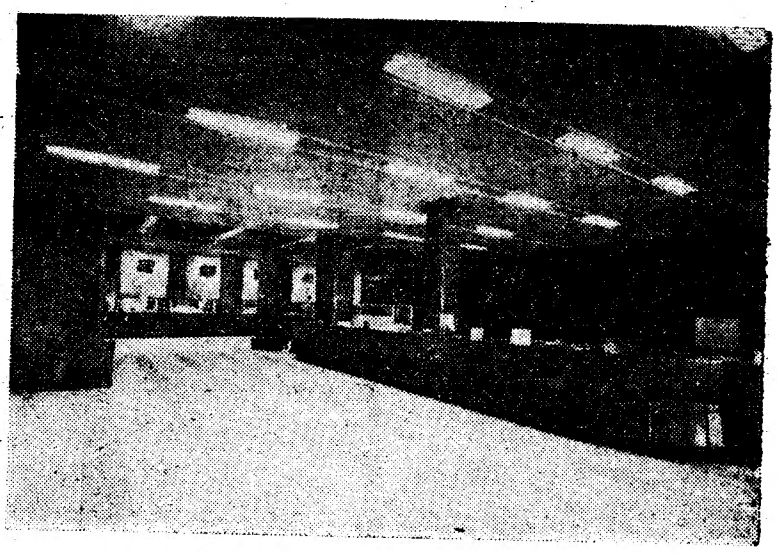
O Banco José Henriques Totta teve a sua origem na sociedade cambista fundada em 1843, na Calçada de S. Francisco, pelo comerciante portuense Fortunato Chamiço Junior.



Edifício do Banco Totta-Aliança na Av. dos Aliados — Porto

Como modesto cobrador foi admitido, em 1865, José Henriques Totta, que havia de desempenhar, por mérito próprio, papel de relevo na vida da sociedade. Assim, em 1893, quando a sede social foi transferida para o numero 75 do actual edifício da Rua do Ouro, já José Henriques Totta era sócio e gerente da sociedade. Sob sua orientação, a sociedade conheceu um desenvolvimento que impôs, em 1903, o alargamento da sede para os numeros 69, 71 e 73 do edifício da Rua do Ouro. José Henriques Totta atingiu os 70 anos em 1918 e retirou-se então da actividade, cedendo a sua quota aos sócios João Caetano Lopes, António Augusto Costa Ramos e João Gomes.

As ameaças da crise que surgiram em 1920 impuseram o regresso á actividade de José Henriques Totta e, logo em 1921, a entrada para a gerência do grande industrial Alfredo da Silva.



Átrio da sede do Banco Totta-Aliança

Nova fase de progresso conhece desde então a sociedade em nome colectivo José Henriques Totta & C.ª. Em 1926, alarga as suas instalações e, mercê de uma sã política, já tradicional, suportou sem embaraços as consequências da crise mundial de 1929.

Em 1942, quando ocorreu a sua morte, deixava Alfredo da Silva na sociedade por quotas José Henriques Totta, Lda., como seu continuador, D. Manuel de Mello, rodeado de bons colaboradores, entre os quais merece especial menção Luís Emílio da Silva.

Com a conversão da Casa Bancária em Banco José Henriques Totta, S. A. R. L., e a elevação do capital de 10 000 para 50 000 contos, inicia-se em 1953 um novo período de rejuvenescimento e expansão que culminou pela fusão com o antigo e prestigioso Banco Aliança, do Porto, efectuada em 1 de Julho de 1961.

*

O Banco Aliança foi fundado em 1863 por um grupo de comerciantes do Porto, á frente do qual se encontrava Francisco José da Silva Torres. Começou a funcionar em 1864 sob a gerência de António Martins de Azevedo, Joaquim Maurício Lopes e J. Ursinus, e desde logo assumiu posição de relevo na vida económica nacional. Pode dizer-se que não houve empreendimento de vulto em que o Banco Aliança de alguma forma não participasse. Assim, desde o porto de Leixões ao caminho de ferro de Salamanca, no domínio das obras publicas, da fundação de companhias de seguros á de empresas industriais, no sector privado, sempre surge a colaboração do Banco Aliança, que também com frequência intervém na colocação de empréstimos publicos e privados do Brasil.

Inicialmente, fracassada a tentativa de instalar a sua sede no prédio da Associação Comercial do Porto, o Banco Aliança aloja-se num palacete da Rua Belmonte para, alguns anos depois, se transferir para nova casa na mesma rua. Entretanto, a sua rede de correspondentes cobre o País e estende-se ao estrangeiro, destacando-se os de São Paulo e Santos e a Caixa Filial do Rio de Janeiro, que deu origem ao Banco Aliança do Brasil.

A prudência, que sempre caracterizou a orientação do Banco Aliança, permitiu-lhe atravessar sem danos para o seu prestígio e para o seu progresso crises como as de 1876 e 1892, que deixaram funda marca na Banca portuguesa.

Em 1885, o Banco Aliança instala-se em prédio próprio na Rua Mouzinho da Silveira, que abandona em 1934 para ocupar o edifício da Avenida dos Aliados, n.º 37, por força da expansão da sua actividade e dos seus serviços.

Até 1946, decorreu um período de actividade normal, mas a partir daquele ano o Banco Aliança entra numa fase de rejuvenescimento e progresso coroada pela fusão com o Banco José Henriques Totta, de Lisboa.

*

Esboçada rápidamente a história dos estabelecimentos de crédito que deram origem ao BANCO TOTTA-ALIANÇA, não oferece duvida que o seu longo passado e a actualização que manifesta, garante á sua clientela o melhor acolhimento e a melhor resolução aos seus problemas bancários.

Uma rede de agências e dependências em expansão, mostra o desejo do BANCO TOTTA-ALIANÇA de facilitar o contacto com a sua clientela urbana e da província e, através dela, servir o desenvolvimento económico nacional.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843

CAPITAL E RESERVAS: 152.000.000$00

LISBOA
Rua Áurea, 69-79

PORTO
Av.ª dos Aliados, 33-41

AGÊNCIAS:

BARREIRO, ROSSIO AO SUL DO TEJO, CHAMUSCA (a abrir brevemente)

DEPENDÊNCIAS URBANAS (LISBOA)

ALVALADE, CONDE BARÃO, DUQUE DE LOULÉ, 24 DE JULHO, D. PEDRO V (a abrir brevemente)

A TRADIÇÃO BANCÁRIA PORTUGUESA

(Continuação da 12.ª página)

clusivo da emissão em benefício do Banco de Portugal.

Entretanto, em 1846, constituiu-se esta primacial instituição bancária portuguesa, pela fusão do Banco de Lisboa com a Companhia Confiança Nacional, estabelecida em 1844. O capital do novo estabelecimento bancário foi fixado em 11 mil contos de réis, dos quais 5 mil provinham do Banco de Lisboa, na qualidade de capital efectivo, e o restante da Confiança, em capital próprio, moeda corrente, notas promissórias e títulos de notas capitalizadas.

Daí por diante, em paralelo com a progressiva modernização da vida económica e social do País, foram surgindo, cada uma na sua especial esfera de actividade, muitas outras instituições bancárias. Nem todas subsistiram até aos nossos dias, ficando algumas pelo caminho em malogrado empreendimento e fundindo-se outras com organizações mais robustas e perduráveis. Em 1863 foi criado o Banco Aliança, que recentemente se fundiu com o Banco José Henriques Totta, dando lugar ao Banco Totta Aliança. Em 1864 constituiu-se o Banco Nacional Ultramarino, destinado primacialmente a sustentar operações bancárias nas parcelas dispersas do mundo português. Mas as suas atribuições iam bastante mais longe, visto que, além do privilégio emissor nesses territórios, o artigo 3.º dos seus estatutos lhe prescrevia a função de «auxiliar o comércio e as diversas indústrias e promover os melhoramentos materiais no Reino e suas possessões».

Também em 1864 foi fundado em Londres o «Bank of London & South América», que pouco depois instalou filiais em Lisboa e Porto assumindo valioso papel na vida económica portuguesa e suas relações externas. Em 1875 surge o Banco Lisboa e Açores, que veio exercer valiosa actividade de depósito e investimento. Em 1876 foi instituída a Caixa Geral de Depósitos, com funções de crescente importância nacional. E, nos anos seguintes, por vezes assinalados com difíceis crises, constituem-se diversas firmas de relevante projecção no mercado financeiro e das quais vêm a gerar-se alguns dos mais importantes estabelecimentos bancários portugueses actuais. Tal foi o caso da firma Henry Burnay, que iniciou as suas actividades em 1875 e que deu origem ao Banco Burnay, em 1920; da firma Espírito Santo Silva, que surgiu em 1880 e veio a dar lugar ao Banco Espírito Santo em 1920, fundindo-se este posteriormente com o Banco Comercial de Lisboa; da sociedade criada em 1861 que fez nascer com a designação actual, em 1937, o Banco Fonsecas, Santos & Viana; da casa bancária Borges & Irmão, fundada em 1884 e constituída como Banco em 1937; etc.

Em 1925, substituindo uma sociedade criada em 1914 e que vinha prestando serviços valiosos, sobretudo nas relações luso-brasileiras, fundou-se o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Em 1926 foi criado o Banco de Angola, com função emissora nessa Província ultramarina. E em 1942, consagrando actividades que vinham a prestigiar-se de longa data, constituiu-se o Banco Português do Atlantico, com valiosa projecção na economia nacional. Importantes reformas nestes ultimos anos têm contribuído para fortalecer e actualizar a estrutura bancária portuguesa, permitindo-lhe acompanhar com eficiência e servir meritóriamente o desenvolvimento da economia nacional. É exemplo significativo dessa evolução o estabelecimento em 1960, com amplas e influentes atribuições, do Banco de Fomento Nacional, que está a desempenhar na vida da Nação um papel da mais alta importancia económico-financeira.

Com fundadas razões se pode reafirmar nos nossos dias que os bancos e caixas económicas do nosso País continuam a desempenhar, em ritmo crescente, um papel primacial na vida económica e financeira, graças a uma orientação salutar de consolidação administrativa e firme apoio ás actividades produtoras e distribuidoras. Na medida em que a iniciativa se desenvolver e o progresso da economia nacional for mais acentuado, pode ter-se a segurança de que os serviços bancários corresponderão activamente ao que se pode e deve exigir deles.

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

PORTO LISBOA

Instituição fundada em 1884

Capital e Reservas — Esc. 157.500.000$00

Dependências no Porto — Bonjardim (Casa Antiga) - Sá da Bandeira Infante D. Henrique — Costa Cabral — Campanhã — Carvalhido Foz do Douro — Boavista — Carlos Alberto e Costa Cabral (Areosa)
Dependências em Lisboa — Praça dos Estados Unidos da América Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua Pascoal de Melo e Avenida Alvares Cabral (ao Rato)

AGÊNCIAS — Braga, Setúbal, Ovar, Matosinhos, Amarante, Lourosa, Gondomar, Vila do Conde, Murtosa, Alberg.-a-Velha e V. N. de Gaia

POSTO em Vilar Formoso

Correspondentes no Rio de Janeiro — **Banco Borges**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Sede do Banco Borges & Irmão na Rua Sá da Bandeira, no Porto

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.
Fundado em 1864

CAPITAL — 55 000 000$00

FUNDO DE RESERVA — 44 656 022$24

EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS

OPERAÇÕES BANCÁRIAS

ALUGUER DE COFRES

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Lisboa — Rua Augusta, 237
Telefones 30680/8/9
Agências — PORTO e COIMBRA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Capital e Reservas 242.500.000$00

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

PORTO — SEDE SOCIAL

Dependências :

Infante, Ceuta, Gonçalo Cristóvão, Sá da Bandeira, Padrão e Santa Catarina

LISBOA — SEDE CENTRAL

Dependências :

Alcântara, Almirante Reis, Alvalade, Avenida da Liberdade, Campo de Ourique, Conde Barão, Corpo Santo, Martim Moniz, Poço do Bispo, Praça de Londres, Restauradores, Saldanha e S. Sebastião.

Agências :

Almada, Aveiro, Beja, Castanheira de Pêra, Coimbra, Estarreja, Évora, Fafe, Faro, Figueira da Foz, Funchal (Madeira), Grândola, Horta (Açores), Lagos, Matosinhos, Monção, Montijo, Mortágua, Odemira, Ponta Delgada (Açores), Póvoa de Varzim, Riba D'Ave, S. João da Madeira, Santo Tirso, Tondela, Vila Nova de Famalicão e Vila Real de Santo António.

MOEDAS
E NOTAS ESTRANGEIRAS
ORDENS DE BOLSA

J. BURNAY, LDA.

TÍTULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
FUNDOS DO ESTADO

Endereço telegráfico: BURCHANGE
TELEFONE 32 12 73 36 66 98

RUA DO OURO, 72
LISBOA

MONTEPIO GERAL

Fundado em 1840

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Anexa ao Montepio Geral

RECEBE DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
RECEBE DEPÓSITOS EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES
Realiza as seguintes operações:
EMPRÉSTIMOS
Sobre prédios rusticos e urbanos, papéis de crédito, metais e pedras preciosas
ALUGUER DE COFRES FORTES
ARRECADAÇÃO DE VALORES NAS CASAS FORTES
COBRANÇA DE JUROS E DIVIDENDOS
COMPRA DE CUPÕES
TRANSFERÊNCIAS DE NUMERÁRIO
RECEBIMENTO DE RENDAS

SEDE EM LISBOA — Rua Áurea, 219 a 241
FILIAL NO PORTO — Avenida dos Aliados, 90
Agências em COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

Pancada, Moraes & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS

PRAÇAS ESTRANGEIRAS

AMEALHE

FAÇA FRUTIFICAR AS SUAS ECONOMIAS, PELA FORMA CÓMODA, RENDOSA E SEGURA QUE LHE FACULTAM OS CERTIFICADOS DE AFORRO.

PODE ADQUIRI-LOS PELA ENTREGA DE NUMERÁRIO OU DE ESTAMPILHAS DE AFORRO, EM QUALQUER ESTAÇÃO DOS C. T. T. OU NA JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO, ONDE PODERÁ AINDA OBTER AS INFORMAÇÕES QUE DESEJAR.

SEM MEALHEIRO

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Capital realizado: Esc. 200.000.000$00
Reservas: Esc. 235.000.000$00

SEDE: Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

FILIAIS E AGÊNCIAS

PORTO, Coimbra, Braga, Covilhã, Faro, Guimarães e Ponta Delgada

Abrantes, Alferrarede, Amadora, Anadia, Castelo Branco, Espinho, Estoril, Évora, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, Guarda, Leiria, Lordelo (Douro), Mangualde, Matosinhos, Minde, Montemor-o-Novo, Montijo Moura, Olhão, S. João da Madeira, S. Mamede de Infesta, Santarém, Setubal, Torres Novas, Torres Vedras, Tortosendo, Trofa e Vila Franca de Xira

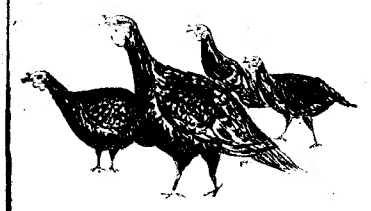
DEPENDÊNCIAS URBANAS

LISBOA — Alcântara, Almirante Reis, Belém, Benfica, Camões, Campolide, Campo Grande, Conde Barão, Graça, Poço do Bispo, Praça Duque de Saldanha, Praça de Londres e Rossio

PORTO — Carvalhido, Costa Cabral e Mousinho da Silveira

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Os perus do Natal



quando devidamente acondicionados podem ser transportados rápidamente por caminho de ferro

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

Augustine, Reis & C.ª

Banqueiros

Fundada em 1920

Capital e Reservas — 50.000.000$00

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

100, Rua da Conceição, 106

Telef.: 321330 - 322308/9 — LISBOA

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

BANQUEIROS

DEPÓSITOS
À ORDEM * A PRAZO

CHEQUES
DE
VIAGEM

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

SECÇÕES DE:
CÂMBIOS
TÍTULOS * CUPÕES
ESTRANGEIRO
LETRAS

NUMISMÁTICA

RUA DO OURO, 50/54 — TELEFS. 30308/9 - 366066/7 — LISBOA

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

Fundado em 1895 pelo
CREDIT LYONNAIS

SEDE EM LISBOA
Rua da Conceição, 92 — Telef.: 362512

Dependência Urbana
247-B, Avenida Almirante Reis — Telef.: 710047

AGÊNCIA DO PORTO
Avenida dos Aliados, 66-80 — Telef.: 25705

Dependência de Matosinhos
Rua de Brito Capelo, 94 — Telef.: 932392

Ao serviço da economia portuguesa
Ao serviço das relações bancárias e comerciais entre Portugal e o Mundo

Banco Pinto & Sotto Mayor

UM BANCO MODERNO COM SÓLIDA TRADIÇÃO

SEDE: LISBOA

FILIAIS E AGÊNCIAS

PORTO, Barcelos, Braga, Chaves, Coimbra, Guimarães, Leiria, Portimão, Viana do Castelo e Viseu

Agueda, Almad Almada, Cascais, Fundão, Moscavide, Oliveira de Azemeis, Pombal, Póvoa de Varzim, Régua, Santo Tirso e Vila Franca de Xira

DEPENDÊNCIAS URBANAS

LISBOA

Benfica, Campo de Ourique, Estefânia, Miguel Bombarda, Morais Soares, Praça de Londres, Santa Apolónia, Santa Marta e São Mamede

PORTO

Antero de Quental, Campanhã, Cedofeita, Infante D. Henrique, Palácio do Comércio e Vila Nova de Gaia

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO